

**UTOPIAS 20 —
PÓS-CRISE 21**

**ARTES —
E SABERES —
EM MOVIMENTO**

XIV CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO

**3 CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Utopias pós-crise. Artes e saberes em movimento

15 a 17 de setembro de 2021

**UTOPIAS 20 –
PÓS-CRISE 21**

**ARTES —
E SABERES —
EM MOVIMENTO**

XIV CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO

**3 CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Utopias pós-crise. Artes e saberes em movimento

15 a 17 de setembro de 2021

Nota: Todas as referências horárias feitas neste Programa são referidas à hora de Coimbra (GMT+1)



ÍNDICE

| |
|---------------------------|
| Apresentação (1) |
| Organização (2) |
| Comissão Organizadora (2) |
| Comissão Científica (3) |
| Programa (4) |
| Sessão de Abertura (7) |
| Sessões Plenárias (9) |
| Sessões Paralelas (14) |
| Grupos de Trabalho (26) |
| Índice de autores (264) |

O XIV Congresso Luso-Afro-Brasileiro (XIV CONLAB) e o 3º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas de Língua Portuguesa, esteve inicialmente calendarizado para 2020, quando se celebrariam os 30 anos sobre a data do primeiro encontro, que reuniu investigadoras/es do espaço luso-afro-brasileiro, a que mais tarde se juntou Timor-Leste. O evento foi adiado por efeito da crise pandémica por COVID-19. Reagendado, o congresso tem agora lugar entre 15 e 17 de setembro de 2021, em Coimbra, Portugal, sob o lema "Utopias pós-crise. Artes e saberes em movimento".

Neste congresso, o desafio fundamental remete para a possibilidade, e a necessidade, de identificar, através das artes e saberes em movimento, instrumentos que permitam o confronto e a ultrapassagem dos desafios associados às recorrentes situações de conflito, discriminação e desigualdade que marcam as sociedades contemporâneas em todo o globo.

As repetidas crises sociais e ambientais têm desafiado os/as cientistas sociais e das humanidades a imaginar novos caminhos e mundos possíveis. A pensar criticamente e a desenvolver contribuições robustas e inovadoras que construam horizontes de esperança, e de mudança.

O tema escolhido convoca várias disciplinas e vários saberes: da sociologia e das relações internacionais à arquitetura, economia, história, ciência política, estudos de género ou ambientais, para citar apenas algumas e alguns. O diálogo e colaboração interdisciplinares são fundamentais para pensar o passado, o presente e o futuro.

ORGANIZAÇÃO

CES - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

AILPcsh - Associação Internacional de Ciências Sociais e
Humanas em Língua Portuguesa

FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

CMC - Câmara Municipal de Coimbra

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Raquel Matos

Antonieta Reis Leite

Carlos Cardoso

Carlos Nolasco

Flávia Nascimento

José Manuel Mendes (Coordenação)

Luca Verzelloni

Paula Abreu

Paula Meneses

Apoio na organização

Albero Pereira

Alexandra Pereira

André Pena

André Queda

Inês Costa

Pedro Abreu

COMISSÃO CIENTÍFICA

Estevão Cabral
Filimone Meigos
Francisco Bettencourt
Inocência Mata
Iva Cabral
Jacqueline Freire
Leonardo Avritzer
Luís Kandjimbo
Maria Irene Ramalho
Marina Mello
Paulina Mendes
Raul Mendes
Ricardo Cardoso
Teresa Cruz e Silva
Victor Kajibanga

3

PROGRAMA

15 SETEMBRO

HORARIO

09:00H - 10:00H

EVENTO

QUARTA-FEIRA

SESSÃO DE ABERTURA

Moderação: Maria Paula Meneses (Moçambique)

10:00H - 12:00H

SESSÃO PLENÁRIA

Renovando a ação política

Sandra Manuel (Moçambique)

Georgina Gonçalves dos Santos (Brasil)

Moderação: Ana Cristina Santos (Portugal)

14:00H - 16:00H

Grupos de Trabalho

INTERVALO

16:30H - 18:30H

Grupos de Trabalho

18:45H - 20:00H

Sessão de Lançamento de Livros

16 SETEMBRO

HORARIO

09:00H - 11:00H

EVENTO

QUINTA-FEIRA

Grupos de Trabalho

INTERVALO

11:30H - 13:30H

Grupos de Trabalho

INTERVALO

14:00H - 16:00H

Grupos de Trabalho

INTERVALO

16:30H - 18:30H

SESSÃO PLENÁRIA AILPCSH

Redes de Pesquisa em Ciências Sociais no Sul global: que desafios e possibilidades na atualidade?

Laura Rovelli (Argentina) - CLACSO

Brahim El Morchid (Marrocos) - CODESRIA

Moderação: Odair Varela (Cabo Verde)

19:00H - 20:30H

Vídeo-performance. Artes e saberes em movimento

Gisela Casimiro (Guiné Bissau / Portugal)

Emicida (Brasil)

Moderação: Sara Araújo (Portugal) e **Tirso Siteo** (Moçambique)

17 SETEMBRO

SEXTA-FEIRA

HORARIO

09:30H - 11:30H

EVENTO

Grupos de Trabalho

INTERVALO

12:00H - 14:00H

Grupos de Trabalho

INTERVALO

14:30H - 17:00H

Assembleia Geral - AILPcsh

INTERVALO

17:30H - 19:00H

SESSÃO DE ENCERRAMENTO COM MESA REDONDA
Da Crise à Utopia

Boaventura de Sousa Santos (Portugal)

Gisela Casimiro (Guiné Bissau / Portugal)

Maria das Neves Sousa (São Tomé e Príncipe)

Moderação: Miguel Cardina (Portugal)

SESSÃO DE ABERTURA

Sessão de abertura

Hora: 09:00 - 10:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Moderador: **Maria Paula Meneses (CES)**

Carlos Cardoso, Presidente da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa

Álvaro Garrido, Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Manuel Machado, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

António Sousa Ribeiro, Diretor do Centro de Estudos Sociais

SESSÕES PLENÁRIAS

Sessão Plenária

Renovando a Ação Política

Hora: 10:00 - 12:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Moderador: Ana Cristina Santos (CES)

Apresentações

Cidadania e criatividade reflexiva: Pesquisa-ação em Saúde Sexual e Reprodutiva no espaço universitário

Sandra Manuel (Moçambique)

Com foco no campus universitário, o projecto de pesquisa-ação nas áreas de saúde sexual e reprodutiva visa fortalecer o espírito crítico e de indagação para a próxima geração de cientistas sociais. O projecto emerge de uma plataforma regional de universidades da África Austral como uma actividade extra-curricular que, para além de fortalecer a capacidade de pesquisa académica, dota estudantes de habilidades e competências (para além das técnicas providenciadas pelos currículos universitários) e enfatiza a formação de capacidades de liderança para engajamento e cidadania. O grupo-alvo prioritário do projecto são as jovens estudantes devido ao impacto da pressão e do policiamento para as conformar com a identidade de género feminina (também no espaço universitário).

10

Mulheres negras e vida universitária: conhecimento, poder e imagens de controle

Georgina Gonçalves dos Santos (Brasil)

Esta apresentação tentará uma articulação entre os dados brasileiros disponíveis sobre mulheres negras no ensino superior e conceitos apresentados pelo campo de conhecimento denominado feminismo negro. Três teóricas negras feministas serão convidadas a contribuir com essa discussão a partir dos eixos centrais de sua produção científica: a amerfricanização da filósofa brasileira Lélia Gonzalez, a pedagogia da resistência de bell hooks e as imagens de controle em Patrícia Hill Collins.

Sessão Plenária AILPCSH

Redes de pesquisa em ciências sociais no sul global: que desafios e possibilidades na atualidade?

Hora: 16:30 - 18:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Moderador: Odaire Varela (Universidade de Cabo Verde)

Apresentações

Laura Rovelli (Argentina) / CLACSO

Laura Rovelli tem coordenado o Fórum Latino-Americano de Avaliação Científica da CLACSO (FOLEC) desde 2020 e é membro do Conselho Consultivo da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Investigação (DORA). O seu trabalho na FOLEC-CLACSO visa consolidar um espaço latino-americano para a transformação das políticas e práticas de avaliação académica na região. Está actualmente a coordenar um projecto de investigação financiado pelo IDRC sobre governação e avaliação a partir da atribuição de fundos de investigação no Sul Global. Em 2020, foi co-autora com Dominique Babini do livro "Tendencias recientes en ciencia abierta y acceso abierto en políticas científicas en Iberoamérica", publicado pela CLACSO e pela Fundación Carolina, e tem sido observadora em representação da CLACSO na reunião intergovernamental da UNESCO para elaborar um projecto de recomendação sobre Ciência Aberta. Laura Rovelli é uma cientista política doutorada em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires, investigadora assistente no Conselho Nacional de Investigação Científica e Técnica (CONICET) e professora assistente na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata (UNLP) na Argentina.

11

Brahim El Morchid (Marrocos) / CODESRIA

Professor de Economia na Faculdade de Direito da Universidade Cadi Ayyad, em Marrakech. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Investimento e Desenvolvimento (GREID). Doutorado em Economia e formação em técnicas quantitativas. As suas áreas de interesse são economia institucional, economia do desenvolvimento e políticas públicas. Uma parte importante de sua investigação é dedicada às economias da África e do mundo árabe.

Autor e co-autor de numerosos artigos publicados em revistas científicas e livros, tem também contribuído para a implementação de vários projetos de investigação a nível internacional, nomeadamente sobre o clima empresarial em Marrocos, as reformas, a utilização da investigação em ciências sociais e transporte aéreo no mundo árabe. De 2011 a 2013, dirigiu o mestrado em investigação sobre: "As transformações e perspectivas da África contemporânea". É membro do Conselho Editorial do Journal of African Transformation.

Sessão Plenária AILPCSH

Video Performance: Artes e Saberes em Movimento

Hora: 19:30 - 20:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Moderação: Sara Araújo e Tirso Siteo

Apresentações

Gisela Casimiro (Guiné-Bissau, Portugal)

Março de 2020: um homem é detido em Lisboa por colar cartazes alusivos a uma exposição, em vésperas de inauguração da mesma, do Dia Internacional da Mulher e do primeiro confinamento. A curadora da exposição é, também ela, constituída arguida. Um ano decorreria até a autora do poema que ofendeu a polícia ser ouvida, em vésperas do Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia mas também pelo ressurgir do Black Lives Matter em todo o mundo. Portugal não foi indiferente a tal movimento, mas o que significa isso num país onde o racismo não existe? A partir deste caso nacional em que um poema sobre racismo e violência policial é censurado, propõe-se uma reflexão sobre liberdade criativa e de expressão à luz do ativismo anti-racista, desde Billie Holiday a Amanda Gorman.

12

Emicida

Desde que começou a dar os primeiros passos no rap, nas batalhas de freestyle, lá pelo ano de 2006, Leandro Roque de Oliveira, o Emicida, sabia que queria ter uma carreira sólida. Talvez ele não soubesse que construiria alicerces consistentes o suficiente para ir além da sua própria trajetória. Assim, se tornou a principal referência da sua geração no rap. Mas mais do que sucesso, Emicida tem a vontade de tocar a vida das pessoas (ele rima porque tem uma missão e quer ser porta-voz de quem nunca foi ouvido). E a sua trilha sonora do artista nascido na Zona Norte foi perfeita para contar essa história. Com uma vasta discografia, Emicida encerrou o ano de 2020 com o lançamento de AmarElo - É Tudo Pra Ontem na Netflix. Trata-se de um documentário com animações, entrevistas e cenas de bastidores. Usando o show do rapper no Theatro Municipal como espinha dorsal, o filme explora a produção do projeto de estúdio AmarElo e, ao mesmo tempo, a história da cultura brasileira. Nele, estabelece-se um elo importante entre três momentos relevantes da história negra brasileira: a Semana de Arte Moderna de 1922; o ato de fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, pela valorização da cultura e de direitos do povo negro; e o emblemático espetáculo de estreia de AmarElo,

novembro, em 2019.

Suas importantes falas e ideias sobre o panorama do mundo, seja na esfera política, cultural ou social, tornou Emicida um dos mais importantes pensadores contemporâneos do país. Mesmo de modo remoto, por conta da pandemia, Emicida e a Laboratório Fantasma seguem produzindo conteúdos que têm como objetivo comprovar que a música - independente do seu formato (em um show, um game, um desfile) - é capaz de mudar o entorno e o mundo. Em 2021, o AmarElo - Ao Vivo (registro do show do Municipal) chegou aos aplicativos de streaming de áudio, enquanto o registro em vídeo ficou disponível na Netflix. O audiovisual, inclusive, tem sido uma linguagem cada vez mais forte na carreira do rapper. Ele prepara para estrear a série documental O Enigma da Energia Escura no GNT.

Sessão Plenária

Da Crise à Utopia

Hora: 17:30 - 19:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Moderador: Miguel Cardina (CES)

Apresentações

Os desafios da transformação social em período de pandemia intermitente

Boaventura de Sousa Santos (Portugal)

Parte-se da ideia que, passada a fase aguda da pandemia, vamos continuar por muito tempo a ter que viver com as suas consequências e com a sua recorrência. Significa isto a emergência de uma nova crise permanente da sociabilidade ou significa também uma nova oportunidade? Neste último caso, como transitar no processo histórico que ela abre?

14

Poema, protesto, processo

Gisela Casimiro (Guiné-Bissau, Portugal)

Março de 2020: um homem é detido em Lisboa por colar cartazes alusivos a uma exposição, em vésperas de inauguração da mesma, do Dia Internacional da Mulher e do primeiro confinamento. A curadora da exposição é, também ela, constituída arguida. Um ano decorreria até a autora do poema que ofendeu a polícia ser ouvida, em vésperas do Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia mas também pelo ressurgir do Black Lives Matter em todo o mundo. Portugal não foi indiferente a tal movimento, mas o que significa isso num país onde o racismo não existe? A partir deste caso nacional em que um poema sobre racismo e violência policial é censurado, propõe-se uma reflexão sobre liberdade criativa e de expressão à luz do activismo anti-racista, desde Billie Holiday a Amanda Gorman.

Oportunidades de Negócio em São Tomé e Príncipe

Maria das Neves Sousa (São Tomé e Príncipe)

São Tomé e Príncipe possui um conjunto de potencialidades que podem contribuir para a sua transformação numa Plataforma de Prestação de serviços ou seja num Gateway Regional,

permitindo ao país iniciar um novo ciclo económico a partir da alavancagem de uma economia que assente gradualmente no desenvolvimento do turismo e na prestação de serviços como fatores centrais. Este desempenho económico explica-se basicamente através dos fatores geopolítico, geoestratégico e geoeconómico que acabam por dotar o país de um conjunto de vantagens competitivas. Estudos recentemente concluídos dão conta que São Tomé e Príncipe tem potencialidades para se transformar num Gateway Regional assente na otimização de fatores, tais como, a sua posição geoestratégica no Golfo da Guiné, o regime político democrático, a vocação para prestação de serviços, de logística de transportes aéreos e marítimos, serviços de zonas francas, turismo, e a economia do mar, tendo como base de sustentação um forte investimento nas infraestruturas e a adoção de uma adequada política fiscal capaz de garantir a competitividade externa do país.

SESSÕES PARALELAS

Data: Quarta-feira, 15.09.2021

- 14:00 - 16:00** **GT01: A dialética de dominação e de resistência nas Artes e Saberes (de)coloniais**
Chair/coordenador de sessão: **REGINALDO NASSER**, PUC
- 14:00 - 16:00** **GT03_a: Abordagens criativas na Saúde: saberes do corpo, das artes e das ciências**
Chair/coordenador de sessão: **Susana de Noronha**, Universidade de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **RAQUEL SIQUEIRA SILVA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
- 14:00 - 16:00** **GT04: África(s) e Amazônia(s): [re] ex(s)istências, conhecimentos, saberes, práticas e políticas**
Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Chair/coordenador de sessão: **Janaina Freitas Calado**, UFRN
Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- 14:00 - 16:00** **GT07: Arquivos em Movimento: Interlocução e convivência em Música e Dança como praxis decolonial**
Chair/coordenador de sessão: **Susana Sardo**, Universidade de Aveiro
Chair/coordenador de sessão: **Jorge Castro Ribeiro**, Univ. de Aveiro - INET-md
Chair/coordenador de sessão: **José Alberto Salgado**, Univ. Federal do Rio de Janeiro
- 14:00 - 16:00** **GT10: Cartografias sociais e desastres: dispositivos de resistência de comunidades para enfrentar processos de vulnerabilização social**
Chair/coordenador de sessão: **Simone Santos Oliveira**, Fundação Oswaldo Cruz
- 14:00 - 16:00** **GT11_a: Cidade Humana: a importância do indivíduo e da comunidade diante dos desafios urbanos contemporâneos**
Chair/coordenador de sessão: **Adriana Silva**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais
Chair/coordenador de sessão: **LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)
- 14:00 - 16:00** **GT13: Cidades, colonialismo e práticas urbanas: abordagens históricas e etnográficas no espaço lusófono**
Chair/coordenador de sessão: **Lorena Melgaço**, Malmö University

Chair/coordenador de sessão: **Luana Xavier Pinto Coelho**, CES - Univ. de Coimbra

14:00 - 16:00 **GT14: Civilização em crise: pós-modernidade, desigualdade social e ambiental**
Chair/coordenador de sessão: **Ana Cristina Brito Arcoverde**, UFPE - Univ. Federal de Pernambuco
Chair/coordenador de sessão: **Adilson Marques Gennari**, UNESP - Univ. Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
Chair/coordenador de sessão: **Lucia Fernandes**, CES - Univ. de Coimbra

14:00 - 16:00 **GT32: Epistemologias do Sul e antropologias periféricas**
Chair/coordenador de sessão: **Marina Pereira de Almeida Mello**, UNIFESP - Univ. Federal de São Paulo

14:00 - 16:00 **GT33: Espaço Urbano: a Habitação como Primeiro Direito**

14:00 - 16:00 **GT80_a: Universidade e antirracismo: resistências na produção de conhecimento e políticas públicas num espaço branco**
Chair/coordenador de sessão: **Danielle Pereira de Araújo**, CES - Univ. de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **Marcos Antonio Batista da Silva**, CES - Univ. de Coimbra

16:30 - 18:30 **GT03_b: Abordagens criativas na Saúde: saberes do corpo, das artes e das ciências**
Chair/coordenador de sessão: **Susana de Noronha**, ICS-ULisboa
Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **RAQUEL SIQUEIRA SILVA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

16:30 - 18:30 **GT11_b: Cidade Humana: a importância do indivíduo e da comunidade diante dos desafios urbanos contemporâneos**
Chair/coordenador de sessão: **Adriana Silva**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais
Chair/coordenador de sessão: **LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

16:30 - 18:30 **GT15: Co-criação: uma abordagem pela participação como um meio e como um fim. Das teorias às (boas) práticas**
Chair/coordenador de sessão: **Beatriz Caitana**, Centro de Estudos Sociais
Chair/coordenador de sessão: **Marina Dias de Faria**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Chair/coordenador de sessão: **Nathalie Nunes**, Centro de Estudos Sociais

- 16:30 - 18:30** **GT17: Condições de trabalho, riscos profissionais e sinistralidade laboral**
Chair/coordenador de sessão: **Teresa Maneca Lima**, Centro de Estudos Sociais
Chair/coordenador de sessão: **Cristina Nunes**, Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa ICS-Ulisboa
Chair/coordenador de sessão: **Hermes Costa**, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais
- 16:30 - 18:30** **GT18: Contextos e Experiências de Precariedade: discursos, práticas e emoções**
Chair/coordenador de sessão: **Raquel Ribeiro**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- 16:30 - 18:30** **GT21: Crítica do Colonialismo nas Américas**
Chair/coordenador de sessão: **Alamo Pimentel**, Univ. Federal do Sul da Bahia
Chair/coordenador de sessão: **Luciane Lucas dos Santos**, Centro de Estudos Sociais
- 16:30 - 18:30** **GT22: Desafios da Colonialidade no Direito e no Estado: Que mapas jurídicos (anti)coloniais, (anti)capitalistas e (anti)heteropatriarcais?**
Chair/coordenador de sessão: **Cecília MacDowell Santos**, CES - Univ. de Coimbra - Univ. of San Francisco
Chair/coordenador de sessão: **Odair B. Varela**, Univ. de Cabo Verde
- 16:30 - 18:30** **GT24: Discurso, pensamento descolonial e direitos humanos**
Chair/coordenador de sessão: **ALINE ANDRIGHETTO**, UNICNEC
Chair/coordenador de sessão: **Bruna Marques da Silva**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Chair/coordenador de sessão: **Larissa de Oliveira Elsner**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
- 16:30 - 18:30** **GT44: Juventude, utopia e as artes da cidadania**
Chair/coordenador de sessão: **Ricardo Campos**, Universidade Nova de Lisboa
- 16:30 - 18:30** **GT80_b: Universidade e antirracismo: resistências na produção de conhecimento e políticas públicas num espaço branco**
Chair/coordenador de sessão: **Danielle Pereira de Araújo**, CES - Univ. de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **Marcos Antonio Batista da Silva**, CES - Univ. de Coimbra

Data: Quinta-feira, 16.09.2021

- 9:00 - 11:00** **GT06: Animais não-humanos em contextos de (pós)crise**
Chair/coordenador de sessão: **Verónica Policarpo**, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Chair/coordenador de sessão: **Rui Pedro Fonseca**, ISCTE-IUL
- 9:00 - 11:00** **GT09: Artivismos, manifestações artísticas e poéticas de resistência urbana pós-2008**
Chair/coordenador de sessão: **Lígia Dabul**, Univ. Federal Fluminense
Chair/coordenador de sessão: **Paula Guerra**, Faculty of Arts University of Porto
- 9:00 - 11:00** **GT16_a: Compreender e contextualizar o processo de digitalização. Da utopia da sociedade de informação à sociedade algorítmica**
Chair/coordenador de sessão: **Teresa Duarte Martinho**, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
Chair/coordenador de sessão: **Helena Mateus Jerónimo**, Inst. Sup. de Economia e Gestão - Univ. de Lisboa
Chair/coordenador de sessão: **José Luís Garcia**, ISEG - Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa
- 9:00 - 11:00** **GT19: Cor/poralidades afro-indígenas: luto, luta e emancipação**
Chair/coordenador de sessão: **Nadson Nei da Silva de Souza**, NEAB CEFET/RJ; OHCALI Rio de Janeiro
- 9:00 - 11:00** **GT23: Descolonizando histórias e memórias: o papel do Cinema na abertura a outros saberes**
Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **Jessica Falconi**, Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento
Chair/coordenador de sessão: **Isabel Helena Vieira Cordato de Noronha**, ICS-ULisboa
- 9:00 - 11:00** **GT25: Diversidades culturais e identitárias de minorias em situação de segregação e discriminação social**
Chair/coordenador de sessão: **Olga Maria dos Santos Magano**, Univ. Aberta - CIES-IUL
Chair/coordenador de sessão: **Maria Manuela Mendes**, Fac. Arquitetura Univ. de Lisboa - CIES-IUL
- 9:00 - 11:00** **GT26: Ecossistemas de empresas sociais e inovação social**
Chair/coordenador de sessão: **Hugo Pinto**, Centro de Estudos Sociais
Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Ferreira**, Universidade de Coimbra

9:00 - 11:00 **GT28_a: Educação Superior, Desenvolvimento e Democracia: que conhecimentos para que sociedade(s)?**
Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Chair/coordenador de sessão: **Carlos Cardoso**, Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral CESAC

9:00 - 11:00 **GT30: Em busca da perfeição. Práticas de self-enhancement como utopias pós-crise**
Chair/coordenador de sessão: **FABIOLA ROHDEN**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL
Chair/coordenador de sessão: **Chiara Pussetti**, Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa ICS-ULisboa
Chair/coordenador de sessão: **Gaia Giuliani**, CES - Univ. de Coimbra

9:00 - 11:00 **GT59: Participação pública nos sistemas de saúde dos Países de Língua Portuguesa: potencialidades, limites e desafios futuros**
Chair/coordenador de sessão: **Mauro Serapioni**, CES - Univ. de Coimbra

11:30 - 13:30 **GT12_a: Cidades Outras: Urbanidades invisibilizadas**
Chair/coordenador de sessão: **Carlos Fortuna**, Fac. Economia e CES - Univ. de Coimbra
Chair/coordenador de sessão: **Rogério Proença Leite**, Univ. Federal do Sergipe

11:30 - 13:30 **GT16_b: Compreender e contextualizar o processo de digitalização. Da utopia da sociedade de informação à sociedade algorítmica**
Chair/coordenador de sessão: **Teresa Duarte Martinho**, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
Chair/coordenador de sessão: **Helena Mateus Jerónimo**, Inst. Sup. de Economia e Gestão - Univ. de Lisboa
Chair/coordenador de sessão: **José Luís Garcia**, ISEG - Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa

11:30 - 13:30 **GT28_b: Educação Superior, Desenvolvimento e Democracia: que conhecimentos para que sociedade(s)?**
Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Chair/coordenador de sessão: **Carlos Cardoso**, Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral CESAC

11:30 - 13:30 **GT34: Estéticas engajadas e cidades: reflexões sobre ativismos, sociabilidades e representações políticas num mundo em crise**
Chair/coordenador de sessão: **Otávio Raposo**, CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos do Sociologia - Dep. de Métodos e Pesquisa Social do Inst. Universitário
Chair/coordenador de sessão: **Gleicy Silva**, Núcleo de Estudos de Género

| | |
|----------------------|--|
| Pagu/UNICAMP | |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT35: Experiência, cronicidade e cuidado: saberes e redes em tempos austeros Chair/coordenador de sessão: Sílvia Portugal, Fac. de Economia - CES - Univ. de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Fátima Alves, Univ. Aberta - Centro de Ecologia Funcional UC Chair/coordenador de sessão: Reni Barsaglini, Universidade Federal de Mato Grosso</p> |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT45_a: Línguas, Identidade, Discurso e Poder Chair/coordenador de sessão: Lucimar Almeida Dantas, Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED. Univ. Lusófona de Humanidade e Tecnologias Chair/coordenador de sessão: Maria Neves Gonçalves, Universidade Lusófona</p> |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT47_a: Metamorfoses do épico e de saberes nas narrativas de memória Chair/coordenador de sessão: Maria Paula Meneses, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Carla Braga</p> |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT48_a: Migrações Internacionais e Interculturalidades: Identidades, Intersubjetividades e Direitos Humanos Chair/coordenador de sessão: Natália Ramos, CEMRI, Universidade Aberta Chair/coordenador de sessão: Maria da Conceição Pereira Ramos, Universidade do Porto Chair/coordenador de sessão: Jose Serafim, Universidade Federal da Bahia UFBA</p> |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT57_a: Os ataques à "ideologia de género" - ausências, emergências e resistências Chair/coordenador de sessão: Teresa Toldy, Centro de Estudos Sociais Chair/coordenador de sessão: Júlia Garraio, Universidade de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Luciane Lucas dos Santos, Centro de Estudos Sociais Chair/coordenador de sessão: Tiago Pires Marques, Centro de Estudos Sociais</p> |
| 11:30 - 13:30 | <p>GT69_a: Reinventar a formação judicial? Chair/coordenador de sessão: Conceição Gomes, Centro Estudos Sociais Chair/coordenador de sessão: Luzia Bebiana Sebastião, Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT12_b: Cidades Outras: Urbanidades invisibilizadas Chair/coordenador de sessão: Carlos Fortuna, Fac. Economia e CES - Univ. de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Rogério Proença Leite, Univ. Federal do Sergipe</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT27: Educação para uma cidade humana Chair/coordenador de sessão: Marlene de Cássia Trivellato Ferreira, Centro</p> |

| | |
|----------------------|---|
| | <p>Universitário Barão de Mauá Chair/coordenador de sessão: Maria de Fátima Garcia de Mattos Chair/coordenador de sessão: LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT39: Geopolíticas do Sul Global: histórias entrelaçadas e dinâmicas situadas no Sudeste Asiático, África Austral e Cone Sul Chair/coordenador de sessão: Daniel De Lucca, UNILAB-BA</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT45_b: Línguas, Identidade, Discurso e Poder Chair/coordenador de sessão: Lucimar Almeida Dantas, Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED. Univ. Lusófona de Humanidade e Tecnologias Chair/coordenador de sessão: Maria Neves Gonçalves, Universidade Lusófona</p> |
| VIRTUAL | |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT47_b: Metamorfoses do épico e de saberes nas narrativas de memória Chair/coordenador de sessão: Maria Paula Meneses, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Carla Braga</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT48_b: Migrações Internacionais e Interculturalidades: Identidades, Intersubjetividades e Direitos Humanos Chair/coordenador de sessão: Natália Ramos, CEMRI, Universidade Aberta Chair/coordenador de sessão: Maria da Conceição Pereira Ramos, Universidade do Porto Chair/coordenador de sessão: Jose Serafim, Universidade Federal da Bahia UFBA</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT55: O potencial decolonial das práticas culturais e artísticas produzidas nas periferias urbanas: um desafio às hierarquias herdadas Chair/coordenador de sessão: Isabela Souza da Silva, Universidade Federal Fluminense Chair/coordenador de sessão: Andréa Gill, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Chair/coordenador de sessão: Tatiana Moura, CES - Univ. de Coimbra, Promundo Chair/coordenador de sessão: Marta Regina Fernández y Garcia, Inst. de Relações Internacionais- PUC-Rio</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT57_b: Os ataques à "ideologia de género" - ausências, emergências e resistências Chair/coordenador de sessão: Teresa Toldy, Centro de Estudos Sociais Chair/coordenador de sessão: Júlia Garraio, Universidade de Coimbra Chair/coordenador de sessão: Luciane Lucas dos Santos, Centro de Estudos Sociais Chair/coordenador de sessão: Tiago Pires Marques, Centro de Estudos Sociais</p> |
| 14:00 - 16:00 | <p>GT69_b: Reinventar a formação judicial?</p> |

VIRTUAL

Chair/coordenador de sessão: **Conceição Gomes**, Centro Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Luzia Bebiana Sebastião**, Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito

14:00 - 16:00

GT83: You Can Put Your Arms Around a Memory: ciências sociais, arquivos e culturas musicais urbanas

Chair/coordenador de sessão: **Paula Abreu**, CES e Fac. de Economia -Univ. de Coimbra CES/FEUC

Chair/coordenador de sessão: **Paula Guerra**, Faculty of Arts University of Porto

Data: Sexta-feira, 17.09.2021

9:30 - 11:30 GT31: Enfrentamentos às violências, interfaces epistemológicos, direitos humanos e políticas públicas

Chair/coordenador de sessão: **Madalena Duarte**, universidade de coimbra

9:30 - 11:30 GT36: Favelas, musseques, caniços, bairros de lata e bairros da barraca: o habitat popular no âmbito da CPLP e os desafios que coloca ao pensamento social e à prática política transformadora

Chair/coordenador de sessão: **Clementina Furtado**, Universidade de Cabo Verde

Chair/coordenador de sessão: **Vera Lucia Blat Migliorini**, Centro Universitário Barão de Mauá

Chair/coordenador de sessão: **Marcela Cury Petenusci**, UNAERP

9:30 - 11:30 GT40: Impressos, Censura e Utopias: Espaços Entrelaçados no Século XX

Chair/coordenador de sessão: **Helena Wakim Moreno**, Universidade de São Paulo

Chair/coordenador de sessão: **Mário Augusto Medeiros da Silva**, Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP/IFCH

Chair/coordenador de sessão: **Noemi Alfieri**, CHAM - FCSH/ UNL

9:30 - 11:30 GT56: Objetos e histórias no espaço visual: instrumentos de análise para uma cidadania visual e cultural

Chair/coordenador de sessão: **Ana Bela Almeida**, University of Liverpool

Chair/coordenador de sessão: **Tania Martuscelli**, University of Colorado Boulder

Chair/coordenador de sessão: **Maria José Canelo**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Patrícia Silva**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

9:30 - 11:30 GT58_a: Os desafios da Economia solidária: democratizar a economia, criar alternativas, responder às necessidades reais

Chair/coordenador de sessão: **Pedro Hespanha**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marilia Veronese**, UNISINOS

9:30 - 11:30 GT62_a: Políticas de educação sensível ao gênero: quais (r)existências?

Chair/coordenador de sessão: **Priscila Freire**, Universidade de Coimbra

9:30 - 11:30 GT64: Práxis em ecologias políticas: pluriversos, campo teórico e lugar-território

Chair/coordenador de sessão: **Adriana Bravin**, Universidade Federal de Ouro Preto

Chair/coordenador de sessão: **Lucia Fernandes**, CES - Univ. de Coimbra

9:30 - 11:30 GT65_a: Provoações da margem: memória(s) e narrativas contra-hegemônicas no mundo lusófono

Chair/coordenador de sessão: **Vivian Fonseca**, FGV e UERJ

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Correia**, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: **Marta Silva**, Inst. de História Contemporânea - Fac. de Ciências Sociais e Humanas - Univ. Nova de Lisboa

9:30 - 11:30 GT66: Realidades situadas e imaginadas: perspectivas sobre a circulação de saberes na Guiné-Bissau

Chair/coordenador de sessão: **Luísa Catarina de Araujo Acabado**, University of Coimbra - Center for Social Studies

Chair/coordenador de sessão: **Geraldo Pina**, Dinâmia'CET-IUL, ISCTE-IU

Chair/coordenador de sessão: **Joana Sousa**, CES - Univ. de Coimbra

9:30 - 11:30 GT67: Recordando as lutas de libertação: memória, legados e apropriações

Chair/coordenador de sessão: **Miguel Cardina**, CES - Univ. de Coimbra

12:00 - 14:00 GT37: Gênero, Diversidade Sexual, Nação e Política

Chair/coordenador de sessão: **Fabiano Gontijo**, Univ. Federal do Pará - UFPA

Chair/coordenador de sessão: **Ana Pereira**, Universidade do Minho

12:00 - 14:00 GT58_b: Os desafios da Economia solidária: democratizar a economia, criar alternativas, responder às necessidades reais

Chair/coordenador de sessão: **Pedro Hespanha**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marília Veronese**, UNISINOS

12:00 - 14:00 GT62_b: Políticas de educação sensível ao gênero: quais (r)existências?

Chair/coordenador de sessão: **Priscila Freire**, Universidade de Coimbra

12:00 - 14:00 GT65_b: Provoações da margem: memória(s) e narrativas contra-hegemônicas no mundo lusófono

Chair/coordenador de sessão: **Vivian Fonseca**, FGV e UERJ

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Correia**, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: **Marta Silva**, Inst. de História Contemporânea - Fac. de Ciências Sociais e Humanas - Univ. Nova de Lisboa

12:00 - 14:00 GT70: Relações entre o Rural e o Urbano: Por uma Linguagem Pós-Colonial de Diversidade do Espaço-Tempo Social

Chair/coordenador de sessão: **Emiliana Marques**, Universidade Federal de Viçosa

Chair/coordenador de sessão: **Tiago Castela**, CES - Univ. de Coimbra

12:00 - 14:00 GT71: Riscos na Lusofonia: a experiência de territórios periféricos na abordagem das vulnerabilidades e injustiças socioambientais no contexto do Antropoceno

Chair/coordenador de sessão: **Vanito Viriato Marcelino Frei**, Universidade Rovuma

Chair/coordenador de sessão: **Fabício Cardoso De Mello**, Univ. Vila Velha

Chair/coordenador de sessão: **Liliane Hobeica**, CEG/ULisboa

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Cristina da Silva Rosa**, Univ. Vila Velha

Chair/coordenador de sessão: **Alexandre Cohn da Silveira**, UNILAB/Malês

12:00 - 14:00 GT73: Sábios, professores e artistas. Artes e saberes em movimento, práticas em transformação

Chair/coordenador de sessão: **Rosalina Pisco Costa**, Univ.e de Évora - CICS.NOVA

12:00 - 14:00 GT74: Saúde mental e medicalização da vida: cruzando perspectivas Norte/ Sul Global

Chair/coordenador de sessão: **Tiago Pires Marques**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Portugal**, Fac. de Economia - CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Mônica Nunes de Torrenté**, Universidade Federal da Bahia

12:00 - 14:00 GT77: Sustentabilidade, complexidade e mudança: perspectivas críticas, alternativas e complementares aos ODS

Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Ana Teixeira de Melo**, Centro de Estudos Sociais- Universidade de Coimbra

12:00 - 14:00 GT78: Trânsitos de saberes e solidariedades no Índico: aprendizagens interculturais

Chair/coordenador de sessão: **Marisa Ramos Gonçalves**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **RENATA NOGUEIRA DA SILVA**, Secretaria de Educação do Distrito Federal

GRUPOS DE TRABALHO

Sessão

GT01: A dialética de dominação e de resistência nas Artes e Saberes (de)coloniais

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **REGINALDO NASSER, PUC**

Apresentações

“A Firmeza de Alípio de Freitas no Maranhão – Pensamento, ação e legado para os tempos de Resistência”

Jorge Carvalhais

ORBIS (ONG), Portugal; alentejolivre@hotmail.com

A presente proposta de comunicação faz memória do pensamento/ação libertadores, em contramão com a missionação colonialista, do ex-padre, português, Alípio de Freitas, principalmente no período em que viveu no Maranhão – Brasil.

Configura-se, sobretudo, como um relato de quem morou no Nordeste Brasileiro e teve a possibilidade de constatar in loco, e de se identificar com, a importância do legado e do percurso do “padre da batina branca” que, começando como sacerdote e professor, rapidamente se torna dinamizador de ação popular na periferia de São Luís e, (con)sequentemente, vulto das Ligas Camponesas, guerrilheiro e resistente à ditadura militar.

“Já conhecia a pobreza em Portugal, mas a miséria eu conheci no Maranhão”, admitia Alípio de Freitas, justificando que ali, no trabalho com o povo da Ilha de São Luís, estivesse o seu “nascimento” como gente política. As condições de vida infra-humanas dos moradores do mangue, num primeiro momento, e posteriormente a sua aproximação à realidade dos camponeses sem terra, maturam a “teologia do padre” e fermentam a sua militância gerando uma nova cultura de resistência.

Resgatar esta memória torna-se (ainda) mais premente nos anos sombrios que o Brasil vive atualmente.

Num tempo em que, como diria Alípio, “Resistir é preciso!”.

Afrofuturismo nas bandas desenhadas: sobre a sensação de des-locamento e a promessa de uma nova Estética Diaspórica

Edmilson Forte Miranda Jr, David Callahan

Universidade de Aveiro, Portugal; edmilson.miranda@ua.pt

A imagem do povo negro em narrativas de banda desenhada afrofuturistas é o foco da presente proposta. Nesse recorte, percebemos que o discurso eurocêntrico vê o negro de um jeito e o

afrofuturismo propõe ver de outro, que inclui o negro numa posição de igual ao branco, não mais um subalterno. Esse negro – na proposta afrofuturista – é protagonista, e traz consigo diferentes elementos de tradições africanas, reposicionando também sua religião e sua estética, reapresentadas em uma imagem diferente do que até então fora comum em narrativas do gênero. Nesse caminho o conceito de des-locamento discutido por Stuart Hall é relacionado ao Afrofuturismo, e é assumido como uma chave de leitura para perceber nas narrativas afrofuturistas a promessa de uma nova Estética, uma Estética Diaspórica – de acordo com o termo indicado por Hall – na leitura do trabalho de Kobena Mercer. Articulam-se nesse contexto partes do trabalho de Benedict Anderson, Mike Dery e Ytasha Womack para discutir as noções de comunidade imaginada, a origem e as características do afrofuturismo; reunidas às questões sobre a voz dos subalternos, o lugar de fala, a representatividade, a transculturação e a diáspora negra, trabalhadas por Homi K. Bhabha, Gayatri Spivak, Djamila Ribeiro, Mary Louise Pratt, Paul Gilroy, e Kobena Mercer.

Settler colonialism e urbanização: novas perspectivas de investigação

REGINALDO NASSER

PUC, Brazil; reginaldonasser@gmail.com

Os estudos sobre colonialismo não dão o devido destaque para as cidades como local estratégico de lutas sociais. Entretanto, ainda que a teoria urbana seja um campo importante de pesquisa sobre desigualdades produzidas pelo capitalismo globalizado, não tem dado o devido peso às estruturas do settler colonialism como uma dimensão-chave para a compreensão dos espaços urbanos na contemporaneidade. Utilizado para descrever os processos históricos por meio dos quais os colonos pretendem ocupar permanentemente e afirmar sua soberania sobre as terras nativas, substituindo a população nativa existente, como parte de um projeto de dominação, settler colonialism deve ser visto com um projeto sempre parcial, inacabado e constantemente reinventado. Nesse sentido, buscamos compreender as múltiplas dimensões desse processo denominado de urbanism settler colonial a partir da análise dos processos de modernização das cidades, em que as populações em espaços urbanos historicamente construídos por violentos conflitos sociais são vistas como ameaças permanentes à ordem social. Analisar essas situações conflituosas por meio do paradigma do settler colonialism nos permitirá vislumbrar uma compreensão mais adequada da articulação entre violência e globalização nos espaços urbanos. Entendemos que podemos contribuir, num primeiro momento, fazendo revisão bibliográfica sobre o tema levando em consideração as questões apontadas acima.

30

O pensamento poético como estratégia de reencantamento do mundo

Priscilla Faria

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Brazil; priscilla.menezes@gmail.com

A arte, como território de produção de materialidades e saberes, pode ser habitada a partir de uma perspectiva colonizadora, onde a dita alta cultura prevalece como formadora de parâmetros e saberes, ou de uma perspectiva emancipadora. Essa comunicação pretende partilhar uma investigação acerca da segunda possibilidade. Considerando o pensamento poético como um modo de compreender e produzir realidades que escapa da circunscrição racional, entende-se que o campo da arte tem potência para transtornar as linhas divisórias entre pensamento racional/imaginação e

potências racionais/ recursos naturais, duas das principais dicotomias que sustentam as epistemologias e práticas colonizadoras. Essa hipótese será apresentada a partir de estudos de caso, analisando obras de arte e experiências poéticas, e estabelecendo diálogos com autoras como Vandana Shiva, Isabelle Stengers, Silvia Federici, que propõem o reencantamento do mundo, através de uma profunda revolução nos modos como se (re)produz e compreende a vida, como a mais urgente forma de emancipação.

Táticas encantadas: a espiritualidade nas práticas artísticas contemporâneas

Lior Zisman Zalis

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; liorzalis@ces.uc.pt

No contexto artístico latino-americano, é possível verificar a crescente visibilidade de trabalhos, projetos e práticas que se amparam na temática da espiritualidade. Diversos artistas têm incorporado o saber espiritual advindo de práticas afro-brasileiras e indígenas como aposta conceitual de reformulação da arte contemporânea como proposta ativista e epistemológica de frontalidade e crítica ao projeto estético colonial. Estes reconfiguram as noções do performativo, do interventivo e da cura dentro da arte contemporânea, formulando um conjunto de operações sensíveis amparadas em outros saberes que transgridem as fronteiras do ato político, do ato estético e do ato espiritual. Proponho, portanto, a análise do conceito de saber encantado (Simas e Rufino, 2018) como marco analítico de obras de artistas como a Castiel Vitorino Brasileiro, o coletivo Mujeres Creando e o Ayrson Heráclito que tomam o cruzamento da arte e da espiritualidade como projeto tático de interferência no espaço social, reformulando as suas ingerências como teoria crítica. Esta análise permite elaborar o conceito de táticas encantadas como proposta político-poética assentada em saberes historicamente subalternizados como horizonte que inventa novos modos de fazer, sentir e ser em contextos atravessados pelo projeto colonial.

Sessão

GT03_a: Abordagens criativas na Saúde: saberes do corpo, das artes e das ciências

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Susana de Noronha**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **RAQUEL SIQUEIRA SILVA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Apresentações

A Literacia para a Saúde no contexto da ciência da saúde à luz da epistemologia de Gaston Bachelard

Luciana Moura Caetano Veludo¹, Marta Regina Farinelli²

¹Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES)/Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brazil; ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); lucianamoura@hotmail.com

Introdução: É um estudo bibliográfico e documental na área da saúde à luz das observações epistemológicas de Bachelard com evidências na formação do espírito científico e nas noções de obstáculo epistemológico que ampliaram os debates sobre conceitos de saúde. A Literacia para a Saúde (LS) emerge como um direcionamento à promoção da saúde na perspectiva de a pessoa prevenir, manter e gerir sua saúde. Objetivos: Promover o diálogo entre a teoria do espírito científico, as noções de obstáculos epistemológicos com os conceitos de saúde e discutir a LS sobre a promoção da saúde e manifestação do espírito científico. Método: Pesquisa bibliográfica, documental e exploratória realizada por meio de fontes secundárias. Resultados: A discussão entre a epistemologia bachelardiana, conceitos de saúde e a LS rompe com os arquétipos de saúde, quando compreendem os atores sociais envolvidos no sistema de saúde: população, gestores, profissionais e Estado. Na reorganização do conhecimento o indivíduo potencializa sua tomada de decisão na promoção de sua saúde. Conclusões: Com base nas observações epistemológicas de Bachelard a renovação dos saberes científicos sobre a ciência da saúde consolida as investigações na área LS como a proposta de melhorar o nível de informação acerca da saúde, apreensão, investimento e gestão.

Construção de indicadores para monitorização da Saúde Sexual e Reprodutiva em populações imigrantes em Portugal: uma abordagem World Café

Pedro Candeias¹, Violeta Alarcão², Osvaldo Santos³, Ana Virgolino⁴, Patrícia Pascoal⁵, Sónia Cardoso Pintasilgo⁵, Maria Madalena D´Avelar⁵, Fernando Luís Machado⁵

¹UL, ISAMB e ICS; ²CIES-IUL e UL, ISAMB; ³UL, ISAMB/EnviHeB lab; ⁴CICPSI-FPUL e EPCV-ULHT; ⁵CIES-IUL; pedromecandeias@gmail.com

Uma das finalidades do projeto FEMINA (Fecundidade, Imigração e Aculturação: Abordagem interseccional das experiências e expectativas de sexualidade e reprodução em Famílias Cabo-verdianas e Portuguesas) é a produção de recomendações sobre boas práticas para promover a redução de desigualdades entre famílias cabo-verdianas e portuguesas na área da saúde sexual e reprodutiva (SSR) em Portugal. O projeto tem também como objetivo construir uma lista de indicadores-chave para monitorizar a aplicação dessas boas práticas. A abordagem metodológica inclui três componentes: i) revisão narrativa de literatura para identificar indicadores de monitorização da SSR; ii) sessão de Word Café com especialistas e stakeholders de diversos setores da sociedade (Academia, Organizações Não Governamentais, Decisores Políticos, Profissionais de Saúde e Organizações da Sociedade Civil), promovendo uma reflexão partilhada sobre indicadores de SSR existentes e a implementar em Portugal. iii) painel Delphi a ser conduzido com base nos resultados deste World Café.

A avaliação preliminar da sessão de World Café permitiu identificar 156 itens, 100 dos quais não existentes na literatura. Os resultados permitem refletir sobre as potencialidades do World Café e a sua utilidade para a produção de recomendações de boas práticas de promoção da cidadania e dos direitos sexuais em Portugal.

DANÇA NOS CUIDADOS PSICO-ONCOLÓGICOS

Ana Coimbra Oliveira¹, Luísa Roubaud¹, Albina Dias²

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal; ²Liga Portuguesa Contra o Cancro; anacoimbraoliveira@gmail.com

Se a doença oncológica desencadeia uma situação de crise de vida que começa pelo corpo, poderá a dança - o movimento expressivo, criativo, relacional e simbólico - trazer benefícios específicos para o paciente?

Como desenvolver, com doentes oncológicos, um processo fundamentado e construído dentro do quadro concetual e metodológico da Dança Movimento Terapia (DMT), que aprofunde a nossa compreensão do paciente e da doença e que facilite a elaboração e integração dos desafios e dos recursos a que essa crise apela?

Na Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), as unidades de psico-oncologia prestam apoio especializado ao doente oncológico e familiares, em todas as fases da doença. Uma das psicólogas integra na consulta momentos de dança em coadjuvação do processo psicoterapêutico; essa mudança do setting, suscitada por uma crise aguda de uma paciente, tornou-se prevacente no seu seguimento. No âmbito de uma investigação de doutoramento abordamos o papel da intervenção com DMT em oncologia, e o lugar da DMT nos Estudos de Dança.

Em 2019 desenvolvemos o primeiro grupo de DMT na LPCC. Apresentamos reflexões decorrentes de distintos outputs do processo, a partir da voz de pacientes/participantes, psicólogos, dança movimento terapeuta/investigador, coordenador da consulta, da supervisão clínica e de doutoramento.

Decalques, aguarelas, cápsulas e smoothies: criatividade e diálogo de saberes nos usos artísticos e terapêuticos da placenta

Mário JDS Santos^{1,2}

¹CIES_Iscte, Lisboa, Portugal; ²CICS.NOVA, Lisboa, Portugal; mjdss@iscte-iul.pt

A placenta é um órgão desconcertante, pelo seu caráter complexo, temporário e vital. Há uma grande riqueza de significados associados à placenta, enquanto símbolo de abrigo, de nutrição, ou da ligação entre gestante e feto/bebé. No entanto, ao contrário de outros órgãos, adquire uma materialidade ímpar no final da gravidez, saindo do corpo e tornando-se visível, ganhando uma nova existência social. Hoje, em Portugal, a maioria dos partos ocorre no hospital, onde a placenta se configura como um resíduo biológico. No entanto, nos partos em casa, parece haver uma maior resistência à eliminação da placenta como lixo. Nesta comunicação, partindo de uma pesquisa etnográfica em Portugal, pretende-se discutir os novos sentidos simbólicos da placenta, bem como a forma como estas famílias desvendam, criativamente, o que fazer com este órgão. Em casa, a materialidade da placenta dá origem a um conjunto de práticas, no sentido de registar uma recordação do momento do nascimento – a placenta como monumento – ou de se beneficiar de quaisquer propriedades regeneradoras ou energizantes – a placenta como terapêutica. Mais do que uma recuperação de práticas tradicionais e ancestrais, os usos da placenta parecem estar sustentados num diálogo mais abrangente de saberes de diferentes naturezas.

Educação Permanente em Saúde: Germinando saúde mental no espaço educacional

Maria Edna Moura Vieira¹, Simone Alves-Hopf², Maria da Graca Luderitz Hoefel³

¹Universidade de Valencia, Spain; ²Friedrich-Schiller Universidade de Jena, Germany; ³Universidade de Brasília, Brazil; ednamv_3@hotmail.com

Nos últimos anos, tem sido verificado um aumento dos índices de doenças mentais no ambiente de trabalho no Brasil. Apesar da importância da saúde mental, projetos que fomentem a implementação de ações de promoção e prevenção à saúde mental são ínfimos, principalmente, no contexto do trabalho. O objetivo deste Estudo foi desenvolver processos formativos no contexto da EPS, na perspectiva da transversalidade do processo saúde-doença, visando potencializar os saberes, a autoestima, e a motivação dos profissionais da área da Educação e da Saúde. Foi utilizada uma Metodologia de Imagem e uma Metodologia Articuladora, baseadas em evidências, pautadas de dispositivos pedagógicos-dialógicos, participativos, intercultural, intersectorial, princípios da EPS e neurociência cognitiva. Foram exploradas as fragilidades da população alvo, estas incorporadas de crenças, expectativas no ambiente de trabalho e familiar, e sobretudo, o papel social do indivíduo na formulação de políticas públicas voltadas para a saúde mental. Esse estudo mostrou que a aplicabilidade dessas metodologias utilizadas pode ser uma das tecnologias sociais de maior impacto para o desenvolvimento da liderança, motivação pessoal e coletiva no ambiente de trabalho, via cultura de paz, competências adquiridas e inteligência amorosa.

O lado negro do sol: a mediatização dos protetores solares na imprensa escrita portuguesa

Nelson Oliveira¹, Margarida Lorigo², Elisa Cairrão²

¹IPG, Portugal; ²CICS-UBI, Portugal; nelsonoliveira@ipg.pt

Vários estudos nacionais e internacionais têm vindo a confirmar que a saúde é um dos temas centrais dos media e daqueles que mais preocupam os cidadãos. Com efeito os media, neste, como noutros campos, desempenham um papel fulcral enquanto produtores de informação e formadores de opinião. No entanto estamos perante uma área marcada por muitos conflitos de interesses, volátil pelo vertiginoso progresso da ciência e que obriga os jornalistas a mediar públicos distintos. Impõe-se aos jornalistas que “traduzam” conteúdos científicos para um público leigo, mas interessado e exigente, transmitindo-lhe as notícias de uma forma inteligível, mas sem fugir à verdade dos factos. Neste artigo pretendeu-se refletir as representações sociais associadas, pelos media, aos denominados protetores solares em Portugal. Num país com muitos dias de exposição à radiação ultravioleta, em que os efeitos nocivos da exposição solar já entraram no leque das preocupações quotidianas, procurou-se conhecer a forma como esta vertente da saúde pública é mediatizada, nomeadamente, as temáticas mais frequentes, bem como as imprecisões ou omissões científicas presentes nos seus conteúdos. Com esse propósito estudou-se a mediatização dos protetores solares em dois jornais diários (Correio da Manhã e Público) e em duas revistas semanais (Sábado e Visão).

Quando a saúde também dança: sensibilização corporal e linhas de cuidado com estudantes de medicina

Thiago de Sousa Freitas Lima¹, Debora Emanuelle Nascimento Lomba²

¹Universidade Federal Fluminense, Brazil; ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil;
lima.thiagosousa@gmail.com

35

Tendo em vista os atuais desafios na formação em saúde, percebe-se pela literatura uma concentração de metodologias conteudistas focadas em condutas padronizadas. Tais práticas, por vezes geram silenciamentos e apagamentos das experiências dos estudantes frente seu processo de ensino. Este apagamento reafirma uma lógica que sequestra uma gama de sensibilidades importantes nos serviços de saúde como a escuta, o vínculo e o cuidado. Entende-se que a realização de práticas que se dediquem ao desenvolvimento de tecnologias relacionais podem colaborar na multiplicação de linhas de cuidado frente à atual conjuntura educacional. Esta comunicação objetiva partilhar uma experiência em sala que aposta na utilização de exercícios de expressão e sensibilização corporal. Trata-se de uma disciplina optativa dentro do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. A partir de movimentos de consciência corporal, dança e mobilização de cargas afetivas as aulas criam espaços de reflexão para aumentar a capacidade dos participantes em afetar e serem afetados. Tais experimentações geraram experiências de cuidado que ultrapassaram aquele espaço. Desta forma os estudante em relatórios destacam maior capacidade de atenção às suas relações cotidianas e de trabalho, reflexões sobre a formação e transformação de comportamentos padronizados em novas formas de sentir e se articular.

Sessão

GT03_b: Abordagens criativas na Saúde: saberes do corpo, das artes e das ciências

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Susana de Noronha**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **RAQUEL SIQUEIRA SILVA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Apresentações

Oficina de teatro com idosos – possibilidades de representação dos desafios presentes no envelhecimento: memórias, mudanças e subjetividade.

Paula Kropf, Maria Carmen Vilas - Bôas Hacker Alvarenga, Cristiane Lourenço Teixeira Meirelles

Universidade Federal Fluminense, Brazil; paulakropf@gmail.com

O Espaço Avançado é um programa de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) implementado em março de 1994. Desde o início, se constitui como um espaço de convivência e atividades às pessoas idosas no município de Niterói – RJ. Busca a viabilização de processos participativos reflexivos, de práticas nas temáticas sociais. Apresentaremos relato da oficina de teatro, sintetizando reflexões sobre a importância da extensão enquanto um dos ângulos constituintes da universidade; o estímulo ao exercício da criatividade, da expressão e da convivência em grupo; e os desafios que entrelaçam o envelhecimento na atualidade. Observamos que a experiência com o teatro tem proporcionado ao grupo a possibilidade de reflexão sobre a coletivização de um processo criativo em sua totalidade, evitando a centralização de decisões, desconstruindo elementos limitadores. Também notamos o fortalecimento de laços, a integração entre os participantes, a solidariedade diante das situações cotidianas. Identificamos, em especial, como, ao se expressarem teatralmente, potencializam quem são, as suas memórias e as trajetórias que os levam até o presente.

Ori, O sagrado do Limo da Costa à Beleza da Manteiga de Karité. Ecologias dos saberes Brasil-África

PAULO VINICIUS BAPTISTA SILVA, NELI GOMES ROCHA, ROBSON BORGES ARANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Brazil; robsondeogum@yahoo.com.br

A noção de Ecologias de saberes (SANTOS) nos inspira a pensar sobre a tradição ancestral africana no conhecimento do meio vegetal que atravessou os oceanos e rompeu a distância intercontinental. Pensemos o uso do Karité, se por um lado, temos a ‘banha de Ori’ desde práticas iniciáticas de “feitura de cabeça” até complementar as energias necessárias de oferendas às divindades em

espaços sagrados do Candomblé até os dias de hoje; por outro lado, nos deparamos com a crescente comercialização na forma de manteiga obtida da árvore nativa da África Ocidental cujo o nome científico é *Butyrospermum parkii* (G. Don) Kotschy e que compõe a base de cosméticos ocidentais voltados para os cuidados com a pele e cabelo. Tanto a dimensão física quanto a dimensão mágico-sagrada está envolta de conhecimentos transmitidos através da oralidade. O cuidado da cabeça física ocupa igual proporção aos cuidados com a cabeça ancestral, o Ori em iorubá, e neste sentido estamos nos referindo aos diferentes campos do saber religioso, estético capilar e científico. As rotas comerciais estabelecidas entre Brasil e África encurtaram distâncias culturais no acesso outrora restrito aos rituais litúrgicos e atualmente ampliado pela comercialização voltada para os cuidados com o corpo e embelezamento capilar.

Por uma epistemologia do encontro: relato de uma experiência formativa interdisciplinar na interface saúde e dança

Maria Beatriz Barreto do Carmo¹, Carlos Eduardo Oliveira do Carmo², Cecília Bastos Accioly³

¹Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Brazil; ²Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia; ³Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia; mariabeatrizbc@gmail.com

Esta experiência formativa, denominada Acessibilidade em Trânsito Poético, é uma atividade de extensão universitária que envolve a parceria entre a Escola de Dança e o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (mais especificamente o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde) da Universidade Federal da Bahia. Objetiva oportunizar o contato dos estudantes do campo da saúde com a singularidade das pessoas com deficiência, bem como com outras experiências no campo do sensível, trabalhando a subjetividade destes indivíduos em formação para o encontro, a escuta, o acolhimento, a empatia, a comunicação e o contato com os elementos da criação artística. Busca também possibilitar, através da Dança, uma (re) construção do olhar sobre a deficiência, ampliado e crítico, centrado nas potencialidades dos sujeitos e nos aspectos socioculturais, relacionais, ambientais e políticos que produzem e engendram a deficiência no tecido social. A partir do encontro interdisciplinar, visa contribuir para a formação de futuros profissionais da saúde com sensibilidade ampliada, via trocas de conhecimentos e experiências sensíveis sobre a percepção de si, do corpo e das subjetividades entre os participantes.

Projeto Cartas para Guimarães Rosa - análise de conteúdo

Tânia Maria de Almeida Alves¹, Daniella Guimarães de Araújo²

¹FIOCRUZ, Brazil; ²SRS, Sete Lagoas-MG, Brazil; tania.alves@fiocruz.br

Para o desenvolvimento do projeto realizado por nós “Saúde e Literatura: a literatura como alento”, consideramos a literatura como estratégia na qual os trabalhadores da Saúde, aproximam-se de reflexões, debates e vivências pertinentes ao cotidiano do trabalho e vida. No primeiro ano utilizamos trechos e contos da literatura de Guimarães Rosa, autor brasileiro de reconhecida importância internacional, na perspectiva de suscitar a compreensão de fatos, a tomada de consciência sobre situações e conseqüentemente o alargamento da visão individual e social, com possibilidade de favorecimento da própria saúde e reflexo nas ações voltadas à sociedade. Um dos desdobramentos foi o projeto “Cartas para Guimarães Rosa”, desenvolvido em nossas instituições,

ABRASCO e Museu Casa Guimarães Rosa. Pela ação simbólica da escrita de cartas à memória de Guimarães Rosa pretendeu-se deslocar o desalento para um lugar ao abrigo da utopia simbolizando o esforço e desejo para uma existência digna e saudável. As cartas escritas por todos interessados trataram dos temas: Literatura e arte nos tempos atuais; Saúde Pública no território. Foram recebidas 240 cartas e suas análises de conteúdo serão apresentadas. Destacamos que a preocupação com o meio ambiente foi um dos conteúdos mais frequentes em cartas escritas por crianças, jovens e adultos.

Reflexões para uma Bio-Consciência: Arte, Saúde e Cultura. Para uma cartografia artístico-vivencial do potencial das artes na Saúde. Para uma “escavação arqueológica” ao universo artístico da doença.

Marta Maciel

Não se aplica, Portugal; marta.alexandra.maciel@gmail.com

Como arte-terapeuta utilizo as Artes Expressivas a partir das intercessões entre Corpo e Arte [dança/movimento, desenho/pintura, música/voz/som/silêncio, escultura, colagem, fotografia, etc.] como mediadores nos processos de revelação, expressão, re-significação e consciencialização. Quando a área da saúde é beliscada por qualquer ameaça, principalmente física, há um conjunto de reacções, emoções e sentimentos que são despoletados no íntimo de cada indivíduo que requerem igual atenção e cuidado. Importa investigar o papel da Arte como mediador, veículo de conexão e elemento transformar; uma metodologia de desenho personalizada de roteiros artístico-expressivos, centrada na Pessoa, enquanto complementares num processo de recuperação da saúde, que possam dar forma, textura, cor, voz, corpo, imagem, palavra às mais profundas emoções humanas experienciadas num processo de doença; criar espaços seguros e momentos de diálogo, através das criações, sobre o mundo psíquico que se adivinha mas ainda não se faz consciente, sobre o reconhecimento de emoções e sentimentos sublimados, sobre forças internas de suporte aos momentos de maior fragilidade física, psíquica, emocional. Nesse processo - criação/expressão-insight-transformação - importa o papel da Pessoa como criador/observador do seu próprio processo de “retorno a um estado saudável” e o papel do facilitador/terapeuta como catalisador de processos individuais.

38

Ressignificar embriões in vitro: entre a criatividade e o rigor científico no discurso de profissionais para com beneficiárias/os de PMA

Mário JDS Santos^{1,2}, Catarina Delaunay¹, Luís Gouveia¹

¹CICS.NOVA, Lisboa, Portugal; ²CIES_Iscte, Lisboa, Portugal; mariosantos@fcsb.unl.pt

As técnicas de procriação medicamente assistida (PMA) e, em particular, a fertilização in vitro (FIV) são comumente associadas ao domínio pericial, da ciência médica e da tecnologia de ponta. A fecundação e desenvolvimento embrionário em laboratório remetem-nos para imagens futuristas de cenários clínicos sofisticados. No entanto, não obstante o nível de pericialidade requerido no desempenho das técnicas de PMA, as/os profissionais têm também de interagir com as/os beneficiárias/os dessas técnicas. A população que recorre à PMA é diversa, proveniente de um amplo espectro de quadrantes socioeconómicos e familiares, pelo que o confronto de profissionais com essa diversidade é, por vezes, desafiante e requer uma combinação criativa de diferentes

práticas discursivas, dessacralizando o conhecimento em torno da FIV e PMA. Nesta comunicação, reportamo-nos a um projeto de investigação sociológica em curso sobre os significados e as conceções do embrião in vitro, focando-nos nos modos como os profissionais de PMA reconvertem o conhecimento científico mais hermético e ressignificam os embriões in vitro, de forma criativa, através de imagens e discursos inteligíveis que possam ser aplicados em contextos de interação com as/os beneficiárias/os e por elas/es integrados, subjetivamente, nas suas trajetórias de fertilidade e projetos de parentalidade.

A Plataforma Saúde com Arte e as abordagens sociocriativas

RAQUEL SIQUEIRA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Brazil; raquelsiqueira13@gmail.com

Esta comunicação apresenta a Plataforma Saúde com Arte criada no CES.UC.PT em 2017. Em que se desenvolve a partir de projetos de pesquisa-extensão-intervenção, utilizando as artes para resistir às situações de múltiplas vulnerabilidades. Destaca as conquistas, desafios e resistências promovidas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira e fortalece às iniciativas emancipatórias de coletivos segregados e discriminados. Pesquisas realizadas pela Universidade Federal do Sul da Bahia, no Brasil, território onde se demarcam as lutas de comunidades indígenas. As reflexões teórico-metodológicas baseiam-se em problematizações advindas de conceitos referidos às Epistemologias do Sul, mais precisamente: Ecologia de Saberes, Linha Abissal, Artesania das Práticas. Ao que somam-se práticas artísticas musicais que potencializam resistências aos resquícios coloniais e aos retrocessos históricos. A apresentação realizar-se-á com o resumo destas pesquisas e breve relato de casos já inseridos no contexto emancipatório de recalcitrância, engenho e criatividade artística no campo da Saúde Coletiva.

Sessão

GT04: África(s) e Amazônia(s): [re] ex(s)istências, conhecimentos, saberes, práticas e políticas

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Chair/coordenador de sessão: **Janaina Freitas Calado**, UFRN

Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Apresentações

A ÁFRICA NO GUAMÁ: FESTIVAL DE CULINÁRIA AFRICANA E CARIBENHA COMO FORMA DE INTERCÂMBIO SUL-SUL

Cristal Marly Torres Fona¹, Hilton Pereira Silva²

¹Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/ Instituto Evandro Chagas/ Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde, Brazil; ²Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia/ Universidade Federal do Pará, Brazil; cristalmmtorres@gmail.com

Muito além de ingerir nutrientes, se alimentar é um ato social e político que envolve costumes, diálogos, usos, odores e sabores. “O comer” permite conexão com os significados que envolvem herança cultural, memória afetiva e momentos de sociabilidade, se tornando assim, um poderoso subsídio de identificação étnico-social. Com o objetivo de compartilhar elementos gastronômicos tradicionais dos países africanos e caribenhos, participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) da Universidade Federal do Pará (UFPA) realizaram em maio de 2016 na Praça Benedito Monteiro, Bairro do Guamá, o “Festival de culinária Africana e Caribenha”, como parte do projeto de extensão “Saúde e Alimentação de Discentes Estrangeiros”, em parceria com a Casa Brasil-África e a biblioteca comunitária “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, proporcionando aos estudantes e aos moradores do bairro uma experiência de intercâmbio cultural-gastronômico com países do Sul-Global. Participaram do evento representantes de cinco países, que distribuíram amostras de pratos típicos, explicando a origem, composição e importância cultural da preparação em seu país. Nesta experiência, com grande potencial de replicação, os participantes puderam perceber a riqueza e variedade de sabores, além das semelhanças com a culinária brasileira, que tem grande contribuição africana, porém, ainda é pouco conhecida e valorizada.

A Universidade Popular dos Movimentos Sociais e as Epistemologias do Sul em defesa da Amazônia

Fábio André Diniz Merladet¹, Janaina Freitas Calado²

¹Universidade de Coimbra, Portugal; ²Universidade do Estado do Amapá, Brasil;

fabioandredm@hotmail.com

O presente trabalho visa analisar as necessidades, potencialidades e desafios para a realização de oficinas da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) na Amazônia. A diversidade de seres vivos, ecossistemas, povos e culturas é uma das características dessa região. Entretanto, essa exuberante diversidade tem sido sistematicamente ameaçada, provocando junto com a devastação ambiental, a devastação cultural: um verdadeiro epistemicídio dos saberes, práticas e experiências dos povos da floresta. Comunidades tradicionais e movimentos sociais da Amazônia possuem maiores chances de resistência ao estabelecerem diálogos, aprendizagens recíprocas e alianças horizontais em defesa de seus territórios e modos de vida. Ao fazer sua aposta na ecologia de saberes, na tradução intercultural e na produção coletiva e partilhada de conhecimentos que contribuam para transformação social, a proposta da UPMS fortalece as possibilidades de articulação solidária das lutas por dignidade, direitos e justiça. Daí a importância da realização de oficinas da UPMS na Amazônia, proposta que está sendo construída por movimentos sociais amazônidas, intelectuais ativistas e integrantes do Fórum Social Panamazônico. Por fim, os principais desafios e dificuldades estão no financiamento de tais atividades, na garantia de participação das comunidades mais distantes e na inclusão da diversidade de ideias na construção de uma proposta exequível.

41

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO SUDOESTE DE ANGOLA EM CENÁRIOS CLIMÁTICOS FUTUROS

José Camôngua Luis¹, Albano Figueiredo², Carlos Silva Neto³

¹Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Portugal; ²Instituto de Superior de Ciências de Educação da Huíla (Isced-Huíla), Angola; ³Universidade de Coimbra, Departamento de Letras, Portugal; josecluis@campus.ul.pt

As mudanças climáticas constituem uma das principais ameaças para os ecossistemas. Esta realidade é bem evidente em território angolano, onde a pressão das atividades humanas sobre os recursos naturais tem vindo aumentar nas últimas décadas. O presente trabalho visa avaliar os impactos das mudanças climáticas projetadas na distribuição de espécies arbóreas no sudoeste de Angola para o período de 2040 a 2070, tendo como referência os cenários climáticos RCP 4.5 e RCP 8.5. No sentido de avaliar a resposta de espécies associadas a condições ecológicas distintas, neste exercício foram selecionadas duas espécies, sendo uma correspondente a áreas secas (*Colophospermum mopane*) e outra correspondente a áreas com elevados valores de precipitação (*Brachystegia boehmii*). No sentido de garantir a produção de modelos robustos, foram utilizadas duas estratégias de validação: i) com base em amostra independente e ii) através da criação de subconjunto (30%) baseado em seleção aleatória de ocorrências. Apesar de a análise se centrar no Sudoeste de Angola, os modelos foram criados para a África Subsaariana. Os modelos, preveem perda de área adequada no extremo sul da área em estudo. Em relação ao *Colophospermum mopane*, os modelos indicam uma expansão da área adequada para oriente e para norte.

Conflitos sociais na Amazônia: dinâmicas capitalistas neocoloniais, Estado neoliberal e resistências.

ROSANE DE SEIXAS BRITO ARAUJO, EDNA MARIA RAMOS DE CASTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Brazil; rosanebaraujo@globocom

O trabalho analisa crescentes conflitos sociais no oeste do Pará, na Amazônia, decorrentes do avassalador crescimento econômico imposto à região, a partir do saque das riquezas naturais para produzir commodities agrícolas e minerais, e de grandes infraestruturas exigidas pelo modelo capitalista, que invadem territórios consolidados, a floresta, os rios, provocando deslocalização forçada dos povos. O lugar, na perspectiva de Escobar (2005), é a rodovia BR-163, grande eixo para exportação de matérias-primas aos mercados externos. Trata-se da reprimarização da economia, subordinada à geografia social do capitalismo, referida por Quijano (2002; 2005), que provoca lutas territoriais e por direitos socioculturais, sob protagonismo de indígenas, comunidades tradicionais e movimentos sociais, organizados em redes de resistência. O Estado, partícipe ativo da dominação neoliberal, corrompido e autoritário, desrespeita leis e tratados internacionais, em benefício de corporações transnacionais. Práticas coloniais violentas obscurecem saberes e direitos, inclusive à vida, fundadas em sistemas de distinções sociais e de exclusão radical, como propõe Santos (2009). Há crescente concentração da riqueza e desigualdade, em cenários de barbárie social, com assassinatos e trabalho escravo. É fundamental, reflete Castro (2017), a insurreição contra a perspectiva dominante, em que conflitos agrários e genocídios indígenas remetem à violência como chave de interpretação da sociedade.

42

Epistemologias amefricanas: sociobiodiversidade e a literatura infanto-juvenil

Fernando Rocha

Middlebury College, United States of America; frocha@middlebury.edu

As epistemologias africano-brasileiras e ameríndias—ou, para usar um termo de Lélia Gonzalez, amefricanas—constituem um legado de inestimável valor para comunidades nas duas costas do Atlântico, principalmente numa época dita pós-factual e de recrudescida exploração do universo natural. O objetivo desta comunicação é analisar a literatura infanto-juvenil enquanto veículo ao mesmo tempo de expressão e de expansão destas epistemologias, cujo valor básico reside numa vivência, ao mesmo tempo simbólica e corporificada, da sociobiodiversidade fundamental às nossas (re)ex/sistências. No campo afro-brasileiro, o conceito de axé concebe o viver humano no mundo como trocas de energias, o que implica num rompimento dos limites absolutos entre o humano e o não-humano. Em Obá Nijô, de Narcimária do Patrocínio Luz, por exemplo, o protagonista-menino dança nas águas de Iemanjá e Oxum, sendo que seu corpo adquire os movimentos, ondulações, ritmos, e forças próprias dessas águas. No campo da literatura ameríndia, o perspectivismo, já descrito por Eduardo Viveiros de Castro, nos deixa ver mudanças e trocas constantes de olhares sobre o mundo, por meio das quais a visão humana é tão somente uma dentre tantas outras. Assim, é possível uma árvore ganhar carne e sangue, “humanizando-se”, e um homem virar pai do mato, “animalizando-se”.

Florestas: proposta teórico-conceitual frente aos desafios sócio-ecológicos contemporâneos

Gerson de Freitas Junior^{1,3,4}, Paula Cristina de Oliveira Castro^{2,4}, Maria de Fátima Pereira Alves^{1,4}

¹Universidade Aberta de Portugal - UAb, Portugal; ²Universidade de Coimbra - UC, Portugal;

³Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC, Brasil; ⁴Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet (CFE/UC), Portugal; gerson.freitas.junior@gmail.com

O processo de criação de um modelo de proteção ambiental formado por Unidades de Conservação (UCs) no Brasil foi desenvolvido em contexto de profundo conflito socioambiental, pois muitas UCs foram criadas em áreas habitadas por comunidades tradicionais. Populações que organizaram seus territórios, cultura e modo de vida e construíram espaços que habitam, constituindo-os em florestas culturais (florestas de memória), tiveram sua mobilidade e cidadania restritas pelas UCs. Neste contexto, predomina visão utilitarista e cartesiana sobre florestas, reproduzindo modelo e dicotomias nos quais assenta a ciência moderna ocidental, englobando visão de que povos que desenvolveram múltiplos saberes sobre florestas e nelas vivem, obstaculizam sua implementação, conduzindo a profunda conflitualidade. Resultando, assim, de conceitos expressos por Leis e instituições atuantes no planejamento e gestão florestal, pois enfatizam aspectos fisionômicos e funcionais em detrimento do etnoconhecimento, refletindo interesses e poderes que reforçam visão tecnocrática, administrativa e capitalocêntrica. Nesta pesquisa quali-quantitativa em curso, objetivando-se compreender a governança de florestas e serviços ecossistêmicos em duas comunidades (Litoral Sudeste, Brasil), foi aplicado questionário a cientistas vinculados a estudos sobre florestas. Os resultados apontam predomínio de visão similar às supracitadas, de modo que este trabalho propõe, criticamente, uma nova definição teórico-conceitual de florestas, fundamentalmente geográfica e sócio-ecológica.

Sessão

GT06: Animais não-humanos em contextos de (pós)crise

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Verónica Policarpo**, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Chair/coordenador de sessão: **Rui Pedro Fonseca**, ISCTE-IUL

Apresentações

A Comunidade Piscatória de Setúbal no seu Quotidiano: desafios etnográficos de complexas relações

Joana Sá Couto

Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal; joanasclb@gmail.com

Recentemente, a Antropologia, nas suas correntes mais recentes, é dos principais espaços de reflexão para o afastamento de dicotomias Humano/Natureza, realçando métodos como o trabalho etnográfico para pensar a dinâmica e agência dos elementos quotidianos. No contexto atual, entender a interação dos pescadores com o meio marítimo é decisivo para criar medidas de conservação ambiental socialmente sustentáveis. Neste sentido, é imperativo não apenas compreender a condição social dos pescadores, mas como estes lidam com os diferentes elementos naturais no seu quotidiano.

Partindo de uma etnografia com a comunidade piscatória de Setúbal, abrindo espaço para pensar a relação destas pessoas com os diferentes elementos e seres com que interagem no seu quotidiano: como é essa relação? Que tipo de narrativas constroem acerca de diferentes espécies? Como se mobiliza a imagem dos animais nas tensões sociais entre pescadores e ativistas? Como é que podemos empiricamente trabalhar estas questões? São algumas das questões levantadas.

Amar, Educar, Conservar: O papel do Jardim Zoológico na perceção ambiental do público escolar

Daniela Rato^{1,2}, Tiago Carrilho¹, Maria Antonieta Costa¹, Ana Rainho²

¹Jardim Zoológico de Lisboa; ²Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

daniimp@hotmail.com

Os desafios e soluções para a conservação da Biodiversidade estão cada vez mais na ordem do dia. Numa altura em que se verifica a migração das populações para as cidades, a criação de pontes com o mundo natural torna-se fundamental. Sendo os zos locais privilegiados e com responsabilidade

para a criação desta proximidade, o Jardim Zoológico assume como missões a Conservação, Investigação e Educação.

De forma a compreender o impacto dos programas educativos do Centro Pedagógico para a conservação da natureza, realizaram-se questionários emparelhados pré e pós-programas educativos a 900 jovens em idade escolar. Compostos por questões quantitativas e qualitativas, pretende-se estimar o impacto no domínio emocional, cognitivo e comportamental que um programa educativo no Jardim Zoológico pode surtir.

Uma análise do conteúdo dos mesmos, com recurso a modelos mistos, verifica uma correlação entre a participação nos programas educativos e um aumento tendencial da preocupação com a conservação da biodiversidade, principalmente a nível emocional e de mudança comportamental.

Os resultados obtidos serão essenciais para, de encontro com a estratégia pedagógica do Jardim Zoológico, melhorar os programas educativos, identificando os pontos-chave a trabalhar e assim continuar a estimular o interesse das futuras gerações para com a natureza.

Animal, Amigo ou Coisa? Categorização de animais de companhia por parte de crianças e adolescentes

Henrique Tereno

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal; henrique.tereno@ics.ulisboa.pt

Numa altura em que os direitos dos animais ganham importância nos discursos político, mediático e jurídico, torna-se importante compreender como jovens categorizam os seus animais de companhia, de modo a perceber melhor as componentes da sua relação. A relação entre jovens e animais é algo pouco explorado em Portugal. A presente exposição pretende abordar as formas como crianças e adolescentes categorizam os seus animais de companhia, baseando-se em dados empíricos recolhidos no decorrer do trabalho de campo do projeto CLAN (PTDC/SOC/28415/2017), através de entrevistas semiestruturadas realizadas num contexto doméstico a crianças entre os 8 e 14 anos. Recorrendo a um quadro teórico construído a partir dos Human-Animal Studies, e que inclui propostas como a escala sociozoológica, de Arluke e Sanders, ou “carisma não-humano, de Lorimer, pretende-se responder a algumas questões, como: que animais são privilegiados? Quais são negligenciados? O que torna um animal especial? Como é que enquadram os seus animais de companhia na sua vida? Que características são desejadas e indesejadas na interação entre humano e não-humanos? Este trabalho enquadra-se numa pesquisa de doutoramento sobre os processos de categorização de animais não-humanos, por parte de crianças entre os 6 e 16 anos, desenvolvido parcialmente no âmbito do projeto CLAN.

45

Animais e catástrofes naturais: a construção desigual de múltiplas vulnerabilidades

Verónica Policarpo

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal; veronica.policarpo@ics.ulisboa.pt

Como se interligam as vidas de humanos e outros animais na experiência extrema das catástrofes naturais, ocorridas no contexto de alterações climáticas? Esta comunicação apresenta o objeto de uma investigação em curso sobre a situação dos animais não humanos na experiência de catástrofes naturais (Liminal Becomings: reframing human-animal relations in natural disasters [CEECIND/02719/2017]). Pretende-se conhecer o modo como os animais são (ou não) considerados

nas estratégias de gestão do risco, nos planos e práticas de emergência, e posteriormente na reconstrução da vida no pós-catástrofe. Exploram-se os modos como o continuum relacional entre humanos e animais se tece no tempo “extraordinário” das experiências extremas de sobrevivência a catástrofes naturais, e o potencial destes momentos para desafiar, ou reproduzir, as barreiras interespecies. O projecto propõe uma comparação internacional entre Reino Unido (inundações/cheias), Itália (terramotos) e Portugal (incêndios florestais), através das vozes de diferentes atores (populações afetadas, bombeiros, autoridades de proteção civil e policiais e públicas, veterinários, ONGs). Cruzando as temáticas das múltiplas desigualdades, território e da tensão humano-natureza, este projeto está ser desenvolvido no Human-Animal Studies Hub do ICS-ULisboa, integrando os GI LIFE e ATS.

Entre cachorros e humanos: reflexões acerca do devir canino na contemporaneidade

Leticia De Toledo Quadros Musco¹, Laura Cristina De Toledo Quadros²

¹UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; ²UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; lettquadros@gmail.com

Fala-se na atualidade sobre a importância da inserção dos animais em espaços privados, como os shopping centers, reconhecendo a função dos pets para a saúde e socialização dos humanos. Num rápido passeio pelos shoppings do Rio de Janeiro, que em sua maioria já aceitam a presença de animais domésticos, nota-se que lá os cachorros comportam-se de maneira um tanto quanto diferente... Não puxam, não latem, não cheiram... Isso nos faz refletir acerca do devir canino desses animais. Buscando ampliar o olhar para essa questão, referenciadas na Teoria Ator-Rede, metodologia que aponta simetria entre humanos e não humanos lançamos a pergunta: que cachorros queremos ter? Que cachorros são esses que deixam de lado seu modo de existência canino? Despret nos fala da territorialização como forma de extensão do corpo. Isso é inerente aos animais, inclusive a nós. Que espaços, portanto, ocupam esses animais que são ensinados a não territorializarem? O que estamos impondo aos nossos cães impedindo-os de agir como tal e, parafraseando Despret, o que os cães diriam sobre isso se lhes fizéssemos boas perguntas? Será que cães agindo como cães é uma subversão? Tais questões falam também de nós humanos e de que mundo estamos produzindo encolhendo a diversidade.

46

Intersubjetividade, linguagem e animais (não) humanos: a sociologia como ciência pós-colonial

Samira Feldman Marzochi

UFSCar, Brazil; marzochi@gmail.com

Esta pesquisa investiga a hipótese segundo a qual a apropriação do totemismo, à maneira de objeto heurístico por Durkheim, em seu esforço de institucionalização da sociologia como disciplina científica, fez com que as ciências sociais durkheimianas emergissem, potencialmente, abertas ao pensamento não ocidental de que foram constituídas em seus fundamentos teóricos mais profundos. Estruturalismo e pós-estruturalismo, correntes derivadas desta sociologia, permitem um entendimento particular da razão, não mais situada no indivíduo, mas na sociedade que inclui, além dos humanos, os animais, vegetais, minerais, o conhecido e o sabidamente desconhecido, porém nominado, e tudo o que produzem em conjunto. Mais do que isso, indicam uma noção de linguagem, historicamente constituída, que ultrapassa os limites da espécie humana e resulta dos

intercâmbios, cooperações e associações, desenvolvidos ao longo dos milênios, como estrutura inconsciente universal. As relações intersubjetivas entre humanos e (não) humanos, inscritas de modo mais ou menos evidente na teoria estruturalista/pós-estruturalista, são reveladoras da potencial abertura da sociologia tanto ao pensamento não ocidental quanto à subjetividade (não) humana.

O que pode um cão? Ou O Socialismo interespécies no Cone Sul das Américas

Arthur Arruda Leal Ferreira, Raquel Siqueira da Silva

UFRJ, Brazil; arleal1965@gmail.com

Em muitos países os cães de rua estão se tornando progressivamente uma espécie ameaçada de extinção: estes só podem habitar o espaço urbano sob a propriedade de algum responsável, e aqueles que estão fora desse registro, são confiscados pelo Estado. Porém, em algumas cidades do Cone Sul das Américas (especialmente no Brasil e Chile), há uma singularidade que já foi descrita por viajantes como David Byrne: a existência de cães nas cidades não está referida somente a proprietários particulares, mas é perceptível como parte singular das cidades. Não sendo animais domésticos, qual é seu status deles como espécie? Qual é a sua situação em relação a esse espaço da ecologia humana, as cidades? Que formas singulares apresentam diante de outros canídeos? O objetivo deste trabalho é examinar as formas de associação entre cães de rua, humanos e cidades em instâncias específicas e, a partir dessas descrições, refletir sobre a forma de composição gerada por práticas de domesticação recíproca. De início discutirei o que é possível chamar de metodologia híbrida, numa encruzilhada entre etnografia e etogramas. Em seqüência, descreverei alguns conceitos a partir dos registros de campo, como o socialismo interespécies, ou o cosmopolitismo doméstico, para concluir em forma de manifesto.

47

Animais de Companhia: «man-animals»? O dilema ético em torno das relações homem-animal [de companhia]

Sandra Carmo

Faculdade Direito Universidade Coimbra, Portugal; sandrateixeiracarmo@hotmail.com

A primeira questão que nos interpela quando tratamos do modo como nos relacionamos com os animais de companhia é a de saber o que são os animais de companhia? O modo como a questão é formulada, dirigindo-se a estes animais como uma realidade fundamentalmente funcionalizada e esvaziada de sentido e autonomia próprios, traduz a ambiguidade e o incontornável dilema ético que subjazem à sua existência.

A esta primeira questão acrescem outras, como a de saber quais os deveres que relativamente a eles nos vinculam e que ética os ilumina: uma ética de não sofrimento, a justificar os deveres negativos ou de non facere; ou uma ética de auxílio e assistência, responsável por deveres positivos, de acção ou facere?

O desafio que nos propomos neste artigo é o de discutir a importância de um descentramento ético que permita uma consideração niveladora dos interesses e problemas (tidos como) exclusivamente humanos e aqueles que são próprios dos demais animais que conosco partilham esta existência terrena e os seus mais elementares e importantes suportes.

Cães e gatos errantes em Portugal: relações sociais entre humanos e não- humanos

Teresa Monteiro

Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal; tlibano@netcabo.pt

A organização Change for Animals Foundation e a associação portuguesa Animais de Rua desenvolveram (2013-2018) um projecto de tratamento, vacinação e esterilização dos cães e gatos da Ilha de Faro, no Algarve. A maior parte destes animais encontrava-se com problemas de saúde; grande parte deles, errantes e muitos dos cães acorrentados ou confinados a espaços extremamente limitados e insalubres. Começamos por interpretar os resultados do recenseamento dos cães e gatos, bem como das suas condições de vida. Seguidamente exploramos os valores e atitudes dos residentes em relação a cães e gatos, especialmente errantes, a partir de um inquérito por questionário aplicado, em 4 momentos distintos (população residente e não residente): novembro de 2013 (n=150), agosto de 2014 (n=150), novembro de 2015 (n=125), agosto de 2016 (n=125). Propomos como pista de interpretação que a situação dos cães e gatos na Ilha de Faro, nomeadamente da população errante, possa ser compreendida a partir da diversidade geográfica e social do território que integra três zonas distintas (Este, Centro e Oeste), onde se desenvolvem diferentes relações sociais entre humanos e não-humanos. Aos residentes habituais que integram os meios populares adiciona-se, na zona Centro, uma população sazonal (portuguesa e estrangeira) integrada principalmente pelas classes médias.

48

Práticas e atitudes (humanas) para com animais suínos em contexto de abate

Rui Pedro Fonseca

ISCTE-IUL, Portugal; rppfa1@iscte-iul.pt

Pretende-se apresentar dados de um estudo que resultou da aplicação de entrevistas a trabalhadores que desempenham funções num matadouro, e da realização de trabalho de observação na 'linha de abate'.

Embora os trabalhadores reconheçam os animais como seres sensíveis, a operacionalização das suas tarefas está dependente de estratégias que requerem objetificação e distanciamento emocional. Foram evidenciadas atitudes conflituosas relacionadas com o abate de determinadas espécies de animais. O contexto laboral (matadouro), o tempo despendido, as tarefas desempenhadas, a espécie dos animais, sobretudo o género e as trajetórias socioculturais dos trabalhadores destacaram-se como os fatores mais influentes nas práticas e atitudes apuradas.

Sessão

GT07: Arquivos em Movimento: Interlocação e convivência em Música e Dança como praxis decolonial

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Susana Sardo**, Universidade de Aveiro

Chair/coordenador de sessão: **Jorge Castro Ribeiro**, Univ. de Aveiro - INET-md

Chair/coordenador de sessão: **José Alberto Salgado**, Univ. Federal do Rio de Janeiro

Apresentações

Arquivos contra arquivos em tempos decoloniais A criação do Indira Gandhi National Centre for the Arts em Goa (2017)

Susana Sardo

Universidade de Aveiro, INET-md, Portugal; ssardo@ua.pt

Em 29 de setembro de 2017, uma delegação do governo central da Índia deslocou-se a Goa para comemorar a fundação de uma delegação estatal do Indira Gandhi National Center for the Arts (IGNCA). Segundo a imprensa, o papel do IGNCA em Goa é o de “promover a cultura local para combater a influência cultural portuguesa no estado.”

A iniciativa de criar um IGNCA em Goa inscreve-se numa ação política mais ampla do governo da Índia, apoiado por um partido nacionalista hindu (BJP), que procura apagar o legado colonial da Índia através da promoção de expressões alegadamente pré-coloniais. No caso de Goa, onde a herança portuguesa tem sido uma das mais importantes bandeiras da identidade local para cidadãos católicos, o IGNCA terá que lutar contra um forte arquivo de expressões performativas, onde repertórios de música cantada em konkani e português são diariamente desempenhados como formas representativas de goanidade.

Esta comunicação é um trabalho em progresso sobre o processo acima descrito. Procura discutir o valor político do arquivo de música e dança quando concebido (1) como uma ferramenta para classificar a cultura, (2) como uma maneira de (re) inventar o passado ancestral, (3) como um mediador para combater expressões performativas supostamente ameaçadoras.

Asó Oke e panos-da-Costa nos candomblés brasileiros

Aymê Okasaki

USP, Brazil; ayme.okasaki@usp.br

Esta apresentação busca compreender a conexão entre o candomblé e sua identidade africana por meio dos tecidos africanos, utilizados em sua indumentária. Serão analisados os processos históricos

que trouxeram os primeiros tecidos africanos ao Brasil, ainda no século XVIII, dos atuais países de Gana, Nigéria, Benin e Senegal; até a atual rota comercial dos tecidos industriais, que mesclam ancestralidade e globalização. A pesquisa foi realizada tendo como autores fundamentais Thompson, Gillow, Kriger e Adegbite. Para isso, se analisará os tecidos africanos em faixas iorubá asó oke (e suas variedades: Etu, Alaari, Sanyan, Kijipa, Oja, Ala) e a produção brasileira dos panos-da-Costa. Também foi realizada pesquisa de campo em terreiros e mercados de roupas de candomblé; além de entrevistas com confecções. Por meio de registros fotográficos e pesquisa de campo, é possível verificar a presença destes tecidos no candomblé, especialmente no movimento de (re)-africanização da religião após a década de 1980, trazendo elementos identitários estéticos de culturas africanas (principalmente iorubá); em detrimento de outros tecidos. Esta apresentação busca compreender o motivo de alguns tecidos marcantes nas culturas africanas serem preteridos no candomblé brasileiro, devido ao processo histórico deste comércio litúrgico.

OS USOS SOCIAIS DO REGISTRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NO BRASIL PARA RECONHECIMENTO DE DIREITOS INTELECTUAIS COLETIVOS

Rodrigo Vieira Costa

Universidade Federal Rural do Semiárido / CES-Coimbra, Brazil; rodrigo.vieira@ufersa.edu.br

Este trabalho tem como intuito a análise das políticas públicas do patrimônio cultural imaterial (PCI) a partir da dimensão do poder e da necessidade de pensar os instrumentos de políticas em seus usos cotidianos e negociados com os atores. Essa abordagem não é usual, especialmente no espaço discursivo do direito que se inspira em abordagens relacionadas à produção de argumentos que mobilizam tipos normativos, ligam à intenção da “melhor decisão” ou a narrativas únicas com a finalidade de oferecer uma imagem de racionalidade moral não apenas à decisão jurídica, mas também aos processos das políticas e à proteção e garantia de direitos. A centralidade do Estado nem sempre é incômoda, embora gere efeitos paradoxais no que tange à questão da democracia e da participação. O objetivo principal é analisar os efeitos sociojurídicos do mecanismo do Registro (Decreto Federal 3.551/2000) para fins de reconhecimento de direitos intelectuais coletivos, quer fossem decorrentes do direito consuetudinário de povos e comunidades tradicionais detentores de saberes-fazeres registrados, ou oriundos do uso de instrumentos da propriedade intelectual convencional (PI) por esses sujeitos coletivos, para se sobrepôr ao instrumento de reconhecimento do PCI, conferindo dupla proteção. Esta pesquisa é qualitativa baseada na análise de conteúdo documental.

50

Prá que discutir com Madame? Reflexões sobre Espaço, Discurso e Ideologia

Antonio Carlos Mariano

Universidade Federal Fluminense, Brazil; antoniocarlosmariano@id.uff.br

A presente comunicação foi elaborada a partir de um ensaio sobre o samba “Pra que discutir com Madame”, de Janet de Almeida e Haroldo Barbosa. Tomamos aqui a atitude interpretativa de “olhar” para a canção - o samba em questão -, como campo, como corpo, verbo “emancipado do papel”, campo-corpo-palavra “alforriada”, palavra-alada, en-cantada, mobilizadora de múltiplos afetos, consonâncias e dissonâncias cordiais, a serem Cartografadas, também, Hermenêutica e Semioticamente; compreendidos aqui como “o empenho de “ler”, na medida que nela convergem

instâncias da vida social (SODRÉ, 1998, p.10). Assumimos portanto a perspectiva de uma leitura com múltiplas camadas enunciativas, tomadas a partir dos “personagens” evocados pelos autores – Madame, O samba, “ninguém”, “a raça”etc..., intercomunicantes, implicantes. O que um samba gravado pela primeira em 1945, teria a nos informar sobre Espaço, Discurso e Ideologia, em pleno sec. XXI? Essa é a primeira questão que nos assalta. De que Espaço, ou Espaços, nos falaria a obra supra citada? De que “lugar”, ou lugares, se articulariam as vozes, que vão tecendo e, eventualmente, emaranhando esses discursos? O território lúdico da canção estaria impregnado da livre e pura fruição artística, ou estaria substancialmente saturado das tensões e disputas, “territorializadas”, negligenciadas nas narrativas oficiais?

Repleto repertório: observações etnográficas sobre performances, arquivos e memórias.

Renan Bertho

Unicamp/UCD, Brazil; renanbertho@gmail.com

Rodas de choro podem ser entendidas como encontros informais de músicos profissionais e/ou amadores, sem um repertório específico definido previamente e mesclam estruturas participativas com fundamentos apresentacionais. Isso significa que muitas pessoas podem participar, desde que saibam tocar músicas de um repertório geral. Diante desse modelo, observo a conjunção de dois tipos de repertório: um específico, desenvolvido individualmente por quem deseja participar – geralmente de acordo com suas habilidades e preferências pessoais; e um geral, pautado principalmente pelas características sonoras, estéticas e estruturais. Desse modo, o repertório presente nas rodas é construído instantânea e espontaneamente, relacionando assim escolhas individuais e práticas coletivas. Dada a dimensão histórica do choro – manifestação perpetuada por meios oral e aural –, os repertórios aqui discutidos permeiam patamares da memória e da autenticidade. Logo, se corporificam enquanto arquivos sonoros musicalmente orientados e coletivamente memorizados. Partindo de uma perspectiva etnográfica busco demonstrar como os instrumentistas podem ser agentes da memória dos repertórios praticados. Nesse sentido, cabem questionamentos sobre como músicos brasileiros se organizam para, criar, manter e expandir seus repertórios pessoais; e, sobretudo, como a performance musical opera no sentido de mediar relações entre arquivos individuais e memórias coletivas.

51

Representações negras, estereótipos e alteridade em arquivos de 78 rpm: o caso Geraldo Magalhães

Pedro de Moura Aragão

Universidade de Aveiro, Portugal; pmaragao@ua.pt

Ao se configurar como o primeiro suporte tecnológico comercializado mundialmente a partir da ação da indústria fonográfica de maneira massiva entre os anos de 1901 até meados da década de 1960, o disco 78 rpm tornou-se de alguma maneira um arquivo em movimento, realizando pontes entre práticas sonoras de diferentes contextos culturais e continentes. Neste comunicação analiso o caso de Geraldo Magalhães, primeiro cantor negro brasileiro a realizar registros fonográficos na Europa e particularmente em Portugal. Meu objetivo é procurar entender: 1) de que forma gêneros musicais "locais" (tais como o maxixe e o tango brasileiro) se tornavam alvo de ressignificação pela indústria fonográfica e 2) de que forma tal processo de ressignificação passava necessariamente pela criação e

estereótipos ligados aos cantores e músicos negros, onde elementos como etnicidade, comicidade, sensualidade e alteridade exerciam papel central na dinâmica de incorporação destes mesmos músicos em Portugal.

Sessão

GT09: Artivismos, manifestações artísticas e poéticas de resistência urbana pós-2008

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Lígia Dabul**, Univ. Federal Fluminense

Chair/coordenador de sessão: **Paula Guerra**, Faculty of Arts University of Porto

Apresentações

Cinema e comunidade: o caso de "Era o Hotel Cambridge"

Caio Bortolotti Batista

University of St Andrews, Universidade Nova de Lisboa, Université de Perpignan;

caibortolotti@gmail.com

O processo de produção de “Era o Hotel Cambridge” (Eliane Caffé, 2016) – um filme sobre o cotidiano de um edifício ocupado por pessoas sem-teto em São Paulo, Brasil, construído nas fronteiras entre o documentário e a ficção – se apoia nas relações que vão sendo gradualmente estabelecidas entre a equipe cinematográfica e a comunidade local. Para pensar tais relações, a presente comunicação toma como ponto de partida as discussões trazidas por Kate Crehan em “Community Art: An Anthropological Perspective” (2013), e avança por meio das seguintes questões: 1) O que o cinema pode fazer pela comunidade? Até que ponto o processo artístico é capaz de engendrar novas relações entre as subjetividades presentes no espaço social da ocupação, com desdobramentos políticos concretos? 2) O que a comunidade pode fazer pelo cinema? Como as relações constituídas entre os artistas e os membros da comunidade específica da Ocupação Cambridge se traduzem em verdadeiras experimentações estéticas? Se Crehan aponta duas linhas de “artes comunitárias”, uma mais interessada na intervenção e outra na colaboração, as interrogações suscitadas pelo caso de “Era o Hotel Cambridge” apontam para a existência de um espaço intersticial entre as duas tradições, onde talvez possa ser traçado um caminho híbrido.

53

FRAGRANTE Mostra de Arte: de arte incômoda à cura simbólica

Carolina Cerqueira Correa¹, Malandro Vermelho², Lorraine Pinheiro Mendes³, Matheus Santana Cardoso Gouvêa⁴

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil;

³Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil; ⁴Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; carolinaccerqueira@gmail.com

A exposição FRAGRANTE Mostra de Arte, realizada no Centro Cultural Bernardo Mascarenhas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, entre 5 e 13 de outubro de 2019, apresentou um conjunto de obras de 20 artistas negras e negros residentes na cidade. A curadoria propõe uma reflexão acerca

da presença de corpos negros em espaços institucionais de arte. Nas palavras dos curadores Guilherme Borges e Noah Mancini, “corpos que insistem em aparecer e dizer, seja em figurativas representações ou alegóricas ausências, ora com ares de ritos, crenças firmadas ou solapadas na história nacional. Que nação? Quais corpos? Quem matou? Quem viveu?”. Neste trabalho, como artistas e pesquisadores negrxs, buscamos não só descrever a exposição e analisar suas manifestações poéticas, como iniciar uma cartografia da cena artística preta e urbana juizforana. Articulando três características específicas: a ideia de multiplicidade, a narrativa pessoal que se torna coletiva e a repetição; propomos uma discussão que observa a produção africanabrasileira contemporânea relacionada com um processo de cura simbólica, que, como antídotos, retira dos corpos enegrecidos os signos de uma narrativa externa que os imagina como objetos, como animais ou ameaças constantes.

Juventude artista em Portugal: paradoxos das margens em busca das artes da cidadania

Alix Sarrouy, Ricardo Campos

Universidade Nova de Lisboa, Portugal; alixsarrouy@fcsb.unl.pt

Partindo dos resultados obtidos no trabalho de campo elaborado no quadro do Projecto ArtCitizenship (PTDC/SOC-SOC/28655/2017) propomos explorar os ativismos de grupos identitários historicamente postos à margem. É também a subalternização contemporânea que os torna seres políticos. Frequentemente escutamos os entrevistados dizer, “Sou gay, sou negrx, sou mulher, ou seja, não tenho como não ser politicx”. Partindo de I am black and I am proud, cada individuo ou grupo social adapta o mantra à sua luta e ao seu orgulho. Parece, portanto, haver um primeiro paradoxo: quanto mais marginalizadx, e quanto maior for a consciência dessa marginalização, maior será a necessidade e a capacidade de reivindicação em busca da legitimidade de cidadania. Nesse sentido xs activistas que entrevistámos em Portugal, usam ferramentas que xs tornam artistas – as artes. Estas servem de meio performativo na afirmação de um engajamento social (Yúdice, 2004), tentando escapar à velha dualidade marxista do funcionário vs patrão, para tomar o controlo da criação e da ação, salientando as capacidades de "dissensus" que d’áí podem resultar (Rancière, 2010). Baseando-nos na complexidade desta gincana social pretendemos analisar o uso e a busca das “artes da cidadania” por parte da juventude em Portugal.

54

Redesenhar a vagina e o endométrio: o cancro entre a antropologia, a arte e o ativismo

Susana de Noronha

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; susananoronha@ces.uc.pt

Esta proposta de comunicação resulta de uma análise antropológica centrada na experiência do diagnóstico e tratamento de um adenocarcinoma do endométrio vivida por uma mulher portuguesa. A dimensão incorporada do seu conhecimento e narrativa permite-nos compreender um conjunto específico de problemas enfrentados por mulheres com cancros ginecológicos, mostrando como concepções de doença, tratamento, corporeidade, sexualidade, maternidade e resistência se interligam. Metodologicamente, esta análise combina narrativa oral, antropologia e ilustração científica criativa, ou seja, pintura e desenho etnográfico potenciados pelo uso da metáfora e da imaginação. Este exercício híbrido e colaborativo implicou uma mistura nivelada de fala, texto e imagem, partindo das palavras da mulher entrevistada. Conceptualmente, estas

práticas visuais criativas são entendidas como recursos ontológicos, epistemológicos e performativos, ampliando a forma como a ciência social pode produzir conhecimento e ação em questões de saúde e doença. Esta análise ilustrada também pretende dismantelar estereótipos enraizados na forma como vemos e entendemos as mulheres, as doenças ginecológicas e os órgãos sexuais, trazendo para a discussão um tipo de cancro que, apesar de frequente, permanece ausente da discussão pública e da imagética coletiva, sendo igualmente descurado pela ciência social.

Safer Cities: a relação entre Arte(s), Crime e Inclusão Social

Sofia Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal; sofiaarsousa22@gmail.com

As manifestações artísticas, enquanto meio de intervenção social, nunca foram tão prementes como na atualidade, deste modo pretendemos perspetivar o impacto destas intervenções e em que sentido estas podem ser instrumentalizadas num quadro macrossociológico. Assim, o nosso foco irá incidir em contextos periféricos social, cultural, económica e politicamente, no sentido em que procedemos à compreensão da existência, nesses contextos, de práticas artísticas e/ou presença de elementos que possam potenciar a criação e uma intervenção pelas artes. Enfatizamos nesse nível o papel essencial das Arts-Based Research, bem como das Youth Led Participatory Research. Atendendo que a nossa investigação possui uma forte componente geográfica e espacial, o nosso principal objetivo passa pelo entendimento do papel interventivo das artes, no sentido em que pretendemos perspetivar se as criações e as práticas artísticas podem ser um meio de redução de sentimentos de insegurança e, para tal apoiamo-nos na realização de entrevistas semiestruturadas aos indivíduos que residem nesses contextos mais vulneráveis, e simultaneamente, procedemos à análise das estatísticas de criminalidade em Portugal, procurando obter cruzamentos ou oposições entre estes dois eixos de abordagem.

Sessão

GT10: Cartografias sociais e desastres: dispositivos de resistência de comunidades para enfrentar processos de vulnerabilização social

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Simone Santos Oliveira**, Fundação Oswaldo Cruz

Apresentações

A centralidade das pessoas atingidas no Plano Popular do Reassentamento Coletivo de Gesteira/Barra Longa/Brasil: a cartografia como método para a reparação dos danos causados pelo desastre de Fundão

Karine Gonçalves Carneiro, Tatiana Ribeiro de Souza

Universidade Federal de Ouro Preto / UFOP, Brazil; karine.carneiro@ufop.edu.br

O rompimento da barragem de minério de Fundão, em Mariana – Minas Gerais/Brasil – em novembro de 2015, provocou, dentre outros danos, a expulsão de comunidades de seus territórios, desencadeando processos de vulnerabilização socioeconômica. A forma de reparação promovida pelas empresas causadoras dos danos, ao invés de gerar uma reparação justa, tem contribuído para o aprofundamento de conflitos nos territórios e criado novos danos. Nesse contexto, ações de resistência têm ocorrido a partir do trabalho conjunto, no caso de Gesteira – comunidade que passa pelo processo de reassentamento –, entre as pessoas atingidas, sua assessoria técnica e o Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (GEPSA/UFOP). Para garantir a centralidade da comunidade no processo do reassentamento, está sendo desenvolvido o Plano Popular do Reassentamento Coletivo de Gesteira, a partir do método cartográfico e com a utilização de tecnologias sociais para que a própria comunidade se torne protagonista na retomada de seus modos de vida. A cartografia busca o desenvolvimento de trabalhos não “para” ou “sobre” as pessoas, mas “com elas” num ambiente de produção coletiva de saberes que contribui para a emancipação e para processos de transformação social. O intuito é alcançar a reparação integral dos danos sofridos.

56

Barragens (in)visíveis: a mediatização dos desastres de Mariana e de Brumadinho, no Brasil

Thâmara Filgueiras Santos¹, Rita Basílio Simões²

¹IFTO, Brasil/Universidade de Coimbra, Portugal; ²CEIS 20/Universidade de Coimbra, Portugal;
thamarafilgueiras@gmail.com

O recurso às barragens – para produção de energia, irrigação ou mineração – produz profundas mudanças na paisagem, nem sempre questionadas devido aos benefícios econômicos gerados em contrapartida. Por outro lado, o rompimento de uma barragem, especialmente de mineração, pode provocar impactos ambientais ainda mais profundos que os da sua construção e afetar em

proporções desastrosas a vida das populações. Exemplos disso foram os desastres ocorridos no seguimento do colapso de barragens em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), no Brasil. De acordo com a Agência Nacional das Águas (2017), são mais de 24 mil as barragens existentes no território, mas nem por isso os riscos e incertezas relativos a este tipo de empreendimentos têm ocupado um lugar de destaque no espaço público brasileiro. Tomando como objeto de análise os desastres de Brumadinho e Mariana, a proposta desta comunicação é analisar e discutir o papel dos media no processo de construção e definição social de problemas ambientais, questionando em particular em que medida contribuíram os media jornalísticos para tornar visíveis os riscos e incertezas associados a estas estruturas artificiais.

CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA RIBEIRINHA: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE CORPO, CULTURA E ESPAÇO SOCIAL ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS

Layana Cardoso, Dulce Almeida

Universidade de Brasília, Brazil; dulce.filgueira@gmail.com

Este trabalho constitui-se como recorte de uma pesquisa de doutorado, cujo objeto são as práticas corporais e sua relação com o espaço entre ribeirinhos amazônidas da Comunidade Foz do Mazagão Velho, Amapá, Região Norte do Brasil. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando-se da realização de um trabalho de campo com observação direta e entrevistas. É possível pensar o ribeirinho e suas ações, considerando o habitus, como sujeito social que interage com o meio ambiente economicamente e culturalmente. A floresta, o rio e as idas e vindas através dele constituem a essência dessa identidade diante da pluralidade do viver amazônico, fruto de um processo de hibridismo cultural. Pode-se compreender que as práticas corporais, como o cuidar, são frutos do processo de diferentes construções coletivas que permitem vivências significativas, de forma integradora, formadora e mantenedora do grupo social. A socialização dos indivíduos é responsável pela transmissão dos sentidos do porquê fazer, permitindo entender a lógica de uma cultura de resistência. Por fim, verificou-se que o corpo, aqui visto como práticas corporais, é identificado como uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade, estabelecendo um processo de incorporação entre o ribeirinho e o espaço, seu território fluido.

57

De Nosso Território Sabemos Nós: Cartografias sociais e desastres

sergio portella¹, simone oliveira¹, josé luis zezere²

¹fiocruz, Brazil; ²IGOT/UL, Portugal; sportella@gmail.com

A experiência de pesquisa-intervenção aqui apresentada busca contribuir e possibilitar que comunidades possam, a partir de cartografias comunitárias, interativas e participativas, mapear riscos necessidades e potencialidades de seus territórios permanentemente, permitindo que conhecimentos locais sejam considerados de maneira mais eficiente e colaborativas em políticas públicas. A partir de uma abordagem analítica, baseada em uma ecologia de saberes que consolide epistemologias cidadãs (SANTOS, 2008), se tornam visíveis os processos pertinentes à vulnerabilidade social, às mudanças climáticas e às possibilidades de construção de modos de vida sustentáveis. Essas epistemologias cidadãs emergem das experiências acumuladas de populações locais que apoiam suas ações de ajuda mútua e solidariedade na construção de comunidades que desenvolvem a capacidade de recuperar e restabelecer laços sociais, modos de viver e seus

territórios quando confrontados com eventos extremos relacionados à mudança climática. Em regime de pesquisa-piloto, estão sendo mapeadas as vulnerabilidades sociais e potencialidades de comunidades da Região Serrana (Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis) do Rio de Janeiro, Brasil, de maneira a contribuir com a resposta e recuperação aos eventos extremos, como o vivido por estas comunidades em janeiro de 2011, integrando informações da gestão, da academia e dos cidadãos.

Mapas de Sentidos sobre a Pobreza Urbana no Brasil: Estado, Mídia e População

Daniela Savaget Barbosa Rezende

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brazil; danielasavaget@gmail.com

Tendo o campo da Comunicação e Saúde como ponto de ancoragem, este estudo integra uma tese de doutorado, que buscou estabelecer e qualificar a relação da dimensão simbólica da miséria com as desigualdades sociais e iniquidades em Saúde. Especificamente para este trabalho, apresentamos o resultado da construção de mapas participativos que possibilitam a inserção de diferentes vozes sobre a temática da pobreza.

Para tanto, construímos mapas das redes semânticas propiciadas pela análise de cada núcleo estudado, importantes produtores de sentidos sobre a pobreza: Estado, Mídia e População (populações em situação de rua e moradores de periferias urbanas).

Tal rede nos permitiu visualizar as vozes autorizadas, os sujeitos, os silêncios e a naturalização dos sentidos propostos sobre a pobreza urbana no Brasil. Os mapas foram baseados no conceito do mapa do mercado simbólico, que procura identificar os caminhos por onde percorrem os discursos sobre um tema, até chegarem a seu destinatário. Os discursos são entendidos, nessa perspectiva, como espaços de confrontos, de disputas de poder. Assim, os mapas são utilizados para dar materialidade visual ao tema e ajudar a ver e a refletir sobre a temática da pobreza/miséria e sobre novas possibilidades de construções de vida no ambiente urbano.

Por uma cartografia do desastre no Rio de Janeiro do século XIX

Anita Correia Lima de Almeida

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; anita.correialima@gmail.com

Os jornais da cidade do Rio de Janeiro, no século XIX, traziam – como fazia a imprensa um pouco por toda parte – uma quantidade significativa de notícia de desastres. O exame de incêndios, desabamentos, enchentes, revela estruturas da vida urbana, com seus elementos de vulnerabilidade social, mas também, ao mesmo tempo, com o surgimento de concepções de direitos dos afetados, nesta que foi uma das maiores cidades escravista das Américas.

No dia seguinte aos grandes eventos, como o incêndio de um quarteirão inteiro de casas ou uma enchente violenta, os jornais noticiavam o ocorrido e discutiam o tema, apontavam para a fragilidade da infraestrutura urbana, para a ineficiência dos serviços ou para o excesso de chuva daquele ano. Nesses debates na imprensa, é possível colher uma narrativa dos acontecimentos, mas também variadas representações do espaço urbano, e ainda diversas concepções sobre o próprio tema do desastre urbano. O que se pretende, assim, é experimentar um olhar voltado para a história da cidade – e de suas tragédias – na esperança de que esse exercício possa ajudar a formular perguntas sobre os mecanismos sociais que esses eventos trazem à tona no mundo contemporâneo.

Sessão

GT11_a: Cidade Humana: a importância do indivíduo e da comunidade diante dos desafios urbanos contemporâneos

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Adriana Silva**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais

Chair/coordenador de sessão: **LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

Apresentações

Colocando a periferia no coração da cidade: uma participação qualificada no Conselho de Cultura

Maria Elena Villar e Villar^{1,2}, Vanderlei Mariano^{1,2}, Jéssica Garcia da Cruz Morais^{1,3}, Mariantonia Chippari¹

¹Associação Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, Brazil; ²Centro Universitário Fundação Santo André, Brazil; ³Universidade Federal de São Paulo, Brazil;

lenavillar@uol.com.br

Membros do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Santo André (CMPC - gestão 2019/2020) e pesquisadores de universidades distintas atuamos numa arena em que o conflito se faz presente. Conflito entre duas concepções de políticas culturais no município: “cidade como espetáculo” e “cidade como reconhecimento entre os diferentes”. Esta última segundo a defesa de Canclini. Na dupla condição de cidadãos participantes do Conselho, atuantes no campo do direito à literatura, e pesquisadores, nos colocamos dentro da ótica de pesquisadores militantes, tal como tem apontado algumas reflexões (Bringel, Svampa). Essa dupla condição tem permitido a explicitação do conflito, necessário para o avanço da democracia, tal como defendido por Rancière. Em discussões travadas nos “fóruns de cultura”, instância composta por diferentes seguimentos da sociedade civil, encontramos nosso lugar na relação com os demais atores que atuam no campo da cultura. No CMPC, instância de debate entre sociedade civil e Poder Executivo acontece, tem sido experiência rica pensar a cidade, real e imaginária, dinamizando a gestão pública da cultura, no que se refere ao reconhecimento da periferia como lugar de produção cultural valorizado. A participação nas duas instâncias tem possibilitado o enfrentamento de conflitos e interesses antagônicos e assegurado a consolidação da democracia.

Em busca da Cidade Humana: estudo de práticas da gestão pública de municípios brasileiros

LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA¹, ADRIANA SILVA²

¹IPCCIC - Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais; ²IPCCIC - Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais; lilian.rosa2010@gmail.com

Ao longo de três anos, o Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais – IPCCIC – pesquisou sobre políticas públicas dos municípios do estado de São Paulo. Esse trabalho resultou na elaboração de seis diretrizes para gestores municipais estabelecerem políticas públicas efetivas e eficazes para seus habitantes: (1) colocar o ser humano em primeiro lugar; (2) ser comunidade; (3) religar o ser humano ao meio ambiente; (4) transformar o usuário da cidade em cidadão cocriador do seu lugar; (5) educar em suas múltiplas formas; (6) fomentar uma economia cocriadora. O detalhamento dessas diretrizes foi publicado na obra “Seis Passos para a Cidade Humana” em 2019. Nesse mesmo ano, o IPCCIC foi contratado para realizar uma consultoria técnica pela Fundação João Mangabeira. O objetivo era mapear iniciativas e programas exitosos nos municípios governados pelo Partido Socialista Brasileiro - PSB. O resultado desse trabalho foi entregue em dezembro de 2019, em forma de relatório. Finalizada esta atividade, iniciou-se um novo projeto: a análise do material coletado com o objetivo de verificar se os municípios governados pelo PSB desenvolvem práticas no campo das políticas públicas que estejam em consonância com a perspectiva da Cidade Humana. Os resultados preliminares dessa análise são apresentados nessa comunicação.

ESPAÇOS PARA (VI)VER: O LUGAR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Douglas Gallo¹, Eliane da Silva Bessa²

¹IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Brazil; ²PROURB/FAU/UFRJ; douglas.luciano@yahoo.com.br

A dimensão humana tem sido negligenciada e mesmo negada no planejamento urbano. A complexidade da condição contemporânea exige uma discussão ampla dessa dimensão. O presente artigo teve como objetivo estudar a relação entre a qualidade dos espaços públicos e sua relação com a escala humana. Foram analisados espaços públicos de Curitiba/PR/Brasil, por meio da observação social sistemática. Em tempos líquidos de globalização, as cidades procuram construir uma imagem de qualidade de vida que possa atrair pessoas e investimentos, numa disputa por mercados que muitas vezes ignora a pequena escala, aquela que pode atrair uma população ligada à economia criativa. Espaços caminháveis, com qualidade, segurança e vitalidade, baseados na diversidade de usos, pode gerar um processo positivo de humanização dos espaços urbanos. Observa-se, no entanto, que alguns espaços são conformados sob características do marketing urbano, voltados para o espetáculo, não somente de grandes eventos e atrativos, mas da vida cotidiana, onde cada indivíduo em seu mundo social virtual, busca expor sua vida, utilizando-se de espaços esteticamente atrativos, mas nem sempre apropriados para a sociabilidade inclusiva e saudável para as cidades.

Migrações e diversidade na cidade empreendedora: a governança do cosmopolitismo

Nuno Oliveira

ISCTE - IUL, Portugal; nuno.filipe.oliveira@iscte-iul.pt

Este paper baseia-se nos resultados do projeto Diversidade(s), espaços e migrações na cidade empreendedora. Procura-se analisar as modalidades através das quais a diversidade, de um tipo

cosmopolita, integra certos espaços do tecido urbano, sendo nesse âmbito solicitada por decisores políticos e utilizada estrategicamente por empreendedores étnicos. A investigação levada a cabo sustentou-se numa abordagem qualitativa e incidiu sobre os mecanismos e estratégias para a acomodação da diversidade cultural no espaço local, explorando quer a vertente das experiências quotidianas e dos encontros culturais quer os aspectos estratégicos e deliberativos das redes de governança local e da diversidade de actores presentes nos territórios analisados. Os espaços analisados localizam-se em Lisboa e no Porto. O facto de até à data não existirem estudos que comparem Lisboa e o Porto no respeitante a dinâmicas urbanas de incorporação de imigrantes, atesta o carácter inovador deste projecto. Integramos em nossa análise uma ampla gama de atores envolvidos na governança urbana, desde autoridades municipais, passando por organizações de imigrantes, até empreendedores migrantes e gentrificadores.

O CONCEITO DE CIDADE HUMANA E A HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS

Douglas Gallo¹, Eliane da Silva Bessa²

¹IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Brazil; ²PROURB/FAU/UFRJ; douglas.luciano@yahoo.com.br

A modernidade se caracteriza pela objetividade, contrastando com a realidade do domínio público marcada pela presença simultânea de aspectos e perspectivas que mantém a humanidade das relações. O objetivo foi discutir o conceito de cidade humana sob a perspectiva dos usuários dos espaços públicos na cidade contemporânea. Com abordagem qualitativa foram analisados os discursos de usuários de espaços públicos na cidade de Curitiba/PR/Brasil. Ainda que a esfera pública esteja esvaziada, devido à generalização do medo e da insegurança, a qualidade ambiental dos espaços urbanos podem favorecer a vitalidade e vivacidade dos espaços urbanos. procurou-se compreender as interconexões da dimensão humana do urbanismo, tão negligenciado no planejamento urbano tradicional. As categorias analíticas construídas foram: vitalidade urbana, (in)segurança urbana, qualidade ambiental urbana e humanização urbana. Mesmo que os processos de fragmentação e individualização levem ao questionamento das funções e da importância da vida pública nas cidades a qualidade dos espaços livres possui forte influência na saúde urbana, conforto e apropriação pelos usuários. A criação de condições para a fruição e reconfiguração da vida passam pela qualidade do espaço que podem gerar vitalidade, segurança e pertencimento, embora não se esgotem em si.

Sessão

GT11_b: Cidade Humana: a importância do indivíduo e da comunidade diante dos desafios urbanos contemporâneos

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Adriana Silva**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais

Chair/coordenador de sessão: **LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

Apresentações

O direito à cidade na Nova Agenda Urbana das Nações Unidas: a cidade como um direito humano **Helena de Oliveira Rosa**

IPCCIC, Brazil; helenaoliveirarosa@gmail.com

O presente trabalho tem como objeto de estudo o debate internacional do direito à cidade e a sua presença nas negociações da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). O objetivo é discutir como a vida nas cidades se tornou uma pauta política internacional nas últimas décadas, e ao mesmo tempo, um direito humano a ser defendido e garantido. Para realizar tal intento, analisa-se a atuação da Plataforma Global pelo Direito à Cidade (G2RTC, em inglês), entre os anos de 2014 e 2016. Assim, argumenta-se que o direito à cidade representa uma nova forma de se pensar os desafios urbanos contemporâneos, a partir de uma abordagem que coloca a cidade como um direito humano.

O morador avaliador do seu espaço: Identificando a vulnerabilidade socioambiental da Comunidade Nazaré Paulista em Ribeirão Preto, SP

Vera Lucia Blat Migliorini, Emily Geisa Tony, Fabiana Cristina Zampar, Leandro Antônio Destido, Luís Ricardo Pascual Neto, Luiz Fernando Freire, Marina Souza Canuto da Silva

Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil; vera.blat@baraodemaua.br

O crescimento urbano de Ribeirão Preto, metrópole do interior paulista, revela os impactos da dualidade entre a concentração de renda nas mãos de uma minoria de sua população e a miséria urbana decorrente de políticas excludentes de ocupação do território, onde quase dez mil famílias sobrevivem em assentamentos habitacionais precários.

Neste contexto, a Comunidade Nazaré Paulista encontra-se entre os 97 assentamentos precários

oficialmente reconhecidos nos estudos para atualização do Plano Local de Habitação de Interesse Social, em aprovação pelo Município de Ribeirão Preto. Sua origem decorre da ocupação informal de lotes de parcelamentos do solo da década de 50 que permaneceram vazios devido à proximidade com a pista do Aeroporto Leite Lopes.

Este trabalho discute os resultados de pesquisas realizadas na Comunidade Nazaré Paulista, com a finalidade de reconhecer indicadores de vulnerabilidade socioambiental a partir da percepção dos próprios moradores sobre suas condições de moradia. Para isso aplicaram-se questionários através dos quais os entrevistados atribuíram notas para cada um dos indicadores avaliados. A análise destes resultados permite identificar seus aspectos positivos e negativos e inferir as principais necessidades da população tendo em vista uma possível, ainda que remota, regularização fundiária do assentamento.

Planificar a alimentação na cidade: os Conselhos locais de alimentação

Virgínia Henriques Calado

Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais, Portugal; vmcalado@ics.ulisboa.pt

A criação de formas locais de gestão das questões alimentares no território português tem vindo a ser proposta pela FAO-Portugal como prática a instituir. Efetivamente, esta agência tem organizado diversos eventos em Portugal sobre este assunto, evidenciando disponibilidade para apoiar, em termos de governança, este tipo de projetos. Tendo presente pesquisa desenvolvida sobre a experiência de cidades como a de Toronto na criação de Conselhos de alimentação, analisarei as possibilidades e limites gerados por estas estruturas. Centrar-me-ei nos primeiros passos dados em Portugal no sentido da criação de estruturas locais a partir das quais a alimentação, em articulação com outras áreas, como a produção local de alimentos e a saúde, se encontra a ser pensada. Para melhor concretizar tal intenção, que se associa a objetivos de maior sustentabilidade, analisarei em particular a estratégia alimentar construída na autarquia de Montemor-o-Novo (SMEA- Semear em Montemor Estratégia Alimentar), processo aberto à participação da população e através do qual se procura um aprofundamento da democracia participativa

63

Desafios urbanos contemporâneos: encontros de cidadãos no seio da Democracia Participativa

José M G Pereira, Bernadete Bittencourt, José Carlos Mota

Universidade de Aveiro, Portugal; jmgp@ua.pt

No desenvolvimento da democracia em Portugal, tem-se constatado algum desapego e não envolvimento dos cidadãos na vida socioeconómica e política do país. Apesar da Constituição da República defender no artigo 2.º Estado de Direito Democrático o aprofundamento da democracia participativa, tem-se constatado uma pouco assídua participação pública traduzida, por exemplo, num crescente absentismo em momentos eleitorais. Assim, o XXI Governo Constitucional procurou criar estratégias para envolver os cidadãos, convidando-os a pensar o seu país de acordo com propostas passíveis de serem aplicadas em diferentes áreas governativas, às escalas da local à nacional, através da implementação do Orçamento Participativo Portugal (OPP). Este trabalho, resultado de investigação produzida em dissertação de mestrado recentemente concluída, apresenta uma análise comparativa entre as edições OPP2017 e OPP2018, evidenciando a metodologia de trabalho e os resultados obtidos a partir dos encontros participativos realizados.

Por meio de um estudo de caso, um dos resultados desta investigação revela que movimentos de cidadãos para o efeito organizados, têm vindo a consolidar uma sólida prática participativa em diferentes esferas da vida da comunidade urbana de Aveiro, seja pelas relações de pertença, seja por questões de identidade pelos territórios de residência e de trabalho.

Sessão

GT12_a: Cidades Outras: Urbanidades invisibilizadas

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Carlos Fortuna**, Fac. Economia e CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Rogério Proença Leite**, Univ. Federal do Sergipe

Apresentações

VISUALIDADE E MATERIALIDADE DA ARQUITETURA POPULAR CONTEMPORÂNEA NO SERTÃO DA BAHIA.

Pedro Levorin

Escola da Cidade, Brazil; omi.pedro@gmail.com

A pesquisa procura estudar os desdobramentos de programas de desenvolvimento sócio-econômico dos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2002-2009) partindo de manifestações estético-construtivas geradoras de uma arquitetura popular contemporânea em determinada área do Sertão do Estado da Bahia, nos municípios de Monte Santo, Uauá e Curaçá. Tendo a fachada das casas como elemento central de análise, pretende-se investigar o que está imbricado na escolha dos materiais de revestimento, estruturais e sobretudo nas criações estéticas que de maneira muito singular caracterizam a visualidade do casario, e como cada um desses elementos se projetam como narradores dos processos urbanos e construtivos que as regiões referidas têm passado. Busca-se observar como programas sociais alinhados com crescimento da indústria da construção civil e o desenvolvimento nacional constituíntes dos governos petistas propuseram uma nova realidade sócio-espacial em perspectiva do consumo das classes que ascenderam nos últimos anos. Investiga-se questões que compõe essa nova maneira de produzir arquitetura relacionando-a com as matrizes de uma tradição sertaneja visual-construtiva das fachadas com platibanda — materialidade tradicional arquitetônica da região. Fomentar essa discussão é olhar com profundidade para os processos urbanos do interior do Brasil que até hoje são invisibilizados pelas lógicas de ocupação colonial perpetuadas do território.

65

Urbanidades Invisibilizadas nos Parques Urbanos de Lisboa

Eunice Castro Seixas

SOCIUS, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal; euniceseixas@gmail.com

A concetualização do espaço público urbano como lugar de encontro e diversidade, que estaria na base das sociedades democráticas, tem sido problematizada por vários estudos. Estes estudos apontam para uma análise deste ideal de espaço público nas suas expressões práticas, tendo em consideração a multiplicidade de tipos de espaços públicos existentes atualmente – incluindo os

espaços e fluxos da comunicação digital, o seu contexto sociocultural e a lógica neoliberal das políticas urbanas que os promovem. A retórica dominante de uma cidade cosmopolita e multicultural tem ganho expressão particular no investimento em parques urbanos, verdadeiras zonas verdes e de lazer no coração da cidade, mas frequentemente também de gentrificação comercial e turística. Esta retórica esbarra com uma realidade mais complexa, de grupos sociais que são invisibilizados, de relações de poder e de conflitos que são silenciados nestes parques

Esta comunicação, inserida no projeto CRiCity, financiado por fundos nacionais através da FCT (PTDC/SOC-SOC/30415/2017), apresenta e discute alguns dados do trabalho etnográfico realizado em vários parques urbanos da cidade de Lisboa, designadamente, no Jardim Vasco da Gama em Belém, na Quinta das Conchas no Lumiar e no Jardim das Ondas no Parque das Nações, com o objetivo de explorar estas invisibilidades e seu significado.

Política da Criatividade e Cultura Empreendedora? As lógicas de produção e funcionamento das feiras gastronômicas e culturais na cidade de Salvador-BA

Rafael Arantes¹, Ewerthon Vieira²

¹Universidade Federal da Bahia, Brazil; ²Universidade Federal de Sergipe, Brazil;

rafaelarantes13@gmail.com

Em face dos processos de reestruturação urbana, instaurados a partir das últimas décadas do século XX, e das ambiguidades e (des)entendimentos políticos sobre a necessidade de combater a crise econômica e a fragilização da vida pública nas cidades, as narrativas a respeito da cultura e criatividade vem se constituindo como esferas práticas de intervenções espetacularizadas. Nesta perspectiva, o presente trabalho vincula uma reflexão teórica acerca da noção de “criatividade” como nova razão cidadina com uma pesquisa empírica que tem acompanhado a dinâmica de produção e funcionamento de feiras gastronômicas e culturais em espaços públicos da cidade de Salvador, Bahia (BR). Tais feiras reúnem atividades gastronômicas, culturais, de lazer e de artesanato, dando espaço a diversos tipos de empreendedorismo, e são realizadas em espaços públicos da cidade por empresas privadas de produção cultural em parceria com órgãos públicos. Buscando superar compreensões binárias e dando ênfase às porosidades das fronteiras, o trabalho analisa as ambiguidades desses processos, as apropriações, reapropriações, usos e contra-usos realizados por organizadores, usuários, expositores e artistas em um contexto onde mercantilização, mercadorização, criatividade e empreendedorismo se misturam a novos processos de ocupação dos espaços públicos de Salvador.

66

Recantos urbanos: impressões, singularidades e resistências...

Daniela Florêncio da Silva, Kelane Maria de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; danifs_br@yahoo.com.br

Para um pesquisador, o olhar sempre está atento, criando em sua mente os primeiros fragmentos das observações transformadas, mais adiante, em textos ou em fórmulas, como expressões ou impressões de suas experiências. A ciência também é narrada, e cada recanto urbano abordado neste trabalho revela importantes histórias e espacialidades, pois algo “que aflora do passado” ou do presente, “acolhido e entretecido pelas redes da sensibilidade contemporânea, pode nos surpreender” (GIRARDELLO, 2017, p. 260). A singularidade dos recantos dos bairros de Eastleigh em

Nairóbi (Quênia), de São José e de Santo Antônio em Recife (Brasil) e do Bexiga em São Paulo (Brasil) resalta as marcas, repletas de significados e de resistências inseridas em seus corpos através da arte ou do refúgio. A metodologia desenvolvida neste trabalho foi delineada pelas pesquisas de campo e documental, e pela revisão bibliográfica orientada pelos primeiros apontamentos da pesquisa desenvolvida no doutorado. Nesse percurso metodológico, o espaço de interlocução é o das ruas, o que é visto a partir de sua perspectiva, seus acessos, o cotidiano em movimento... O que une cada imagem urbana citada é a resistência constituinte de sua origem, diferentes no tempo e no espaço, mas convergentes em sua inspiração.

A espacialização do jogo em Portugal: Estado, capital e trabalho (1910-1958)

João Gomes

ICS/ISCSP - UL, Portugal; joao.nicolau.gomes@gmail.com

Apesar de ilegal, até ao ano de 1927 o jogo proliferava por todo o território nacional. A regulamentação de 1927 alterou significativamente a implantação geográfica da indústria do jogo, dado que previa a criação de zonas de jogo permanentes e temporárias. Apenas nestas zonas, sancionadas pelo Estado, poderia ser explorada a actividade dos jogos de fortuna ou azar. A criação deste instrumento legal foi função de um processo civilizacional relativo à actividade do jogo, e, mais concretamente, de uma organização do espaço urbano regulada por uma geografia moral intimamente associada aos ideais modernistas e higienistas do regime. Por sua vez, era a expressão espacial das relações de classe presentes na sociedade portuguesa da época que determinava, em grande medida, a conformidade moral do espaço à prática e exploração do jogo. Estado e capital conjugaram esforços na produção da espacialização do jogo em Portugal. O isolamento espacial a que o jogo foi votado, a sua alocação exclusiva a guetos do lazer e a zonas de interesse turístico, influenciou decisivamente os habitus profissionais dos trabalhadores desta indústria que, pela mimetização dos impactos estruturais a que o sector estava sujeito, frequentemente realizaram práticas de oclusão social contra outros grupos da classe trabalhadora.

Sessão

GT12_b: Cidades Outras: Urbanidades invisibilizadas

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Carlos Fortuna**, Fac. Economia e CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Rogério Proença Leite**, Univ. Federal do Sergipe

Apresentações

A (IN)VISIBILIDADE FEMININA NO ESPAÇO URBANO: Um estudo de caso acerca da mobilidade em Belo Horizonte

Isis Detomi Teixeira, Rachel De Castro Almeida

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; isisdetomi@hotmail.com

Historicamente a organização do espaço urbano é sustentada por práticas de dominação masculina, desconsiderando perspectivas do gênero feminino, refletido em espaços de insegurança e vulnerabilidade, interferindo no modo das mulheres vivenciarem e apropriarem das cidades. As análises do conflito em questão visam uma forma de estabelecer estratégias que possam integrar, no âmbito do planejamento e da gestão urbana, respostas para as particularidades das vivências de grupos sociais vulneráveis, sublinhando a importância das mulheres como agentes transformadoras e usuárias do espaço público. O direito à cidade torna-se conceito-chave no confronto com disparidades consolidadas e urbanidades invisibilizadas e desiguais. Esse contexto motivou a realização de uma pesquisa exploratória, com o propósito de conhecer problemas vivenciados por universitárias, em relação às práticas de mobilidade urbana na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Incluída em uma rede internacional de pesquisadores e gestores públicos de mobilidade urbana, esta pesquisa utilizou o mesmo instrumento de coleta de dados aplicado em distintos países, um questionário disponível online e analisou documentos produzidos por comissões e conferências municipais. Em linhas gerais, as consequências das deficientes estratégias de planejamento permitem compreender os desafios enfrentados cotidianamente pelas mulheres como assédio, insegurança, roubo e as razões que levam à subnotificação de determinados crimes.

68

POPULAÇÃO DE RUA/SEM ABRIGO E A VIDA NA CIDADE: ENTRE A INVISIBILIDADE E A VISIBILIDADE PERVERSA, NOVOS CENÁRIOS URBANOS.

Maria Teresa Lisboa Nobre Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil; tnobre@hotmail.com

A existência de populações de rua/pessoas sem abrigo é um fenômeno secular e mundial, que vem ganhando novas configurações na contemporaneidade. Relacionada aos efeitos do capitalismo, à crise dos direitos humanos, questões de gênero, geracionais e afetivas, aos processos migratórios

transnacionais e locais, dentre outros fenômenos, cresce a presença de atores que traçam percursos urbanos inusitados. Imprimindo modos de vida singulares aos espaços e tempos citadinos, esses novos nômades urbanos pendulam entre a degradação das condições concretas de existência e reterritorializações materiais e subjetivas. Neste cenário, as políticas sociais do Brasil e de Portugal mostram-se insuficientes e ineficazes, apontando a emergência de novos protagonistas sociais. Essas reflexões foram suscitadas por uma pesquisa etnográfica realizada em Natal e Fortaleza (no nordeste brasileiro, entre 2013 e 2018) e em Lisboa/Portugal (em 2017), sobre o cotidiano de pessoas em situação de rua/sem abrigo e suas práticas de resistência aos processos de invisibilidade urbana/visibilidade perversa, paradoxo que atualiza a categoria de “indesejáveis da cidade”. Dentre estes, destacam-se as mulheres, pessoas LGBTQI+ e drogaditos como as vidas mais precárias e desafiadoras ao direito à cidade, que é também, o direito à Diferença.

A sonoridade das cidades e a reverberação nos quotidianos urbanos

Cristiano Ricardo de Azevedo Pacheco

Universidade Federal de Sergipe - UFS, Portugal; cristiano.pacheco@uc.pt

O presente trabalho insere-se numa agenda de discussões que tem como abordagem a temática que envolve a interpretação do espaço urbano a partir dos ritmos percebidos no quotidiano das cidades e, conseqüentemente, formadores de paisagens sonoras. Contudo, propõe-se inserir na discussão a questão da cultura da diferença e da alteridade, a partir da observação da racionalização das cidades e conseqüente imposição da arquitetura, como pano de fundo para as atitudes de composição rítmica dos cenários urbanos. Portanto, assegurando-se nos preceitos da construção teórica da cidade que utiliza instrumentos de análise do lado sensível do urbano, procura-se aqui discutir a reinterpretção da cidade a partir do entendimento, da percepção Lefebvriana, que mobiliza à prospecção das diversas expressões dos ritmos quotidianos da vida na cidade.

69

Inovação, autenticidade e resistência em arranjos contemporâneos da cultura das periferias de São Paulo.

Ana Carolina Louback Lopes

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (Portugal); lopes.a@gmail.com

Com dimensões que superam países pelo mundo e fruto de forte movimento migratório, a São Paulo contemporânea é um amplo mosaico cultural. Se por um lado, incorpora o ritmo e os movimentos dos grandes centros urbanos globais, por outro, abriga uma multiplicidade de práticas sociais e manifestações culturais, que delineiam inúmeras outras cidades dentro da cidade. Enquanto aos bairros centrais são reservados os principais equipamentos culturais, às periferias resta reinventar-se: num cenário onde se poderia prever a ausência, ergue-se um consistente circuito cultural alternativo, onde se exercitam ideais de resistência e autenticidade. Numa abordagem que enxerga as margens como “espaços de abertura radical” (hooks, 1990), o estudo que aqui apresento trata de dar visibilidade a um quadro de práticas artísticas e culturais que refletem e são reflexo da potente produção cultural das periferias paulistanas. De circuito de saraus a festival de cultura pop, de exibições de cinema a bailes funk, às margens dos circuitos oficiais da cidade oferta-se linguagens artísticas e estéticas próprias, num cenário cada vez mais próspero para a produção e circulação de bens culturais, o que alimenta vínculos identitários e cativa um mercado próprio, capaz, por vezes,

de extrapolar as barreiras simbólicas impostas pela estrutura socioespacial desigual.

A CIDADE NOTURNA: ILUMINAÇÃO E APROPRIAÇÃO URBANA

Douglas Gallo¹, Mara Regina Fagundes²

¹IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Brazil; ²Prefeitura Municipal de Rondonópolis;
douglas.luciano@yahoo.com.br

A iluminação pública reescreveu a maneira como os cidadãos utilizam a cidade, de forma que uma cidade é totalmente diversa nos períodos diurno e noturno. A luz possibilitou a ampliação da vida urbana. Levantou-se a seguinte indagação: qual o papel técnico e social da iluminação pública na apropriação da cidade por seus moradores? Partindo da hipótese de que a luz possibilitou novos usos e sociabilidades no espaço público, diminuindo a sensação de insegurança, buscou-se desenvolver um estudo bibliográfico com livros textos, teses, dissertações e artigos científicos. As reflexões apresentadas neste artigo possibilitaram perceber como o percurso histórico e tecnológico da iluminação urbana possibilitou uma apreensão do espaço público, criando novas formas de sociabilidade e apreensão dos espaços, dilatando no tempo diuturno a experiência urbana. A iluminação pública esteve historicamente ligada à necessidade de controle, pelo Estado, das pessoas, espaços e usos. A melhoria na segurança e sua sensação puderam construir novas paisagens urbanas, muitas vezes moduladas pela própria luz, criando inclusive atrações e identidades bem definidas para estas cidades. A iluminação pública deve ser entendida, e planejada, não apenas como uma característica técnica, mas também social e simbólica de desenho e redesenho do espaço público.

Sessão

GT13: Cidades, colonialismo e práticas urbanas: abordagens históricas e etnográficas no espaço lusófono

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Lorena Melgaço**, Malmö University

Chair/coordenador de sessão: **Luana Xavier Pinto Coelho**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

A velha Olinda lusitana: uma abordagem histórica da cidade como memória a partir do processo de tombamento do IPHAN (1966-1968)

Camilla Gomes

Fundação Getúlio Vargas - FGV, Brazil; gomescamilla.arq@gmail.com

A partir da análise do processo de tombamento da cidade de Olinda (Pernambuco-Brasil), iniciado em 1966 e findado em 1968, busca-se compreender a construção da memória urbana a partir da seleção e proteção dessa herança da cultura material. O processo de tombamento é um conjunto documental oficial e burocrático do órgão federal de proteção ao patrimônio cultural que mostra, passo a passo, os trâmites e estudos para a definição do polígono de tombamento do conjunto urbano. Antes do tombamento do conjunto, a cidade registrava tombamentos de monumentos isolados, em sua maioria religiosos, remanescentes da colonização lusitana. A partir de uma abordagem teórica que vem da alemã Aleida Assman, sobre os espaços da recordação como portadores da memória cultural, desenvolve-se, então, uma abordagem histórica para tratar a cidade como memória e entender como isso é construído a partir dos pormenores e entrelinhas do processo de tombamento empreendido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O artigo também contextualiza a Carta de Veneza como importante direcionador que vem marcar a transição dos tombamentos de monumentos isolados para a proteção de conjuntos urbanos, que passava a considerar, por exemplo, o arruamento antigo que acompanha a topografia local, característica da cidade portuguesa.

71

Imagens Urbanas: arquivos e memórias coloniais em Moçambique

Bruna Triana

USP, Brazil; brutriana@gmail.com

A cidade é um arquivo, lugar que mantém histórias “oficializadas” e, também, um lugar de contestação e disputas políticas e simbólicas. Tomando o arquivo e a fotografia enquanto interlocutores privilegiados, partimos do acervo do fotojornalista moçambicano Ricardo Rangel a fim de tecer algumas histórias sobre a cidade de Maputo no tempo colonial (então Lourenço Marques),

seu cotidiano e as táticas da população colonizada para viver sob tal regime. Afinal, o que permanece do passado colonial nas dinâmicas urbanas da cidade pós-colonial, nas ruas, nos edifícios e nas relações sociais? A cidade encontrada nas imagens de Rangel será colocada em tensão com a cidade atual e as memórias que ela guarda, tanto nos prédios e monumentos, quanto nas instituições e práticas cotidianas. As fotografias esquecidas nas estantes, guardadas em caixas, perdidas nos acervos serão despertadas e montadas em conjunto, no intuito de pensar de que maneira elas se articulam entre si e como compõem uma experiência fotográfica, capaz de cruzar temporalidades, sobrepor histórias, constituir memórias e provocar inquietações a partir – e apesar – das imagens.

Colonialismo e Espaço Urbano - A Herança Imperial no Corpo das Cidades

Alcides Mendes da Silva Júnior

Universidade do porto, Portugal; alcides.junior@ifal.edu.br

As práticas coloniais de conquista, expropriação e submissão não foram somente o modus operandi da expansão imperial. Foram também um laboratório de táticas, estratégias e aparelhos de dominação. Neste sentido, não ficaram restritas ao chamado sul global. De fato, e ao longo do tempo, elas foram sendo retomadas nos países de origem, numa inflexão que Foucault nomeou como uma espécie de colonialismo de si. Resultaram, ao fim e ao cabo, muito eficazes para serem abandonadas. Acabaram sendo buriladas quando das guerras coloniais de libertação, e são hoje, com o suporte massivo de redes informacionais interligadas e todo um aparato tecnológico de vigilância, uma realidade inegável no interior dos espaços urbanos. Algo a que Stephen Graham chama de "cidades sitiadas": Métodos, abordagens e operações militares realizadas em campos de batalha ao redor do mundo em ocupação, são transplantadas para o espaço interno, principalmente dos grandes centros urbanos, naquilo que já é chamado de guerra de quarta geração: Extensiva, fragmentária, assimétrica e interminável. O inimigo? Todo e qualquer indivíduo tomado algorítmicamente como potencial dissidente. E os outros todos velhos conhecidos dos poderes instituídos: movimentos sociais, moradores periféricos, aglomerações em geral. Além do onipresente bem fabricado inimigo oficial da vez: a ameaça terrorista.

72

Etnografia e colonialismo: impulsionadores ou condicionantes do lugar?

Nádia Ochoa Rodrigues

CES, Portugal; rodrigues.ocho@gmail.com

Quando se menciona Goa, a tendência é imaginar Velha Goa ou Pangim. Todavia, existem aglomerados populacionais que não fazem parte dos grandes núcleos urbanos e que espelham a história do lugar. Tendo em conta a topografia, mitos fundacionais, cultos locais, catástrofes ambientais e estruturas coloniais este trabalho visa contribuir para o estudo destas localidades e comunidades

Desconstruindo o gueto racial: o que a Cova da Moura nos pode dizer sobre a Lisboa pós-colonial

Susana Boletas

ICS - universidade de Lisboa, Portugal; susana.boletas@gmail.com

A Cova da Moura é um bairro auto-construído e habitado por uma população migrante e multi-étnica, a maioria de origem e descendência africana, na periferia de Lisboa, uma cidade tida, para fins turísticos e de construção de identidade nacional, como uma metrópole cosmopolita e multicultural. A Cova da Moura é um espaço mediatizado e objecto de discursos híbridos que a estigmatizam e reabilitam. É também um espaço turístico, onde são realizadas visitas guiadas. O Kola San Jon, uma festa realizada anualmente no bairro, foi recentemente patrimonializada. A Cova da Moura é um centro de negritude em Lisboa. O bairro foi recentemente objecto de uma iniciativa estatal de qualificação socio-espacial, que foi posteriormente suspensa. Embora as autoridades nacionais e municipais valorizem a diversidade, este bairro configura segregação espacial e permanece em risco de demolição e sua população em risco de expulsão e exclusão social, sofrendo frequentemente de violência policial. Pretendo, portanto, analisando as várias interações políticas, sociais, económicas, culturais e simbólicas, bem como as tensões, entre a Cova da Moura e Lisboa, traçar as diferentes estratégias de integração e resistência da população e os traços de marginalização tal como são percebidos tanto de dentro do bairro como de fora.

Rio de Janeiro metonímia da nação: a construção do cidadão nacional por meio da educação e da cidade na década de 1930

Stephanie de Sousa Albuquerque

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; stephanie.albuquerque@gmail.com

Os intelectuais brasileiros tem suas particularidades e suas ideias aliadas ao Estado produziram representações de nacionalidade seja por meio da produção de subjetividades ou por meio da produção do espaço urbano. De formas distintas, os intelectuais brasileiros fizeram a invocação da “realidade nacional”. Além disso, não havia sentido algum, para eles, na ideia de separar o conhecimento da prática. Diversos campos do conhecimento se detiveram diante de questões tanto acerca de nossa realidade quanto da nação e da nacionalidade. A questão da identidade nacional permeou e, ainda, permeia muitos estudos em áreas distintas do saber. Para além dos intelectuais, áreas como a arquitetura, pintura e escultura, analogamente, atuaram de modo ovular como meio de tentar eternizar a memória, ou discurso, tanto de um indivíduo quanto de um grupo. Esta pesquisa busca, por meio da esfera educacional e urbana, compreender como a partir de um movimento inverso de fazer o corpo servir à roupa se constituiu, na década de 1930, uma pedagogia urbana que trazia a escola como reinventora da cidade. E os educadores tiveram papel essencial no debate sobre a modernidade e os projetos políticos na esfera educacional tendo como ponto de partida determinada visão de sociedade e povo brasileiros.

Sessão

GT14: Civilização em crise: pós-modernidade, desigualdade social e ambiental

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Ana Cristina Brito Arcoverde**, UFPE - Univ. Federal de Pernambuco

Chair/coordenador de sessão: **Adilson Marques Gennari**, UNESP - Univ. Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

Chair/coordenador de sessão: **Lucia Fernandes**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

Reflexões sobre a atual crise estrutural, políticas sociais e transição no século XXI

Adilson Gennari

Universidade Estadual Paulista, Brazil; gennariadilson@gmail.com

Nas primeiras décadas do século XXI o capital encontra-se no meio de um ciclo longo de Kondratiev. Entretanto, este ciclo tem peculiaridades que o diferencia dos anteriores: a) é a primeira vez que o capital encontra-se em crise estrutural, b) a classe dominante global não apresenta alternativa senão aprofundar o atual modelo neoliberal em crise, c) a quarta revolução industrial em curso terá forte impacto na mudança tanto das forças produtivas quanto das relações sociais de produção com substancial alteração no mundo do trabalho, d) as políticas sociais de combate a pobreza e à desigualdade social, que existem desde o século XVIII aparecem agora como elemento fundamental para a existência tanto da sociedade em crise, quanto da capacidade de sobrevivência de milhões de indivíduos ao redor do mundo. Entretanto, não se constituem como panaceia. Isto implica a necessidade de mudanças estruturais nas relações de produção e nas relações sociais para além do paradigma da modernidade em crise. Neste sentido, abrem-se novas possibilidades reais de transição para novas formas de sociabilidades baseadas em outras relações entre os trabalhadores para além do capital, como o coletivismo, associativismo, cooperativismo, solidarismo, economia solidária ou exemplos como o caso de Marinaleda, na província de Sevilha.

DESIGUALDADES, PRIVAÇÃO DE DIREITOS E QUESTÃO SOCIAL NA SOCIABILIDADE CAPITALISTA: aspectos multidimensionais e particularidades no Brasil

Helena Lúcia Augusto Chaves, Ana Cristina Brito Arcoverde

Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; ana.arcoverde@gmail.com

O presente artigo abrange discussão sobre os conceitos de desigualdades, privação de direitos e questão social na sociabilidade capitalista. Inclui reflexão sobre a realidade brasileira, enfocando os

aspectos multidimensionais das desigualdades, as implicações da privação de direitos, a regressão de conquistas civilizatórias, a redução do Estado, a mercantilização da proteção social e o desmonte das políticas públicas. O objetivo da discussão é desenvolver abordagem conceitual sobre desigualdades e privação de direitos no desenvolvimento histórico, social e político da sociedade capitalista, na qual se configura a polissêmica questão social e seu amplo espectro de expressões. A reflexão sobre a complexidade dessas desigualdades na particularidade do Brasil, considera a formação sócio histórica e o sistema de proteção social brasileiro. O Brasil é objeto de reflexão por ser um dos países mais desiguais do mundo, subalternizado e submetido ao julgo imperialista, alvo de extrativismo primitivo e exploração de seus recursos para atender ao mercado internacional, em detrimento da satisfação das necessidades da maioria dos seus cidadãos. A discussão visa oferecer subsídios à compreensão da atualidade, tempos de acirramento de ultraconservadorismo na conjuntura nacional e mundial, de privação de direitos conquistados e de regressão de estágio civilizatório alcançado.

A América Latina, crise do capitalismo global e esgotamento do ciclo de commodities. Os desafios para construção de uma sociedade inclusiva

Francisco Luiz Corsi

Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Brazil; flcorsi@uol.com.br

A expansão da economia mundial entre 2003 e 2008 acarretou um boom de commodities que afetou a América Latina. Neste contexto, vários países adotaram políticas econômicas voltadas para o crescimento, acompanhadas por relativa melhora na distribuição da renda, por moderada redução da miséria e por incremento do emprego, sem, contudo, representar uma resposta às questões da inclusão social e a crise ambiental. Os países sul-americanos tenderam a manter sua inserção predominante financeira na globalização e a reafirmar o modelo exportador neo-extrativista, baseado na utilização intensiva de recursos naturais e degradador do meio ambiente. A crise estrutural do capitalismo aberta em 2008 colocou em questão essa estratégia de desenvolvimento. A América Latina enfrenta forte desaceleração econômica, deterioração da situação social, ambiental e política, com avanço da direita no Brasil, no Equador e na Bolívia, mas ao mesmo tempo observa-se forte resistência popular às políticas neoliberais, como no caso do Chile e da Argentina. Diante desse quadro, parece pertinente discutir as implicações geopolíticas, sociais e econômicas do fim dos ciclos das commodities, da crise da economia global para a América Latina. As estratégias de desenvolvimento neoliberais parecem esgotadas, o que indica o acirramento das lutas sociais por uma economia inclusiva.

75

O perfil de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no Distrito Federal: expressões da desigualdade social do país.

MIRIAM DE SOUZA LEÃO ALBUQUERQUE

Universidade de Brasília- UnB, Brazil; miriamsla@unb.br

O presente trabalho apresenta uma breve análise da atividade elaborada pelo grupo do Programa de Educação Tutorial do curso de Serviço Social da Universidade de Brasília (PET/SER-UnB), que traz resultados de pesquisa que teve como objetivo traçar o perfil dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida Socioeducativa de Liberdade Assistida- LA e de Prestação de Serviços à Comunidade-PSC do Distrito Federal. A história do homem é construída através de um processo

dialético que se transforma constantemente. Assim, o processo civilizatório é influenciado por questões presentes no momento histórico (conjuntura) e na realidade social que são as relações estabelecidas pelo próprio homem. A crise civilizatória do contexto presente deflagra que a desigualdade social reflete as ações direcionadas e determinadas pelas formas de pensar e planejar à sociedade, proporcionando um perfil de adolescentes e jovens em cumprimento das Medidas Socioeducativas em pauta de pobres, negros e com defasagem idade série. O trabalho se utilizou de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo concluiu um perfil de meninos com idade entre 15 a 17 anos, com renda familiar de aproximadamente 1,5 de salário mínimo e em que se refere à raça/cor, observa-se a predominância de pardos e negros com defasagem de idade série.

Energias renováveis, desenvolvimento e sustentabilidade: estudo exploratório da institucionalização do fenômeno da energia eólica onshore no Rio Grande do Norte (Brasil)

Suzana Melissa de Moura Mafra da Silva, Washington José de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil; wsufrn@gmail.com

O texto tem como objetivo interpretar o fenômeno da produção e distribuição de energia eólica onshore à luz da Teoria Institucional no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), que possui maior volume de potência instalada no País, 4 GW, o que representa cerca de 27% da produção nacional. Pesquisas apontam implicações socioambientais imputadas à instalação de parques eólicos em áreas rurais no estado, contudo o fenômeno não tem sido abordado a partir de mudanças político-institucionais ocorridas em municípios de pequeno porte. Realizou-se estudo de caso no município de Jandaíra-RN por meio de entrevistas realizadas com gestores educacionais e professores das áreas urbana e rural. Considerando a abordagem cognitiva da Teoria Institucional, observou-se que no ambiente urbano prevalece uma perspectiva positiva ligada à atividade eólica, enquanto no rural são percebidas vulnerabilidades socioambientais decorrentes da referida produção e uma compreensão mais clara das empresas como novo agente que interage no território mudando relações e compreensões de desenvolvimento. No que diz respeito à abordagem normativa, é ilustrativo o fato de que, a partir das eólicas, a temática ambiental passou a ser pautada também no currículo escolar, o que pode ser visto tanto do ponto de vista cognitivo quanto normativo.

Sessão

GT15: Co-criação: uma abordagem pela participação como um meio e como um fim. Das teorias às (boas) práticas

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Beatriz Caitana**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Marina Dias de Faria**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: **Nathalie Nunes**, Centro de Estudos Sociais

Apresentações

A participação infantil como política pública e um mecanismo democrático em Moçambique

Leonardo Daniel Jorge

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Unilab, Brazil;

leonardodanieljorge@gmail.com

O estudo, pesquisa de cunho documental, aborda da Participação Infantil em Moçambique, política pública e um mecanismo para a efetivação de uma democracia menos excludente. Trata-se de uma política gerada e suportada pelo Governo moçambicano que é implementada através das empresas públicas: Rádio Moçambique e Televisão de Moçambique, e do Parlamento Infantil tutelado pelo Ministério do Género, Criança e Ação Social. Na Rádio Moçambique e na Televisão de Moçambique, crianças produzem e difundem Programas infanto-juvenis, direcionados aos seus pares e a sociedade. No Parlamento Infantil, que é um órgão no formato de assembleia parlamentar, petizes, tidos como representantes dos seus pares, interpelam os órgãos de soberania, sobre matérias inerentes a infância, que as envolva e/ou que sejam do seu interesse. Assim, a pesquisa verificou certo compromisso por parte do governo de Moçambique, no cumprimento dos dispositivos internacionais que o Estado Moçambicano ratificou, no que concerne aos direitos da criança e o seu bem-estar, e, inerentes a governança ou gestão participativa e democrática do Estado, principalmente com a inclusão dos petizes no ambiente e no exercício democráticos. No entanto, o estudo sugere que se realizem pesquisas avaliativas, para que se alcancem detalhes mais profundos desta política pública, considerando-se que esta, vislumbra o estruturante.

Cocriando espaço público: investigar, teorizar e experimentar

Marluci Menezes¹, Carlos Smaniotto Costa²

¹LNEC, Portugal; ²Universidade Lusófona - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Portugal; marluci@lnece.pt

Com o objetivo de enriquecer o debate sobre processos de desenho de espaço público urbano a partir de práticas cocriativas, discute-se alguns resultados e desafios da investigação-experimentação realizadas no âmbito de dois Projetos – CyberParks/C3Places. Cocriação é explorada como uma possibilidade de gerar resultado coletivo inovador, influenciando as abordagens mais convencionais de desenho urbano, e no germinar de uma nova cultura cidadã, mais responsiva, sustentável e contextualizada. Investigar e experimentar (através de casos de estudo e living labs) metodologias cocriativas para a produção de espaço público têm, contudo, revelado que mais do que um fim, a cocriação é um processo. Isto porque, por um lado, abrange o envolvimento de diferentes níveis de colaboração (ex. distintos grupos de interessados, investigadores e áreas disciplinares, diferentes formas de conceção/perceção/consciencialização do espaço, diferentes níveis de responsabilidade e decisão, etc.), participantes, fases e contextos distintos; por outro, respeita uma aprendizagem continuada, assim colaborando para acrescentar valor à experiência colaborativo-cocriativa, às práticas de uso/apropriação e de desenho do espaço público, e à cultura cidadã.

Práticas de cocriação em comunidade: potencialidades emancipatórias das metodologias audiovisuais

Inês Moura¹, Vania Baldi²

¹Universidade do Porto e Universidade de Aveiro, Portugal; ²Universidade de Aveiro, Portugal;
inessantosmoura@gmail.com

Na presente investigação, que pretende estudar e refletir sobre as potencialidades das tecnologias digitais na promoção das relações de proximidade e da participação cidadã, apresentam-se diferentes metodologias audiovisuais participativas, como é o caso da “foto elicitação” e do “vídeo participativo”. Com recurso a estas metodologias participativas, procura-se criar uma narrativa multimédia sobre e com a comunidade da ilha Bairro Herculano, sobre as suas memórias, o seu presente e um possível futuro. A ilha Bairro Herculano foi construída no final do século XIX na cidade do Porto, com um foco habitacional de mais de cem casas. É uma das ilhas mais antigas da cidade, que no decorrer destes anos tem verificado algumas alterações com vista à melhoria das condições de habitação.

Nesse sentido, a foto elicitação tem sido utilizada tendo em conta as fotografias dos arquivos pessoais de um grupo de moradoras do Bairro Herculano, com o objetivo de analisar as dimensões sociais e documentais de cada imagem. O vídeo participativo é uma metodologia de trabalho utilizada na perspetiva de identificar e retratar algumas temáticas, que são importantes para os moradores do Bairro, como as condições de habitação e o turismo que está a afetar o seu contexto.

A preservação de rios urbanos como ferramenta da equidade e desenvolvimento

Nagayamma Aragão, Carlos Smaniotto Costa

Universidade Lusófona, CeLED- Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação & Desenvolvimento; nagayammaaragao@hotmail.com

O rápido processo de urbanização nas sociedades africanas, representam um desafio para os órgãos de gestão do Distrito de Cantagalo (São Tomé). A ausência de instrumentos que condicionem a expansão urbana, agrava as condições socioambientais com impactos diretos nos recursos hídricos

e evidenciando as limitações das soluções clássicas.

A reflexão é associada a degradação ambiental sob perspectiva de desenvolvimento das sociedades modernas ou mesmo a construção do conceito ambiente como resultado de práticas sociais, assentes em modelos multicausais e práticas sociais (Giddens). Face à complexidade da abordagem, torna indissociável os problemas da sociedade e ambiente no planeamento e gestão em geografias onde a população humana é crescente, habitats naturais, biodiversidade e serviços ecossistêmicos deteriorados, torna-se gritante o racional científico e competência técnica, na busca de soluções “baseadas na natureza” e que, a partir de perspectiva de ciência cidadã, fundamenta-se em processos participativos e cocriativos, secundados por uma produção de espaços cuja melhoria da eficácia ambiental e mitigação de riscos, impulsionando planeamento colaborativo e instituições mais intervencionista. Respalda-se para o efeito, uma perspectiva socioambiental e urbanística de desenvolvimento com orientações para a formulação de políticas públicas e estratégias, mediante ações de capacitação e desenvolvimento de competências mais sustentáveis e equitativas.

Participação na regeneração urbana: os fins justificam os meios?

Nathalie Nunes¹, Vítor Leite², Fernanda Curi¹, Gonçalo Canto Moniz¹

¹Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; ²Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, Portugal; nathalienunes@ces.uc.pt

Mais do que nunca, as cidades competem por investimentos em inovações no seu desenvolvimento local para lidar com os desafios oriundos da recessão da década anterior e em resposta às alterações e emergência climáticas. No caso das áreas suburbanas marcadas pela exclusão, sucessivos programas de regeneração urbana têm defendido uma abordagem integrada com ênfase na dimensão social das ações implementadas e a participação dos cidadãos, respondendo à demanda por novas formas de intervenção. Neste contexto, o projeto H2020 URBiNAT visa a criação de corredores saudáveis para uma regeneração urbana inclusiva de bairros de habitação social, através da implementação de soluções baseadas na natureza no espaço público com a população.

A presente comunicação propõe colocar em debate os desafios que a inovação pretendida acarreta para a investigação científica, as práticas urbanísticas e as instituições técnicas e governativas no desenvolvimento de processos urbanísticos sustentáveis e adaptativos, capazes de alcançar uma efectiva apropriação espacial e cultural e soluções urbanísticas mais conscientes, humanistas e colectivas. Em particular, pretende-se adentrar a elaboração de um quadro reflexivo sobre a experiência do URBiNAT relativamente ao seu processo de construção e aplicação empírico-metodológica, assim como de articulação entre conhecimentos, expertises, instituições e partes interessadas.

Sessão

GT16_a: Compreender e contextualizar o processo de digitalização. Da utopia da sociedade de informação à sociedade algorítmica

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Duarte Martinho**, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Chair/coordenador de sessão: **Helena Mateus Jerónimo**, Inst. Sup. de Economia e Gestão - Univ. de Lisboa

Chair/coordenador de sessão: **José Luís Garcia**, ISEG - Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa

Apresentações

Wikipédia, um locus de (des)encontros entre agentes humanos e não humanos?

Teresa Cardoso¹, Filomena Pestana²

¹Universidade Aberta, Portugal; ²LE@D, Universidade Aberta, Portugal; teresa.cardoso@uab.pt

O processo de digitalização é transversal aos diferentes domínios da sociedade, que inclui a digitalização das enciclopédias, nomeadamente da Britânica Online, que veio destronar a respetiva centenária edição impressa. Por sua vez, aquela foi destronada pela Wikipédia, que emerge do advento da web 2.0 e vem dar resposta às exigências do mundo digital. Tendo percorrido um caminho que acompanha a evolução digital e tecnológica, a exemplo da constituição de uma comunidade que integra tanto agentes humanos como não humanos, a Wikipédia é um elemento incontornável quando se faz uma pesquisa na Internet. Pela proporção ciclópica que atingiu ao longo dos seus 18 anos de existência, concretiza um velho sonho – reunir, num só local, todo o conhecimento da humanidade –, constituindo, de alguma forma, a nova biblioteca de Alexandria. Assim, assume-se como finalidade contribuir para a reflexão em torno do “entendimento do que é [ser] humano”, a partir da análise da Wikipédia enquanto sistema sociotécnico, onde os bots, colaboradores não-humanos, intervêm, quer em edições repetitivas e em série, quer progressivamente ampliando o seu espaço de atuação, numa sofisticação das ações que não se restringem ao conteúdo dos artigos, mas que antes se expande para a socialização com os participantes da comunidade.

Porquê contextualizar em ciências humanas e sociais?

Teresa Duarte Martinho

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal; teresa.duartemartinho@ics.ulisboa.pt

O surgimento dos ‘big data’ e da data science têm vindo a colocar as ciências humanas e sociais numa fase de questionamento de objetivos, teorias e métodos. Neste cenário, emergiram novos

programas de investigação do sector cultural, reconfigurando as abordagens quantitativas, a ligação entre teoria e trabalho empírico. A comunicação toma como ponto de partida principal duas propostas, que ganharam especial adesão e influência, apoiadas na articulação com as engenharias computacionais para estudar os fenómenos culturais em larga escala: ‘distant reading’ e ‘cultural analytics’. A finalidade é mostrar as suas possibilidades e limitações no processo de constituição do conhecimento científico.

As análises de extensos corpora apoiadas na computação podem apontar tendências importantes para as investigações sobre cultura. Ao mesmo tempo, percebe-se que, na confluência com as engenharias computacionais, as ciências humanas e sociais precisam continuar a praticar a sua aptidão para problematizar o social; contextualizar objetos de análise, reconstituindo a sua singularidade na diversidade e riqueza dos diversos contextos espaço-temporais; discutir significados simbólicos de extensos universos de artefactos e discursos. As ciências humanas e sociais poderão contribuir para ultrapassar limitações das análises de larga escala: subvalorização da teoria e compreensão diminuta dos agentes individuais e dos sentidos das suas acções

Quando a memória é pop: um estudo da nostalgia mediada

Sílvia Santos, Inês Amaral, Patrícia Nogueira, Rita Basílio Simões

Universidade de Coimbra - FLUC, Portugal; silvio.santos@fl.uc.pt

As experiências mediáticas podem moldar a construção social de uma “identidade geracional” que decorre de apropriações dos media (Mannheim, 1952). Na era digital, “contextos geracionais” e “identidades geracionais” fluem de experiências mediáticas não mediadas (Amaral & Brites, 2019), num contexto em que as diferentes gerações se cruzam com a noção de memória (Corsten, 1999).

A tendência da “retromania” (Reynolds, 2011) explora as nostalgias individuais e coletivas promovendo a existência de públicos “transgeracionais” (Lizardi, 2017). A indústria dos media cria e recria identidades nostálgicas que entrelaçam identidades individuais e coletivas (Magladry, 2016). A obsessão dos media pela nostalgia (Hutcheon, 2000) tem incentivado a tendência dominante de reproduzir “o velho como bom” (Lizardi, 2014). No entanto, as representações mediáticas nostálgicas são estáticas e não críticas (Lizardi, 2014; Magladry, 2016). A nostalgia mediada (Menke, 2017) é frequentemente uma paisagem mediática criada que mostra um passado que não se refere ao tempo histórico, mas a criações, personalidades e ilusões mediáticas (Davis, 1979).

A presente comunicação propõe compreender como diferentes gerações identificam e interpretam símbolos, estéticas e narrativas dos anos 80 na série Stranger Things, disponível no Netflix. O estudo empírico mobiliza uma abordagem metodológica do tipo quantitativo-extensivo, com recurso a inquérito por questionário.

Do acesso à Justiça Humana no Judiciário algorítmico brasileiro

Daniel Alves Pessoa

Universidade Federal Rural do Semiárido, Brazil; daniel.pessoa@ufersa.edu.br

Nas minhas pesquisas interdisciplinares para o doutorado, sobre algumas contribuições colhidas na neurociência cognitiva para construir significados teóricos-explicativos acerca da tomada de decisão judicial no âmbito do poder Judiciário brasileiro, deparei-me com o fenómeno da utilização de inteligência artificial no Supremo Tribunal Federal (Projeto Victor) para tomada de decisões em meio

aos processos judiciais. A partir da descrição desse fenômeno específico, apresento percepções e análises sobre o acesso à Justiça diante do chamado "juiz eletrônico". A abordagem foi desenvolvida por meio de ensaio filosófico no campo do Direito, considerando o caráter inicial da pesquisa em relação ao algoritmo e, também, a dignidade da pessoa humana no aspecto de concretização do direito ao Acesso à Justiça humana, em contraste com o contexto do algoritmo do Projeto Victor. O objetivo foi a elaboração de alguns pressupostos que permitam um certo nível de compreensão para balizar as futuras abordagens do próprio algoritmo em si.

Um novo paradigma regulatório na era digital?

Maria Eduarda Gonçalves

ISCTE, Portugal; mebg2009@gmail.com

Na era digital, com a incalculável acumulação de dados (big data) e a sua exploração por data mining e data analytics, e com recurso à inteligência artificial, os indivíduos são convertidos em objetos de redes globais do processamento de dados e de processos de decisão automatizados. Alteram-se do mesmo passo os equilíbrios de poder em favor dos maiores operadores digitais rotulados já como “deciders” (Rosen, 2012) e “data oligarchs” (Jasanoff, 2016).

Recorde-se que as TIC foram inicialmente encaradas como oportunidades de realização das liberdades civis e políticas (v., p.e., jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem). No entanto, com o tempo, foram-se evidenciando os riscos inerentes à influência dos operadores para as próprias liberdades e democracia.

Neste contexto, é discutível a opção da UE de delegar consideráveis responsabilidades (auto)regulatórias nos operadores, em detrimento das autoridades públicas. É o que se verifica por força quer do RGPD (2016), quer da Diretiva sobre o direito de autor no mercado único digital (2019). Será tal delegação justificável pela dificuldade dos poderes públicos de regular efetivamente os media digitais em razão da sua globalidade e complexidade técnica? Ou decorrerá antes de uma opção política deliberada de promover o mercado único digital, desregulando-o?

Um espetáculo chamado ‘Gravidez’: a construção do imaginário da gestação perfeita no YouTube

Rita Basílio Simões, Juliana Alcantara

Universidade de Coimbra, Portugal; rbasilio@fl.uc.pt

Ao tomar decisões sobre hábitos alimentares ou uso de medicamentos, as mulheres grávidas consultam múltiplas fontes de informação, especialmente na internet (Lupton et al., 2016). Em particular, os conteúdos do YouTube podem ser um incentivo para a evolução da gravidez ser discutida com as/os profissionais de saúde (Hansen et al., 2016). Por outro lado, eventos especialmente privados, tais como o parto, adquirem uma nova visibilidade (Longhurst, 2009), em resultado da naturalização da exposição do corpo e da intimidade familiar.

Esta proposta procura compreender o imaginário da gravidez criado por dois canais do YouTube com o nome das suas produtoras: Flavia Calina e Liliana Filipa. As youtubers não só falam sobre o que significa estar grávida, como publicitam rotinas familiares, transformando em eventos mediáticos situações do quotidiano, como a escolha do enoval, e momentos de intimidade, a exemplo do parto.

Recorrendo a uma metodologia de análise qualitativa, analisámos o conteúdo publicado por ambos os canais durante o ano de 2019. Explorando a dicotomia privado-público, a mediação do conhecimento especializado e de senso comum e os imaginários criados, particularmente da gestão perfeita, discutimos o relativo potencial emancipador deste tipo de canais populares.

Sessão

GT16_b: Compreender e contextualizar o processo de digitalização. Da utopia da sociedade de informação à sociedade algorítmica

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Duarte Martinho**, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Chair/coordenador de sessão: **Helena Mateus Jerónimo**, Inst. Sup. de Economia e Gestão - Univ. de Lisboa

Chair/coordenador de sessão: **José Luís Garcia**, ISEG - Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa

Apresentações

O novo regime de comunicação sob o espectro do controlo cibertecnológico

José Luís Garcia¹, Filipa Subtil²

¹Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal; ²Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal; jlgarcia@ics.ulisboa.pt

Em finais do século XX, com os computadores como emissores multicêntricos ligados a uma rede global - a web - a potência mediática passou a estar disponível a cada usuário, o que conduziu a uma enorme confiança sobre os media digitais. Conduzida por uma perspetiva de sociologia crítica, a comunicação a apresentar tem dois objetivos. O primeiro é procurar esclarecer a origem das expectativas que se desenvolveram relativamente a esses novos media. Num quadro mental favorável à apologia das novidades tecnológicas, questionar-se-ão três grandes promessas que os media digitais carregam: a de poderem aumentar as interações cruzadas entre os sujeitos; a de alargarem a informação e o conhecimento; e a de permitirem modos informais da expressão da soberania do povo. O segundo objetivo da comunicação é revelar duas facetas sombrias desencadeadas pelos media computadorizados. Por um lado, as dinâmicas de fragmentação do espaço público; por outro, a abertura de uma via de direcionamento e monitorização do comportamento. A comunicação conclui com a ideia de que o novo regime da comunicação está a significar a passagem da dominação cultural para o controlo tecnológico da sociedade permitida pela monitorização dos rastros digitais e dos sistemas de classificação dos algoritmos.

“Eu só coloquei o meu e-mail e o meu nome”: a percepção das mulheres que usam aplicativos para controle menstrual

Juliana Alcantara

Universidade de Coimbra, Portugal; alc.juli@gmail.com

Dados íntimos das mulheres que utilizam aplicativos para controle menstrual têm sido usados para

fins comerciais, num mecanismo sutil e invisível. Busca-se compreender quais são as expectativas das usuárias, o que significa para as mulheres digitalizar seus dados pessoais e íntimos, o que difere o acompanhamento da menstruação de forma analógica da digital, e como os apps influenciam no conhecimento sobre si mesmas e sobre seus corpos. Foram conduzidas dez entrevistas em profundidade com residentes em Portugal, de nacionalidades portuguesa e brasileira. Os resultados apontam para um desconhecimento sobre a política de proteção de dados e para uma não distinção entre a cedência de informações íntimas e a de dados privados. As mulheres demonstram que usam aplicativos com frequência e que têm por objetivo maior controle do ciclo menstrual e conhecimento do próprio corpo. Algumas entrevistadas consideram compartilhar suas informações com a/o médica/o ginecologista através do próprio aplicativo, diferentemente da forma habitual que é feita em consultório. É possível observar como os aplicativos atuam na subjetividade do que é ser mulher, moldando formas de pensar e de agir. Verifica-se como as práticas disciplinares, do saber-poder e da vigilância, que nos fala Foucault, desempenham relações consigo próprias e com a medicina.

O Universo Delas na era digital: Transformações do Jornalismo e dos seus públicos

Elizângela Carvalho, Maria João Silveirinha

Universidade de Coimbra, Portugal; elizc.noronha@gmail.com

O trabalho sobre as relações entre as mulheres e a informação jornalística tem já um longo percurso no pensamento e investigação da comunicação e dos media. Suas marcas distintivas são cruzamento com a teoria feminista e as críticas sensíveis ao gênero na forma de explorar questões como propriedade e controlo; status de emprego e ocupação, ou formas de representação das mulheres. Nas palavras de as relações entre os media e as mulheres constituem uma “longa e tortuosa estrada” (Ross e Carter, 2011) e nela mulheres e homens continuam “desconectados e divididos na paisagem das notícias” (Poindexter, Meraz e Weiss, 2008).

Neste trabalho, interessa-nos discutir as consequências sociais das transformações tecnológicas com implicações na produção e disseminação de notícias, especificamente para as mulheres enquanto leitoras de plataformas de informação que lhes é dirigida. Abordaremos como o jornalismo digital dirigido às mulheres está a um só tempo interligado às lógicas da comunicação em rede, do jornalismo global e globalizado (Silverstone, 2002) mas segue localizando-as em espaços restritos, mas absorvidos no universal masculino e, portanto, mantendo a aniquilação simbólica das mulheres (Tuchman, 2009).

E-memórias da guerra colonial – o digital como lugar de memória(s) (re)mediada(s).

Verónica Ferreira

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; veronicaferreira@ces.uc.pt

Nesta comunicação pretendo refletir sobre o digital como um lugar de memória. Como pode o digital ser explorado nas ciências sociais, em geral, e no campo dos estudos de memória, em particular. Que dinâmicas de porosidade se estabelecem com o quotidiano e que desafios coloca à investigação. Partindo da minha investigação de doutoramento sobre a memória digital dos combatentes portugueses da guerra colonial (1961-1975), exploro, em primeiro lugar, o surgimento de uma plataforma de enunciação criada no final dos anos 1990, os blogues, mais especificamente o impacto que o surgimento dos blogues teve no crescimento exponencial de memórias de antigos

combatentes portugueses da guerra colonial. Em segundo lugar, pretendo refletir sobre a problemática da investigação etnográfica em ambiente digital, quais as vantagens e desvantagens de explorar casos de estudo etnográficos que se baseiam em comunidades formadas a partir da internet. Em terceiro e por último, pretendo iniciar uma reflexão final sobre as mudanças que a estruturação da internet em ambientes digitais fechados, como o Facebook, traz para o campo da enunciação mnemónica digital.

Sessão

GT17: Condições de trabalho, riscos profissionais e sinistralidade laboral

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Maneca Lima**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Cristina Nunes**, Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa ICS-Ulisboa

Chair/coordenador de sessão: **Hermes Costa**, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

Apresentações

Condições de trabalho, saúde ocupacional e conciliação entre vida profissional e familiar nos tribunais em Portugal

Teresa Maneca Lima¹, Paula Casaleiro¹, Ana Paula Relvas², Luciana Sotero², Fernanda Jesus¹, Filipa Queirós¹

¹Centro de Estudos Sociais, Portugal; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, Portugal; pcasaleiro@ces.uc.pt

Os contextos de trabalho dos profissionais dos sistemas judiciais, segundo a literatura científica internacional, são pautados por condições precárias: longas horas de trabalho e elevados níveis de stresse no trabalho, por exemplo; o que afeta a sua saúde e bem-estar e tem impactos concretos na sua vida familiar.

Em Portugal, os estudos sobre as condições de trabalho na área da justiça são escassos e assumem, na sua maioria, um cariz exploratório. Procurando contribuir para o preenchimento desta lacuna, esta comunicação tem como objetivo, por um lado, identificar e discutir, no contexto dos tribunais portugueses, os impactos das condições de trabalho na saúde e bem-estar dos atores judiciais (juizes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais) e, por outro, compreender a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar destes profissionais. Para tal, recorre-se aos resultados empíricos oferecidos pelo projeto de investigação “QUALIS – Qualidade da Justiça em Portugal! Impacto das condições de trabalho no desempenho dos profissionais dos tribunais”, nomeadamente a análise do questionário sobre as condições de trabalho nos tribunais e a saúde e bem-estar dos seus profissionais.

Quando é hora de parar: Um estudo etnográfico sobre os efeitos do trabalho com domésticas amazônicas

Luísa Maria Silva Dantas

Universidade Federal do Pará, Brazil; luisadantas1@gmail.com

Este trabalho propõe-se a refletir sobre os aspectos e/ou motivações que determinam a finalização de empregos e práticas de trabalho doméstico terceirizado na cidade de Belém/PA. A partir de uma

abordagem etnográfica, situada na contemporaneidade do serviço doméstico brasileiro, permeado pelo surgimento de novas regulamentações que visam ampliar os direitos trabalhistas e garantir o trabalho decente para domésticas, em que a atuação da Federação Nacional e Sindicatos da categoria foram protagonistas, priorizamos o estudo das trajetórias e narrativas biográficas de trabalhadoras que após anos de labor estão passando ou almejando a finalização de suas carreiras, seja devido a projetos de descanso e aposentadoria, morte dos empregadores ou problemas de saúde. Caracterizada por ser uma ocupação altamente feminizada e racializada, constituída por exercícios repetitivos, muitas vezes, solitários e envolta em relações ambíguas, as domésticas frequentemente ingressam ao mundo do trabalho com 10 anos de idade e permanecem durante vários anos em empregos comumente não formalizados. A pesquisa pretende analisar efeitos dessa configuração na saúde, qualidade de vida e nos projetos e campos de possibilidades dessas mulheres.

QUALIS / Condições de trabalho nos tribunais em Portugal: resultados preliminares do inquérito às profissões judiciais

João Paulo Dias, Conceição Gomes

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; jpdias@ces.uc.pt

O projeto QUALIS estuda as condições de trabalho dos profissionais judiciais em Portugal (juizes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais), procurando avaliar os impactos no desempenho profissional e, por conseguinte, na qualidade da justiça. Este estudo compreende três dimensões: 1) a dimensão legal/funcional que implica o estudo das transformações legislativas ao nível da organização judiciária, distribuição territorial ou competências profissionais; 2) a dimensão subjetiva que compreende a auscultação dos profissionais relativamente às condições de trabalho, motivações profissionais, volume processual ou stresse profissional; e 3) a dimensão objetiva que inclui as condições de trabalho em duas vertentes: o ambiente de trabalho (espaço físico, equipamentos, informática ou organização) e as relações de trabalho (horário de trabalho, remunerações ou volume processual).

A presente comunicação irá apresentar os resultados preliminares do inquérito aplicado aos profissionais judiciais, identificando os principais problemas no que respeita às condições de trabalho que mais influem na qualidade da justiça ao serviço dos cidadãos, num inquérito online aplicado à totalidade dos profissionais a trabalhar nos tribunais (mais de 10 mil). Um serviço de justiça eficaz, célere, justo e equilibrado depende, não apenas do quadro legislativo, mas igualmente dos contextos e condições que permitem aos seus profissionais atingir tais desideratos.

O fim de um mundo: o fechamento da Ford e atuação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

KIMI TOMIZAKI

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Brazil; kimi@usp.br

A fábrica da Ford, situada no município de São Bernardo do Campo, encerrou suas atividades em 2019, depois de 52 anos instalada na região do ABC Paulista, ao longo dos quais empregou cerca de 100 mil trabalhadores/as. Desde seu anúncio, o fechamento da Ford provocou diferentes fases de negociação entre a direção da montadora, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os/as trabalhadores/as e até o governo do estado de São Paulo, resultando em inúmeros conflitos, muitos

deles marcados por disputas e desentendimentos de caráter geracional. Nesta comunicação pretendemos discutir, a partir de entrevistas realizadas entre 2019 e 2020, os modos como jovens e velhos/as trabalhadores/as da Ford perceberam e avaliaram a atuação do sindicato, no quadro de uma reflexão sobre as transformações recentes ocorridas na percepção e nos comportamentos políticos dos trabalhadores/as metalúrgicos/as, relacionando tais mudanças ao fenômeno do alongamento da escolarização dos/as moradores/as da região, que contrasta com as reduzidas oportunidades de inserção no mercado de trabalho industrial. Acreditamos, assim, que a constituição de determinadas posições políticas, inclusive a respeito da atuação sindical, está diretamente associada às possibilidades ou limites da realização de projetos de futuro intergeracionais, colocados em xeque diante do aumento da vulnerabilidade social e econômica.

Trabalho e direitos humanos em regiões de fronteira

Cecília Zsögön¹, Hermes Costa²

¹Universidade de Buenos Aires, pos-doc no CES; ²Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais, Portugal; cecilia.zsogon@gmail.com

Esta comunicação está sintonizada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), designadamente o objetivo 8, focado no crescimento económico inclusivo e sustentável, emprego e trabalho decente para todos. Dentro desse objetivo, valorizamos sobretudo as metas 8.7 (destinadas a erradicar o trabalho forçado, todas as formas de escravidão e trabalho infantil) e 8.8 (relativa à proteção dos direitos laborais de todos os trabalhadores, especialmente migrantes, mulheres e trabalhadores precários).

O nosso propósito é o de, por um lado, reportar algumas das conclusões de uma extensa investigação sobre formas de trabalho infantil na fronteira Argentina/Brasil/Paraguai e, por outro lado, lançar um olhar prospetivo sobre o modo como, num contexto do Sul da Europa, também as fronteiras entre Portugal e Espanha são marcadas pela presença (muitas vezes silenciada) de formas de trabalho precário em vários setores de atividade. Tanto num contexto como noutro, são chamadas a intervir não só instâncias inspetivas como organizações de defesa dos direitos humanos do trabalho que, atuando numa base transnacional e transfronteiriça visam ajudar a garantir segurança pessoal, salários mínimos, conhecimento das leis e dos direitos, por sinal condições indispensáveis para limitar o emprego precário e erradicar o trabalho forçado.

O conceito de acidente de trabalho em Portugal. Contributos para um diálogo entre as conceções sociojurídicas e os entendimentos jurisprudenciais

Teresa Maneca Lima¹, João Areosa²

¹Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal; ²Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA, Portugal; tmaneca@ces.uc.pt

Os acidentes de trabalho, fenómeno traumático e incapacitante, são marcados por uma diversidade de conceções. Do ponto de vista sociológico, o acidente personifica a degradação das condições laborais e constitui-se como condição sine qua non para o reforço do direito à proteção dos trabalhadores sinistrados. Em termos jurídicos, e no caso de Portugal, o conceito de acidente sustenta-se na definição legal dos pressupostos caracterizadores de um acidente como sendo de

trabalho. Estes fundamentam juridicamente a descaracterização do acidente e forçam o recurso aos tribunais.

Esta comunicação tem como objetivo a construção de pontes entre os conceitos sociológicos e jurídicos de acidente de trabalho, através da análise do modo como a jurisprudência portuguesa tem, ao longo da última década, analisado e interpretado o conceito jurídico de acidente de trabalho. Através do mapeamento das decisões dos tribunais superiores (Tribunais da Relação e Supremo Tribunal de Justiça) identificam-se, em primeiro lugar, as principais questões que mobilizam o recurso a estas instâncias e, em segundo lugar, procede-se a uma análise semântica das narrativas produzidas em torno da conceção de acidente de trabalho, de modo a compreender se a conceção jurisprudencial de acidente de trabalho se tem (ou não) aproximado da conceção social.

Sessão

GT18: Contextos e Experiências de Precariedade: discursos, práticas e emoções

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Raquel Ribeiro**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Apresentações

A arte dos técnicos de espectáculo no Portugal contemporâneo: precariedades, bastidores e invisibilidades

Pedro Ferreira

Universidade de Coimbra / CES, Portugal; pedro.textos.miguel@gmail.com

Apesar da sistémica invisibilidade, o universo de actividade dos técnicos de som e luz, ou outras constelações profissionais dos bastidores das artes, merece ser estudado. Analisar os papéis que desempenham serve para esclarecer a sua importância na produção das artes e do espectáculo e compreender a mediação exercida nos mundos da arte e entre mundos sociais. Na generalidade, todas/os as/os agentes partilham condições de intensa volatilidade de posições e riscos de precariedade de trabalho, traduzidas no potencial autoemprego ou em surviving jobs. A flexibilização pode resultar na ausência de vínculos de trabalho sólidos. É o nível máximo da "vertigem da desmultiplicação profissional" de que Vera Borges fala. Esta precariedade pode estar ligada a transformações e "modos de regulação e organização colectiva e individual do trabalho" (Borges, p. 169) que afectam também as posições e a condição dos profissionais invisíveis do backstage: técnicos de som, luz, cenógrafos, roadies, runners, stage managers, stage hands, riggers... . Neste quase não-lugar dos mundos da arte, não nos interrogamos mais vezes sobre um sector de actividade que, também ele, lida frequentemente com a precariedade, a sazonalidade, o trabalho à jorna, o desgaste rápido, a iminência de lesões graves e a ausência de direitos laborais.

91

Minha casa, sua casa: Hospedagem, trabalho emocional e precariedade em Lisboa através da plataforma digital Airbnb

Rodrigo Saturnino

Universidade do Minho, Portugal; rodrigo.saturnino@gmail.com

Nesta comunicação discuto como a plataforma digital Airbnb impacta o estilo de vida de anfitriões ao incentivá-los a se transformarem em empreendedores de si mesmos através da monetização do espaço doméstico e da gestão de valores sociais como a hospitalidade, a confiança e a privacidade.

No jogo da partilha a reputação digital é um elemento essencial de sobrevivência neste mercado. Anfitriões bem reputados têm maior chance de garantir ganhos financeiros através do aluguel de um espaço para pessoas desconhecidas. Neste sentido, um dos meus argumentos é que este jogo

conduz anfitriões a um agir laboral que vai além do esforço físico de preparação do espaço alugado. Exige também um trabalho emocional performático a fim de produzir dramatizações sociais que se encaixem no modelo global de hospitalidade criado pela empresa.

Para demonstrar tais argumentos, faço análise da plataforma e utilizo excertos de entrevistas compreensivas realizadas com anfitriões e anfitriãs de Lisboa que alugam quartos nas casas em que vivem. Verifico, por exemplo, as estratégias utilizadas por estas pessoas na gestão dos sentimentos sobre a ideia de uma “casa” partilhada com estranhos, algumas formas de negociação do espaço privado e a relação profissional que estabelecem com a plataforma.

Lar (agri)doce lar: Financeirização da habitação, precariedade habitacional e impacto emocional

Raquel Ribeiro

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; raquelribeiro@ces.uc.pt

O processo de mercadorização da habitação em Portugal e sua utilização como ativo financeiro, impulsionado por políticas de liberalização do mercado de arrendamento e de atração de investimento estrangeiro no período pós-crise financeira internacional, relegaram para segundo plano a habitação enquanto direito humano fundamental. Em resultado, verificou-se um acentuar das desigualdades no acesso à habitação e um aumento da precarização das condições de habitabilidade e de segurança habitacional.

Esta comunicação analisa o impacto emocional das condições de conforto e segurança habitacional a partir dos dados (N=1222) de um inquérito sobre habitação realizado em Portugal continental e insular durante o ano de 2018. Os resultados revelam uma associação positiva entre condições de conforto e emoções e sentimentos de alegria, orgulho e confiança e ausência de revolta. Pelo contrário, a precariedade habitacional, perspetivada pela mudança forçada da habitação por oposição à renovação do contrato de arrendamento, associa-se a níveis mais elevados de preocupação, impotência e revolta e menor confiança e esperança. Discute-se o papel da financeirização da habitação na precarização do acesso a uma habitação adequada e na (re)produção de desigualdades sociais e os seus impactos psicossociais, nomeadamente no bem-estar emocional.

92

Sangue e sumud: força e resiliência entre refugiados palestinos do conflito sírio

Helena de Moraes Manfrinato Othman

Universidade de São Paulo, Brazil; manfrinatocso@gmail.com

Em finais de 2015, uma centena de refugiados palestinos do conflito sírio foi acolhida em uma ocupação urbana no Centro de São Paulo. Nascidos e criados em campos de refugiados na Síria, sua vivência do refúgio – e as dificuldades vinculadas a essa condição, lançam suas raízes em guerras e processos de migração forçada anteriores à guerra da Síria. Vivendo sob a governança de uma organização internacional e com acesso restrito à cidadania no país hospedeiro, sabem o que é lidar com a escassez de recursos e a dependência de ajuda assistencial para sobreviverem. Não obstante, entendem-se como pessoas fortes e orgulhosas, mobilizando a noção de sumud, que significa resiliência, para se definirem como povo. A noção de sumud é coextensiva a de sangue, substância que contém força, ligada a terra ancestral, força acionada pelas múltiplas dificuldades com que um refugiado palestino nasce e pela criação. A permanência da conexão com a terra realiza-se através da memória de seus antepassados que continuamente são repassadas às próximas gerações, impondo-

se contra o risco do esquecimento pela distância e a vida no refúgio, e pela união e convivência das famílias no campo de refugiados.

“A melhor tecnologia é o afeto”: experiências de capacitação empreendedora entre mulheres negras na metrópole paulista

Gleicy Silva

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP, Brazil; gleicysilva@hotmail.com

Este paper tem como tema a relação entre algumas formas contemporâneas de engajamento e a ampliação dos espaços de aparição e diálogo entre mulheres negras brasileiras, propiciados, sobretudo, por experiências de empreendedorismo. A partir do acompanhamento etnográfico do Programa Afrolab para Elas 2019, desenvolvido pelo Instituto Feira Preta, em parceria com o British Council, ocorrido na cidade de São Paulo, busco compreender novos modelos de subjetividade e de associativismo que transpassam, simultaneamente, demandas políticas e de mercado, em meio a transformações culturais recentes. Voltado ao oferecimento de capacitação técnica a mulheres negras com ensino superior, engajadas em coletivos culturais e identificadas como empreendedoras, este programa propõe a construção coletiva de possibilidades de escoamento de produtos e serviços voltados à estética negra. Neste espaço de aprendizado, a construção de experiências de afeto entre estas mulheres constitui o recurso indispensável que alimenta e promove a partilha de dores, desafios e expectativas, reforçando redes de solidariedade.

Atentando para esse cenário etnográfico, chamo atenção para o modo como tais programas de capacitação empreendedora configuram alternativas relevantes para a construção de espaços reivindicativos e de dinâmicas de mobilidade até então inéditas para mulheres negras, sem, contudo, ignorar os limites desse campo de possibilidades.

93

Estratégias artísticas para confrontar a precariedade em tempos de crise

Susanne Grimaldi

Técnica de Dresden (Alemanha), susanne.grimaldi@tu-dresden.de

A partir de 2008, a crise socioeconómica solidificou-se na Europa como um espaço de experiência transcultural compartilhada. Nesta palestra enfatiza-se a aproximação aos fenómenos de precariedade em Portugal durante a crise por meio de manifestações artísticas, nomeadamente a partir da fotografia que sempre foi o meio primordial para acusar condições precárias. Crises são momentos de desequilíbrio coletivo e individual que comportam um alto risco de vulnerabilidade e precariedade. Naqueles momentos, os trabalhos artísticos dispõem da capacidade de dar visibilidade e de abrir espaços de reflexão sobre a historicidade do acontecimento. Devido a sua capacidade de alterar a enredos conhecidos, os meios artísticos têm um potencial de intervenção social e inovação artística. Por conseguinte, crises são instantes de auto-diagnóstico e auto-observação social. Como comunidade afetada pela precariedade e com alta consciência política, os artistas em Portugal trabalhavam com métodos de retratar os fatos indignantes. Para além disso, existiam estratégias destinadas a desconstruir e substituir as narrativas existentes da precariedade, de distanciar-se dela (latência, ausência), de brincar e justa e contrapor-se a ela. Esta palestra tem como objetivo de identificar e relacionar os tópoi (resiliência, desemprego, resistência, impotência etc.) e as estruturas narrativas da crise e suas alternativas neste momento agudo da história portuguesa contemporânea.

Sessão

GT19: Cor/poralidades afro-indígenas: luto, luta e emancipação

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Nadson Nei da Silva de Souza**, NEAB CEFET/RJ; OHCALI Rio de Janeiro

Apresentações

Emoções e ativismo estético em Esse cabelo e Kbelá: uma perspectiva decolonial centrada no odor e no som

Danae Gallo González

Justus-Liebig-Universität Gießen, Germany; danae.gallo-gonzalez@romanistik.uni-giessen.de

Na presente comunicação analisar-se-á como o romance *Esse cabelo* (2015), da autora portuguesa nascida em Angola Djaimilia Pereira de Almeida, e a curta-metragem experimental *Kbelá* (2015), da brasileira Yasmin Thayná, representam a experiência emocional através da qual – segundo a metáfora conceptual de Reddy (2001) – “navegam” as mulheres ao tornar-se “negras” na relação com o seu cabelo.

Para além de uma apresentação das especificidades dos meios e dos contextos em que surgem as duas obras, procurar-se-á demonstrar, com base na perspetiva decolonial de Oyewumi (1992), que o elemento olfativo no romance de Pereira de Almeida e o elemento sonoro na curta-metragem de Thayná convidam a uma interpretação da “transição para o cabelo afro” na sua vertente emocional a partir de perspetivas não teleológicas. Assim, investigar-se-á como é que as obras apresentam a experiência corporal enquanto plataforma para articular novas epistemologias antiracistas através da potência transformadora da vulnerabilidade (Butler, Gambetti e Sabsay 2016) e do ativismo estético na sua capacidade de empoderar as afro-descendentes e reimaginar as suas vidas e a sua identidade (Shapiro 2017).

94

ANTROPOLOGIA DO CORPO: UM ESTUDO DA CORPOREIDADE FEMININA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DA DIÁSPORA AFRICANA E DAS DANÇAS DE CANDOMBLÉ NO BRASIL

Raquel Gomes Martins¹, Nadson Nei da Silva de Souza²

¹Fundação Getúlio Vargas - FGV/RJ, Brazil; ²Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ); raquelgm.martins@gmail.com

A ideia da corporeidade afro associada às danças das mulheres que usam seus corpos como uma interface entre a identidade sagrada dos ancestrais (orixás) e suas manifestações no mundo físico é complexa, nesse aspecto, o corpo constrói uma interface entre as identidades sagradas dos ancestrais e o contato com o mundo físico assentando-se em um tipo de tradição cultural de experiências metafísicas que vão além da fronteira religiosa. Por objetivo principal pretende-se

explicar a importância do corpo durante o processo da diáspora africana e nas danças afro-brasileiras em terreiros religiosos de “candomblés” no Brasil. Assim, justifica-se enaltecer o papel das mulheres afrodescendentes brasileiras e sua função como portadoras e guardiãs da tradição milenar da corporeidade africana. A metodologia usa a hermenêutica do sociólogo francês Pierre Nora (1993) partindo de sua análise da problematização sobre a memória e os lugares de memória. Conforme Nora (1993, p: 9), “A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos”. É nesta interpretação que se percebe o corpo como um lugar de memória ou a memória em si no contexto diaspórico africano. As inferências apontam que na atualidade estas corporeidades femininas possuem um papel de salvaguarda da tradição afro-brasileira perpetuada no candomblé.

EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA – RORAIMA, BRASIL

Gledson Eduardo Messias de Sousa, Lara Magalhães Avelino

Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Brazil; guedueduda@hotmail.com

O presente artigo objetiva analisar a importância da formação de doze professores indígenas de língua materna que desenvolvem atividades de corporeidade, em escolas municipais indígenas, nas aulas de recreação da educação básica de doze comunidades indígenas localizadas nas proximidades do rio Uraricoera, no Estado de Roraima, Brasil. Nesse sentido, esta formação busca o compromisso de uma educação integral significativa que valoriza a arte, a espiritualidade e a cosmovisão indígena, tendo como marco legal a Lei nº 11.645, de março de 2008 e as dez competências gerais do Documento Curricular de Roraima (DCRR). Desta forma, o planejamento das oficinas da formação continuada ocorreu através de cinco etapas: diagnóstico, planejamento, execução, avaliação e prognóstico tendo por fundamento a cultura indígena. A formação adquirida possibilitou a sistematização de informações étnico-culturais e permitiu ressignificar os conhecimentos teóricos das práticas corporais utilizadas fundamentalmente nas atividades de corporeidade planejadas em interface com as concepções teóricas de identidade, memória, arte, mente e movimento.

95

CORPOREIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA FULCRAL NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/RORAIMA, BRASIL

Graciane Passos

Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, Brazil; grcnpassos@gmail.com

A complexidade existente na atuação de professores em escolas indígenas e do campo envolvem práticas pedagógicas desenvolvidas a partir da história e identidade cultural. Dessa forma, este ensaio tem como objetivo analisar a corporeidade que tem subsidiado docentes e se consolida como prática pedagógica indispensável no processo de alfabetização das crianças de escolas indígenas e do campo da rede municipal de ensino de Boa Vista/Roraima. Partindo deste pressuposto, realizou-se um diagnóstico inicial para conhecer quais as maiores dificuldades, apontadas pelos professores de alfabetização das escolas indígenas e do campo, dentre elas citou-se: acompanhamento da família e entendimento da língua materna. Após análise do perfil das comunidades atendidas pela rede, avaliou-se de suma importância à realização de encontros para planejamento e capacitação de professores que trabalhassem a corporeidade presente na cultura das comunidades indígenas, tais como: pinturas corporais, adornos, símbolos e suas representações e, que, pudessem contribuir com

o processo sistemático de alfabetização por meio da linguagem corporal (utilizando pinturas corporais, jogos e brincadeiras indígenas) associados ao método fônico (cantos, imitação de sons da natureza).

A importância da oralidade salvaguarda da cultura artesanal e pesqueira da comunidade caiçara da praia Pouso da Cajaíba, Reserva Ecológica da Juatinga - Município de Paraty (RJ).

Lucas Stefano Rangel de Araújo², Nadson Nei da Silva de Souza¹

¹Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro - CEFET/RJ - Brasil; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Brasil; lucas_rangel25@hotmail.com

Este ensaio tem como objetivo analisar a importância da oralidade para a salvaguarda de valores que contribuem para a manutenção e permanência da cultura artesanal pesqueira na comunidade caiçara da Praia Pouso da Cajaíba, na cidade de Paraty, no Rio de Janeiro, Brasil. Neste sentido, é importante considerar os aspectos centrais destacados: oralidade e a cotidianidade como elementos básicos da identidade cultural caiçara na comunidade elegida para este estudo. No primeiro momento o levantamento bibliográfico introduziu ao tema sobre a cultura pesqueira e foi complementado pelo método etnológico centrado na observação participante in loco. Outros instrumentos de pesquisa utilizados foram à entrevista semiestruturada seguida de análises das informações obtidas nos relatórios parciais, nos registros fotográficos e nos relatos de experiências locais. O projeto se justifica pelo tema em atenção às experiências dos caiçaras, especialmente a sabedoria popular aplicada no seu cotidiano. Para os alunos, à participação no projeto garante a ampliação dos conhecimentos acerca das populações tradicionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

96

“A Revolta da Balaiada” – resgate e preservação da memória, na resistência popular do Baixo Parnaíba, em inícios do séc. XXI.

Jorge Carvalhais

ORBIS (ONG), Portugal; alentejolive@hotmail.com

Esta proposta de comunicação resgata a memória da Balaiada – revolta popular oitocentista – junto de pequenas comunidades maranhenses, em inícios do séc. XXI. Ilustrada na primeira pessoa, relata o trabalho de campo que tem procurado recuperar a lembrança da Balaiada, erodida pelo pensamento oligárquico dominante na região do Baixo Parnaíba até finais do séc. XX.

A narrativa dos livros didáticos de História do Brasil alude à Balaiada como mera guerra entre os dois grandes “partidos maranhenses” do séc. XIX – Bem-te-vis e Cabanos. Na verdade, mais do que uma contenda entre partidos, o Movimento dos Balaios foi sim uma ampla revolta popular que, entre 1838 e 1841, se centrou em todo o Leste Maranhense e no Noroeste Piauiense. Os três grandes líderes não eram políticos, antes homens de condição mais humilde e até mesmo excluídos. Esta circunstância foi sempre, por razões óbvias, escamoteada pelas oligarquias da região.

Campanhas desenvolvidas, sobretudo em educação popular, têm permitido às comunidades rurais, situadas naquela área, uma nova conscientização sobre o valor da Revolta Popular da Balaiada. Em comunidades quilombolas como Lagoa Amarela, Bom Sucesso ou Saco das Almas essa alteração de paradigma tem sido preciosa na resistência popular às ameaças do agronegócio.

Sessão

GT21: Crítica do Colonialismo nas Américas

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Alamo Pimentel**, Univ. Federal do Sul da Bahia

Chair/coordenador de sessão: **Luciane Lucas dos Santos**, Centro de Estudos Sociais

Apresentações

Para uma epistemologia decolonial da comunicação

Bruno Santos Nascimento Dias

Universidade de Coimbra, Portugal; bsndias@gmail.com

Considerando a comunicação um campo de estudo fortemente orientado pelos modelos e paradigmas das ciências sociais ocidentais, propõe-se refletir sobre caminhos possíveis para outras formas de pensar sua natureza enquanto fenômeno social, tomando como referência as periferias e fronteiras do pensamento comunicacional contemporâneo, em especial da América Latina. Ancoramo-nos no olhar crítico apresentado pela rede Modernidade/Colonialidade e o Giro Decolonial que, na esteira dos debates pós-coloniais e com a herança do pensamento crítico latino-americano do século XX, tem promovido um movimento de resistência de caráter tanto teórico e político como prático e epistemológico de desconstrução dos paradigmas da modernidade/colonialidade. Na dimensão do saber, a colonialidade se expressa no eurocentrismo, no pretense universalismo da ciência moderna e na conseqüente secundarização, invisibilização e silenciamento de outras formas de conhecimento. O exercício proposto, portanto, é de uma reflexão crítica e teórica em dois movimentos: primeiramente, tomando como referência as noções, conceitos e categorias oferecidos pela rede Modernidade/Colonialidade, decodificar a concepção moderna de conhecimento e comunicação; e ,logo, reconstituí-los a partir das formulações e experiências de saberes alternativos e contra-hegemônicos, como os para esta proposta denominados “comunicação e o viver bem”, “comunicação das macumbas” e “comunicações bastardas”.

97

As Zabelês Pataxó, as mulheres pássaro e as configurações museais no sul da Bahia, Brasil

Julio César Chaves

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT, Portugal, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Brasil; juliocezarchaves@hotmail.com

Neste trabalho apresentarei um recorte da minha pesquisa de doutoramento em andamento sobre os Pataxó meridionais e o museal/patrimonial no sul da Bahia. As configurações socioculturais de alguns municípios da região estão perpassadas pela colonialidade evidenciada pelas denominações

“local de nascimento do Brasil”, “terra do descobrimento”, “berço da civilização brasileira”, defendida e propagada pelo segmento turístico em consonância com o Estado brasileiro, bem como, parte da população local. Os povos indígenas do sul da Bahia juntamente com os movimentos sociais da região se unem e desafiam os poderes vigentes através da luta, tanto pela terra quanto pelas suas auto representações, assim como sinalizam a intenção de pensar e trabalhar memórias plurais em contraponto às memórias vilipendiadas e invisibilizadas nos museus “coloniais” locais, assim como pensar outros museus, outras museologias e outros patrimônios. A abordagem teórica aqui adotada é interdisciplinar com ênfase na museologia social ou sociomuseologia em diálogo com as reflexões pós-coloniais, decoloniais e com o pensamento de Boaventura de Sousa Santos. Em termos metodológicos, pretendo compor uma análise configuracional com ênfase na tradução intercultural. Parto de uma análise contextualizada e situada, inscrita na minha formação em museologia e antropologia, e servidor público nascido no sul da Bahia.

Migrações e Direitos Humanos: Ameaças Veladas à Segurança Pública

José Fontes¹, José Fontes², José Fontes³, José Fontes⁴

¹Academia Militar - Instituto Universitário Militar, Portugal; ²Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa; ³Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; ⁴CAPP/ISCSP/UL; jose.fontes.pt@gmail.com

Nos últimos anos o fenómeno migratório a que a Europa assistiu foi uma das causas próximas para o (re)surgimento de narrativas que permitiram a vários movimentos políticos ganharem eleitorado e conquistado espaço mediático, de governo, de opinião. Acresce a muita incapacidade de alguns governos europeus em explicarem, com clareza, o fenómeno, apresentarem as causas e um planeamento que as combata ou mitigue (quando for o caso), definirem medidas a implementar de modo a não contribuirem com mais argumentos para a afirmação daqueles movimentos. Hoje - parece evidente - que existem ameaças veladas e subtis à segurança pública, que deve ser o garante do respeito pelos direitos humanos, e que, em parte, decorrem sequencialmente do recente fenómeno migratório. Primeiro, a tentativa de demonstrar a incapacidade das autoridades públicas em gerir a área da segurança, surgindo os defensores da privatização desta área de soberania; segundo, surgindo movimentos políticos que vencem pela radicalização discursiva e que ameaçam a sociedade liberal respeitadora dos direitos humanos. Estas ameaças subtis são mais perigosas, porque não são diretas nem evidentes.

98

Em busca de autonomia: As barreiras burocráticas e o processo de autonomização dos imigrantes e refugiados em Portugal

Lucas Freitas de Souza^{1,2,3,4}, Aline Bispo Lopes Magalhães¹

¹Universidade de Évora, Portugal; ²Investigador no Instituto Border de Pesquisa em Conhecimento e Inovação, Brasil.; ³Membro do Coletivo Pragmaticus; ⁴Membro do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Dinâmicas Sociais; souza.lfd@outlook.com

Migrar, desde os primórdios da humanidade, sempre fez parte da existência do ser humano. Atualmente, questões relativas às migrações ocupam os noticiários. Debates políticos envolvendo a temática se estendem por todo o globo. Um problema, antes tido como algo exclusivo do primeiro

mundo, hoje preocupa, inclusive, países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Com suas múltiplas faces, a migração se apresenta como um problema de variadas características, tais como: demográficas, económicas, político e sociais, além de envolver questões morais e de psicologia social. Partir, nestes casos, também é sinónimo de abandonar. Chegar, de forma semelhante, torna-se sinónimo de recomeçar. Em busca de melhores condições de vida, ou fugindo das guerras que assombram suas histórias, inúmeras pessoas chegam a Portugal. Para aquele que chega e encontra o novo, ter sua autonomia e liberdade é um fator fundamental. Se por um lado a presente comunicação visa analisar os procedimentos de regularização dos imigrantes e refugiados em Portugal, por outro, busca compreender, com base nas vozes que se levantam, como este mesmo processo influência na autonomização e liberdade do indivíduo perante este novo habitat.

Sessão

GT22: Desafios da Colonialidade no Direito e no Estado: Que mapas jurídicos (anti)coloniais, (anti)capitalistas e (anti)heteropatriarcais?

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Cecília MacDowell Santos**, CES - Univ. de Coimbra - Univ. of San Francisco

Chair/coordenador de sessão: **Odair B. Varela**, Univ. de Cabo Verde

Apresentações

CONCEPÇÕES DE DIREITOS ENTRE OS KAIOWÁ E GUARANI E EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Célia Silvestre^{1,2,3}

¹CES; ²UEMS; ³PROFHISTÓRIA; celia.silvestre@gmail.com

A comunicação se propõe a apresentar elementos de pesquisa que parte do contexto de expropriação vivido pelos Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul, Brasil, para entender suas concepções próprias de direito e suas dinâmicas de organização e luta perante instituições do estado brasileiro. O estudo tem como objetivo olhar para as compreensões de direito próprias dos Kaiowá e Guarani a partir das Epistemologias do Sul, refletindo a respeito das relações de colonialismo colocadas para esses coletivos indígenas, bem como suas resistências e lutas. A proposta passa, ainda, por buscar compreender e descrever como os sentidos de direito entre os Kaiowá e Guarani se relacionam com a categoria nativa de teko porã (bem viver), como se relacionam a aspectos da vida social, como a concepção de pessoa, de educação, de gênero, de território e economia, procurando perceber e descrever como essas compreensões orientam práticas políticas internas e externas, especialmente a partir da Kunhangue Aty Guasu (Grande Assembleia de Mulheres Kaiowá e Guarani) e da presença dos integrantes desses coletivos na Universidade.

100

Além da justiça: ilegalidade vs colonialidade

Bryan Vargas

Universidad Nacional de Colombia; brsvargasre@unal.edu.co

O tratamento histórico e a gestão atual que se lhe tem dado aos direitos em cabeça dos povos étnicos da Colômbia têm levado a que a luta por seus direitos transpasse âmbitos jurídico-institucionais, gerando novos espaços de luta e resistência desde onde se debate o legal/ilegal. Neste contexto, o povo nasa do Norte de Cauca resiste ao despojo e deslocamento ao que têm sido submetidos mediante a liberação da mãe terra, processo político de tomada de fazendas, mas também ecológico ao advogar pela defesa da terra ante os abusos de químicos e monoculturas. Desde o acompanhamento à comunidades do Norte de Cauca (Colômbia), se problematiza a tensão

existente entre a legalidade/colonialidade e os usos da ilegalidade nos processos de defesa e luta pelo território como uma forma de exigência para ter justiça histórica pelos crimes cometidos no passado/presente colonial.

Crime da Lagoa dos Barros: estratégias narrativas na produção de um caso de feminicídio através dos tempos (Brasil, 1940)

Janaina de Souza Bujes, Rochele Fellini Fachinetto

UFRGS, Brazil; jsbujes@gmail.com

A pesquisa propõe uma análise do crime da Lagoa dos Barros para discutir a constituição das narrativas em casos de feminicídio. Ao comparar com outros trabalhos e contextos, a investigação enfoca as continuidades e especificidades nas narrativas, para compreender como este caso foi tratado juridicamente, quais os marcadores sociais foram mobilizados e quais os elementos deste crime e do julgamento possibilitaram a constituição das representações sociais de gênero que marcam a narrativa deste crime. Utiliza a análise etnográfica dos documentos como método, ao considerar seu espaço social de fabricação e as negociações que envolvem a sua confecção e arquivamento, os efeitos destas etapas no contexto em análise, seu conteúdo e as narrativas que carregam (ou silenciam). Diferentemente dos “crimes passionais” que envolviam pessoas de outros grupos sociais, e cujo enfoque maior recaía sobre elementos dos comportamentos morais da vítima e do réu, neste crime a ênfase é dada às narrativas dos procedimentos de investigação policial e aos vestígios coletados. Isso demarca um processo de legitimação estatal e de fortalecimento da polícia judiciária na resolução do crime. Suscita a problemática relação entre Ciência e Direito, ao operar de maneira desigual nas respostas penais, segundo o grupo social e clamor público envolvidos.

101

A agenda dos direitos das mulheres em articulação com os direitos das crianças e adolescentes nas relações familiares – uma demanda frente ao heteropatriarcado moderno

Lívia Gimenes Dias da Fonseca

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; liviagdf@gmail.com

A violência contra mulheres, crianças e adolescentes no âmbito das relações familiares, tem como base a estrutura histórica constituída pelo heteropatriarcado moderno que definiu as formas de relações sociais por meio das hierarquias de poder e de definição dos sujeitos de direito por meio da normatização das relações sociais, perpassada pela normatização dos corpos, como forma de estruturar as hierarquias de poder. A proposta de Roberto Lyra Filho de um “Direito achado na rua” defende que o fenômeno jurídico deva ser tratado como um processo social que tem nos oprimidos e oprimidas os sujeitos e sujeitas legítimos(as) na construção de um Direito que seja expressão de libertação. O problema que se coloca é como seria possível articular a agenda dos direitos das mulheres com a agenda dos direitos das crianças e adolescentes nas relações familiares de modo a romper com a lógica adultocêntrica e masculina que desqualifica mulheres, crianças e adolescentes como sujeitos que pensam e que possam expressar seus anseios.

Sessão

GT23: Descolonizando histórias e memórias: o papel do Cinema na abertura a outros saberes

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Jessica Falconi**, Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento

Chair/coordenador de sessão: **Isabel Helena Vieira Cordato de Noronha**, ICS-ULisboa

Apresentações

Entre-lugares das narrativas-memórias audiovisuais de Timor-Leste e seu potencial decolonial a partir das obras audiovisuais de cineastas Timorenses.

Luis Gustavo Guimarães

Universidade Estadual de Campinas, Brazil; luis_gustavogui@hotmail.com

Este estudo buscou compreender o potencial decolonial nas obras fílmicas produzidas por cineastas timorenses, em especial Bety Reis e Vitor Pereira de Souza, criando narrativas-memórias documentais e ficcionais audiovisuais contra hegemônicas. Os diferentes gêneros audiovisuais trazem à tona e resgatam saberes tradicionais, ressignificam tradições, criam imaginários e principalmente começam a tecer uma estética própria para além do arcabouço de imagens coloniais de sua história. Os locais e formas de produção – exibição - distribuição desses e outros filmes geram entre-lugares em virtude de ser um País permeado por tradições orais, mas que vive constantes mutações.

O Oceano Índico na filmografia de Lara Sousa: espelho de afetos, procuras e reflexões

Carmen Tindó Secco

Faculdade de Letras Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; carmen.tindo@gmail.com

A proposta desta comunicação é, a partir dos documentários Fim e Kalunga, da autoria da jovem cineasta moçambicana Lara Sousa, refletir acerca de alguns rumos do cinema moçambicano, hoje. Sentimentos de perda e exílio marcam o olhar da realizadora que se coloca em cena também como personagem, imprimindo um viés autobiográfico nos dois curtas Fim e Kalunga, cujas perspectivas temporais entrelaçam vários passados e o presente, efetuando diálogos intergeracionais possibilitadores de questionamentos existenciais e políticos. Em Fim, a ameaça da morte do pai, o consagrado cineasta Camilo de Sousa, faz a autora reavaliar utopias e o cinema-ação que caracterizou a atuação cinematográfica paterna no processo de descolonização de Moçambique, país tão sonhado nos tempos revolucionários e, hoje, com máscaras distantes dos sonhos libertários

vivenciados por seu progenitor. Em Kalunga, a memória dos poemas da tia-avó, Noémia de Sousa, propicia o repensar crítico de um "Índico de desesperos e revoltas". Por intermédio do cinema-poesia, a realizadora reencontra um Índico de afetos, sonhos, distopias, silêncios, ritmos, religiosidades, o qual permite uma descolonização mais ampla, capaz de levar a outros caminhos como, por exemplo, o das espiritualidades, antes censuradas tanto pelos colonizadores portugueses, como pelos ideais revolucionários que trouxeram a independência de Moçambique.

O OLHAR POÉTICO DE RUY DUARTE DE CARVALHO SOBRE OS MITOS EM NELISITA: NARRATIVAS NYANEKA

Julia Goulart

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; julinha.goulart@yahoo.com.br

Este trabalho consiste em uma análise da relação entre a poesia e o cinema do escritor e cineasta angolano Ruy Duarte de Carvalho. A partir de um olhar crítico sobre o filme Nelisita: narrativas nyaneka, é possível perceber uma carga poética intensa na profundidade dos recortes das cenas cinematográficas. Característica que pode ser entendida com o auxílio teórico do conceito deleuzeano da "imagem-movimento" (Cinema, a imagem-movimento, 1983). A intertextualidade entre as artes, então, revela-se como uma experiência artística capaz de apreender com eficiência a profusão das relações humanas, o que, através da presença constante e imanente da Antropologia e da Etnografia no conjunto de obra do autor, produz vozes aos silenciamentos e desmitifica o olhar ocidental estereotipado quando se trata do continente africano.

103

Descolonização, género e cinema em Moçambique: da Última Prostituta à Virgem Margarida

Jessica Falconi¹, Isabel Noronha²

¹Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento, Portugal; ²ICS-ULisboa, Portugal;

isabelnoronha@gmail.com

Partindo de uma reflexão teórica sobre o conceito de descolonização e sobre as relações de género, no contexto do surgimento da nova nação moçambicana, esta comunicação debruçar-se-á sobre a análise de duas narrativas cinematográficas: os filmes "A Última Prostituta" e "Virgem Margarida", ambos realizados por Licínio de Azevedo e produzidos pela Ébano Multimédia.

O primeiro é um documentário realizado na década de 90, com assistência de realização de Isabel Noronha e Brigitte Bagnol, tendo por base uma pesquisa por estas levada a cabo no bairro da Mafalala e Malhangalene em Maputo, com antigas prostitutas, que em 1976 haviam sido levadas para Campos de Reeducação no Niassa e Cabo Delgado. O segundo, é um filme de ficção realizado em 2012, baseado nas histórias verídicas de quatro destas mulheres.

Os dois filmes de Licínio de Azevedo, de géneros diferentes, feitos em épocas e contextos sociopolíticos e económicos bem distintos, servir-nos-ão para explorar também as relações entre cinema documentário e de ficção no contexto do cinema independente em Moçambique, questões de memória e testemunho e suas concretas 'declinações' no que se refere às relações de género.

"O Homem Novo entre a Luta e os Afectos": Onde fica a Mulher Nova?

Isabel Helena Vieira Cordato de Noronha

ICS-ULisboa, Portugal; isabelhonoronha@gmail.com

Com base numa reflexão sobre o filme “ O Homem Novo, entre a Luta e os Afectos (versão académica preliminar que daria origem ao filme “ Sonhámos um País”) esta comunicação procurará discutir o lugar da Mulher como parte activa do processo político da luta de libertação e nos primeiros anos após a Independência em Moçambique. Essa reflexão será feita apontando a distância entre o discurso político de Emancipação da Mulher Moçambicana e experiência existencial de construção de uma femininidade em meio a este processo. Procurarei trazer esta reflexão para o presente analisando aspectos do processo de criação conjunta deste filme, em co-realização, partindo de visões distintas do processo político e da , marcadas por diferenças de género, sociais e culturais e geracionais. Pretendo assim trazer ao debate o espaço e a possibilidade de uma construção subjectiva de género, marcada pelas grandes questões da construção de uma moçambicanidade.

Sessão

GT24: Discurso, pensamento descolonial e direitos humanos

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **ALINE ANDRIGHETTO**, UNICNEC

Chair/coordenador de sessão: **Bruna Marques da Silva**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Chair/coordenador de sessão: **Larissa de Oliveira Elsner**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Apresentações

A NEGAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO! FATOS SOBRE A VIDA NA RUA

Ana Carolina Einfeld Mattos, Solon Eduardo Annes Viola

Universidade do Vale do Rio dos Sinos | UNISINOS, Brazil; anamattos50@gmail.com

Primeira nota: A alimentação é um Direito Humano! Segunda nota: Seu acesso é um degrau para a cidadania! Porém, somente se concretiza como tal para aqueles que conseguem escolher o que vão comer. Objetiva-se percorrer a temática do Direito à Alimentação e sua concretização frente à população em situação de rua. Buscou-se teorizar com base na literatura, em uma abordagem crítica, na perspectiva descolonial, trazendo a análise do sujeito de direitos. A insuficiência do conceito de sujeito de direitos, traz a crítica da colonialidade como forma de poder e os direitos humanos na corrente contra hegemônica do funcionalismo conservador liberal. Afinal, esses indivíduos são sujeitos de direitos? São humanos para os direitos humanos? Ao transcorrer para problemas socialmente incorporados, o enfoque da alimentação para todos/as é relacional quando tratamos que o Brasil vive no limite entre estar ou não no mapa da fome. Os indivíduos em situação de rua, os excluídos sociais vivem a Exceção, mesmo tendo todos os direitos formalmente reconhecidos, lhes são negados. A violação de direitos tem um viés discriminatório, e o cumprimento tem um viés de perfil. Importa finalizar com uma corrente contra hegemônica das estruturas sociais na defesa de dialogar os direitos humanos.

105

Representação da mulher negra nas capas da versão brasileira da revista Glamour

Amanda dos Santos Moura

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow (Cefet - RJ), Brazil;

amanda.moura87@gmail.com

A proposta deste projeto é analisar a representação das mulheres negras nas capas da revista Glamour, da chegada do título no Brasil, em abril de 2012, até dezembro de 2018. Com um enfoque qualitativo, o trabalho pretende ter um alcance descritivo/explicativo, e tem como corpus de análise as linguagens verbais e não-verbais presentes na publicação. A base desta pesquisa é a

análise de discurso, a partir dos conceitos de Maingueneau, que visam a compreensão da relação entre a estruturação dos textos e as imagens em si e os lugares sociais que as tornam possíveis (MAINGUENEAU, 2015). O compromisso crítico deste trabalho é entender a responsabilidade da mídia em apresentar ao público determinados grupos, especialmente as chamadas minorias sociais, e em construir para elas um lugar, como analisa Muniz Sodré (SODRÉ, 2005). Sob a ótica do sociólogo jamaicano Stuart Hall, a ideia é explorar o conceito da representação (HALL, 1997, 2016) e compreender o papel da mídia nas sociedades, especialmente no que tange a naturalização da diferença racial, subalternização do corpo negro e padronização da beleza. O conceito de raça também seguirá a ideia proposta por Hall, de que esta é uma construção não-biológica e discursiva (HALL, 1995).

A recepção do diálogo intercultural nas políticas educativas portuguesas: os contributos da interculturalidade para a formação de uma cidadania democrática

Isabella Pereira Pimentel

Universidade do Porto, Portugal; isabellapimentel86@gmail.com

O diálogo intercultural a partir do final do século XX tornar-se-á uma das principais políticas assumida pelo Conselho da Europa e marcará uma ruptura com o viés assimilacionista de integração que negava e negligenciava as diferenças culturais. Neste sentido, o Conselho chamará a atenção de seus Estados-membros para a importância de reconhecer e respeitar o direito à diferença das chamadas minorias (étnicas, linguísticas, culturais, religiosas) adotando assim uma nova retórica: a do diálogo intercultural.

O presente trabalho visa discutir a recepção dessas orientações nas políticas educativas portuguesas, meditando como as ações desenvolvidas no país dentro deste âmbito estão ou não em consonância com os preceitos do Conselho da Europa. Analisaremos os principais documentos produzidos nas duas últimas décadas do século XXI vislumbrando perceber a maneira como os discursos normativos têm avaliado a interculturalidade no novo contexto marcado por um aumento dos fluxos migratórios no país. No limite, nossas indagações perpassam pela tentativa de compreender os limites e possibilidade de se pensar e praticar uma educação que respeite às diferenças tendo ainda um discurso arraigado nos pressupostos eurocêntricos e coloniais que estão indubitavelmente em oposição aos Direitos Humanos. Deste modo, não seria a interculturalidade uma nova roupagem para o discurso lusotropicalista?

LIMITES CONCEITUAIS ENTRE LIBERTAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO DECOLONIAL DA DIFERENÇA

Gilsilene Passon Francischetto¹, priscila Tinelli Pinheiro²

¹Faculdade de Direito e Vitória-FDV, Brazil; ²Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;

gilsilenepasson@uol.com.br

O presente estudo tem como objetivo principal a construção de um conceito decolonial da diferença, já que a racionalidade eurocêntrica silenciou os povos latino-americanos e suas culturas desde a modernidade por meio da relação de dominação estabelecida com a colonização. Para tanto, pretende-se discutir os conceitos de emancipação social e de libertação, a partir das suas possibilidades, com base nas teorias de Boaventura de Sousa Santos e de Enrique Dussel e a

utilização de tais categorias analíticas pelos autores em diferentes momentos de suas obras. Será utilizado o método dialético, por meio de pesquisa bibliográfica, tendo em vista que a decolonialidade é fruto de um processo contra-hegemônico aos reflexos da colonialidade e da modernidade europeia. Como principais resultados, aponta-se a complementariedade dos conceitos analisados, tendo em vista que ambos almejam o fim das colonialidades que são responsáveis pela hierarquização entre culturas, por meio de um diálogo intercultural, de uma atitude de alteridade para com o outro.

Sessão

GT25: Diversidades culturais e identitárias de minorias em situação de segregação e discriminação social

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Olga Maria dos Santos Magano**, Univ.Aberta - CIES-IUL

Chair/coordenador de sessão: **Maria Manuela Mendes**, Fac. Arquitetura Univ.de Lisboa - CIES-IUL

Apresentações

Estudantes brasileiros em universidades de portuguesas: Contributo da análise interseccional na percepção de racismo(s)

Rovênia Amorim Borges

Universidade do Minho; roveniaa@gmail.com

De entre as diferentes possibilidades de mobilidade internacional para estudos de nível superior, Portugal tem sido crescentemente escolhido por candidatos provenientes das antigas colónias. Tendo em conta que os brasileiros compõem uma parte significativa desse fluxo, esta comunicação traz reflexão sobre uma forma alternativa de pensar o(s) racismo(s) que eles descobrem, presenciam e sofrem nas interações quotidianas ao entrar em contato com a realidade e cultura portuguesas. O processo de construção da identidade brasileira, a localização geográfica no Sul Global e as singularidades da língua portuguesa são, entre outros, elementos da complexidade do Brasil como contexto histórico, social, político, económico e cultural. Especificidades essas não indiferentes à colonialidade de poder que será considerada na análise crítica que aqui se propõe. Aliás, de forma bastante contraditória, parecem coexistir igualmente alguns pressupostos do lusotropicalismo Freyreano que contribuem para mitigar e negar a existência de racismo(s) na sociedade portuguesa. A partir de uma amostra de 400 estudantes brasileiros que tiveram a experiência de viver em Portugal, incluindo alguns de seus relatos, a construção crítica da nossa análise recorre à interseccionalidade tendo como base as categorias de género, raça e classe para desvelar distintas formas de racismo vivenciadas por eles.

Estudantes ciganos e trajetórias de sucesso no ensino secundário

Mania Manuela Mendes^{1,2}, Olga Magano^{1,3}

¹CIES- ISCTE-IUL, Portugal; ²FAUL, Lisboa, Portugal; ³Uab, Porto, Portugal; mamendesster@gmail.com

Estudos anteriores sobre a relação de ciganos portugueses e escola pública evidenciam algumas alterações geracionais traduzidas na obrigatoriedade de frequência escolar e a crescente valorização da escola (Magano e Mendes, 2015-2017). No sentido de compreender como se processam essas alterações geracionais estamos a desenvolver uma investigação de carácter

qualitativo nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, estando em curso uma pesquisa de campo, com recurso à etnografia e a estratégias de proximidade entre investigador e jovens estudantes de origem cigana. Trata-se de estudos de caso etnográficos, que incidem sobre a vida diária de alunos ciganos com trajetórias escolares de sucesso (e a frequentar o Ensino Secundário) nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. O objetivo geral passou por identificar e explicar os fatores de sucesso das suas trajetórias, conhecer representações e experiências escolares e as tensões, dilemas e oportunidades que experienciam enquanto se movem entre diferentes esferas e contextos relacionais que se entrecruzam (rotinas estudantis, hábitos de estudo, contexto familiar e grupal, atividades extracurriculares e redes de sociabilidade).

Os resultados preliminares relativos aos jovens que acompanhamos permitem aferir a existência de singularidades e distintividades entre homens e mulheres, entre áreas geográficas, gerações e grupos socioeconómicos.

Sucesso e insucesso escolar nos alunos ciganos: a visão de professores e diretores das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto

Pedro Candeias¹, Pedro Jorge Caetano², Maria Manuela Mendes³, Olga Magano⁴, Florbela Samagaio⁵

¹UL, ISAMB e ICS; ²CICS.NOVA, FCSH, Universidade Nova de Lisboa; ³Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e CIES-IUL; ⁴Universidade Aberta e CIES-IUL; ⁵Escola Superior de Educação Paula Frassinetti/Cipaf e Instituto de Sociologia; pedromecandeias@gmail.com

Têm vindo a ser efetuados esforços de modo a tornar a escola pública portuguesa inclusiva a toda a população. Contudo, persistem nos alunos ciganos trajetórias de insucesso e abandono. Os dados recolhidos no âmbito do Estudo Nacional das Comunidades Ciganas (Mendes et al. 2014) apontavam para valores na ordem dos 3% de inquiridos que detinham escolaridade ao nível Secundário ou Superior. É também de referir que têm sido tomadas medidas públicas para contrariar esta tendência (Magano e Mendes 2016). Mas ainda se está longe de atingir um patamar de igualdade com a população não cigana. De modo a melhor conhecer como se estabelece a relação da escola com os alunos ciganos, esta comunicação, sustentada com base em dados do projeto EDUCIG, visa discutir os resultados de um inquérito por questionário online em que se procurou conhecer a opinião de professores e diretores de escolas e agrupamentos escolares das duas AM's em relação aos alunos ciganos. Serão exploradas três dimensões: 1) Os fatores de insucesso para os alunos ciganos. 2) Os fatores promotores do sucesso escolar dos mesmos alunos. 3) Os entraves que sentem à entrada no Ensino Superior. Serão ainda procurados fatores diferenciadores entre os professores nestes três domínios.

Entre a ocultação e o orgulho de 'ser cigano'. Progredir nos estudos (re)configurando identidades coletivas

Olga Maria dos Magano^{1,2}, Maria Manuela Mendes^{2,3}

¹Universidade Aberta; ²CIES-IUL/ ISCTE-IUL; ³Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; olgamagano@gmail.com

Apesar da evolução positiva verificada face a gerações anteriores, as crianças e jovens ciganos apresentam baixas taxas de escolaridade na sociedade portuguesa (Mendes, Magano e Costa,

2017), registando elevados níveis de abandono escolar. Entre as explicações para este fenómeno consta a aparente incompatibilidade entre a cultura cigana e as práticas escolares. Outra explicação foca-se nas atitudes discriminatórias por parte da sociedade maioritária que podem resultar em estratégias de camuflagem da pertença grupal. Outra, ainda, sublinha o peso de pressões comunitárias contra processos de aculturação à cultura dominante, subentendendo que o bom desempenho académico desvirtua a identidade étnico-cultural.

Nesta comunicação analisamos como alunos ciganos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto a frequentar o ensino secundário (re)constroem as suas identidades e pertenças culturais. Partindo da análise a entrevistas semi-diretivas, pretende-se mostrar que as diversas estratégias adotadas nessas reconstruções questionam a dicotomia simplista entre cultura cigana e (in)sucesso escolar, apontando para estratégias identitárias múltiplas e complexas (Bruggerman, 2014; Gamella, 2011; Gofka, 2017). Procura-se, ainda, verificar se e de que forma estas se relacionam com a história pessoal e familiar. Estes processos de (re)configuração apontam para o importante papel operado por estes alunos nas transformações socioculturais em curso (Bereményi e Carrasco, 2017).

Ciganas e Ciganos no Brasil e Portugal: uma análise comparativa acerca dos processos de integração e construção de políticas sociais

Jamilly Rodrigues da Cunha¹, Olga Magano²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; ²Universidade Aberta;

jamillycunhaantropologia@gmail.com

As ciganas e os ciganos estão presentes no Brasil e em Portugal há largo tempo, porém continuam a ser visíveis as diferenças em relação a pessoas não ciganas em termos de acesso a condições de vida condignas, por exemplo, no que se refere ao acesso à habitação, saúde, escolaridade e emprego. Na senda de conhecermos os fatores que em cada país conduzem à persistência desta situação desigualitária, neste artigo, procedemos à análise e comparação do impacto de políticas públicas no Brasil e em Portugal em termos de integração por parte de pessoas Ciganas, nomeadamente qual o impacto de diretivas da União Europeia no caso português neste processo.

Igualdade, “privilégios” e equivocação nos processos deliberativos em uma ocupação urbana em São Paulo

Helena de Moraes Manfrinato Othman

Universidade de São Paulo, Brazil; manfrinatocso@gmail.com

Neste trabalho, pretendo discutir processos decisórios acerca da distribuição de doações, organização e manutenção de uma ocupação urbana habitada por famílias brasileiras e famílias palestinas refugiadas, realizados em assembleias oficiais, reuniões e conversas entre moradores e militantes de dois movimentos parceiros na coordenação do prédio. A linguagem política, a demora no tempo das discussões, bem como os modos de produção de consenso utilizados pelos movimentos, acabava por confundir e afastar os palestinos das reuniões oficiais. O principal objetivo do movimento de moradia era construir uma relação igualitária e simétrica entre as famílias, cuja realização estava permanentemente em risco pela seletividade solidária dos doadores e voluntários de fora da ocupação, direcionada principalmente aos refugiados. Meu objetivo é mostrar como os limites da linguagem e formato políticos de dois movimentos de esquerda, a seletividade solidária e

as diferenças culturais e linguísticas atravancaram a produção de consensos nos processos deliberativos da ocupação, e, conseqüentemente, da execução das decisões coletivas. Paralelamente, muitas das ações levadas a cabo na ocupação se moviam em outras direções, mostrando que outras decisões estavam sendo tomadas oficiosamente, para dar conta das complexas demandas da primeira fase de estabelecimento da ocupação.

Sessão

GT26: Ecossistemas de empresas sociais e inovação social

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Hugo Pinto**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Ferreira**, Universidade de Coimbra

Apresentações

(Eco)sistemas e redes de inovação: uma discussão conceptual introdutória

Hugo Pinto

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra & Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Portugal; hpinto@ualg.pt

O conceito de ecossistema tem sido amplamente utilizado nas ciências sociais para analisar contextos delimitados nos quais os actores desenvolvem actividades específicas. O ecossistema empresarial sugere um conjunto dinâmico de relacionamentos, serviços e interdependências que catalisam a criação, renovação e crescimento de empresas. São compreendidos em termos de ambientes institucionais, geográficos, económicos ou industriais com diferentes escalas, de empresas, universidades, indústrias, regiões até nações. O que se ganha com a adição do 'eco' face a outros modelos teóricos é ainda, na opinião de vários autores, limitado, pois a noção permanece vaga nas ciências sociais. Esta comunicação discute uma tríade de abordagens que podem ser complementares na reflexão sobre os contextos facilitadores da inovação social: o 'ecossistema de inovação', o 'sistema de inovação' e as 'redes de inovação'. O ecossistema de inovação fornece uma dimensão evolutiva e de incrustação territorial fundamental para a compreensão do tecido socioeconómico. O conceito de sistema de inovação é particularmente útil para apreender características estruturais da utilização da produção de conhecimento pelas empresas e também os mecanismos de governança e as políticas de C&T+I. As redes de inovação oferecem contributos sobre as características internas do sistema, seus componentes e ligações, para além da sua inserção em cadeias de valor globais.

112

Uma Análise das Redes de Inovação Social das Comunidades Sustentáveis Intencionais da Europa

Carla Nogueira¹, João Filipe Marques¹, Hugo Pinto²

¹CinTurs - Research Centre on Tourism, Sustainability and Well-Being, University of Algarve, Portugal; ²CES - Centre for Social Studies, University of Coimbra; cfnogueira@ualg.pt

O número de ecoaldeias - comunidades sustentáveis intencionais - tem mostrando sinais de crescimento um pouco por todo o mundo. Estes grupos auto-organizados podem ser analisados como agentes de mudança com o potencial de contribuir para a transição para um paradigma

ambiental, social, económico e político mais sustentável. De facto, há um interesse crescente na produção académica nos últimos anos, que tem por base a análise destas comunidades como potenciais agentes de inovação, nomeadamente inovação social. A inovação, no entanto, implica a existência de mecanismos de geração e difusão de conhecimento, nos dois sentidos. Esta comunicação mobiliza dados de um questionário aplicado às Comunidades Sustentáveis Intencionais na Europa para identificar as principais dinâmicas da inovação social, as principais barreiras e facilitadores para o desenvolvimento de práticas de inovação e a estrutura das redes que essas comunidades criam para disseminação do conhecimento e para a colaboração. Assim, pretende-se traçar um quadro geral sobre o potencial dessas comunidades para funcionar como agentes de inovação e mudança social, através de uma análise em torno da importância da agência e da estrutura.

O ecossistema das empresas sociais em Portugal: fatores facilitadores e constrangedores do desenvolvimento de diferentes modelos de empresa social

Sílvia Ferreira¹, Hugo Pinto²

¹Universidade de Coimbra, Portugal; ²Centro de Estudos Sociais, Portugal; smdf@fe.uc.pt

O conceito de ecossistema refere-se à entidade formada por comunidades bióticas que habitam e interagem num território delimitado e pelos fatores abióticos presentes nessas comunidades. É ligado a ideias provenientes da teoria da complexidade, como a de sistemas adaptativos complexos e a teorias da evolução, com ênfase na mudança, adaptação e seleção.

Definimos um ecossistema socialmente empreendedor como o conjunto de atores e instituições em evolução e interdependentes que possibilitam a criação e atividade de empresas sociais num determinado território.

Partimos dos dados recolhidos no âmbito do projeto “TIMES - Trajetórias institucionais e modelos de empresas sociais em Portugal” para fornecer uma visão das componentes do ecossistema das empresas sociais em Portugal. Identificamos organismos e programas governamentais, quadros legais, parcerias intersectoriais, entidades de capacitação, programas de educação e investigação, plataformas de aprendizagem mútua, organismos e redes federativas, intermediários e programas de financiamento.

O ecossistema das empresas sociais em Portugal é diversificado e estruturado em torno de diferentes modelos de empresas sociais. Apresentaremos um mapa desse ecossistema relacionando-o com os diferentes modelos. Com base em entrevistas a stakeholders e estudos de caso de empresas sociais, discutiremos como esse ecossistema possibilita ou restringe o desenvolvimento de diferentes modelos de empresas sociais.

A abundância como premissa para a criação de valor

Ramon Bezerra Costa

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Brazil; ramonbzc@gmail.com

Uma das definições contemporâneas de economia – e por muitos ainda a mais aceita – entende essa ciência como o estudo da relação entre as ilimitadas necessidades humanas e os recursos escassos. Contudo, nas últimas décadas, muito influenciada pelas tecnologias digitais de comunicação, foi possível notar a emergência de diversas experiências de produção, circulação e

consumo de bens e serviços baseadas na abundância como premissa, em detrimento da escassez, por meio de outras formas de acessar produtos e serviços a partir do acesso e do compartilhamento, tornando desnecessária a propriedade por diversas pessoas. É fácil compreender a abundância quando se fala de bens imateriais como músicas e filmes, mas já estamos experimentando isso também em objetos materiais. Isso não significa que um carro ou uma peça de roupa possam ser desmaterializados, mas que por meio de outras maneiras de gestão e consumo baseadas no acesso e no compartilhamento é possível experimentar outra premissa econômica: a abundância. Diante disso, a proposta é analisar o ecossistema de iniciativas empreendedoras que estão se baseando na abundância e não na escassez para gerar valor e refletir sobre de que forma isso parece incentivar o surgimento de outras sociabilidades.

Sessão

GT27: Educação para uma cidade humana

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Marlene de Cássia Trivellato Ferreira**, Centro Universitário Barão de Mauá

Chair/coordenador de sessão: **Maria de Fátima Garcia de Mattos**

Chair/coordenador de sessão: **LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA**, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

Apresentações

Processos de subjetivação e invenção de cidades

Angela Maria Carneiro Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; angela.carneiro@gmail.com

Apresentamos três experiências com problemáticas, singularidades e linguagens diferenciadas, de processos de transformação da cidade numa comunidade de pertencimento e partilha. Realizadas no estado do Rio de Janeiro, Brasil, a primeira com alunos de uma escola pública na cidade de Petrópolis, em Araras. Um bairro entre o rural e o urbano, cercado pela mata Atlântica, trouxe a questão da violência e da exclusão, no limite do educacional e o policial. Com o projeto Trilha Trilhas iniciamos caminhadas para criar um lugar de vida. A segunda experiência foi no Museu de Arte do Rio - Mar, com artistas, ativistas culturais, moradores da periferia que cartografaram a riqueza da vida cultural de suas regiões de origem: Os Rios que correm para o Mar. A terceira experiência foi com jovens surdos que ao chegarem ao final do ensino médio criavam uma série de artifícios para não sair do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES. A cidade revelava-se desconhecida, pouco amigável para jovens com necessidades especiais. Iniciamos o projeto: O que pode o corpo no corpo da cidade. Nas três experiências acompanhamos processos de mútuas transformações entre a cidade e as pessoas, numa relação mais amorosa e de pertença.

ALUNOS LUSÓFONOS E ESTRANGEIROS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MILITAR NO BRASIL: A BARREIRA DA LÍNGUA

Hercules Guimarães Honorato

Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação, Brazil; hghhmma@gmail.com

O objetivo deste artigo é identificar as possíveis barreiras da língua portuguesa no Brasil por alunos estrangeiros lusófonos, oriundos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Esta pesquisa é bibliográfica exploratória e de cunho qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário aos sujeitos do estudo, sete jovens com média de idade de 23 anos dos seguintes

países: Angola, Cabo Verde e Moçambique e uma entrevista com a professora de Língua Portuguesa especializada em linguística. O cenário do estudo é a Escola Naval, instituição de ensino responsável pela graduação superior dos oficiais da Marinha do Brasil. Diariamente, dividem a sala de aula e demais atividades oferecidas pela instituição com alunos que, em sua grande maioria, falam o português brasileiro. É importante mencionar que os países africanos estão cercados por estados nacionais que não falam o português. Os resultados foram os seguintes: (i) em relação à língua falada, existem barreiras na compreensão, dadas as diferenças em relação à pronúncia e às expressões regionais; e (ii) na escrita, esses alunos usam uma estrutura verbal e acentuação diferentes quando comparadas à brasileira. Ao final, em relação à língua falada, sentem diferenças em relação à pronúncia e às expressões regionais.

O espaço público como plataforma de capacitação territorial

Carlos Smaniotto Costa, Marlucci Menezes

Universidade Lusófona, Portugal; smaniotto.costa@ulusofona.pt

O espaço público, palco de vida pública urbana, oferece oportunidades de encontro, compartilha e negociação territorial. Motivada pelo crescente discurso pela sustentabilidade, economia colaborativa e cidades inteligentes, cresce a preocupação com a qualidade do espaço. A negociação e a partilha do espaço nem sempre são considerados atos conscientes; e sendo eles espontâneos, dificultam questionar e participar nos processos de produção e tomada de decisão sobre o espaço. Atentos ao espaço público e a partir da capacitação territorial, entendida como o processo pelo qual indivíduos adquirem e aprimoram sensibilidades, habilidades e conhecimentos para entender e racionalizar sobre a produção da cidade, dela participando e conscientemente cocriando, discute-se o potencial em estabelecer um protocolo educativo que melhor capacite as pessoas, com recursos e ferramentas, para as questões do território urbano. Comprometida com a redução das injustiças sócio-territoriais, esta capacitação recorre ao conhecimento local, a memória e património, a favor de comunidades mais sustentáveis e responsáveis. A reflexão tem por base os desafios, os resultados e as lições de dois projetos europeus (CyberParks & C3Places), onde estuda-se a aplicação de metodologias colaborativas/cocriativas no desenho do espaço público.

116

A interdisciplinaridade no ensino da arquitetura e urbanismo: proposta metodológica de trabalho integrado.

Marcela Cury Petenusci, Fabiana Mori, Carlos Stechhahn

UNAERP, Brazil; marcelacurypetusci@gmail.com

Nas várias áreas do conhecimento, a revisão do modo de pensar cartesiano baseado na fragmentação do conhecimento abriu espaço para a reestruturação de processo de ensino e de práticas pedagógicas, fortalecendo práticas pedagógicas que estimulam a interdisciplinaridade. Nos cursos de arquitetura e urbanismo a demanda pela interdisciplinaridade provocou o desenvolvimento de metodologias que promovam a solução dos problemas de forma integrada e autônoma, a partir das competências essenciais de sua formação.

Considerando-se tal cenário, este trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar uma metodologia de trabalho integrada para o desenvolvimento de um plano de ações para o desenvolvimento de projetos integrados de requalificação urbana, ambiental e do património.

Partindo-se das demandas das disciplinas e referências teóricas iniciais, foram identificadas e aplicadas, a partir do uso de questões norteadoras, as etapas de organização do processo de projeto. Para que tal processo fosse possível, os docentes comportaram-se como facilitadores no processo de construção de repertórios individual e coletivo, bem como de identificação de conceitos.

O resultado final foi a produção de projetos integrados desenvolvidos a partir de valores socioculturais, ambientais (ecológicos e antrópicos) e legais, considerando-se desde a escala de análise urbana até a escala do edifício.

A importância da educação na primeira infância para a formação da Cidade Humana

Adriana Silva

Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais, Brazil; asilva2626@gmail.com

Pesquisa realizada pelo Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC) ao longo de cinco anos de atividade junto aos municípios do Estado de São Paulo, descreve seis passos rumo a cidade humana. Um deles determina que o ser humano seja colocado em primeiro lugar, outro, que a educação se dê em suas múltiplas formas. Tanto no primeiro como no segundo, a formação da primeira infância se mostra estruturante para consolidar as mudanças socioculturais necessárias. Entretanto, exige uma proposta de educação que estabeleça o amor como atitude pedagógica. Esse estudo analisa a referida pesquisa e se apoia no trabalho do chileno Humberto Maturana para contextualizar o amor como um elemento do processo educacional.

Sessão

GT28_a: Educação Superior, Desenvolvimento e Democracia: que conhecimentos para que sociedade(s)?

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Chair/coordenador de sessão: **Carlos Cardoso**, Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral CESAC

Apresentações

NAEA 45 ANOS: UMA UTOPIA CRIADORA

Luis Eduardo Aragón Vaca

Universidade Federal do Pará, Brazil; luis.ed.aragon@hotmail.com

Este paper é uma visão pessoal sobre os alicerces do NAEA, seus propósitos, sua trajetória, seus alcances e desafios de alguém que acompanhou sua história desde 1976, durante 42 anos, portanto. Auxilia-se com documentos oficiais sobre a criação do NAEA, e textos sobre sua produção e trajetória, escritos por diversos autores, sobretudo, de casa, destacando os elaborados por Armando Mendes. Utopias criadoras são ideias norteadoras em busca sempre de uma “luz no fim do túnel” que mesmo sem ser totalmente alcançada, estimula a criação de novos conceitos e metodologias. Nesse contexto, o NAEA foi concebido como uma instituição integradora do fazer universitário, capaz de romper com estruturas e conceitos vigentes na época ancorados no positivismo. Na construção dessa utopia, o NAEA foi visionado envolvendo três pilares interdependentes que o identificariam e imprimir-lhe-iam personalidade própria. Os três pilares se resumem nos conceitos-chave de Desenvolvimento, Interdisciplinaridade e Amazônia. O desafio, ou utopia criadora, está precisamente em dar novos conteúdos a esses conceitos, e fazer deles ferramentas capazes de se aproximar à realidade amazônica e transformá-la. Após 45 anos, como o NAEA vem respondendo a esse desafio? É o que se pergunta neste paper.

118

Angolanos, Cabo-verdianos e Brasileiros em Portugal: Pode a mobilidade estudantil internacional conduzir à mobilidade social ascendente?

Juliana Iorio, Elisa Alves

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Portugal; julianaiorio@campus.ul.pt

Desde há muito que o ensino superior é visto como uma forma de acesso a melhores oportunidades profissionais. O ingresso a este grau, tradicionalmente reservado às elites, tem passado por um processo de democratização e, nesse contexto, alguns fatores de distinção socioprofissional, conducentes a vantagens no mercado de trabalho, como é o caso da mobilidade estudantil internacional (MEI), têm sido alargados a um maior número de pessoas.

Em Portugal, entre 2000 e 2015, o número de estudantes internacionais cresceu cerca de 170%, passando de 13.000 para 34.000 (DGEEC, 2016). Tradicionalmente, os estudantes africanos de língua portuguesa constituíam o maior grupo de estrangeiros, com destaque para os angolanos e cabo-verdianos, pelo menos até 2008, altura em que os brasileiros se sobrepuseram.

Tendo como base duas teses de doutoramento sobre MEI para Portugal: uma sobre os estudantes angolanos e cabo-verdianos, e outra sobre os estudantes brasileiros, questionamos se esses casos de mobilidade estudantil internacional podem conduzir a uma situação de mobilidade social ascendente ou se apenas reproduzem as desigualdades já existentes. A análise reflete uma perspetiva conjunta sobre os dados, já que ambas as teses recorreram às entrevistas e inquéritos online como métodos mistos para a recolha de informação.

Entre o ensino e a produção do conhecimento: o caso da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (FCS-UAN)

ermelinda liberato

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISUCIC), Angola;

ermelinda.liberato@gmail.com

Desde o final da guerra civil em 2002 que Angola tem vivenciado intensas e rápidas transformações, ao qual o setor educativo não tem escapado. As diversas políticas e programas adotados visavam sobretudo alterar o cenário devastador em que o setor se encontrava. No que toca ao ensino superior, ao qual foi colocado uma pressão maior dado o crescimento económico que o país atravessava, a revisão das políticas levou sobretudo a uma expansão da oferta educativa, com destaque para o boom de crescimento de instituições de ensino superior públicas e privadas. É neste segmento que é criada a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (FCS-UAN). No presente, e já com os primeiros quadros formados lançados no mercado de trabalho e, face a alteração da realidade política, económica e social do país, pretendemos fazer uma análise do percurso realizado até ao momento, os constrangimentos encontrados e estratégias para os superar, as expectativas presentes e futuras, assim como a sua posição como instituição que qualifica quadros na área das ciências sociais, uma das áreas mais sensíveis do país.

119

INTERNACIONALIZAR O RECÔNCAVO, DESCOLONIZAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS DO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UNILAB (Bahia, Brasil)

Daniel De Lucca, Joyce A. de Aquino Alves

UNILAB-BA, Brazil; dandelucca@unilab.edu.br

O ensino superior tem sido alvo das políticas públicas e de cooperação internacional nos países do Sul Global, em contextos ainda fortemente marcados pela desigualdade social e pelas dificuldades de acesso às universidades. Esta apresentação problematiza o ensino de Relações Internacionais (RI) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criada em 2010 com o objetivo “formar profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre Brasil e os demais Estados membros da CPLP, especialmente os países africanos e Timor-Leste”. Localizado numa cidade menor do Recôncavo Baiano, o curso de Relações Internacionais recebe estudantes brasileiros e estrangeiros, sendo a maioria proveniente dos PALOP. Busca-se então analisar duas dimensões desta experiência: de um lado, as dificuldades de inserção do curso e dos estudantes

estrangeiros naquele território, e de outro lado, os desafios acadêmicos ligados às práticas educativas e ao eurocentrismo presente em grande parte da literatura das RI. Como internacionalizar o Recôncavo Baiano? Como descolonizar o ensino e as teorias de RI? Para lidar com estes dois campos de questões serão discutidos desde aspectos materiais, regimentais e curriculares da UNILAB e do curso de RI, até experiências pedagógicas, relatos pessoais e debates sobre epistemologias alternativas.

MULTIDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BAIXO TOCANTINS (PARÁ, BRASIL)

Francinei Bentes Tavares, Afonso Welliton de Sousa Nascimento, Yvens Ely Martins Cordeiro

Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil; francinei@ufpa.br

Pretende-se neste trabalho evidenciar a relação entre os elementos teóricos sobre a multi e a interdisciplinaridade e a proposta formativa e metodológica do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Universitário do Baixo Tocantins – Abaetetuba (CUBT) / Universidade Federal do Pará (UFPA), na Amazônia brasileira, e dessa maneira propusemos uma discussão sobre o perfil multidisciplinar pretendido pelo curso. Assim, consideramos importante avaliar as possibilidades que uma abordagem centrada em perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares pode trazer para a análise das discussões acerca das possibilidades de focar em elementos de conhecimento das ciências agrárias e da natureza para um curso de graduação voltado para a formação de educadores do campo, principalmente por meio das disciplinas de Práticas Pedagógicas, que perpassam toda a formação curricular por meio da alternância entre os espaços pedagógicos da universidade e das comunidades rurais do Baixo Tocantins, a partir de uma perspectiva epistemológica diferenciada.

120

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS

Maria Madalena Gracioli

UNESP - Franca; FFCL Ituverava; lenagracioli@gmail.com

Este trabalho visa discutir como a reforma do Ensino Médio consolidada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, afeta a formação dos jovens estudantes brasileiros. A espúria reestruturação do ensino médio foi realizada num contexto de golpe à democracia brasileira, tramada por grupos de atores ligados a interesses da privatização da educação, retomando as reformas neoliberais do governo Fernando Henrique Cardoso, que usurpam os direitos dos jovens das camadas pobres a uma educação de qualidade. Há vários pontos controversos e polêmicos na reestruturação do Ensino médio; dentre tantos, destacamos: a flexibilização do currículo, a contratação de empresas para oferecer o itinerário de formação técnica e profissional, bem como a de profissionais com “notório saber”. Nesse contexto de contrarreforma, o ensino médio atravança o destino dos jovens das camadas populares dificultando a efetiva apropriação dos saberes historicamente construídos, favorecendo a “formação” de pessoas adequadas ao trabalho precário e informal. Portanto, aceitar a reforma da maneira que foi formulada, sem questionamentos, significa assumir uma posição cordata e conivente, uma atitude passiva que pode impedir os jovens de perceberem-se como agentes da transformação histórica, e deixar que o destino deles fique à mercê de interesses dos políticos que dirigem o país.

A Experiência do Sensível: de domínio das artes à vertente de uma nova formação universitária

Valéria Giannella, Augustin de Tugny

Universidade Federal do Sul da Bahia, Brazil; valeriagiannella@gmail.com

A UFSB nasce, em 2014, no âmbito da política de expansão do ensino superior, com objetivos de inverter a histórica elitização do ensino universitário no Brasil, estar a serviço do desenvolvimento territorial, ser uma universidade interdisciplinar, interepistêmica, inclusiva e popular. A proposta dessa comunicação é de focar a experiência do componente curricular denominado Experiências do Sensível, que integra o percurso introdutório aos estudos na UFSB e de como desafia/desconstrói, de forma concreta e teoricamente consistente, a dominação de uma epistemologia de tradição positivista, possibilitando encontros de saberes, aberturas e reconhecimento do Outro. Em alternativa à posição que vê a formação acadêmica e científica como construção de um sujeito neutro, separado de seu contexto, detentor de um saber universalmente válido, a abordagem aqui relatada se propõe a uma ecologia de saberes onde, na dinâmica de experiências sensíveis, o diálogo e troca entre as diferentes cosmovisões, por recusar o pressuposto da superioridade fundante da ciência, é possível e fértil. O resultado almejado, sem ingenuidade sobre o tamanho do desafio, é contribuirmos com a construção de uma formação superior mais democrática e aberta à compreensão do quanto as culturas tradicionais e as experiências dos sujeitos ainda têm para nos ensinar nessa contemporaneidade.

Sessão

GT28_b: Educação Superior, Desenvolvimento e Democracia: que conhecimentos para que sociedade(s)?

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Jacqueline Cunha da Serra Freire**, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Chair/coordenador de sessão: **Carlos Cardoso**, Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral CESAC

Apresentações

Cooperação Sul-Sul, Internacionalização Universitária e a Construção de Parcerias Duradouras com os Países Lusófonos: A Casa Brasil-África e as Perspectivas da Universidade Federal do Pará

Hilton P. Silva¹, Jacqueline Serra-Freire²

¹Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brazil, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal; ²Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Universidade Federal do Pará, Brazil; hdsilva@ufpa.br

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é a principal instituição de ensino superior Amazônica. A Casa Brasil-África (CBA), vinculada à Pró-reitoria de Relações Internacionais, tem tido papel relevante acolhendo os estudantes africanos, promovendo conhecimentos sobre a África, debatendo as relações étnico-raciais no Brasil e construindo redes de cooperação acadêmica entre a universidade e os países de língua oficial portuguesa (PALOP). Diversas iniciativas têm sido realizadas na busca por troca de experiências com países lusófonos do Sul Global como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicações interinstitucionais, intercâmbios docentes e curso de pós-graduação. Compreender a necessidade que a cooperação acadêmica alcance dimensão planetária é fundamental para que a Universidade cumpra a sua missão de fomentar uma sociedade mais justa e solidária. Por sua proximidade linguístico-cultural, econômica e ambiental, os PALOP devem ser locus privilegiado na busca por cooperação das instituições amazônicas. Porém, os rumos recentes da política externa brasileira apontam em outras direções. Como cooperação depende de financiamento, a nova conjuntura nacional apresenta desafios para a efetivação das iniciativas de cooperação Sul-Sul. A CBA e a UFPA precisarão buscar institucionalizar os ganhos alcançados para que o processo de internacionalização não venha a ser hegemônico pelas tradicionais parcerias assimétricas Norte-Sul.

A utilidade de um conhecimento ‘inútil’: Formação antropológica e perspectivas profissionais em dois cursos de graduação no Brasil e nos Estados Unidos

Guillermo Vega Sanabria¹, Gina Louise Hunter²

¹Universidade Federal da Bahia, Brazil; ²Illinois State University, United States;

vegasanabria@gmail.com

Este trabalho compara a formação em antropologia em dois cursos de graduação, no Brasil e nos EUA, e a perspectiva dos estudantes sobre sua futura atuação profissional. Haja vista a tensão existente entre as dimensões “teórica” e “prática” da formação, analisam-se os currículos dos cursos, à luz dos desenvolvimentos disciplinares em cada lugar. Assim, enquanto o engajamento político surge como preocupação notável da formação no Brasil, nos EUA ela apresenta-se como “problem-focused”. A pesquisa com estudantes também mostra que a formação na área é valorizada à medida que garante habilidades gerais para a pesquisa e uma perspectiva relativista da cultura. Contudo, se no Brasil a identidade disciplinar é relevante, sobretudo tratando-se da formação de professores, o objetivo da maioria dos alunos nos EUA não é “virar antropólogos” ou mesmo carece de planos concretos sobre o que fazer depois da formatura. A pesquisa com estudantes e professores suscita ainda reflexões sobre o lugar da antropologia na universidade agora que, nos dois países, as artes e as ciências humanas são desvalorizadas por discursos oficiais como um conhecimento ‘inútil’. Perante este crescente conservadorismo e autoritarismo, como garantir uma formação consistente para os estudantes e reivindicar a utilidade da antropologia para o público geral?

ENTRE-MUNDOS: PLURIVERSALIDADE E INTERCULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Paula Fernandes de Assis Crivello Neves¹, Ana Tereza Reis da Silva²

¹Universidade de Brasília, Brazil; ²Universidade de Brasília, Brazil; paulacrivelloneves@gmail.com

Nesta comunicação, apresento algumas reflexões sobre minha pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como problemática a seguinte questão: quais desafios e oportunidades de diálogos interepistêmicos e de decolonização do conhecimento emergem da presença indígena, negra, quilombola e de outros povos e comunidades tradicionais (PCT's) nas universidades públicas? Tomando como referência empírica as experiências recentes das universidades públicas do Brasil, que ampliaram as políticas de acesso e permanência de estudantes indígenas, quilombolas e PCT's à graduação e à pós-graduação, e tendo como aporte teórico a perspectiva decolonial, busco analisar o diálogo intercultural, seus limites, avanços e possibilidades, a partir das narrativas desses estudantes. Meu ponto de partida é considerar essas presenças como oportunidades para o encontro intercultural e para o diálogo interepistêmico horizontal, no enfrentamento das relações de poder-saber que ainda operam nas universidades, invisibilizando e produzindo como ausências outros saberes e sistemas de conhecimento. Neste trabalho especificamente, discutirei sobre as políticas de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e na Universidade de Brasília (UnB) como forma de renovação e ressignificação do espaço acadêmico e do conhecimento. Esta pesquisa tem como lócus as experiências construídas na UnB, na graduação, pós-graduação e em espaços formativos não institucionais.

As ações afirmativas no ensino superior brasileiro: balanço e perspectivas

Amanda Suelen Ferreira Bastos

ISCTE, Portugal; amandasfb28@gmail.com

As ações afirmativas voltadas para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil ganharam destaque na agenda pública nas últimas duas décadas. Após iniciativas particulares de algumas instituições de ensino e ativismo de movimentos sociais organizados, foi promulgada no âmbito federal a Lei 12.711/2012 que ganhou a alcunha de Lei de Cotas. Com a instituição de uma normativa nacional, as universidades públicas passaram a adotar a política de ação afirmativa através da reserva de vagas para estudantes oriundos de escola pública e auto declarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Nesse sentido, o presente estudo busca apresentar as principais mudanças que ocorreram nas universidades públicas brasileiras decorrente da implantação das ações afirmativas e por conseguinte a inserção de minorias sociais no ensino superior. Para tal, situa o desenvolvimento histórico das universidades no país, bem como a origem das ações afirmativas no ensino superior público. Pelo exposto, conclui-se que a Lei de Cotas oportunizou a ampliação no quantitativo dos discentes oriundos de escolas públicas, negros/indígenas nas instituições de ensino e que as ações afirmativas refletem a necessidade de combater as desigualdades sociais

Educação Superior e Formação Docente: análise da participação da Psicologia nos currículos dos cursos de Pedagogia de Universidades Paranaenses Brasileiras

ALINE FROLLINI LUNARDELLI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Brazil; alineflunardelli@uol.com.br

Esta pesquisa parte do contexto de formação de professores no Brasil, tendo em vista a configuração dos conhecimentos psicológicos que compõem os currículos dos cursos de Pedagogia. Foram selecionadas matrizes curriculares para investigar as disciplinas que estabelecem vínculo direto entre Educação e Psicologia em 16 cursos de graduação em Pedagogia das universidades públicas do Estado do Paraná-Brasil. O estudo se fundamentou na Teoria Crítica, especialmente nas obras de Adorno, sobre a formação cultural no século XX. Os resultados revelam que predomina o ensino de teorias e autores clássicos da Psicologia, principalmente Piaget, Freud e Vigotski. Todavia, não foram localizadas quais problemáticas da vida escolar e educacional poderiam ser compreendidas, analisadas e transformadas com o apoio desses conhecimentos psicológicos clássicos. A tendência verificada é o ensino dos processos individuais de desenvolvimento infantil independente da dinâmica da educação escolar coletiva, social e multideterminada. Por não considerar os processos coletivos e, portanto, as relações entre alunos, professores, escola e produção de conhecimento, a organização curricular, da forma como se configura no material analisado, pode contribuir para a manutenção de processos reducionistas de psicologização da formação docente.

ELEMENTOS DE DECOLONIALIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MESTRADO EM GEOGRAFIA (PPGGEO) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

LISANIL DA CONCEICAO PEREIRA¹, Teresa Cunha², Evaldo Ferreira¹, Miguel Castilho Júnior¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil; ²CES - Portugal; lisanilpereira@hotmail.com

A proposição do presente trabalho é visitar a produção científica do Programa de Pós-graduação em

Geografia (PPGGEO), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e buscar nela elementos de decolonialidade. O objetivo não é discutir o conceito (decolonial) propriamente dito, mas entender de que forma o Programa o tem trabalhado através de sua produção acadêmica. Para tanto, buscou-se junto a bibliografia disponível a conceituação teórica que embasasse as discussões e, em um segundo momento, algumas produções já finalizadas e/ou em fase de construção foram consultadas no intuito de encontrar tais elementos. O PPGGEO-Unemat recebe profissionais das diversas áreas do conhecimento e esse fato o torna um ambiente propício para infinitas discussões, acerca dos mais variados assuntos. No desenvolvimento desse trabalho, tornou-se claro que, ainda que indiretamente, o Mestrado, através das pesquisas realizadas e sua consequente produção científica, tem transitado pelo universo decolonial e deixado sua contribuição, em se tratando das discussões sobre a temática.

Sessão

GT30: Em busca da perfeição. Práticas de self-enhancement como utopias pós- crise

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **FABIOLA ROHDEN**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL

Chair/coordenador de sessão: **Chiara Pussetti**, Inst. de Ciências Sociais - Univ. de Lisboa ICS-ULisboa

Chair/coordenador de sessão: **Gaia Giuliani**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

A criónica – utopia tecnocientífica libertária e as implicações para as relações globais.

João Maia

Universidade de Coimbra, Portugal; joamaia@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo realizar uma abordagem à tecnologia da criónica colocando em evidência o contexto socioideológico em que esta surge e abordando as questões que levanta no plano técnico-científico e legal bem como as suas implicações no contexto global. Embora a possibilidade da concretização com sucesso da tecnologia, em todas as fases do processo, seja bastante questionável, a ocorrer trará implicações de ordem social, económica, cultural e ambiental bastante complexas para as relações globais. Com efeito, a ideia de que será possível congelar o corpo de um paciente humano cuja doença não tem cura no presente para que esse corpo seja preservado e reanimado num futuro onde a ciência e a tecnologia, para a cura que necessita, já existam, surge ligada a uma ideologia tecnocientífica, materialista biológica, americana, ateuista, libertária e masculina por natureza. Atualmente não é possível concretizar todo o processo e existem questões relevantes que tal possa ser feito no futuro. No entanto, a concretização da criónica num contexto social restrito colocará problemáticas de justiça social enquanto que a sua generalização colocará sérios dilemas relacionados com a sustentabilidade económica e ambiental.

126

“Natural ou marcado”: cirurgias plásticas e diferentes possibilidades de transformação corporal e produção de feminilidades

FABIOLA ROHDEN, JESSICA BRANDT DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL, Brazil; fabiola.rohden@gmail.com

Este trabalho analisa depoimentos nas redes sociais que retratam o modo pelo qual muitas mulheres definem sua preferência por cirurgias plásticas que evidenciem resultados marcantes e que, por sua vez, ressaltem todos os investimentos empregados neste tipo de transformação corporal e subjetiva. O foco analítico recaiu sobre um grupo numeroso e ativo no Facebook, no

Brasil, além de algumas entrevistas complementares. Os dados são analisados por meio de três eixos centrais. O primeiro se refere à dimensão das escolhas e investimentos realizados por essas mulheres que poderiam ser relacionadas à valorização do aprimoramento individual via as transformações corporais. O segundo diz respeito às especificidades ou à direção na qual este aprimoramento é procurado e produzido, ou seja, quais os modelos de intervenção e, portanto, de corpos, almejados e sua relação com dinâmicas envolvendo gênero, classe e raça/etnia. Já o terceiro eixo problematiza a distinção apontada no campo entre as preferências por resultados mais “naturais” ou “marcados” e suas implicações para se discutir transformações corporais e normas de feminilidade.

Processos de feminização e o “embelezamento” do corpo: a inscrição de uma feminilidade ideal entre o uso de procedimentos cosmético-cirúrgicos privados e a clandestinidade

Aureliano Lopes da Silva Junior^{1,2}

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Brazil; ²GEPSID - Grupo de Estudos e Pesquisas Subjetividades e Instituições em Dobras; aurelianolopes@gmail.com

Este trabalho se ancora principalmente em material de campo e discussões levadas a cabo em tese de doutorado em Saúde Coletiva (IMS/UERJ) sobre um concurso de beleza brasileiro voltado para travestis e mulheres transexuais, o Miss T Brasil, e objetiva uma análise de dois procedimentos cosmético-cirúrgicos que visam inscrever um feminino dito ideal naqueles corpos assignados como masculino no nascimento, a saber: as chamadas cirurgias de feminização facial e a aplicação de silicone líquido industrial. O primeiro destes procedimentos é realizado em clínicas privadas e constroem o discurso da feminização daquela face sem retirar seus caracteres identitários, ao passo que o segundo é realizado tanto pelas chamadas “bombadeiras” como por profissionais de saúde na clandestinidade, injetando o silicone líquido industrial em diversas partes do corpo a fim de torna-lo curvilíneo e, então, “feminino”. Discutimos que, mesmo que a feminização facial apareça como uma espécie de bem de consumo de luxo e a aplicação de silicone líquido industrial guarde um histórico de clandestinidade e certa marginalidade entre travestis brasileiras, atualmente estes dois procedimentos se encontram ao prometerem volitivamente a construção de um feminino nomeado como “natural”, comedido e não excessivo naquelas formas tidas como femininas (como seios, lábios, nariz e quadris).

127

As medidas veladas da face: raça, gênero e desigualdade social a partir de aprimoramentos faciais

Marcelle Schmitt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil; marcelle.schmitt@gmail.com

No Brasil, segundo país que mais realiza procedimentos estéticos não cirúrgicos, a harmonização facial, uma gama de intervenções que vai desde preenchimentos labial e malar à introdução de fios de sustentação, tem cada vez mais espaço em clínicas estéticas e consultórios odontológicos. Esta pesquisa, que tem como base entrevistas com profissionais da odontologia e da cirurgia plástica e a participação e análise de um curso sobre os princípios técnicos da harmonização facial, busca investigar os padrões de normalidade e beleza que ancoram e produzem estes aprimoramentos. Observa-se que, com premissas baseadas em estudos de craniometria e fisiognomonia, a “face

harmônica” coincide com os parâmetros eugênicos e higienistas do início do século XX, pronunciando hierarquizações estéticas que, em boa medida, refletem disparidades sociais e econômicas do país. Com o objetivo de reparar assimetrias, desproporções e anormalidades faciais, as harmonizações imprimem nas faces ideais de uma beleza neutra e universal que, todavia, constrói-se a partir de parâmetros racializados e generificados. Em um país permeado por desigualdades como o Brasil, os rostos parecem manifestar não apenas o status econômico, mas também as profundas distâncias entre o que é considerado belo e harmônico em termos de raça, gênero e faixa etária.

Sessão

GT31: Enfrentamentos às violências, interfaces epistemológicos, direitos humanos e políticas públicas

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Madalena Duarte**, universidade de coimbra

Apresentações

(DES)ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ, NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Lucas Rodrigo Batista Leite¹, Cássia Maria Carraco Palos¹, Patrícia Aparecida da Silva²

¹Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil; ²Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil;

batistaleitelucas@gmail.com

Se por um lado a assunção da Programa de Saúde da Família (PSF) instaura uma nova forma de ver/fazer saúde - deslocando o hospitalocentrismo e privilegiando a promoção e prevenção de saúde – por outro parece estabilizar justamente aquilo que se propõe deslocar (o hospital), ao cristalizar uma forma programada de trabalho (execução dos programas ditados pelo Ministério da Saúde). Essa reflexão deriva de nosso Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Saúde Coletiva, defendido na Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, onde através de pesquisa discursiva com coordenadores de unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro periférico da cidade de Cuiabá - MT, dito “violento” pela mídia local, concluímos (mesmo que de forma incipiente) que a violência, no contexto dessas unidades, tem sido significada pela ausência de um programa seu, já que essas equipes tem atuado, prioritariamente, na execução dos programas prioritários do Ministério e não com as problemáticas locais; e como a violência não tem um programa, logo, não é trabalhada efetivamente. Dizer a violência pela falta de um programa seu é reduzi-la a uma pontualidade, fazendo silenciar outras possibilidades, como a compreensão de sua dimensão histórico-social-ideológica.

O LUGAR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO COMPONENTE HISTÓRIA

Saionara Bonfim Santos

Universidade de Coimbra, Portugal.; saionarabonfim@gmail.com

O Presente artigo visa analisar qual o lugar das relações de gênero na mais nova política educativa que regulamenta a prática profissional da/o professora/r de História no Brasil. Trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada no ano de 2017. Esta normativa direciona a

construção dos currículos escolares indicando as competências gerais e específicas, as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e as habilidades esperadas ao longo de dos anos finais do ensino fundamental. Todas as escolas públicas e privadas, estas devem adequar-se a nova política educativa até o ano de 2020. Com base numa pesquisa qualitativa de análise bibliográfica e documental, vislumbrou-se analisar a BNCC. Considerando que a abordagem temática desta pesquisa são as relações de gênero, isto inclui uma ampla diversidade de estudos, todavia nosso foco aqui são as desigualdades sociais entre mulheres e homens construídas e reproduzidas historicamente gerando uma sociedade estruturada nas relações de poder, que pratica sistematicamente as violências e opressões nas relações sociais.

Género e Violência: Construções Sociais da Transgressão e Violência

Joana Cabral, Andreia Machado, Luciano Novais, Hugo Rodrigues

Universidade Lusófona do Porto, Portugal; Joana.cabral@ulp.pt

Entre as formas reconhecidas de violência íntima constam a agressão física e as praticadas por homens e/ou dirigidas a mulheres. A construção coletiva do que é e não é violência padece de vieses sexistas e patriarcais que constroem quem é agressor/a e vítima. Outras formas de violência são frequentemente negligenciadas e silenciadas - e.g., controle, dominação e a humilhação social -, não permitindo que agressorxs e vítimas se auto e hetero identifiquem e gerando múltiplas invisibilidades. Este contexto normaliza e a legitima a violência perpetrada por homens e subestima a praticada por mulheres. Paralelamente, a perceção de transgressões às instituições tradicionais da família heteronormativa e a ameaça à construção arquetípica do masculino e feminino desencadeia sentimentos de inferioridade, humilhação e vergonha e, conseqüentemente, defesas violentas para a reposição da ordem patriarcal.

A crítica à violência patriarcal raras vezes assume a possibilidade de as prescrições de gênero vitimarem homens e tornarem mulheres agressoras, num binarismo que se estende à dicotomia vítima/agressor/a. Apresentam-se dados recolhidos de por 105 homens e 318 mulheres e de uma outra composta integralmente por homens heterossexuais vítimas de violência íntima. Exploram-se associações entre adesão a papéis de gênero patriarcais, perceção de transgressão, experiência de vergonha e violência e vitimação.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO SUL DA BAHIA

Eva Dayane Almeida de Góes

Universidade Federal do Sul da Bahia, Brazil; evadayane.ufsb@gmail.com

A violência doméstica é um grave problema de ordem social, econômico e político que atinge as mulheres de todos os grupos sociais. O impacto causado por ela envolve os sujeitos, as famílias, a esfera produtiva, as ações e orçamentos públicos. Reconhecendo a necessidade de combater a violência doméstica o governo sancionou em 2006 a Lei 11.340 (Lei Maria da Penha). Essa lei representou um marco institucional importante no combate a esse tipo de violência, pois não se buscou apenas aumentar a pena do ofensor, mas construir uma rede de apoio que deve servir como instrumento na proteção colhimento às vítimas, incluindo a ressocialização do agressor - buscando reeducá-lo para tentar diminuir a violência. Deste modo, o objetivo deste trabalho é

compreender de que forma as políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher podem colaborar na redução da violência doméstica e nos danos causados às vítimas. Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres e gestores/as, como também a partir da análise de dados governamentais. Os resultados foram diversos, envolvem desde a falta de estrutura das instituições públicas à baixa efetividade das políticas públicas em relação ao combate à violência doméstica.

OJAPO TAPE OGUATA HINA: SE FAZ CAMINHO AO ANDAR. ECOLOGIA DE SABERES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Célia Silvestre^{1,2,3}

¹CES; ²UEMS; ³PROFHISTÓRIA; celia.silvestre@gmail.com

Os Kaiowá e Guarani vivenciam, nas distintas situações territoriais a que estão submetidos, inúmeras pressões e tensões que atingem, de forma mais efetiva, a vida das mulheres. O cenário de grave violação de direitos presente em Mato Grosso do Sul, Brasil, promove a necessidade de buscar seu contraponto, a partir de reflexões e ações que visem a superação das situações de violência de cunho colonial vivenciadas até a contemporaneidade. Essa responsabilidade ganha novas dimensões, na universidade, em presença dos estudantes kaiowá e guarani. A comunicação se propõe a apresentar elementos advindos das ações do Programa de Extensão Ojapo Tape Oguata Hina: se faz caminho ao andar, vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS (PROEXT/MEC/UEMS/2015-2019), cujo objetivo foi promover ações e reflexões voltadas para a temática dos direitos humanos e superação da violência contra as mulheres indígenas. Ao refletir a respeito desse oguata (caminhada), avalia-se o lugar da extensão universitária na produção de conhecimentos e sua validade para uma ecologia de saberes nas Ciências Sociais, na perspectiva sul/sul.

131

Pensar o homicídio e o feminicídio: uma reflexão sobre a linguagem e as práticas judiciais

Madalena Duarte, Marina Guimarães

centro de estudos sociais, Portugal; madalena@ces.uc.pt

A violência nas relações de intimidade, e em particular o assassinato de mulheres, continua a ter uma expressão cruel por todo o mundo, sendo objeto de políticas destinadas à sua prevenção, repressão e reparação. Neste âmbito têm assumido particular destaque as políticas criminais dirigidas à repressão deste crime, devendo o direito penal passar a mensagem que este comportamento não é tolerado pela sociedade. Numa análise crítica destas políticas e normas, as feministas têm apelado ao cuidado a ter-se com a linguagem usada nos textos legais que procuram mascarar a objetividade invocada pelo Direito e conferir-lhe um suposto carácter neutral. São várias as questões que são levantadas. Em primeiro lugar, é necessário saber em que medida conceitos alegadamente neutros como parentalidade, cônjuge, violência doméstica, homicídio, entre outros, vão ao encontro das experiências políticas, culturais, legais e emocionais das mulheres. Em segundo lugar, é fundamental perceber se formas estereotipadas de pensar o “feminino” e o “masculino” são (re)produzidas judicialmente através desses conceitos. Nesta comunicação, procuramos refletir sobre estas questões através da análise de conteúdo de legislação, de acórdãos judiciais e entrevistas a magistrados/as em países – Brasil e Portugal – que

usam diferentes conceitos para regular a mesma realidade: feminicídio e homicídio

O não reconhecimento do aborto como violador da dignidade humana

Carolina Cagetti^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; ²Università di Roma La Sapienza, Italy;
carolcagetti@gmail.com

Para que os direitos humanos sejam efetivados, é necessário criar consensos locais e globais acerca da dignidade e do reconhecimento do outro ser. A prática do aborto voluntário no Brasil, apesar de muito recorrente, não é reconhecida como uma decisão individual. Por conta da forte influência cristã no Estado brasileiro, com o lobby da bancada religiosa e o avanço da extrema-direita, a pauta não consegue avançar e, inclusive, sofre riscos de retroceder. O não reconhecimento do útero como parte integradora da subjetividade e do corpo, viola a integridade física e simbólica e a dignidade humana. Mulheres negras e pobres são as que mais sofrem com o impedimento ao aborto legal e seguro por não conseguirem arcar com os seus direitos sexuais e reprodutivos em clínicas particulares. É fundamental que hajam políticas públicas voltadas para a educação sexual nas escolas e a divulgação de informação acerca do aborto para o reconhecimento de sua prática. Além disso, é preciso que o olhar da saúde e da jurisprudência veja a mulher como protagonista da gestação, e não o feto. Por fim, a laicidade se faz essencial para acabar com o feminicídio reprodutivo das mulheres de camadas sociais menos privilegiadas.

Sessão

GT32: Epistemologias do Sul e antropologias periféricas

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Marina Pereira de Almeida Mello**, UNIFESP - Univ. Federal de São Paulo

Apresentações

A invisibilização das lutas das pessoas com deficiência: quando a lógica da não-existência vence a perspectiva pós-abissal

Marina Dias de Faria¹, Fernando Fontes²

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; ²Universidade de Coimbra, Portugal;
marinafaria86@hotmail.com

Tal como identifica Boaventura de Sousa Santos, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado criam linhas abissais, que remetem as vidas de determinadas pessoas ou grupos de pessoas à condição de sub-humanas. A partir das Epistemologias do Sul, Boaventura de Sousa Santos identifica cinco lógicas de criação de não-existência: a monocultura do saber, a monocultura do tempo linear, a lógica da classificação social, a lógica da escala dominante e a lógica produtivista. Tendo por base a pesquisa de campo, realizada no Brasil e em Portugal, a presente comunicação analisará a forma como estas cinco lógicas de produção de não-existência operam e interagem na produção da exclusão social das pessoas com deficiência e potenciam a criação de uma linha abissal entre pessoas com deficiência, remetidas à condição de sub-humanos, e pessoas sem deficiência, encaradas como humanas. Numa última parte desta comunicação, debruçar-nos-emos sobre a forma como o capitalismo e o patriarcado, enquanto regimes culturais e civilizacionais produtores de diferentes formas de dominação do outro e do diferente, invisibilizaram as lutas das pessoas com deficiência e excluíram e invisibilizaram as pessoas com deficiência nas lutas de outros grupos sociais com os quais se interseccionam.

Escolas-pirilampo: (re)existências cotidianas do outro lado da linha

Patrícia Baroni¹, Inês Barbosa de Oliveira²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Universidade Estácio de Sá; patyybarone@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi cartografar as lutas pela sobrevivência enquanto modos de (re)existência nas escolas que nomeamos como escolas-pirilampo tecidas como subversões em um modelo que as subalterniza, considerando a complexidade das relações cotidianas, os processos de invisibilização que atuam em tais relações e as redes de solidariedade que emergem dessas práticas, buscando destacar sua potência ecológica. No Brasil, as escolas-pirilampo estão em todos os

sistemas de ensino: são distantes dos grandes centros, têm poucas salas de aula, poucos alunos, são as últimas a receberem uniformes, livros, material escolar, merenda. As escolas que compõem o pluriverso desta pesquisa localizam-se em áreas nomeadas pela administração municipal de Duque de Caxias (Rio de Janeiro, Brasil) como sendo de difícil acesso. A partir da proposição de pirilampas que resistem aos holofotes das grandes cidades, apresentamos sobrevivências produzidas cotidianamente por unidades escolares que convivem com o assombro do fechamento em razão do baixo quantitativo de alunos, da distância dos centros urbanos e do “alto” custo de manutenção para a prefeitura.

Fronteiras de gênero em perspectiva: uma agência construída em Associações na Guiné-Bissau - Bontche e Babock

Peti Mama Gomes

Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil; gomespetimama@gmail.com

Esta comunicação é resultado de dissertação do mestrado - fruto de um trabalho antropológico sobre duas associações de mulheres em Guiné-Bissau – Mandjuandadi Amizade de Babock na região de Cacheu, setor de Canchungo, e Cooperativa Bontche no bairro de São Paulo, capital de Bissau. A pesquisa procurou trazer reflexões voltadas para outras formas de conceber a experiência feminina, bem como suas respectivas epistemologias, a partir de uma panorama assumidamente africana - em especial guineense. Isto é, as mulheres em Mandjuandadi e Cooperativas na Guiné-Bissau podem ser consideradas expressões contra hegemônicas inseridas em uma dinâmica e uma gramática peculiares no que diz respeito aos modos de conceber e expressar identidades femininas africanas. Porém, pela lente de um olhar etnocêntrico, a compreensão do que a realidade das mulheres africanas significa para quem as vive é limitada. Sendo assim, esta comunicação apresentará um escopo abrangente de questões de gênero relacionando fronteiras de conhecimento e de poder a partir das redes de mulheres em grupos. Com escolhas teórico-metodológicas sustentadas pela antropologia e por um diálogo com intelectuais africanas/os, apresenta-se uma reflexão sobre a agência feminina na Guiné-Bissau e seu papel na construção de coletividades e de transformação social.

Sessão

GT33: Espaço Urbano: a Habitação como Primeiro Direito

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: Manuel Carlos Silva, Universidade do Minho

Apresentações

A Incerteza quotidiana. Ocupações e despejos na Área Metropolitana de Lisboa

Saila-Maria Saaristo

Universidade de Coimbra / Universidade de Helsínquia; saila.saaristo@helsinki.fi

O presente artigo analisa as ocupações nos bairros sociais e a mobilização contra os despejos na Área Metropolitana de Lisboa, Portugal. O objetivo é identificar e analisar práticas de mobilização pelo direito à habitação. As crises habitacionais em Lisboa podem ser agrupadas em “crises antigas”, englobando a desvantagem comparativa que os imigrantes provenientes das ex-colónias Portuguesas sofreram ao chegar a Lisboa. Por outro lado, a “nova crise” habitacional envolve políticas de austeridade, especulação imobiliária e gentrificação transnacional e turística.

Este artigo foca-se na análise biográfica das famílias que estão a ocupar, questionando o porquê da necessidade da ocupação. Pergunta quem é que são as famílias que ocupam? O que é que as levou a ficar sem teto? Porque não conseguem aceder a habitação regular / formal? Aqui, será importante contestar o enquadramento das ocupações como “ilegais” e “abusivas”, como também considerar o papel de outros atores nos processos de ocupação e de despejo, ligando as ocupações aos processos políticos e económicos. No entanto, os grupos subalternos não podem ser apresentados como um subproduto do capital: deve-se considerar que as pessoas moldam, ativamente, os processos urbanos, transformando-os em processos de luta intensa.

Bairros Sociais de Braga e os seus primeiros moradores: Um estudo sócio-histórico sobre as origens sociais e quotidianos de vida

Joana Teixeira Ferraz da Silva, Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro, Fernando Bessa Ribeiro

Universidade do Minho, Portugal; jofteixeira@gmail.com

A presente comunicação versa sobre a discussão em torno da questão da habitação social, tendo como contexto analítico os Bairros Sociais das Enguardas e das Andorinhas, localizados no concelho de Braga. Estes empreendimentos emergem num contexto marcado pelo desenvolvimento e aposta estatal em políticas habitacionais, com destaque para a construção de fogos de cariz social, e com o intuito de fazer face às circunstâncias propiciadas pelo crescimento populacional urbano verificado a partir da década de 1970, bem como às novas dinâmicas sociais decorrentes do processo de

democratização do país.

A comunicação debruçar-se-á sobre a construção dos suprarreferidos bairros e a análise das proveniências, vivências e recordações dos seus primeiros habitantes, essencialmente no concernente ao período que sucede imediatamente o processo de realojamento. Será suportada em fontes documentais e bibliográficas, sobretudo entrevistas e inquéritos, realizadas aos moradores no âmbito do projeto “Modos de vida e formas de habitar: Ilhas e Bairros Populares no Porto e em Braga” (PTDC/IVC-SOC/4243/2014). Deparando-nos com diversos problemas sociais, decorrentes das desigualdades e das exclusões sociais e a comunicação procurará demonstrar que o direito à habitação se afirma como um dos pilares fundamentais para a redução das vulnerabilidades a que os cidadãos dos Bairros estudados estão sujeitos.

‘Primeiro Direito’: uma resposta à precariedade habitacional? O caso do município da Amadora, na Área Metropolitana de Lisboa.

Sílvia Jorge

CITUA/ISL-IUL, Portugal; aivlisjorge@gmail.com

O acesso universal a uma habitação adequada representa o principal e mais ambicioso objetivo da Nova Geração de Políticas de Habitação, em particular através do programa ‘Primeiro Direito’ (Decreto-Lei nº. 37/2018, 4 de Junho). Segundo o Levantamento Nacional das Necessidades de Realojamento Habitacional, publicado em Fevereiro de 2018 pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, mais de metade das famílias sinalizadas concentra-se na Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo nos municípios de Lisboa, Amadora, Loures e Almada. Este universo corresponde a uma diversidade de tipologias urbanas, nomeadamente a barracas e construções precárias, bairros sociais e conjuntos urbanos degradados, bem como a áreas urbanas de génese ilegal e áreas de risco.

Seguindo uma abordagem interdisciplinar, que dialoga entre a Arquitetura, o Urbanismo e as Ciências Sociais, propomos uma leitura do ‘Primeiro Direito’ e das soluções habitacionais que apresenta à luz do caso do município da Amadora, com o objetivo de identificar potencialidades e possíveis obstáculos à concretização do direito à habitação e, em sentido lato, do direito à cidade. O espaço é lido como produto do social, na linha de Lefebvre (1974), seguindo três dimensões dialeticamente interconectadas: a prática espacial, a representação do espaço e os espaços de representação.

Sessão

GT34: Estéticas engajadas e cidades: reflexões sobre ativismos, sociabilidades e representações políticas num mundo em crise

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: Otávio Raposo, CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos do Sociologia - Dep. de Métodos e Pesquisa Social do Inst. Universitário

Chair/coordenador de sessão: Gleicy Silva, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP

Apresentações

“Vamos caminhar junt(a)os?”. Caminhadas e itinerários entre Lisboa e Rio de Janeiro como reflexão com artistas/ativistas/estudantes urbanos

Paulo Raposo¹, Caterine Reginensi²

¹ISCTE-IUL University Institute of Lisbon, Portugal; ²Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro, Brasil; pjp.raposo@gmail.com

Pensar a caminhada e o método dos itinerários como instrumentos de pesquisa, de reflexão e simultaneamente de intervenção (académica, artística e ativista) em contexto urbano é o ponto de partida desta proposta. A partir de pesquisas etnográficas em contexto lisboeta (Portugal) e carioca (Rio de Janeiro, Brasil) queremos compartilhar experiências de caminhadas/itinerários realizados junto com artistas /ativistas e com estudantes nos espaços coletivos de cidades em mudança. Estilos de vida, intervenções de arte urbana, performances ativistas, propostas de pesquisas engajadas, dilemas entre espaços institucionais e espaços de uso coletivo constroem a trama de modos de fazer etnografia e olhar mundos diversos de forma engajada, procurando dar visibilidade e voz.

Atuando em Portugal e Brasil os pesquisadores se deixam conduzir nos meandros da cidade através da mobilização de um método e abordagem experimental como o método dos itinerários, os protagonistas das suas pesquisas tornam-se guias do pesquisador e com a proposta de caminhar junto as experiências do terreno/intervenção/performance tornam-se dialógicas, reflexivas e sensoriais.

O comum e seus laboratórios: práticas presentes de uma utopia futura

Valéria Giannella

Universidade Federal do Sul da Bahia, Brazil; valeriagiannella@gmail.com

Esse trabalho foca o conceito de comum e traz para o debate algumas práticas que nesse conceito se inspiram, como oportunidade de exploração de alternativas sócio-políticas à crise aparente atravessada pelas formas institucionalizadas de participação cidadã, em contextos de crise

democrática. Entendo comum (em primeira aproximação), "como relação, o 'entre', aquilo que produzimos entre todos, o que é de todos e ao mesmo tempo não é de ninguém. É outro regime de participação e de partilha." (PARRA, 2017). Laboratórios do comum surgem, explicita ou implicitamente, em diversas cidades do mundo, mas podemos reconhecer um princípio parecido quando, no campo e nas florestas, comunidades tradicionais e teias organizam sua ação política, para antecipar as alternativas de vida pela qual lutam. É a "política do protótipo", hipótese que experimenta praticamente uma forma outra de interagir/organizar/criar/conhecer/tratar os problemas que identificam e que querem denunciar. Pois, os laboratórios do comum implicam uma específica forma de entender a produção de conhecimento, implicado, situado, aberto à multiplicidade dos olhares, onde experts e técnicos perdem qualquer posição privilegiada e se acessa o desafio da ecologia de saberes. Finalmente, em torno do comum se articulam, teórica e praticamente, ensaios presentes de uma utopia futura.

MOVIMENTO E SUBVERSÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS EM PIXAÇÕES E GRAFFITIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Beatriz Bitu Boss

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brazil; beatrizboss@usp.br

Segundo Henri Lefebvre, em O direito à cidade, a arte restitui o sentido da obra e o valor de uso, trazendo para a realização da sociedade urbana sua meditação sobre a vida, desmercadorizando e oferecendo múltiplas figuras de tempos e espaços apropriados, não impostos e aceitos passivamente. Sob esse prisma, o trabalho que se apresenta, é resultado de pesquisa em que se buscou investigar as dinâmicas e estruturas de poder estabelecidas na cidade a partir da produção artística gráfica urbana de adultos e crianças em espaço público (garatujas, pichação, pixação e graffiti). Para tanto, foi utilizada a etnografia como método, somando a ela observações e registros fotográficos de espaços urbanos com a presença de pixações e graffitis situados na Zona Leste e Oeste da cidade de São Paulo. Entrevistou-se pixadores e grafiteiros, com intuito de recuperar aspectos de suas infâncias. Os dados obtidos revelam variações regionais: interação com a obra e com o artista, participação de artistas homens e mulheres, coexistência de formas distintas de representações artísticas, relação dos moradores com as obras e os artistas, participação de crianças na elaboração de obras de adultos, formas distintas de crianças estarem presentes no espaço, intervenções artísticas de crianças no espaço.

138

"A melhor tecnologia é o afeto": experiências de capacitação empreendedora entre mulheres negras na metrópole paulista

Gleicy Silva

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP, Brazil; gleicysilva@hotmail.com

Este paper tem como tema a relação entre algumas formas contemporâneas de engajamento e a ampliação dos espaços de aparição e diálogo entre mulheres negras brasileiras, propiciados, sobretudo, por experiências de empreendedorismo. A partir do acompanhamento etnográfico do Programa Afrolab para Elas 2019, desenvolvido pelo Instituto Feira Preta, em parceria com o British Council, ocorrido na cidade de São Paulo, busco compreender novos modelos de subjetividade e de associativismo que transpassam, simultaneamente, demandas políticas e de mercado, em meio a

transformações culturais recentes. Voltado ao oferecimento de capacitação técnica a mulheres negras de dez estados, com ensino superior, engajadas em coletivos culturais e identificadas como empreendedoras, este programa propõe a construção coletiva de produtos e serviços voltados à estética negra. Neste espaço de aprendizado, a construção de experiências de afeto entre estas mulheres constitui o recurso indispensável que alimenta e promove a partilha de dores, desafios e expectativas, reforçando redes de solidariedade. Atentando para esse cenário etnográfico, chamo atenção para o modo como tais programas de capacitação empreendedora configuram alternativas relevantes para a construção de dinâmicas de mobilidade, sem, contudo, ignorar os limites desse campo de possibilidades.

Sessão

GT35: Experiência, cronicidade e cuidado: saberes e redes em tempos austeros

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Portugal**, Fac. de Economia - CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Fátima Alves**, Univ. Aberta - Centro de Ecologia Funcional UC

Chair/coordenador de sessão: **Reni Barsaglini**, Universidade Federal de Mato Grosso

Apresentações

Vidas e corpos marcados: reflexões do cuidado no contexto da microcefalia por Zika vírus

Genesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Reni Barsaglini

Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil; geviferreira@gmail.com

O presente texto propôs compreender a experiência de mães de crianças com microcefalia por Zika vírus a partir do reconhecimento que estas carecem de cuidado. As interações sociais expressam quanto estas mulheres são invisibilizadas e, muitas vezes, desconsideradas. Há repercussões sobre o autocuidado e, conseqüentemente, sobre o corpo dessas mulheres, tornando-se aspectos pouco percebidos, mas que marcam (na carne) a experiência. Tais situações estão associadas à intensa rotina e demanda de cuidados, permeadas por elementos morais do dever de mãe, em um contexto desigual que tem constrangido as mulheres a corresponderem às expectativas históricas e socioculturais. Os elementos estruturantes se efetivam pela rotina doméstica, a prioridade financeira dos filhos em detrimento de suas necessidades e de situações que interferem na capacidade das mulheres em receber cuidados. A invisibilização da dependência da mulher relativa ao cuidado (incluindo o autocuidado) pode substancialmente potencializar abusos, na qual os potenciais do cuidado podem se exaurir. Portanto, reconhecer a dependência e visibilizar a necessidade de cuidado dessas mulheres é uma ação crucial na produção do bem-estar e da dignidade. É preciso rever instituições e valores sociais para que se reconheça a dependência, como possibilidade de construir novos rumos para uma sociedade justa e democrática.

140

"O tempo da vida": a comunicação de expectativas de sobrevida e trajetórias institucionais em cuidados paliativos hospitalares

David Monteiro^{1,3}, Oriana Brás², Alexandre Martins^{1,2}, Michel Binet³

¹Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal; ²CICS-NOVA, Portugal; ³Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal; davidtomasmonteiro@gmail.com

Em contexto hospitalar, equipas de cuidados paliativos (CP) trabalham em estreita e constante relação com doentes, famílias e outros profissionais e instituições para promover o bem-estar e a qualidade de vida face à progressão da doença e seu inevitável desfecho. Nas suas interações

discutem o estado de saúde do doente, o seu contexto de vida actual e futuro e as possibilidades de acção da equipa de CP, sendo muito frequente a necessidade de comunicar com terceiros sobre estimativas temporais quanto à sobrevida dos doentes, o internamento hospitalar, o acompanhamento em casa, ou a referenciação para outras instituições.

Neste estudo, mostraremos como e em que circunstâncias os elementos da equipa de CP comunicam as suas expectativas temporais sobre cada caso, tanto entre si como com os doentes e os familiares, veiculando uma tensão entre conhecimento, experiência e incerteza. Atentaremos ao papel do tempo no trabalho paliativo e aos diferentes tempos que aí podem surgir.

Este estudo tem uma matriz sociológica, etnográfica e interaccional e baseia-se em dados etnográficos e gravações realizadas junto de uma equipa intra-hospitalar de cuidados paliativos em Portugal.

Se você aproxima sua dor à minha dor, vai doer um pouco menos: etnografia em uma comunidade virtual sobre esquizofrenia

Vera Cecília Frossard¹, Maria Claria Marque Dias²

¹Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz., Portugal; ²Programa de pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal do Rio de Janeiro; verafrossard@gmail.com

Narrativas do adoecimento irrompem vigorosamente nas mídias sociais. Trago para discussão resultado de pesquisa bibliográfica sobre os efeitos do compartilhamento virtual de informações na experiência do adoecimento e na construção de narrativas de cuidado para além da biomedicina. Apresento também etnografia virtual em uma comunidade virtual(CV) sobre esquizofrenia e como minha participação afetou o campo e a mim. A identificação entre pares produz alívio pela percepção de que a experiência do sofrimento psíquico não é única, a qual deixa de ser estranha e ameaçadora. A CV auxilia na construção de nova identidade- uma bioidentidade, e promove sua dimensão coletiva e emancipadora- biossocialidade. As pessoas buscam a CV para interação, o que contradiz discurso biomédico de que o isolamento é sintoma da esquizofrenia. Por outro lado, a pesquisa identificou o que a antropóloga Corin definiu como retraimento positivo ao analisar indivíduos sem reinternações e sua preferência por lugares como praça de alimentação de shoppings em que é possível estar presencialmente sem contatos mais intensos: são espaços de anonimato. As sociedades ocidentais levam ao isolamento devido ao estigma. O grupo virtual indica ser uma alternativa de socialização para aqueles que sentem desconforto em frequentar o espaço público- a rua que machuca, expressivo título de mensagens compartilhadas.

141

ÉTICA DO CUIDADO, EXPERIENCIA E ADOECIMENTO CRÔNICO RARO: BIOGRAFIAS LOCALIZADAS

Itala Paris de Souza, Reni Aparecida Barsaglini, Marta Gislene Pignatti

Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil; italaparis@hotmail.com

Propõe-se compreender a ética do cuidado a partir da experiência de pessoas adultas com adoecimento crônico raro. No estudo combinam-se a fenomenologia de Paul Ricoeur, quanto à experiência, com a ética do cuidado, orientada por princípios democráticos como propôs Joan Tronto. Foram incluídos dois casos de adultos com as síndromes raras de Machado Josef e de Tourette cuja recolha dos dados deu-se pela entrevista biográfica. A análise situa o cuidado numa rede heterogênea de inter-relações que envolve pessoas, instituições (família, Estado, mercado,

religião), organizações, recursos, saberes e práticas; produtora de situações complexas não restritas ao ambiente privado, mas abrangendo o coletivo e institucionalizado. No atual cenário sociopolítico austero que aprofunda desigualdades e vulnerabiliza pessoas e coletivos, é necessário reconhecer as pluralidades, iniquidades, tensões e contradições do cuidado para reivindicar políticas sociais e direitos aos (e com os) que cuidam e são cuidados. Implica considerar os marcadores sociais da diferença que estruturam as relações e interseccionam o cuidado modelando a experiência na cronicidade. Enfim, o cuidado bom não é autônomo ao espaço e tempo, requerendo incorporar saberes e valores democráticos, inclusivos orientadores do agir ético, técnico e humano do/para o bem viver.

O que dizem as crianças: visões sobre cuidado, inclusão e educação

Joana Pimentel Alves¹, Ana Brás², Sílvia Portugal³

¹Universidade de Aveiro; ²CES — UC; ³FEUC, CES; joanapimentelalves@gmail.com

Esta comunicação resulta do projeto IMASII—Improving Assistance in Inclusive Educational Settings II (financiamento ERASMUS+, 2018-1-AT01-KA202-039302). Para as crianças com deficiência, os/as assistentes escolares desempenham um papel vital na escola ao possibilitarem a sua aprendizagem e participação. O IMAS I mostrou que os/as assistentes/as escolares assumem um trabalho de enorme relevância, mas em condições de grande precariedade e pouco reconhecimento social. Assim, o principal objetivo do IMAS II passou pela elaboração de um curso on-line para desenvolvimento e reforço das suas competências. Os efeitos práticos deste curso foram avaliados através de uma pesquisa participativa com 20 crianças com e sem deficiência, entre 8 e 12 anos de idade, do mesmo agrupamento escolar. As entrevistas focais e individuais ocuparam um lugar central nesta pesquisa, permitindo aceder diretamente à sua visão sobre o papel dos/as assistentes na escola. A pesquisa desenvolveu-se especialmente em torno das emoções das crianças; da sua relação com colegas, professores/as, assistentes e outro/as funcionários/as; da sua perceção sobre o processo educativo e da sua visão sobre cuidado e inclusão. A metodologia participativa permitiu perspectivar as crianças enquanto agentes sociais ativos, trazendo a sua voz para os debates do cuidado e da inclusão.

142

Os movimentos sociais de pessoas com doenças minoritárias em Portugal (1976-2018)

Francisca Rodrigues, Juan Antonio Rodríguez-Sánchez

Universidad de Salamanca, Spain; id00685306@usal.es

Os movimentos sociais de familiares e pessoas afectadas por doenças minoritárias despoletaram em Portugal, ainda que com certas excepções (hemofilia no ano 1976), nos primeiros anos do presente século. O contexto Europeu, com a criação da EURORDIS em 1997, veio despoletar este associativismo, bem como o Primeiro Programa Nacional para as Doenças Raras de 2008. Durante estas duas décadas, até à actual Estratégia Integrada para as Doenças Raras, surgiram associações que deram visibilidade a problemas de saúde pouco frequentes, desenvolvendo estratégias para reivindicar os seus direitos e sensibilizar a sociedade. Desde que surgiu a Raríssimas, em 2002, vários movimentos associativos organizaram-se e procuraram sinergias através de plataformas e federações (FEDRA ou Aliança), onde expunham necessidades comuns. Identificaram-se 35 associações das quais se recolheu toda a informação relativa à sua história, de maneira a melhor

interpretar o modo como estas lidaram com as limitações impostas por um sistema de saúde pública, e como em sentido reverso, contribuíram para a adaptação desse modelo sanitário. Com este propósito elaborou-se uma base de dados a partir de inquéritos e entrevistas aos líderes associativos.

A experiência de adoecimento por câncer: hiato entre a condição crônica e a deficiência

Fabiana Felix Ribeiro¹, Regina Maria Marteleto²

¹INCA, Brazil; ²IBICT, Brasil; fafelix2@terra.com.br

O trabalho trata da experiência de adoecimento de pessoas com câncer de cabeça e pescoço em tratamento no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro - Brasil, que passaram por tratamentos mutiladores, causando limitações corporais que impactam a sua reinserção social. O estudo, em andamento, busca compreender a invisibilidade sobre as incapacidades e deficiências decorrentes do adoecimento crônico no campo da saúde, sobretudo no âmbito das informações e das práticas em saúde, considerando as experiências dos pacientes nesse processo. A problematização dos sistemas de classificação em saúde, nesse contexto, é fundamental, visto a sua tendência a balizar o conhecimento e as práticas dentro de uma perspectiva biomédica hegemônica. A perspectiva analítica trata da compreensão das percepções desses sujeitos sobre a experiência do adoecimento e o tratamento do câncer, sua condição crônica, a alteração da imagem corporal e a condição de deficiência decorrente do tratamento, buscando compreender as narrativas de vinte membros do grupo de laringectomizados. Como resultados preliminares verifica-se que os saberes construídos por esse grupo apontam para um hiato criado pela sua dupla condição de pacientes crônicos e de portadores de deficiência, o que as classificações de doenças e os aparatos institucionais parecem não enfrentar.

Sessão

GT36: Favelas, musseques, caniços, bairros de lata e bairros da barraca: o habitat popular no âmbito da CPLP e os desafios que coloca ao pensamento social e à prática política transformadora

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Clementina Furtado**, Universidade de Cabo Verde

Chair/coordenador de sessão: **Vera Lucia Blat Migliorini**, Centro Universitário Barão de Mauá

Chair/coordenador de sessão: **Marcela Cury Petenusci**, UNAERP

Apresentações

A memória popular como dispositivo de luta pelo direito à moradia: O caso do bairro 6 de Maio, na Amadora, AML.

Diana Bogado², Saila-Maria Saaristo¹

¹Universidade de Coimbra, Universidade de Helsínquia; ²Universidade do Planalto Central
Aparecido dos Santos, Universidade de Sevilha; dianabogado@gmail.com

O presente artigo apresenta a experiência de mobilização da comunidade 6 de Maio, na região metropolitana de Lisboa junto aos coletivos Stop Despejos e Habita. O contexto é o processo de conversão da cidade na “Lisboa da moda” que assume novos significados no marco da lógica neoliberal. Partindo de análises realizadas em pesquisa ativista, identificamos uma “nova crise” habitacional relacionada às políticas de austeridade, e especulação imobiliária transnacional e turística. As consequências destas crises são o desencadear de processos de escassez habitacional, em função dos despejos realizados nas zonas centrais e marginais da cidade.

O bairro 6 de Maio é uma das inúmeras comunidades que sofre impactos destas mudanças territoriais. Ao longo da pesquisa-ação realizada por Saaristo e Bogado em 2018 e 2019 foi identificado que a Câmara da Amadora lança mão de mecanismos “biopolíticos” na instrumentalização dos referidos despejos e demolições. Não é possível afirmar que as metodologias sobre memória popular realizadas no curso da luta dos movimentos sociais foram responsáveis por avanços efetivos no campo da habitação, mas é notável a intensificação da sua mobilização para inclusão de moradores vulneráveis nas listas para receberem habitação social.

CIDADE ATIVA: QUALIDADE DE VIDA URBANA E CIDADES SAUDÁVEIS

Douglas Gallo¹, Eliane da Silva Bessa²

¹IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Brazil; ²PROURB/FAU/UFRJ; douglas.luciano@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo foi discutir o conceito de cidade ativa e sua relação com a qualidade de vida

urbana, com foco na caminhabilidade. Como hipótese, as políticas públicas de incentivo à mobilidade ativa promoveriam alteração nos padrões de mobilidade urbana, melhorando a saúde e qualidade de vida, desenvolvendo cidades mais saudáveis. A abordagem foi qualitativa, com observação participante e análise de casos referências. A história das cidades deixa claro como as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades. O desejo de uma cidade viva é reforçado quando as pessoas são convidadas a andar, a pedalar e a permanecer nos espaços. Como meios naturais de deslocamento o caminhar e o andar de bicicleta devem integrar-se às rotinas diárias como parte inegociável das políticas públicas e do planejamento urbano integrado e saudável. São inegáveis as conexões entre as melhorias para as pessoas e o forte desejo de que as cidades sejam vivas, seguras e saudáveis. É fundamental pensar em termos de políticas públicas e planejamento urbano saudável, pois para que as pessoas possam mover-se de forma ativa são necessárias calçadas, passeios e passagens acessíveis, confortáveis, seguras e com qualidades atrativas.

Economia compartilhada e gentrificação: caso airbnb na favela do Vidigal durante os Grandes Eventos na cidade do Rio de Janeiro

Rodrigo Nunes Limoeiro de Sousa, Daniel Neves da Costa

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal; limoeirorodrigo@gmail.com

Esta comunicação procurará discutir algumas reflexões preliminares decorrentes do trabalho de campo que está a ser realizado âmbito do seu mestrado. Este tem como principal objeto de estudo a análise da economia compartilhada como vetor para o processo de gentrificação na favela do Vidigal (Rio de Janeiro, Brasil).

O fenômeno gentrificação pode ser compreendido em duas vertentes: a primeira caracterizada a partir de um viés económico, rent gap theory (Smith, 1979) e, por outro lado, como uma dinâmica cultural do capitalismo David Ley (1980).

Apropriando-se do conceito de economia compartilhada proposta por Wachsmuth e Weisler (2018), onde este novo tipo de economia assumiria característica de transferência mútua de bens e serviços a partir do avanço da tecnologia da informação, principalmente pós crise financeira em 2008.

Neste estudo irão ser problematizados os impactos gerados na comunidade pela introdução da plataforma airbnb na favela do Vidigal no contexto dos Grandes Eventos no Rio de Janeiro, em 2014 e 2016. A metodologia assume um cunho qualitativo, através da realização um estudo de caso que articula observação participante, recolha documental e entrevistas individuais realizadas por meio de questões semiestruturadas com moradores e pessoas envolvidas no dia a dia na favela do Vidigal.

Políticas Públicas e Sustentabilidade: A Função Social da Cidade no caso de Afogados da Ingazeira - PE

Mariah Silva Leandro Campos^{1,2}, Helena de Oliveira Rosa²

¹Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" ESALQ-USP, Brazil; ²Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais - IPCCIC; helenaoliveirarosa@gmail.com

Cidadania pressupõe, entre outros aspectos, o usufruto pleno dos chamados direitos sociais.

Fundamentado nesta percepção, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as políticas públicas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas pelo município brasileiro de Afogados da Ingazeira (PE), tendo como referência a Lei 10.257, conhecida como Estatuto da Cidade, e legislação complementar, como a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433), e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305). A intenção é reconhecer como a política ambiental praticada no município se apresenta em relação à noção jurídica brasileira de função social da cidade, focalizando os meios encontrados pela gestão local para promover o crescimento econômico sem prejudicar o meio ambiente e simultaneamente propiciando a melhorias da condição de vida local. Para realizar tal objetivo, serão utilizadas entrevistas feitas com o prefeito e com os gestores da cidade, assim como documentos fornecidos pela prefeitura e dados coletados na internet. Com a análise, espera-se contribuir com um estudo de como as cidades brasileiras implementam políticas públicas ambientais.

Ocupações Noturnas: existências e resistências no centro de Ribeirão Preto - SP - BR

Matheus Guariz Homem, Vera Lucia Blat Migliorini

Centro Universitário Moura Lacerda, Brazil; matheus.guariz@hotmail.com

Diante do fenômeno mundial que causa o esvaziamento das áreas centrais, e que se repete em Ribeirão Preto, esta pesquisa teve como intuito reconhecer as fragilidades entre usos e ocupações de espaços na área central da cidade, com foco principalmente nas interações do período noturno. Na pesquisa teórica buscou-se conceitos para espaços públicos e sua importância na consolidação de uma cidade como grande centro urbano, bem como seu papel articulador de novos comportamentos que englobam a vida noturna nas sociedades. Na pesquisa documental foram examinados fotografias e documentos que pudessem retratar a dinâmica do centro de Ribeirão Preto em outros tempos, e como os espaços de interações foram se alterando durante um processo histórico que transformou e continua transformando essa região. A partir dos levantamentos empíricos mapearam-se os principais agentes da vida noturna na região central, procurando reconhecer suas particularidades e vulnerabilidades. As sínteses das informações permitiram reconhecer e propor intervenções urbanísticas de carácter totalmente temporário que funcionem como suporte para a ocupação dos espaços, incentivando seu uso e revitalizando seus entornos imediatos principalmente durante a noite.

146

Democra - cities. Processos participativos e upgrading dos bairros autoproduzidos da área metropolitana de Lisboa

Rosa Arma^{1,2}

¹CIAUD, Portugal; ²GESTUAL, Portugal; rossellaarma@gmail.com

As cidades enfrentam problemas e desafios que não encontram solução nos atuais paradigmas de intervenção. A participação das comunidades na tomada de decisões é cada vez mais evocada face à desigualdade e exclusão social e espacial. Pretende-se refletir sobre o papel dos processos participativos no upgrading da cidade autoproduzida e identificar qual a abordagem participativa que contribui para a qualidade espacial das margens urbanas e, ao mesmo tempo, para a inclusão e a emancipação dos seus habitantes, conduzindo a uma cidade marginal autoproduzida mais democrática, empoderada, inclusiva, justa, qualificada e sustentável: uma democra-city. Os ensaios

participativos desenvolvidos pelo Gestual – Grupo de Estudos Socio-Territoriais, Urbanos e de Ação Local da Universidade de Lisboa, na Cova da Moura e no Bairro da Torre, bairros autoproduzidos da área metropolitana de Lisboa, constituem casos de estudo desta comunicação e serão lidos à luz do Droit à la ville de Lefebvre no seu significado mais emancipatório de Droit à l'oeuvre, ou seja, o direito de todos à participação ativa, à co-autoria e à co-transformação da cidade. Será considerada também a reconfiguração da prática profissional do arquiteto/urbanista ao repensar a cidade marginal autoproduzida e ao requalificá-la através de uma abordagem participativa mais emancipadora.

O Bairro de Barraca na Boavista entre 2000 e 2009: Condições de vida e estratégias de negociação numa perspetiva de género

Clementina Furtado

Universidade de Cabo Verde, Senegal; clementina.furtado@docente.unicv.edu.cv

Este trabalho resulta da pesquisa de Doutoramento realizada entre 2008 e 2012 na Boavista, no Bairro da Barraca (Boa Esperança). O bairro surgiu a partir de 2000, com o desenvolvimento do turismo e a migração (interna e da CEDEAO), pessoas que deixaram as suas origens para se fixarem ali em busca de melhores condições de vida, que tiveram que ir morar no referido bairro, sem as mínimas condições de habitação e de habitabilidade. Este trabalho visa analisar as condições de acesso à habitação na ilha o contexto do surgimento as interações e os estigmas associados ao Bairro. Para tal, debruçará sobre as razões da escolha da ilha e da fixação nesse bairro, as condições habitacionais, as interações, os estigmas associados e as estratégias adotadas para driblar as dificuldades. Procura ainda responder como é que as relações de género, numa perspetiva de negociação permitiam ultrapassar dificuldades encontradas. Baseia-se na análise de entrevistas realizadas no seio da população do bairro de ambos os sexos e de diferentes nacionalidades, e observação direta. Será suportada por uma reflexão teórica sobre as condições de vida nos bairros informais e as estratégias de negociação entre homens e mulheres para superar os obstáculos encontrados.

Sessão

GT37: Gênero, Diversidade Sexual, Nação e Política

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Fabiano Gontijo**, Univ. Federal do Pará - UFPA

Chair/coordenador de sessão: **Ana Pereira**, Universidade do Minho

Apresentações

Enturbantar-se: discutindo memória, tradição e corporalidades na diáspora africana

Viviane Lima da Conceição

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brazil; vlc.lyma@gmail.com

Este trabalho tem o intuito de iniciar uma reflexão sobre a relação das mulheres negras brasileiras com o uso dos Turbantes, também conhecidos como Ojá, torço, pano de cabeça. Além disso, tem como um dos seus objetivos trazer à tona as simbologias e ritualísticas deste pedaço de tecido que se torna uma indumentária repleta de significados, bem como leva em consideração os textos de Durkheim, Lévi-Strauss, entre outros, quando falam da ritualística na construção de sentidos e significados, como parte da integração social. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Outro objetivo é perceber alguns dos processos de identificação de memória cultural e os processos de construção de identidade social a partir desta indumentária. Para as mulheres da diáspora, enturbantar-se é antes de tudo um ato político, este pedaço de tecido carrega consigo as representações de ancestralidade, identidade e cultura. Atualmente, sendo ainda símbolo de resistência, autoestima, pertencimento e transgressão, além de um posicionamento político de aceitação da cultura, servindo como elo entre os países da diáspora Africana. Pretende-se contribuir para o rompimento das construções sociais que perpassam a subjetividade dessas mulheres e colaborar para a transformação de pensamentos e práticas sociais.

148

Ativismo no Twitter e feminismo transnacional: mapeando o uso político de narrativas coletivas

Inês Amaral, Rita Basílio Simões, Sílvio Santos

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal; inesamaral@gmail.com

As plataformas digitais oferecem possibilidades sem precedentes para reimaginar o envolvimento político, considerando o seu potencial intrinsecamente participativo (Dahlgren, 2009; Jenkins, 2011). As organizações de mulheres e o ativismo feminista têm sido moldados pelas capacidades do digital para mudar estratégias de comunicação e repertórios de ação (Fotopoulou, 2016; Keller, Mendes & Ringrose, 2018; Matos, 2019). As agendas feministas locais, nacionais, regionais e internacionais têm sido marcadas pela mobilização transnacional em redes transfronteiriças (Hacourt, 2013).

Existem padrões de conectividade que metamorfoseiam a cultura digital (Jenkins, 2006) e permitem

identificar redes baseadas em conteúdo e em conversação. As redes sociais baseadas na indexação semântica traduzem-se em narrativas coletivas de conteúdo, interações e representações sociais.

A proposta desta comunicação é analisar de que forma o ativismo em torno da violência contra as mulheres na América Latina e em partes da Europa é mobilizado através do Twitter. Analisámos narrativas coletivas nesta plataforma sobre feminicídio, com o objetivo de identificar vozes dominantes, representações e conexões da comunidade através do conteúdo. A metodologia de análise de redes foi combinada com a análise de conteúdo quantitativa e qualitativa. O corpus de análise corresponde a 42.419 tweets publicados em novembro de 2017 com a hashtag #femicidio.

Identidade de gênero e violência: um estudo da Lei Maria da Penha (2006) às mulheres transexuais em Natal/RN

Raphaella Câmara

Universidade de Lisboa - ICS, Portugal; raphaella_camara@hotmail.com

Este trabalho propõe estudar a violência sobre mulheres transexuais e o processo de construção da sua identidade de gênero. A análise desenvolveu-se a partir do estudo da normatividade da Lei Maria da Penha (nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006) e em que esta medida protege as mulheres que identificam-se como sendo do gênero feminino. O estudo analisa aspectos normativos produzidos no âmbito jurídico e as implicações verificadas ao nível social. Trata-se de uma pesquisa inicial realizada em Natal (Rio Grande do Norte) com base na etnografia, coleta de dados quantitativos, assim como qualitativos, conversas informais, entrevistas abertas e semi estruturadas, não só com mulheres transexuais, mas também com os operadores na área do direito. Averiguar-se-á se os direitos e as garantias dessas mulheres são respeitados, não só no campo jurídico, mas também no social no que se refere ao reconhecimento de “ser mulher” com plenos direitos. Discussões acerca da temática acima implica, principalmente, na luta pelo reconhecimento da lei para as mulheres transexuais, nas trajetórias de vidas e relatos que dizem respeito ao seu passado e como se constroem no presente, assim como as práticas e interações sociais que vem construindo o convívio dessas mulheres com a sociedade.

149

Há na memória um rio onde navegam histórias

Carla Costa Dias

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; carlacostadias@gmail.com

(Apresentação de vídeo - 14')

Este trabalho foi construído a partir dos registros realizados no contexto do projeto de extensão “Patrimônio, Identidade e Memória: A Serrinha”. Durante os anos de convivência com moradores e representantes do Grupo Cultural Jongo da Serrinha ouvimos histórias e memórias dos moradores do local, buscamos compreender as trajetórias individuais, guardadas nas memórias e nos documentos pessoais desses sujeitos.

A comunidade da Serrinha é uma ocupação urbana localizada no bairro de Madureira, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. É um bairro fundamental para a economia do município carioca por ter uma localização central, com passagem para diversos bairros da zona norte, oeste e da própria baixada fluminense. A ocupação urbana da serrinha se dá em uma área de morro, considerada como

imprópria para moradia pelo planejamento urbano.

Nossa proposta estética foi utilizar todo esse material pesquisado, articulando as imagens fixas e as imagens em movimento, os documentos, textos e as músicas, de modo a tornar mais interativo o roteiro elaborado. A finalização foi realizada em diálogo com agentes locais com objetivo de contribuir com a preservação da memória do jongo da Serrinha, com a memória da Serrinha.

NARRATIVAS DE MULHERES_MÃES ANGOLANAS: DEFICIÊNCIA, CUIDADO, GÊNERO, RECONHECIMENTO E INVISIBILIDADE SOCIAL

Daniela Antonello Lobo d'Avila

Universidade de Brasília, Brazil; danielalobodavila@gmail.com

Neste trabalho analisam-se as narrativas de mulheres_mães angolanas sobre suas experiências no cuidado para com seus filhos e filhas com deficiência. A investigação foca-se em questões de gênero, vulnerabilidades e dependência no contexto de sua cultura local. Este estudo foi realizado em seis diferentes províncias de Angola, incluindo entrevistas com 27 famílias que têm filhos e filhas com deficiência. Para tanto, são analisadas as lutas individuais das famílias numa perspectiva de compreender os desafios que dificultam os caminhos que conduzem à luta social coletiva por relações ampliadas de reconhecimento. As relações de cuidado são analisadas a partir de uma perspectiva relacional, discutidas na abordagem da sociologia crítica, com destaque aos estudos feministas que versam sobre a sociologia da deficiência. As narrativas das mulheres_mães denunciam a invisibilidade social das questões de gênero e cuidado ao demonstrarem situações de desamparo na ausência de redes de apoio institucional, particular e/ou familiar que acabam por delegar a responsabilidade do cuidado às mães. A naturalização do cuidado feminino e a omissão do Estado diante dessas questões caracterizam a desigualdade e a exclusão social, e retratam as dificuldades enfrentadas pelas famílias no interior de seus lares para assegurar o mínimo necessário à sua reprodução social.

150

Pó colonial: nostalgia imperial na cultura visual portuguesa contemporânea

Nuno Coelho^{1,2}

¹Universidade de Coimbra, Portugal; ²Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Portugal;
ncoelho@dei.uc.pt

Mais de quatro décadas depois da Revolução de Abril e da independência das suas antigas colónias, Portugal continua pulverizado de imagens que indiciam uma nostalgia imperial, com fortes implicações nos discursos produzidos atualmente sobre a identidade portuguesa. Estas imagens estão presentes no espaço público (e.g. monumentos, museus, toponímia), na produção cultural (e.g. música, cinema), nos produtos comerciais (e.g. embalagens, publicidade), entre outras formas. Muitas destas imagens não só não estão a desvanecer-se ou a desaparecer, como estão inclusivamente a ser classificadas e protegidas por diferentes processos que as perpetuam no tempo. O que fazer com essas imagens? Como produzir um novo léxico visual? Num momento em que a relação de Portugal com o seu passado recente encontra-se presentemente em debate e tendo como perspetiva a disciplina do design, esta apresentação pretende questionar a presença dessas imagens no nosso quotidiano, assim como a ausência de outras que permitiriam um olhar mais crítico sobre o nosso passado – e presente. Reunindo uma série de imagens de diferentes tipologias

e estabelecendo um discurso articulado entre elas, esta apresentação assume-se como um ensaio visual com vista à promoção de um olhar crítico sobre a nostalgia imperial na cultura visual portuguesa contemporânea.

Sessão

GT39: Geopolíticas do Sul Global: histórias entrelaçadas e dinâmicas situadas no Sudeste Asiático, África Austral e Cone Sul

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Daniel De Lucca**, UNILAB-BA

Apresentações

Remediando o colonialismo: Surgimento dos Dictadores Africanos

Edmar Barros

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Universidade do Porto, Prefeitura do Rio de Janeiro, Be2in.us.; edmarweb@msn.com

Por durante muito tempo, a África foi dominada por diversas nações europeias. Este domínio mergulhou o continente na mais subumana condição através da escravidão e da exploração de recursos naturais. Em um contexto onde o diálogo não é possível pois as nações conquistadoras não querem perder o domínio sob suas colônias, corpos (in)dócis, em um verdadeiro saltos de fé, se lançam na cruzada contra estes verdadeiros ditadores em busca de libertação do grande continente, em defesa do seu povo, e em própria redenção. Estes homens fortes ousaram a se rebelar contra a tirania dos invasores como no passado glorioso de Reis e Rainhas. E pelos seus feitos merecem uma nova releitura, pois se a partir da narrativa dos brancos estes são rotulados como ditadores por conta de suas formas absolutas de governar, para seu povo significou ruptura com séculos de barbáries e dominação do homem branco europeu. Mas a liberdade sob ditadura é liberdade? Creio que a pergunta não é pertinente! A grande pergunta que devemos nos fazer é por que estes homens que deram suas vidas pelas suas nações e foram vitoriosos por isso são vistos como ditadores se os verdadeiros criminosos são aqueles que os escravizaram por séculos?

152

Timor-Leste na "Cadernos do Terceiro Mundo": imprensa, solidariedade e resistência no Sul Global

Daniel De Lucca

UNILAB-BA, Brazil; dandelucca@unilab.edu.br

Nesta apresentação analiso a presença de Timor-Leste na "Revista Cadernos do Terceiro Mundo" considerando as conexões entre as políticas editoriais do periódico e as políticas da solidariedade internacional e da resistência timorense durante os anos da ocupação indonésia (1975-1999). Fundada em 1974, em Buenos Aires, como "Terceiro Mundo", a publicação sofreu modificações e deslocamentos, e integrou jornalistas, pesquisadores, militantes e intelectuais exilados (inicialmente sul-americanos) que buscavam reportar os acontecimentos vividos no Terceiro Mundo a partir da perspectiva de seus protagonistas, em oposição às informações filtradas pelas grandes agências de

comunicação ocidentais do fim da Guerra Fria. Em consonância com as ideias do “Movimento dos Não Alinhados” o periódico produziu inúmeras análises e artigos detalhados a respeito das lutas no Sul Global, até o ano de 2006, quando foi encerrado. Ao noticiar os acontecimentos em Timor-Leste a publicação contactou elementos da solidariedade internacional, da diáspora e resistência diplomática timorense, disseminando informações de difícil acesso (em espanhol, português e inglês), sobretudo para um público situado no continente americano e africano. Busca-se então mapear as utopias, os entrelaçamentos históricos e os constrangimentos geopolíticos presentes na produção, circulação e recepção das imagens, dos personagens e das notícias veiculadas sobre Timor-Leste nas páginas da revista.

A Casa dos Estudantes do Império como ‘locus’ de pensamento de fronteira: o caso timorense

Camila Tribess

UFBA - Universidade Federal da Bahia, Brazil; camila.nusp@gmail.com

As relações entre Timor-Leste e as demais colônias portuguesas em África deram-se durante todo o período colonial, mas foi na Casa dos Estudantes do Império (CEI), que os jovens estudantes timorenses passam a ter contato com as ideias de esquerda, em especial as revolucionárias, influenciados pelos pensamentos da juventude africana ligada às lutas de libertação em Moçambique, Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau nas décadas de 1960 e 1970 (ALKATIRI, 2015; DA SILVA, 2009 e 2011). Apesar de, geograficamente, a CEI estar situada no coração do poder colonial e ter sido pensada como um local de formação de elites favoráveis aos ideais imperialistas lusitanos (CASTELO, 2011), na prática seu papel na formação política desses jovens e como lugar de troca de ideias, fomento cultural e engajamento intelectual entre lideranças de diversos territórios tonaram a CEI um ‘locus’ de tecitura do pensamento de fronteira (GROSGOUEL, 2008). Utilizando como material de análise algumas entrevistas, biografias e documentos históricos, este artigo busca compreender a importância desta socialização, que entrelaçou as histórias dos líderes timorenses com as de seus pares africanos na construção das lutas de libertação nacional. Este é um trabalho em andamento e pretende ser aprimorado com os debates suscitados neste GT.

153

O Programa Nacional de Alimentação Escolar de Moçambique e a Cooperação Internacional

Virgínia Henriques Calado

Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais, Portugal; vmcalado@ics.ulisboa.pt

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE) de Moçambique tem vindo a ser implementado em escolas de diferentes províncias deste país desde 2014. Apresentado como programa concebido e desenhado por moçambicanos, tem inspiração no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) brasileiro, sendo financeiramente suportado pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA). Países como o Brasil e, mais recentemente, a Rússia, fizeram doações ao PMA para que o PRONAE pudesse ser implementado. Num programa alimentar que procura, entre outros aspetos, promover o sucesso escolar, diminuir a insegurança alimentar e nutricional e estimular a aquisição local de alimentos, vemos serem feitos entendimentos que tanto remetem num primeiro momento para as relações sul-sul (Brasil-Moçambique) como, num segundo momento, para a cooperação com países que pertenceram à União Soviética, formação de relevo para o surgimento de um Moçambique independente, como é o caso da Rússia. Pela governamentalidade que implica,

este programa coloca em movimento diferentes atores e remete para intrincadas relações internacionais que foram sensíveis às recentes crises financeiras, económicas e políticas. Importa pois analisar o que um Programa alimentar situado a uma esfera local nos pode dizer sobre relações que extravasam essa mesma esfera.

Sessão

GT40: Impressos, Censura e Utopias: Espaços Entrelaçados no Século XX

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Helena Wakim Moreno**, Universidade de São Paulo

Chair/coordenador de sessão: **Mário Augusto Medeiros da Silva**, Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP/IFCH

Chair/coordenador de sessão: **Noemi Alfieri**, CHAM - FCSH/ UNL

Apresentações

Silenciadas e invisibilizadas: a exclusão abissal de mães de pessoas com deficiência

Marina Dias de Faria

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; marinafaria86@hotmail.com

A presente comunicação tem como premissa a certeza de que só é possível repensar as lutas das pessoas com deficiência através de uma lógica feminista pós-colonial, anticapitalista e que baseie-se na solidariedades Sul/Sul. Tendo por base a história de vida de mães de pessoas com Síndrome de Down, proponho-me analisar, sob a ótica das Epistemologias do Sul, a experiência destas mulheres e mães em dois contextos geográficos contrastantes: o Brasil e Portugal. A análise permitirá evidenciar a forma como diferentes sistemas de opressão social, quer da mulher, quer das pessoas com deficiência, se interseccionam e potenciam mutuamente, de forma a, por um lado, reforçar os papéis tradicionais de género difundidos pelo sistema patriarcal e pelo sistema capitalista e, por outro, a aprofundar perspectivas minorizadoras da condição humana e social das pessoas com deficiência nas sociedades brasileira e portuguesa. Os relatos recolhidos dão conta de vidas marcadas pelo estigma associado à deficiência e evidenciam a presença de um duplo processo de exclusão abissal, de mães e filhos/as com deficiência. A proposital simbiose entre este par excluído assume tal proporção que suas identidades fundem-se sem perspectiva de volta até mesmo sob a ótica de outros corpos de luta.

Redes internacionais de apoio aos Movimentos de Libertação no acervo do CD25A.

Noemi Alfieri

CHAM - FCSH/ UNL, Portugal; n.alfieri@yahoo.it

A partir de 1961 e com a mobilização invocada por Salazar, “rapidamente e em força”, das tropas portuguesas para Angola na tentativa de travar as lutas independentistas dos povos sujeitos à dominação colonial, as reivindicações anti-coloniais tiveram ampla difusão dentro e fora do espaço imperial português.

Traduzido para várias línguas (italiano, inglês, francês, sueco, entre outras), o material

propagandístico estava complementado por imagens evocativas da guerrilha e do enraizamento popular da mesma, retratando frequentemente mulheres do povo, armadas e acompanhadas por crianças. As redes internacionais produziam, igualmente, panfletos e artigos explicativos dos interesses britânicos e estadunidense em Portugal e nas colónias. Este material fornece ainda informações preciosas sobre a circulação de obras literárias africanas em língua portuguesa nos já mencionados espaços linguísticos.

A presente comunicação tem como objectivo principal o de reflectir sobre este material impresso, as suas implicações a nível de espaço utópico e de contestação que se ia criando e reforçando na Europa, assim como na idealização da resistência anti-colonial a partir de documentos presentes no acervo do Centro de Documentação 25 de Abril (CD25A).

São Paulo, Moscovo, Maputo: Circulação de Ideias e Alianças Transacionais no Mundo Negro Insurgente (1960-1986)

Mário Augusto Medeiros da Silva

Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP/IFCH, Brazil; mariomed@unicamp.br

Intento, principalmente por meio da trajetória de Américo Orlando da Costa (1932-1997) e Terezinha Orlando da Costa (1926-2009) casal de ativistas negros ligados à Associação Cultural do Negro, apresentar e discutir um circuito de circulação de ideias e projetos políticos, coletivos e individuais, presentes no ativismo político e cultural negro, permeado pelas questões anticoloniais, antirracistas e pelo terceiro mundismo. A ideia principal é percorrer o caminho trilhado por ambos em sua saída do Brasil, a partir de São Paulo, para estudar em Moscovo. E após isso, na impossibilidade de seu retorno após o golpe de estado civil-militar de 1964, entender a experiência de exílio partilhada por ambos com outros brasileiros, tendo a África lusófona em processo de libertação como destino, especialmente Moçambique. Além dos documentos obtidos em acervos da Associação Cultural do Negro, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça do Brasil, recorri também a fontes em Moçambique e realização de entrevistas que permitiram reconstruir esse duplo aspecto pouco tratado na historiografia e nos estudos sociológicos de circulação de ideias e pessoas neste período: as conexões transnacionais negras em meio ao mundo da esquerda internacional e também as possíveis ligações do associativismo negro brasileiro com seus iguais no debate anticolonial.

156

Saberes e solidariedades na luta de libertação buibere

Camila Tribess

UFBA - Universidade Federal da Bahia, Brazil; camila.nusp@gmail.com

Falar da participação das mulheres nas lutas anticoloniais, como destaca Cunha (2014 p. 22), é uma forma de reparar parte do epistemicídio a que povos colonizados estão subjugados. Com esta intenção, este artigo propõe analisar os laços de solidariedade estabelecidos e a atuação política das mulheres timorenses em diáspora em Moçambique, nas décadas de 1970 e 1980. Busca-se compreender as relações estabelecidas, as estratégias de resistência política e pessoal e a importância do fazer político destas mulheres para a luta de resistência e libertação timorense, que nem sempre é registrada ou valorizada (CUNHA, 2006 p. 86). O artigo está baseado em entrevistas realizadas com mulheres que viveram neste contexto e utiliza também registros escritos, como

biografias e cartas. Destaca-se a relevância da atuação das mulheres buíberes na política externa, em que desempenharam papéis estratégicos na frente diplomática. A base teórica que ampara a análise traz reflexões sobre o silenciamento das subalternas (SPIVAK, 2014) e a colonização do ser e do saber (QUIJANO, 1997). Esta é uma parte da pesquisa de doutoramento em curso e, como tal, está em fase de análise, ampliação de possibilidades e busca, através do debate possibilitado por esse GT, amadurecer reflexões sobre o tema.

Universitários africanos em Portugal: circulação clandestina de impressos, ativismo anticolonial e oposição transnacional ao Estado Novo (1960)

Helena Wakim Moreno

Universidade de São Paulo, Brazil; helenawakim@gmail.com

Em 1960, os processos que culminaram na independência de dezessete países africanos provocaram, entre os seus múltiplos efeitos, uma nova configuração interna na Assembleia das Nações Unidas, ensejando a discussão sobre a situação de Portugal e das províncias ultramarinas. Neste contexto, foi editado por estudantes africanos oriundos do espaço colonial português em África o panfleto clandestino “Mensagem ao Povo Português”. Seu conteúdo visava expor para a sociedade portuguesa violações dos direitos humanos praticados pelos governos dos territórios coloniais sob o jugo português. Publicado meses antes do início da guerra colonial em Angola, o panfleto alertava para a sua iminência e reivindicava como principal solução para contê-la o reconhecimento imediato à autodeterminação. O material chegou ao conhecimento da PIDE, que o identificou à Casa dos Estudantes do Império e decretou uma comissão administrativa, assinalando o prenúncio do fim da associação. Amparado em registros de memórias e pesquisas em arquivos e Portugal e em Angola, esta proposta trata do conteúdo do panfleto e da sua circulação clandestina em Portugal e em foros internacionais de ativismo estudantil, ressaltando a agência transnacional de africanos na oposição ao Estado Novo e à guerra colonial a partir da antiga metrópole.

157

O poder das solidariedades feministas: experiências na Argentina e no Brasil

Jessica Morris

Centro de Estudos Sociais, Portugal; jrcmorris@gmail.com

Na Argentina e no Brasil, o direito tem sido usado para controlar o corpo e a vida das mulheres e de corpos dissidentes. Uma forma de exercer esse controle tem sido através da criminalização do aborto. Apesar da proibição, estima-se que são realizados entre 400 mil e 500 mil abortos por ano de forma clandestina. Movimentos feministas têm se articulado e trabalhado por décadas pela legalização do aborto usando estratégias legais, pressão pública, e atuação em redes de solidariedade – socorristas. Este trabalho discute algumas estratégias encontradas por esses movimentos para se opor a esse controle exercido sobre corpos com capacidade de gestar, trazendo experiências de ações colaborativas e em rede de diversos grupos (i.e. ativistas, juristas, acadêmicas, movimentos sociais e ongs), que se articularam através das suas diferenças para potencializar suas forças na defesa do aborto legal. Assim, este artigo pretende contribuir com os pensamentos feministas e compartilhar e visibilizar conhecimentos vindos das lutas de diferentes movimentos feministas nesses dois países.

Sessão

GT44: Juventude, utopia e as artes da cidadania

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Ricardo Campos**, Universidade Nova de Lisboa

Apresentações

Performance, Reflexão Crítica e Processos Criativos Espontâneos: A Improvisação Teatral na Reelaboração da Utopia por Jovens Portugueses

José Luis Felício Carvalho¹, António Adérito Borges Lopes²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Universidade de Lisboa (UL); ²Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS) / Universidade do Algarve (UAlg); zkcarvalho@hotmail.com

Em 2019, um urso pardo assomou no Gerês, após 176 anos sem avistamentos da espécie, extinta em Portugal desde 1843. O retorno do urso evidencia dinâmicas contemporâneas com precedentes ancestrais, tais como os movimentos migratórios, as ameaças à natureza, o não lugar, o embate com a diversidade, o retorno às raízes e a reelaboração da utopia. A volta do urso pardo estabeleceu os pontos de partida e retorno para o espetáculo teatral “176 Anos”, criação coletiva com performance improvisada dos estudantes de formação profissional em Artes do Espetáculo do Instituto para o Desenvolvimento Social, com encenação dos autores e supervisão de Maria do Céu Guerra. O espetáculo – que estreou na Futurália 2019, maior feira de orientação educacional de Portugal – integrou uma investigação de Pós-Doutoramento conduzida no Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é apresentar os processos criativos relacionados à performance do espetáculo “176 Anos”, completamente improvisado a partir da coparticipação do público, em que os jovens estudantes-improvisadores e os espectadores foram convidados a imaginar histórias vividas pelos deslocados, pelos hibernantes, pelos intrusos, pelos diferentes, pelos assassinados, pelos pardos, pelos que retornam.

158

Coletivos de Sarau: estratégias coletivas e cotidianas de elaboração do espaço público

Rachel Almeida, Adriana Penzim

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil; rachel.castro.almeida@gmail.com

Os coletivos de sarau no espaço público metropolitano de Belo Horizonte recolocam em cena e entrecruzam importantes e históricos objetos de pesquisa, a saber: juventude, espaço público, e direito à cidade. O uso e a apropriação dos espaços públicos por grupos de jovens de periferia para a criação cultural, artística e política enfatizam a discussão do direito à cidade ampliando os marcos interpretativos para uma escala transnacional. Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa etnográfica realizada ao longo dos dois últimos anos seguindo os rastros de dois desses

coletivos de Sarau. O principal objetivo é identificar práticas e ações que repercutam em estratégias coletivas e cotidianas de uso e de ocupação de espaço público e de construção do direito à cidade. Tais coletivos tornam-se fontes instigantes de pesquisa por resultar em um novo modo de agir político, indispensável ao exercício da democracia, e revelar que as desigualdades socioespaciais bem como as expressões de resistências cotidianas estão manifestas nas poesias, nas expressões corporais, no modo de organização e de comunicação das atividades e no uso das tecnologias, possibilitando a elaboração de identidades coletivas que se organizam em rede e ultrapassam as barreiras territoriais.

Epistemicídio e resistência: saberes em disputa no processo de escolarização

Paula Melo¹, Cláudia Nepomuceno²

¹Faculdades Integradas Maria Thereza, Brazil; ²Faculdades Integradas Maria Thereza, Brazil;
claudianepomuceno@hotmail.com

Este trabalho investiga e busca mapear as práticas de resistências de jovens estudantes de escolas públicas situadas no município de Niterói, RJ, Brasil e tem como objeto as narrativas produzidas por esses atores sociais que pela via da poética-musical afirmam sua história e cotidiano pessoal e coletivo, geralmente reprimidos pelos discursos hegemônicos. Metodologicamente privilegiou-se as experiências de slam e pela análise dos discursos buscou-se avaliar como o protagonismo étnico-social de jovens de grupos marcadamente discriminados – negros, periféricos e mulheres se afirma através dessas batalhas poéticas. Verificouse que corte de etnicidade e de luta contra- hegemônica manifesta nos limites do que é classificado como indisciplina, porém, este comportamento pode ser manifestação do anseio por uma educação significativa que inclua os conhecimentos das comunidades, ditos inferiores e indignos do currículo escolar. (Antonacci, 2013). No enfrentamento ao epistemicídio é imprescindível ser reconhecida a importância da desobediência epistêmica para a superação da subalternidade. (Mignolo,2008). A pesquisa encontrou (in)surgência de narrativas ético-estético-políticas que reconsiderem a pluralidade de existências e transgridem o conhecimento instituído construindo, dessa forma, elementos para uma ecologia dos saberes possível no ambiente complexo e ambivalente da modernidade.

159

Experiências de arte urbana em um bairro da periferia de Fortaleza, Ceará (Brasil)

Virzangela Paula Sandy Mendes

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Brazil; virzangelamendes@gmail.com

A arte urbana em suas múltiplas expressões pode ser uma forma de representação visual do mundo, modo de exteriorização e comunicação de si e com os outros. Nesse movimento, as juventudes se exibem ao mundo, agem, dialogam, apresentam narrações usando a cidade como tela (BRIGHENTI, 2011 CAMPOS, 2010, 2011; CERTEAU, 2014). Nesse estudo, apresento reflexões parciais sobre como jovens da periferia de Fortaleza, sobretudo os que deambulam pelo Bairro Mondubim, se comunicam e intervêm na cidade através da arte urbana. Trata-se de uma pesquisa exploratória para elaboração de projeto de pós-doutorado, dando prosseguimento a pesquisa de doutorado realizada com jovens do espaço rural, expandido-se, portanto, para o espaço urbano. Através da etnografia, trago percepções e narrativas de dois graffiteiros sobre a temática. Percebe que não há uma forma homogênea de entender o graffiti e o pixo, persistindo a dualidade legal x ilegal ((DIÓGENES, 2013;

CAMPOS, 2010). Nessa linha (turva ou límpida) entre o permitido e o não tolerado, jovens da periferia se apropriam do espaço urbano, sejam nas escritas dos muros, nos saraus e bailes blacks, por exemplo. São estratégias de “re-existência”, de estar no mundo, demarcar espaços, se contrapor, extrapolar os marcos institucionais e reinventar a cidade.

Jovens, criatividade e agência política

Ricardo Campos, Alix Sarrouy

Universidade Nova de Lisboa, Portugal; rmocampos@email.com

A relação dos jovens com a política tem sido marcada por várias ambivalências e paradoxos. Se, por um lado, os jovens são recorrentemente catalogados como apáticos, desinteressados e pouco participativos, por outro lado, os últimos anos têm revelado um inesperado dinamismo na sua participação cívica e política. Greta Thunberg e a acção climática talvez correspondam ao exemplo mais relevante deste dinamismo, mas não podemos esquecer uma série de outros movimentos sociais que foram eclodindo um pouco por todo o mundo, desde o início do milénio, tendo os jovens como principais protagonistas.

Nesta comunicação pretendemos debater a agência política dos jovens a partir da sua dimensão criativa. Partimos do pressuposto que, sendo a criatividade uma competência humana, esta é particularmente mobilizada para a inovação e resolução de problemas. Ora no campo da agência política e da cidadania, os jovens têm demonstrado ser particularmente criativos em inúmeras situações contribuindo, desta forma, para a construção de micro-esferas de acção política e, deste modo, para o alargamento do próprio campo de acção e imaginação políticas. Para este debate partimos de um projecto actualmente em curso, o ArtCitizenship, que procura estudar aquilo que denominamos de “artes da cidadania”.

Jovens africanos e seus movimentos culturais em São Paulo

Zeila de Fabri¹, Issaka Maïnassara Bano²

¹Centro de Estudos Rurais e Urbanos, Brazil; ²Centro de Estudos Rurais e Urbanos, Brazil / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP; zeila.demartini@gmail.com

As primeiras décadas do século XXI foram marcadas, em São Paulo, pela chegada de jovens imigrantes africanos, muito diferenciados dos que vieram nos fluxos provenientes da África nas décadas de 1970 e 1980. Tratam-se de jovens que tiveram seu processo de socialização iniciado em diferentes países (que haviam sido colonizados por Portugal e França) e que se inseriram ao chegar no campo educacional e de trabalho paulista. Nesse processo de inserção começaram a desenvolver projetos culturais voltados para um melhor reconhecimento dos africanos enquanto sujeitos portadores de conhecimentos, de direitos e para divulgação de sua produção cultural africana. Atuam, assim, trazendo para reflexão produções artísticas, literárias, musicais, teatrais etc., em eventos organizados por diferentes grupos e espaços da metrópole. Procuram estabelecer diálogo entre os africanos e a sociedade brasileira, mas também com instituições privadas e públicas. Buscam promover uma melhor aceitação social, acesso a níveis superiores de escolaridade, melhor colocação no mercado de trabalho, a garantia de direitos fundamentais e conscientização sobre a realidade dos imigrantes. Participam há mais de cinco anos de discussões de políticas públicas e elaboram documentos e projetos para ampliação do debate.

Sessão

GT45_a: Línguas, Identidade, Discurso e Poder

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Lucimar Almeida Dantas**, Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED. Univ. Lusófona de Humanidade e Tecnologias

Chair/coordenador de sessão: **Maria Neves Gonçalves**, Universidade Lusófona

Apresentações

Os Censos Educacionais e as Políticas da Coleta e Uso de Dados da Etnoculturalidade nos Países de Língua Portuguesa

Christyne Carvalho da Silva^{1,3}, Daniel Jaime Capistrano de Oliveira^{1,2}, Rachel Pereira Rabelo^{1,3}

¹Red de Especialistas em Política Educativa de América Latina, Argentina; ²University College Dublin, Ireland; ³Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brazil;
christynecarvalho@gmail.com

O incremento das estatísticas educacionais para a gestão dos sistemas nacionais e locais tornou-se parte dos princípios da chamada governança global. Com convenções internacionais e da CPLP para aprimorar sua caracterização, estatísticas possuem condicionamentos sociais, políticos, econômicos e mesmo na reputação exterior. A despeito dessa imposição de racionalidade colonial, diversos mecanismos e desafios de aplicação incompleta, resistência ou reinterpretação são oferecidos pelos estudos da quantificação.

Compreender como as estatísticas tratam da etnoculturalidade educacional é crucial em contextos em que raça, gênero ou linguagem estão no relacionamento assimétrico que historicamente ocorreu nas antigas colônias lusófonas. Conhecer as pluralidades nas estatísticas é fundamental para o planejamento das políticas educacionais de interesse mútuo que ultrapassem modos de dependência.

Para tanto, foram analisados normativos educacionais, assim como os instrumentos de coleta estatística de 5 países lusófonos. Tendo como referência a última década, observou-se quais variáveis estatísticas de reconhecimento foram incorporadas pelos censos escolares, em suas tensões entre as recomendações globais e as dinâmicas locais.

Os resultados preliminares indicam a existência de censos regulares em todos os países estudados. Contudo, as variáveis analisadas variam significativamente. Sugere-se que a atenção a esses desafios enriquece não só os sistemas estatísticos, mas as políticas educacionais como um todo.

O lugar da Educação Comparada em Portugal: análise da investigação produzida e publicada em revistas científicas das ciências sociais

Carla Galego

Ceied-ULHT, Portugal; carla.galego@ulusofona.pt

O desenvolvimento da Educação Comparada em Portugal é o produto de um contexto sociopolítico muito específico. Até à Revolução dos Cravos, que ocorreu em 25 de abril de 1974, o país viveu sob um regime político ditatorial, muito hostil às ciências sociais em geral e às ciências da educação em particular. Foi apenas na segunda metade da década de 1970 e, principalmente na década de 1980, que as Ciências da Educação emergiram como um campo científico universitário, tanto como área autónoma, como área de apoio à formação de educadores e professores. Na última década, a Educação Comparada ganhou, ainda que timidamente, maior expressividade em Portugal. Como fatores explicativos temos, por um lado, a mencionada mudança de regime político em 1974 e, por outro, o papel que a educação comparada, através dos grandes estudos estatísticos, têm vindo a assumir no campo da governação das políticas educativas. A presente comunicação procura descrever qual o lugar que a educação comparada ocupa no campo da investigação que se produz e publica em Portugal. Esse lugar é desocultado a partir dos temas, das abordagens, teorias e metodologias que emergem da análise de textos publicados nas principais revistas científicas em Portugal, no campo das ciências sociais.

Os imaginários discursivos da língua portuguesa na imprensa pedagógica

Maria Neves Gonçalves, José Gregório Brás

Universidade Lusófona, Portugal; zevibras@gmail.com

A Imprensa de educação e ensino desempenhou, desde meados do século XIX, um papel significativo quer na defesa dos direitos e reivindicações da classe docente quer na tematização da pedagogia e da didáctica, quer ainda na divulgação do ideário pedagógico de autores como, entre outros, Froebel, Montessori, Ferrière e Pestalozzi. Conscientes de que um periódico é “um instrumento de vulgarização e um instrumento do poder e dos poderes” (Lisboa, 1998, p. 347) tomámos a imprensa de educação e ensino como fonte e/ou objecto. Face a este enquadramento, colocámos como pergunta de partida: De que modos os discursos sobre a língua portuguesa (LP) na imprensa de educação e ensino de diferentes regimes políticos são representativos de diferentes imaginários? O objectivo que norteou esta pesquisa foi analisar e interpretar os discursos sobre a LP em jornais pedagógicos de três regimes políticos. Para isso seleccionámos jornais da Monarquia, da I República e do Estado Novo. A opção metodológica foi a análise discursiva e documental de jornais pedagógicos. Em conclusão: verificámos a recorrência das questões etimológicas da língua, da ortografia, da gramática e do latim e a presença de autores como Gil Vicente e Camões independentemente dos regimes políticos.

Pobres são os Outros: Reflexões sobre os Sentidos das Desigualdades Sociais em Comunicação e Saúde

Daniela Savaget Barbosa Rezende, Inesita Soares de Araujo

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brazil; danielasavaget@gmail.com

Tendo o Campo da Comunicação e Saúde como ponto de ancoragem e o pressuposto de que o cenário nacional da pobreza tem uma forte determinação económica, mas também uma forte dimensão simbólica, que passa pela construção social dos sentidos, buscamos, em uma tese de

doutorado, apresentar as relações entre essa dimensão e as desigualdades e iniquidades sociais em saúde.

Para tanto, o estudo apresenta discursos de três núcleos produtores de sentidos sobre a pobreza: o Estado, a Mídia e a População que vivencia a pobreza em suas vidas (populações em situação de rua e moradores de periferias urbanas).

O estudo apresenta um extensivo trabalho de campo, abrangendo um novo olhar sobre os sujeitos que o envolvem, como definidores dos caminhos a serem tomados pelo pesquisador. Abrange “contação de histórias” e produção de fotografias por tais sujeitos, buscando retratar também por imagens o que entendem sobre o conceito de pobreza.

Foram incluídas 17 histórias, com convergências: o desejo por reconhecimento, uma resistência como processo de se fazer existir e por alguma reinserção na cena social urbana. Esses desejos foram precedidos por discursos “assépticos” sobre a pobreza, que foram sendo desconstruídos. É sobre essas construções simbólicas que nos dedicamos neste estudo.

Educação Intercultural em Portugal e o silenciamento racial

Mariana Martha de Cerqueira Silva^{1,2}

¹Universidade Federal de São Carlos, Brasil; ²Educação, Territórios Negros e Saúde / ETNS-CNPQ; marimcs05@yahoo.com.br

Esta comunicação trata-se de uma análise investigativa sobre relações étnico-raciais e políticas interculturais na área da Educação. O objetivo desta investigação foi verificar como a política intercultural do Estado Português interfere nos padrões de ensino da educação das relações étnico-raciais. Os livros de leitura da Educação Básica que circulam nas escolas portuguesas e que são sugeridos pelo Governo Federal, por meio do Plano Nacional de Leitura, são objetos desta análise crítica. O resultado deste processo apontou que os livros recomendados apresentam uma narrativa ínfima e estereotipada que contribui para despolitizar as desigualdades e relações de poder existentes entre brancos e negros na sociedade portuguesa, revelando que o processo educativo da escolarização das crianças está permeado por uma política institucional que ensina e reafirma o racismo.

163

O PISA: Discursos e práticas dos diretores, coordenadores e alunos de escolas portuguesas

Teresa Teixeira Lopo, Vítor Rosa

CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Portugal; teresa.lopo@ulusofona.pt

O PISA (Programme for International Students Assessment), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), é uma avaliação da literacia em leitura, matemática e ciências dos alunos de 15 anos de cerca de 80 países/economias de todo o mundo. Esta avaliação desenvolve-se em ciclos de três anos, que se iniciaram em 2000. Portugal participou em todos os ciclos desta avaliação internacional. Apesar de a identidade das unidades orgânicas de gestão escolar, públicas e privadas que participaram no PISA ser anónima, algumas escolas anunciaram essa participação através das suas páginas web e newsletters. Este artigo tem por objetivo analisar os discursos e as práticas de diretores e coordenadores de escolas portuguesas, onde o PISA foi realizado, bem como, de alunos que participaram no teste. Para o efeito, analisou-se

o conteúdo de entrevistas semiestruturadas, com o auxílio do programa Maxqda. Os resultados sugerem o pouco envolvimento das escolas no PISA, a reduzida divulgação e reflexão internas, e que a realização do teste não introduziu alterações no projeto educativo e nas práticas docentes. Por seu turno, os alunos sentiram-se motivados para a realização do teste, e não se constatou a existência de treino específico associado à sua participação no Programa.

Disputa de narrativas e produção de subjetividade: a poesia como afirmação étnico-social de jovens de escola pública.

Cláudia Nepomuceno

Faculdades Integradas Maria Thereza, Brazil; claudianepomuceno.ecm@hotmail.com

Este trabalho investiga e busca mapear as práticas de resistências de jovens estudantes de escolas públicas situadas no município de Niterói, RJ, Brasil e tem como objeto as narrativas produzidas por esses atores sociais que pela via da poética-musical afirmam sua história e cotidiano pessoal e coletivo, geralmente reprimidos pelos discursos hegemônicos. Metodologicamente privilegiou-se as experiências de slam e pela análise dos discursos buscou-se avaliar como o protagonismo étnico-social de jovens de grupos marcadamente discriminados – negros, periféricos e mulheres se afirma através dessas batalhas poéticas. Verificou-se que corte de etnicidade e de luta contra- hegemônica manifesta nos limites do que é classificado como indisciplina, porém, este comportamento pode ser manifestação do anseio por uma educação significativa que inclua os conhecimentos das comunidades, ditos inferiores e indignos do currículo escolar. (Antonacci, 2013). No enfrentamento ao epistemicídio é imprescindível ser reconhecida a importância da desobediência epistêmica para a superação da subalternidade. (Mignolo, 2008). A pesquisa encontrou (in)surgência de narrativas ético-estético-políticas que reconsiderem a pluralidade de existências e transgridem o conhecimento instituído construindo, dessa forma, elementos para uma ecologia dos saberes possível no ambiente complexo e ambivalente da modernidade.

Sessão

GT45_b: Línguas, Identidade, Discurso e Poder

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Lucimar Almeida Dantas**, Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED. Univ. Lusófona de Humanidade e Tecnologias

Chair/coordenador de sessão: **Maria Neves Gonçalves**, Universidade Lusófona

Apresentações

O script da OCDE aplicado em África através do PISA para o Desenvolvimento (PISA-D)

Teresa Teixeira Lopo

CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Portugal;

teresa.lopo@ulusofona.pt

O PISA (Programme for International Student Assessment) para o Desenvolvimento (PISA-D) foi lançado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) em 2013 e implementado entre 2015 e 2018 em oito países de baixos e médios rendimentos da Ásia (Cambodja), América Latina (Equador, Guatemala, Honduras, Panamá e Paraguai) e África (Senegal e Zâmbia, cuja participação foi financiada pelo Banco Mundial).

O PISA avalia em que medida alunos/as de 15 anos, isto é, na idade próxima de completar a escolaridade obrigatória, adquiriram os conhecimentos e as competências (skills) essenciais para uma participação completa nas sociedades contemporâneas. O PISA-D prossegue objetivos idênticos de facilitar a aprendizagem entre pares, ao fornecer evidências científicas robustas sobre o desempenho dos/as alunos/as, comparáveis internacionalmente, e capazes de proporcionar inputs úteis aos decisores políticos para a definição de políticas públicas de educação.

Nesta comunicação propomos analisar e debater o alargamento às economias de África do âmbito de intervenção da avaliação comparada das competências de literacia, bem como, a pertinência do inquérito PISA em tais contextos e para a realização da Educação Para Todos.

"Estive em Lisboa e pensei em você": subjetividade migrante e a deriva da narração

Caio Bortolotti Batista

University of St Andrews, Universidade Nova de Lisboa, Université de Perpignan;

caibortolotti@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo pensar o relato sobre um percurso migratório no século XXI como importante espaço discursivo de encontro, de desencontro e de tensão. Nesse contexto, a partir da análise da obra literária Estive em Lisboa e lembrei de você, de Luiz Ruffato, publicada em

2009, à luz da “Teoria da Deriva”, do filósofo situacionista Guy Debord, busca-se compreender os significados desvelados, construídos, e, principalmente, multiplicados pela narração deambulatória do personagem principal, um imigrante brasileiro na capital portuguesa. Propõe-se aqui, portanto, uma espécie de deriva em segundo grau: uma deriva pelas derivas. A partir da obra, o próprio conceito de “deriva” é assim aprofundado e acrescido de novas nuances.

DISCURSO DE RELAÇÕES DE PODER: O DISCURSO DE GRETA THUNBERG SOBRE AS EMERGÊNCIAS DE PROVIDÊNCIAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS MUNDIAIS

Palloma da Costa e Silva¹, Priscilla Chantal Duarte Silva², Ricardo Luiz Perez Teixeira², Gláucio Marcelino Marques²

¹Universidade de Lisboa, Portugal; ²Universidade Federal de Itajubá, Brasil;
palloma.silva@hotmail.com

As alterações climáticas são uma ameaça ambiental global. As consequências econômicas, sociais e ambientais têm sido discutidas por entidades e ativistas climáticos. A emergência de mudanças políticas tem fomentado protestos em todo o mundo porque há muitas discussões e poucos resultados concretos. O objetivo deste estudo é analisar linguístico-discursivamente as relações de poder nos discursos de Greta Thunberg e o que a Sociologia do Ambiente tem discutido quanto à participação da sociedade nas políticas de proteção ambiental. Os discursos sobre alterações climáticas são selecionados da internet. Utiliza-se a análise do discurso sob a teoria de Perelman (2005) sobre a argumentação como forma de persuasão. Foucault (1999) sobre o discurso e poder. Segue-se a análise de Dunlap (2015) e Okereke (2018), seguindo a corrente da Sociologia pragmática de Chateaurnaud (2005). Os resultados apontam que há uma prevalência de um discurso persuasivo voltado a crise climática, na tentativa de evidenciar as emergências e a força da nova geração para os movimentos políticos. Conclui-se que as políticas públicas orientam para ações concretas a partir de movimentos sociais não só em termos de mudanças sociais a partir de uma conscientização ambiental, como também de exigências da próxima geração e formas de poder pelo discurso.

166

A linguagem das óperas cômicas portuguesas como discurso de poder na comunidade pirenopolina.

Andrea Luisa Teixeira

Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Universidade Federal de Goiás (Brasil), Brazil;
musicaepesquisa8@gmail.com

A cidade de Pirenópolis, localizada cerca de 150Km de Brasília, capital brasileira, detém um acervo particular de partituras que remontam o século XVIII. Apenas uma família detém esse material, onde apresentam as óperas cômicas portuguesas de António José da Silva desde o século XIX, além de outras peças sacras e outros compositores.

A forma como consolidaram esse acervo para o patrimônio cultural da cidade é o tema central desse trabalho. A linguagem de como formaram o gosto musical na sociedade pirenopolina, bem como a curiosidade da comunidade perante o acervo, são instrumentos relevantes para o entendimento da relação da Família com a comunidade.

O patrimônio desse material é analisado como elo de um capital simbólico que cria múltiplos fatores

de identidade. Ao mesmo tempo que o processo cultural pirenopolino marca a presença colonializante, ele, ambiguamente, proporciona um discurso de distinção dessa sociedade (NETO:2013). O poder como a Família detém o acervo, patrimonializa o repertório existente. Com isso, a tradição e sua manutenção criam vínculos que distinguem toda uma comunidade.

O que os textos de teatro podem fazer aos textos de sociologia

André Brito Correia

Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal;
correia@fe.uc.pt

Esta comunicação centra-se nos modos pelos quais os textos de teatro nos podem ajudar a compreender e criticar os textos de sociologia, em termos das características, limites, usos e potencialidades destes últimos.

Em primeiro lugar, proceder-se-á a uma análise das maneiras pelas quais os textos de teatro se revelam importantes para a sociologia, na medida em que problematizam fenómenos sociais, se centram em dinâmicas de conflito, permitem dar conta das diferentes vozes que constituem os enredos sociais e destacam dimensões da vida social muitas vezes secundarizadas pelas ciências sociais (aquelas que se prendem, por exemplo, com as emoções, o humor, a corporeidade). Em segundo lugar, discutir-se-á o modo como a pesquisa sociológica e os seus resultados se podem articular com procedimentos oriundos da arte dramática. Com efeito, as linguagens artísticas podem estar fortemente inseridas nos processos de recolha e de análise de dados empíricos, bem como naqueles que se referem ao envolvimento entre cientistas e outros grupos e comunidades sociais.

A discussão aqui proposta permitirá a abordagem da ecologia de saberes (Boaventura de Sousa Santos), do chamado “movimento performativo nas ciências sociais” e das metodologias de investigação baseadas nas artes.

FENOMENOLOGIA DA PERCEÇÃO EM MERLEAU-PONTY

LISANIL DA CONCEICAO PEREIRA¹, Teresa Cunha², Janaina Rodrigues¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil; ²CES - Portugal; lisanilpereira@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma discussão metodológica sobre a fenomenologia da percepção a partir de Paulo Freire (2005), que nos ensina na Pedagogia do Oprimido que os trabalhadores precisam se dar conta de si, de compreender a realidade no seu entorno. Mas também, que o ser humano precisa cuidar de si e encontrar beleza na vida no seu entorno e sobretudo o cuidado com o corpo e com a saúde. A discussão metodológica avança no sentido de nos ajudar a compreender como que a fenomenologia está no cotidiano das pessoas através de pensadores acessíveis seja na educação como na filosofia de Merleau-Ponty (1991, 2006 a, 2006 b). Partimos do princípio que não existe neutralidade na ciência e que é possível construir diálogos tentando juntar as caixinhas que ainda insistimos em separar.

O ensino superior em Angola e Cabo Verde: perspetiva comparada das causas de desistência, abandono e fraco rendimento dos estudantes

Arlinda Cabral, Teresa Patatas

CeiED Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal; arlindacabral@gmail.com

Nas sociedades contemporâneas, a conclusão do ensino superior tem sido associada a trajetórias de mobilidade social ascendente nos países com expansão universitária tardia. Angola e Cabo Verde conquistaram a independência de Portugal em 1975. Apesar das especificidades demográficas, socioeconómicas e político-culturais que caracterizam estes países, depara-se com o reconhecimento da educação e do ensino superior como fatores chave de desenvolvimento. Estes países caracterizam-se pela expansão do ensino superior, sendo reflexo o número de estudantes matriculados neste nível de ensino. No entanto, o insucesso e fraco rendimento e o abandono da universidade constituem um campo de estudo a desenvolver. Com a presente comunicação, pretende-se comparar a perceção dos estudantes angolanos e cabo-verdianos, por forma a se identificar se se registam mais semelhanças ou diferenças entre as causas apontadas para estes fenómenos. Como metodologia, realizou-se um estudo quantitativo com base na aplicação de questionário a estudantes da Escola Superior Politécnica do Namibe, da Universidade Mandume ya Ndemufayo, Angola, e da Faculdade de Educação e Desporto, da Universidade de Cabo Verde. Os resultados apontam para semelhanças quanto à principal causa, falta de meios financeiros, mas registam-se diferenças que destacam a importância de fatores socioculturais, associados às responsabilidades familiares e ao desinteresse e desmotivação.

Sessão

GT47_a: Metamorfoses do épico e de saberes nas narrativas de memória

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Carla Braga**

Apresentações

Entre o épico e o esquecimento: narrativas e representações no processo de monumentalização da memória da Guerra Colonial Portuguesa

André Caiado

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; andrecaiado@ces.uc.pt

O número de monumentos evocativos da Guerra Colonial existentes em Portugal ascende, atualmente, a mais de 400. Embora o processo de construção destes monumentos se estenda ao longo de quase seis décadas, mais de 350 foram construídos após o virar do milénio, constituindo-se como uma das expressões materiais do memory boom da Guerra Colonial verificado desde o início dos anos 2000. O processo constitui um registo memorialista promovido fundamentalmente pelas comunidades de antigos combatentes, com o apoio da Administração Local.

Este trabalho pretende demonstrar como a partir de dinâmicas de rememoração e narrativização de grupo se introduzem outras ressignificações e (re)produções mnemónicas deste evento histórico, que obliteram a memorialização das lutas anticoloniais e de libertação. A presente reflexão incorpora, ainda, dimensões como a evolução das propostas escultóricas e iconográficas; as representações da guerra e do designado Império Colonial Português; e as dinâmicas sociais do processo.

A comunicação sugere que o movimento crescente de monumentalização da guerra estabelece uma sacralização da figura do combatente e uma determinada forma de evocar o conflito que, em larga medida, elide a sua natureza colonial e que é (mais) um reflexo das tensões e disputas que este evento continua a suscitar na sociedade portuguesa contemporânea.

A música popular brasileira ouvida e vivida no memorialismo de Sérgio Cabral (1937-)

Wilton Carlos Lima da Silva

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Brazil; wilton.silva@unesp.br

Sérgio Cabral (1937-) foi jornalista, crítico, produtor e pesquisador musical, além de compositor e escritor brasileiro, que desenvolveu sua carreira no Rio de Janeiro ao longo de cinco décadas e

entre 1974 e 2009 publicou dezesseis livros, sendo algumas biografias de grandes nomes da música popular brasileira (sobre Pixinguinha, Tom Jobim, Elisete Cardoso, Nara Leão e Ataulfo Alves), memórias sobre a cultura musical carioca (ABC do Sérgio Cabral, No Tempo de Almirante, No Tempo de Ari Barroso e A Música Popular Brasileira na Era do Rádio) e ainda alguns sobre as escolas de samba do Rio de Janeiro.

Seus livros tem extensa pesquisa documental e forte narrativa vivencial, convertendo-se em fontes referenciadas em diversos estudos sobre o tema da música popular brasileira e do samba em particular.

Propomos discutir as características desse memorialismo a partir de ABC do Sérgio Cabral: um desfile de craques da MPB (1979), livro que se apresenta como um “dicionário” em que cada capítulo representa uma letra do alfabeto, e que oferece um panorama rico e pessoal da história da música popular brasileira em suas dimensões históricas, sociais e estéticas, em um contexto de disputa de memória nos processos sociais e culturais locais e nacionais.

O esquecimento da memória: o fim do colonialismo em Angola em narrativas de “segunda geração”

Hélia Santos

Centro de Estudos Sociais, Portugal; helias@ces.uc.pt

A minha comunicação propõe problematizar memória a partir do conceito de esquecimento. Tradicionalmente entendido como uma consequência do funcionamento (ou melhor, da falha) da memória, o esquecimento tem vindo a ocupar um lugar central nos trabalhos sobre memória cultural constituindo um objeto de análise próprio.

É a partir desta perspetiva teórica que me encontro a realizar o meu trabalho de doutoramento (enquadrado no projeto MEMOIRS, do CES) no qual exploro os esquecimentos na transmissão de memórias sobre o contexto colonial nas narrativas de filhos ou netos de famílias vindas de Angola com o fim do colonialismo. O esquecimento da guerra colonial ou da violência quotidiana emergem de forma evidente quando filhos ou netos de pessoas envolvidas nos quadros militares ou na administração colonial (em especial famílias brancas) repetem os topoi comuns sobre o “paraíso perdido”. Quando cruzados com dados historiográficos ou com narrativas de famílias “não-brancas”, estes “vácuos de memória” (De Cesari, 2012) emergem cristalinos. São os contextos e as técnicas mediadoras para a produção destes esquecimentos, por um lado, e os paradoxos que emergem destas narrativas, por outro, que me encontro a analisar e proponho trazer a debate.

170

Descolonizar Los Métodos Y Las Prácticas De La Antropología Social Sin Decolonizar La Universidad?

Castaño Madroñal Ángeles

Universidad de Sevilla, Spain; acastamad@us.es

No XIII Congresso de Antropologia da FAAEE em 2014, os antropólogos que trabalharam em perspectiva descolonial e das Epistemologias do Sul (E.S.) conheceram, re-conheceram e iniciaram atividades e trocas de redes na Península Ibérica. A necessidade de confrontar a antropologia com a descolonialidade e enfrentar os desafios etnográficos e a descolonização de metodologias foi levantada no evento. Seis anos depois, e dado o avanço neoliberalista das universidades

espanholas no âmbito da política científica da UE, levantamos questões que enfocam a articulação complexa entre pesquisa / geração de conhecimento / educação / mercado a partir de uma perspectiva localizada na antropologia de as Epistemologias do Sul: podemos pensar em uma descolonização parcial do conhecimento disciplinar a partir do saber-fazer e do ensino-fazer sem descolonizar as universidades como contextos institucionais em que circulam? Podemos promover a descolonização de universidades cujo poder, e também sua impotência, se baseia na universalidade de seus discursos de conhecimento / poder sem descolonização como sujeitos da colonialidade na globalização? Que potencial pode ter no CCSS e nas humanidades nas tendências existentes de fusão e redução, a E.S. como perspectiva emancipatória? Com esta proposta, cheia de incertezas, mas cheia de esperanças, pretendemos abordar possíveis alternativas

Um arquivo secreto do fetichismo: exercícios para uma materialidade dissidente.

Lior Zisman Zalis

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; liorzalis@ces.uc.pt

Haveria uma teoria pós-colonial do fetichismo que interpela a outras maneiras de agir, sentir e fazer no campo do desejo, da materialidade, da estética, da espiritualidade e da política? Por meio de uma leitura a contrapelo da história do conceito de fetichismo, enfocando-o na sua função dentro da manutenção das relações coloniais na costa oeste africana, no Caribe e na América Latina, é possível perturbar o seu sentido hegemônico no campo da teoria política moderna e contemporânea. Ao pensar tal palavra como um verdadeiro arquivo, ela aparece como conceito complexo e contraditório que permite criar condições de práticas que possam elaborar experiências sensíveis no presente para além do seu uso hegemônico no marxismo e na psicanálise. Com este interesse, proponho uma imersão pela sua história colonial esquecida, tanto na sua relação com a construção das ciências sociais eurocêntricas, quanto na sua associação à práticas de resistência e outras epistemologias. Esta memória silenciada permite elaborar o hibridismo das práticas estéticas, políticas e religiosas, que fazem deste conceito uma ferramenta analítica interessante para pensar não apenas a transversalidades das práticas em espaços coloniais, mas outro conceito de materialidade e a função dos objetos dentro de um contexto social.

171

Pensar as ciências sociais e as humanidades ‘pelas próprias cabeças’, a partir das Epistemologias do Sul

Maria Paula Meneses

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; mpmeneses@gmail.com

Em muitas das nossas instituições o eurocentrismo, fruto do da predominância das epistemologias do Norte, insiste em impor-se - ao nível das categorias fundamentais, gerando um desconhecimento abissal arrogante sobre parte importante das nossas realidades. Neste contexto, as epistemologias do Sul são uma forma de ampliar a liberdade académica, de pensar as instituições de ensino superior atuais, reocupando-as, metaforicamente, com projetos, seres e saberes que foram silenciados, localizados ou destruídos fruto da relação violenta, do capitalismo e do colonialismo sobre ‘a alteridade’. A declaração de Kampala, sobre a liberdade académica e responsabilidade social, produzida por intelectuais africanos associados ao CODESRIA em 1990, tem procurado ser a bandeira que representa a comunidade intelectual africana, afirmando a sua

autonomia (pensar pelas suas cabeças) e apelando, em paralelo, à responsabilização dos intelectuais africanos pelas suas decisões sobre os povos do continente africano. Todavia, nós, intelectuais, não existimos num vazio. Fazemos conhecimento, com comunidades, com pessoas, com instituições. Esta apresentação procura, a partir do diálogo, pistas para alterar o algoritmo de uma relação de poder – eu faço, em direção a uma democratização do saber – com projetos conjuntos, planeados e realizados pelos pesquisadores e sujeitos de pesquisa, reforçando a intersubjetividade.

Sessão

GT47_b: Metamorfoses do épico e de saberes nas narrativas de memória

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Maria Paula Meneses**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Carla Braga**

Apresentações

OS CONDENADOS PELA TERRA: PROCESSOS DIASPÓRICOS EM “A FOME” E “O QUINZE”

Marcos Silva

UNILAB, Brazil; marcos.silva@unilab.edu.br

Os trajetos dos retirantes pelo sertão nordestino em busca de abrigo e comida, de uma nova vida revelam semelhanças com os processos diaspóricos que o atlântico negro vivenciou na era moderna. A metáfora da partida, do desgarramento da terra e do lar, vivenciados por povos subalternizados, na literatura brasileira e, em especial, na nordestina torna-se elemento de análise neste trabalho. As obras literárias e suas capacidades de externalizarem problemas sociais como a migração forçada, a fome, a seca e inúmeras outras manifestações que se conectam com o fenômeno da diáspora, disponibilizam-nos ferramentas que auxiliam interpretações de nossa realidade atual. Assim, este trabalho desloca sua análise para duas importantes obras literárias sobre o fenômeno da migração forçada de parte da população do nordeste brasileiro em tempos de seca, fome e desmandos das autoridades: A Fome, de Rodolfo Teófilo e O Quinze, de Raquel de Queiróz. Em vista de definição epistêmica, o artigo busca compreender os traços analíticos que compõem o fenômeno da diáspora do atlântico negro e suas reminiscências em processos modernos de desgarramento de povos condenados em suas terras.

173

Memória dos afetos: cultura e revolução no Recife do anos de chumbo

José Antonio Spineli Lindozo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brazil; spinellih@uol.com.br

Esse trabalho é um ensaio que tem como objeto uma obra novelística que faz uma incursão nos meandros da História, apresentando o trabalho da memória no intuito de marcar o reencontro de uma geração (os jovens da geração 68) com o seu passado, compreendido na vigência da ditadura militar pós-1964 no Brasil. Não se trata de um registro testemunhal no sentido literal. Aqui a memória estabelece seus direitos sob a modalidade da linguagem ficcional, que é a maneira que encontra para questionar se valeu a pena a experiência vivida, a adesão à revolução, a militância no campo da cultura. A obra é uma espécie de escrita de si, uma memória de afetos, um relato ficcional

com suportes no real, no entanto permeado pelo imaginário de uma geração, por seus valores, visões de mundo, escolhas éticas, estéticas, experiências sensíveis no sentido amplo. O período que serve de moldura à trama da novela se inscreve nos marcos dos eventos revolucionários da “primavera dos povos” de 1968, que se levantaram simultaneamente contra o poder burguês no Ocidente, as ditaduras do Sul da Europa e América Latina, os regimes estatistas-burocráticos do Leste, o patriarcado, o racismo e os últimos vestígios do velho colonialismo europeu.

Memórias em conflito em Essa Dama Bate Bué!, de Yara Monteiro

Rosângela Sarteschi

Universidade de São Paulo, Brazil; rosecpq@usp.br

V.Y. Mudimbe (2013) afirma que o espaço colonial é um espaço de jogo: o gesto colonial implicava necessariamente na metamorfose de uma memória, uma força de domínio; a reconstrução anticolonial, por seu turno, vai experimentar a mesma violência. Se a independência enquanto mito reorganiza a narrativa colonial, consolidada a nação independente, os discursos erigidos expõem novas articulações ideológicas que problematizam aspectos da nova face nacional. Este trabalho pretende analisar essas questões no romance da escritora afro-lusitana, Yara Monteiro, Essa dama bate bué!, que aborda a trajetória de Vitória, uma angolana neta de um assimilado e uma portuguesa que vive em Lisboa com os avós maternos retornados, na sua busca pela mãe, uma combatente envolvida nas lutas de independência de Angola. Além do resgate da figura materna, o retorno ao país constitui-se em uma jornada de conhecimento e apropriação da sua própria história, implicando na recuperação das memórias e experiências não vividas num jogo de iniciação, formação e transformação.

174

O corpo violado: silenciamento, dessubjetivação e mediação feminina na escrita de Orlanda Amarílis

Terezinha Taborda Moreira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil; taborda@pucminas.br

O estudo analisa o conto “A Casa dos Mestros”, da escritora cabo-verdiana Orlanda Amarílis, publicado na coletânea de mesmo título em 1989, destacando o tratamento dado à condição das personagens femininas encenadas, a saber, mulheres silenciadas e dessubjetivadas, perdidas entre as solidões e os desencontros gerados pelo cruzamento de culturas diversas. Dá destaque especial à narradora inominada e aos procedimentos adotados por ela para contar a história da personagem Violete, a fim de mostrar como, por meio da proposição de uma narradora morta, a escrita de Amarílis recupera, para a mulher, a função mediadora entre os vivos e os mortos que a sociedade tradicionalmente lhe atribui. Essa função mediadora da mulher insere-se num sistema de crenças relacionadas à existência de um paralelismo entre a vida no mundo dos mortos e no mundo dos vivos. Ao recuperar, na narrativa, esse sistema de crenças, Orlanda Amarílis ilustra como os saberes tradicionais transitam pela estética cabo-verdiana em movimentos metamórficos que alimentam a memória e a própria escrita literária.

Articulações da memória e da ficção nos romances Noites de vigília, de Boaventura Cardoso e O reino das casuarinas, de José Luís Mendonça

Debora Leite David

Clepul, Universidade de Lisboa, Portugal; deboraleitedavid@gmail.com

Para esta comunicação, buscaremos refletir sobre a revisitação de factos históricos plasmados em narrativas ficcionais, que abrigam um anticlímax, num gesto de desilusão, inconformidade e anti-heroísmo, assim como sobre as relações teóricas entre memória e ficção. Nos romances Noites de vigília, de Boaventura Cardoso e O reino das casuarinas, de José Luís Mendonça, temos narradores, imersos nos conflitos armados de libertação do país, que relativizam os acontecimentos do passado histórico recente de Angola, especialmente do período após a sua independência, permitindo outras vozes e perspectivas.

Sessão

GT48_a: Migrações Internacionais e Interculturalidades: Identidades, Intersubjetividades e Direitos Humanos

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Natália Ramos**, CEMRI, Universidade Aberta

Chair/coordenador de sessão: **Maria da Conceição Pereira Ramos**, Universidade do Porto

Chair/coordenador de sessão: **Jose Serafim**, Universidade Federal da Bahia UFBA

Apresentações

Mainstreaming ou Downgrading? Políticas de integração de migrantes em Lisboa e Barcelona

Cláudia Araújo

FCSH - UNL, Portugal; araujoclaudia9@gmail.com

Este estudo compara a governança da migração e integração em Lisboa e Barcelona, apontando para a existência de convergências resultantes de semelhanças ao nível da dimensão participativa da formulação de políticas locais, mas também de diferenças que se manifestam ao nível do espaço para a reivindicação de direitos dos migrantes. Sendo que as duas cidades assumem que a sua estratégia de integração de migrantes é intercultural e se baseia em “mainstreaming”, envolvendo múltiplos atores institucionais, privados e sociedade civil, este estudo argumenta que a dependência de organizações da sociedade civil é mais alta em Lisboa, através de uma estratégia de “downgrading” da prestação de serviços a migrantes ao terceiro setor, que também está presente na incorporação da dimensão género nas políticas locais – enquanto Barcelona parte da interpretação feminista da presença de mulheres migrantes no setor reprodutivo e evolui para um esforço de incorporação da perspetiva de género nas suas políticas e práticas. A partir daqui, apresenta uma exploração das contradições entre o nível institucional e os desejos dos próprios migrantes, que encontram diferentes espaços de articulação em diferentes esferas públicas resultantes destas diferenças.

176

A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA E OS NOVOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA REGIÃO

Luis Eduardo Aragón Vaca

Universidade Federal do Pará, Brazil; luis.ed.aragon@hotmail.com

A migração internacional na Amazônia vem despertando cada vez mais interesse. Este paper agrega cinco assuntos novos que demandam aprofundamento: migração de retorno, emigração, remessas, venezuelanos, e Amazônia colombiana pós-conflito bélico. Conclui-se que esses assuntos são extremamente relevantes e fortemente relacionados na Amazônia. Tratá-los de forma aprofundada

demanda não somente análise teórica, mas acesso a dados empíricos. Fontes complementares aos censos demográficos têm que ser procuradas e usadas, especialmente para analisar os três primeiros assuntos. Por outro lado, a crise política, econômica e social pela qual passa a Venezuela preocupa a comunidade internacional, em especial a América do Sul. A pergunta óbvia é como lidar com a diáspora venezuelana, e como ela afeta a Amazônia como um todo. Igualmente, o fim do conflito bélico na Colômbia repercutirá sim na Amazônia colombiana e na Amazônia dos demais países. Com o fim da guerrilha será que a Amazônia colombiana, caracterizada como área de expulsão reverterá à situação para atrair interessados nos novos nichos econômicos disponíveis após a pacificação? Enfim, descortina-se nestes novos tempos um leque de assuntos até recentemente considerados de pouca importância na Amazônia, mas que hoje influenciam profundamente seu destino. A migração internacional está entre eles.

Imigração e trabalho agrícola no Alentejo: construindo resistência

Ricardo Luiz Sapia de Campos

UFG - Universidade Federal de Goiás, Brazil; sapiacampos@yahoo.com.br

O desenvolvimento das empresas e complexos agrícolas no Alentejo intensificou a contratação de trabalhadores imigrantes em condição de precariedade. Muitos são “ilegais”, convivendo com péssimas condições de trabalho, moradias precárias e insalubres e com baixo salário. A mobilidade destes imigrantes engendra um cenário internacional que tem início na chamada “rota do mediterrâneo”, também nos aeroportos e rodoviárias da Europa com a “hipocrisia” sustentada pelo “visto schening”. Na agricultura alentejana estes imigrantes têm ocupado a maioria dos postos de trabalho assalariados via uma rota de agenciamentos e mediações legais e ilegais. A principal atividade sazonal que inicia o ciclo no Alentejo é a “apanha da azeitona”, depois os trabalhos em estufa – com frutas e hortaliças, mas também em pomares de frutas e na vindima realizada no mês de setembro. A comunicação pretende discutir o tema da imigração em suas dimensões: convívio, precariedade, legislação, posicionamentos políticos, impacto e degradação ambiental, etc. Os resultados compõem temática que envolve o mapeamento e estudo do território agrícola alentejano no desenvolvimento de um pós-doutoramento junto ao IHC da universidade Nova de Lisboa e do CICS Nova da Universidade de Évora entre 2018 e 2019.

177

Vivências em África e deslocamentos para São Paulo no Século XXI

Zeila de Brito Fabri Demartini

Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU-USP); CNPq; UNICAMP; zeila.demartini@gmail.com

Esta comunicação trata das narrativas de sujeitos que viveram enquanto crianças e jovens na África e que se deslocaram para São Paulo no século 21. Configuram novas levadas migratórias de países africanos para o contexto paulista, uma “imigração alternativa” em contraposição às rotas usuais para a Europa. Provenientes de contextos que passaram por períodos de colonização europeia durante o século XX, vieram de contextos que foram submetidos a processos de colonização, exercidos por Portugal e França e que deixaram marcas distintas na formação das populações, mesmo após suas independências: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau; Níger, Camarões, Chade, Togo, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Benin e Egito. São sujeitos que chegaram pautados por novos projetos, em momento de mudanças globais e mercados

por experiências em países em (re)construção ou em crise. Suas narrativas evidenciam que as motivações para migrar são variadas, mas todos visando novas perspectivas de vida, nem sempre com destino final no Brasil. Tentam superar os entraves para sua inserção, mas suas trajetórias e projetos parecem mudar conforme as experiências vivenciadas e as possibilidades que surgem; nesse processo, ao mesmo tempo que mantém relações com o contexto de origem, vão se identificando como cidadãos do mundo.

IMIGRANTES TEMPORÁRIOS E ESTUDANTES AFRICANOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MILITAR BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE HUMANA

Hercules Guimarães Honorato

Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação, Brazil; hghhhma@gmail.com

O objetivo central desta pesquisa é apresentar o processo de formação de estudantes africanos nas academias militares brasileiras, analisando a experiência desses migrantes temporários na (con)vivência diária e verificar como esses elementos interferem na construção de sua identidade social e individual. O cenário foi a Escola Naval, instituição de formação dos oficiais da Marinha do Brasil. Esta pesquisa é de abrangência qualitativa, com pesquisas documental e bibliográfica. Foi aplicado um questionário para os gestores responsáveis e outro para os estudantes estrangeiros sujeitos deste estudo. Os seguintes conceitos foram explorados: migração, diáspora africana, internacionalização, estudante internacional, identidade individual e social. O ser jovem, africano e migrante, que procura na formação superior uma melhor qualidade de vida, impulsionado por um projeto individual, familiar e político. Como resultado, foi observado que esses migrantes, após conclusão do ensino superior militar no Brasil, poderão ser pessoas diferentes, porque a experiência de migração e de estudo em outro país tem um peso importante na constituição dessa identidade em formação dos sujeitos pesquisados. Apesar da manutenção de elementos de suas origens, seus trajetos de formação como cidadãos diferenciam-se daqueles que ficaram. Às suas identidades foram incorporadas novas relações sociais, novos conhecimentos e uma nova cultura.

178

Políticas nacionais, comunidades internacionais: discursos e práticas de internacionalização no ensino superior

Carla Susana Alem Abrantes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brazil; sabrantes@gmail.com

Os fluxos migratórios conectados a políticas governamentais e, portanto, inseridos em contextos históricos, sociais e econômicos podem ser analisados dentro dos enquadramentos discursivos marcados por valores e perspectivas culturais que lhe conferem legitimidade. Nesta comunicação, abordaremos as políticas nacionais voltadas para o acesso de jovens oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial, do continente africano, ao ensino superior no Brasil. Ao colocarmos em relevo as políticas organizadas a partir do caso da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira criada em 2010 no nordeste do Brasil, estaremos pontuando as condições de possibilidade para o acolhimento e integração da diferença, para reorganizações identitárias e interculturais, bem como circunscrevendo os principais desafios e conflitos estruturais e subjetivos inerentes a projetos vinculados aos processos de formação dos Estados-Nacionais contemporâneos. Nesse sentido, as referências às dimensões étnico-raciais e

territoriais ganham relevância por nos permitirem situar os discursos dentro dos cenários de mobilizações políticas e relações de poder característicos das primeiras duas décadas do séc. XXI.

Representação, memórias e vozes da migração nos documentários Lisboaetas (Sérgio Tréfaut, 2006) e No intenso agora (João Moreira Sales, 2017)

Jose Serafim¹, Natália Ramos², Sandra Coelho¹

¹Universidade Federal da Bahia UFBA, Brazil; ²Universidade Aberta de Lisboa UAB;
serafimjf@gmail.com

Esta comunicação discute aspetos da memória individual e coletiva bem como a utilização de distintas vozes - depoimentos, narração etc. - para abordar a representação migratória em duas obras documentais. Essa representação assume formas diversas nos dois documentários em análise: no documentário brasileiro No intenso agora, trata-se praticamente de uma única voz, a do narrador-autor, que aborda, na primeira pessoa, elementos ao mesmo tempo subjetivos e contextuais vividos por ele e sua família quando exilados na França nos anos de 1970; já o filme português Lisboaetas apresenta múltiplas experiências migratórias de forma caleidoscópica e multifacetada, ao encenar as vivências migratórias de diferentes atores sociais na cidade de Lisboa. As noções de memória individual e coletiva de Maurice Halbwachs, assim como os conceitos de Beatriz Sarlo sobre a representação da fala do outro nas entrevistas, serão fundamentais para pensar como essas diferentes vozes se concretizam e se propõem a representar as experiências migratórias nos dois documentários.

Sessão

GT48_b: Migrações Internacionais e Interculturalidades: Identidades, Intersubjetividades e Direitos Humanos

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Natália Ramos**, CEMRI, Universidade Aberta

Chair/coordenador de sessão: **Maria da Conceição Pereira Ramos**, Universidade do Porto

Chair/coordenador de sessão: **Jose Serafim**, Universidade Federal da Bahia UFBA

Apresentações

A construção da identidade cultural de jovens hindus residentes em Portugal

Ivete Monteiro¹, Natália Ramos², Cristina C. Vieira³

¹Hospital Dona Estefânia, CHULC, EPE; CEMRI, Universidade Aberta, Portugal; ²CEMRI, Universidade Aberta; ³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, FPCE; CEIS20/UC & CEMRI, Universidade Aberta; ivete.monteiro@gmail.com

A comunidade hindu está integrada na sociedade portuguesa estabelecendo laços económicos, sociais e afetivos que continuam a consolidar-se ao longo dos anos. A ligação dinâmica e recíproca que se estabeleceu contribuiu para o conhecimento dos valores e práticas e tradições hindus e, por inerência, para uma maior aceitação da sua religião e da sua cultura. Os jovens da comunidade hindu procuram alcançar um equilíbrio entre as tradições familiares e uma nova realidade cultural e social, na qual cresceram, estudam e trabalham. O presente estudo, de abordagem qualitativa, foi dirigido a 25 jovens da comunidade hindu, com idades compreendidas entre 18 e 27 anos, com o objetivo de analisar práticas e comportamentos que adotaram da cultura hindu e aspetos identitários que mantêm desta cultura. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que foram submetidas a análise de conteúdo e que foram complementadas com observações fílmicas e fotográficas. Os jovens hindus que vivem em Portugal valorizam as tradições e práticas religiosas transmitidas pelos seus pais e avós, procurando compreender o seu fundamento e respeitando os valores do hinduísmo. Certas práticas populares estão, contudo, a ser abandonadas por considerarem não terem cariz científico, dando lugar a comportamentos e hábitos portugueses, vistos como mais eficazes e úteis.

Representações mediáticas de refugiados na Alemanha: análise das revistas Der Spiegel, Focus e Der Stern

Rita Basílio Simoes¹, Inês Amaral¹, Filipa Filipe², Sílvia Santos¹

¹Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal; ²Investigadora independente; rbasilio@fl.uc.pt

Em 2015, à medida que o fluxo migratório para a Europa aumentava em resultado da crise migratória no Mediterrâneo, refugiados e migrantes alcançaram significativa visibilidade nos media europeus. Foi neste contexto que vimos emergir no espaço público uma multiplicidade de discursos sobre estes atores sociais. Assumindo o pressuposto de que as representações mediáticas se interligam com a relevância social dos atores representados (Tuchman, 1978), os media desempenham um papel crucial na construção identitária e na reprodução ideológica e cultural. Refugiados e migrantes surgem não raro em narrativas identitárias (Rochlin, 2017), de alteridade e securitização, que se materializam em discursos legitimadores de significações dominantes (Fairclough, 1995).

O objetivo desta investigação é identificar e analisar as representações mediáticas de refugiados na Alemanha a partir do estudo de caso das revistas Der Spiegel, Focus e Der Stern. A abordagem metodológica cruza a análise de conteúdo (Krippendorff, 2004) com a perspetiva sócia semiótica visual de Kress e van Leeuwen (2000). O corpus de análise corresponde a 156 capas das revistas (52 por revista) publicadas durante o ano de 2015. Identificámos padrões de representação e analisámos a relação entre texto e imagem com o intuito de compreender os processos conceptuais para além do significado representacional.

AULAS COM BASE NA PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA: HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO DE BOA VISTA - RR

Lara Magalhães Avelino¹, Gledson Eduardo Messias de Sousa³, Elizene Aparecida Rodrigues da Luz²

¹Centro de Formação de Professores de Roraima - CEFORR, Brasil; ²Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA, Brasil; ³Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, Roraima, Brasil; lara.avelino@gmail.com

Este trabalho busca explicar sobre o desenvolvimento das atividades com base na pedagogia de emergência realizada no Hospital da Criança Santo Antônio de Boa Vista - Roraima (HCSA) com o foco no contexto de imigração emergencial de venezuelanos no Estado de Roraima, fomentando a construção de conhecimento integral do indivíduo como um ser emocional, social, cultural, intelectual e físico, respeitando sua subjetividade humana nos elementos de integração racionais, irracionais, históricos, conscientes, não conscientes, entre outros. A metodologia utilizada foi a Pedagogia de Emergência: “Pedagogia Waldorf” do idealizador Rudolf Steiner, onde se realizou um trabalho na célula azul do curso de formação de disseminadores sobre o tema “contexto de imigração emergencial: interfaces e abrangências em fronteiras”, através de estudos aprofundados sobre o método de atendimento que procurou integrar de forma holística o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, cultural, artístico e social do aluno/paciente, que se revelou posturas pedagógicas positivas para a emergência de aprendizagem do aluno/paciente no hospital, levando ao compromisso de permanecer continuamente com esse método a todos os alunos/pacientes que estão provisoriamente ou permanentemente no hospitalizados no HCSA.

MIGRAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO DO PESSOAL DE SAÚDE – GOVERNAÇÃO GLOBAL, ÉTICA E COOPERATIVA

Maria da Conceição Pereira Ramos

Universidade do Porto, Portugal, Faculdade de Economia; cramos@fep.up.pt

O aumento da migração qualificada na saúde coloca numerosos desafios às políticas públicas e migratórias, à gestão global da saúde, à cooperação entre países de destino e de origem face aos desequilíbrios nos sistemas de saúde mundiais e à desgovernação global da mobilidade dos profissionais de saúde, sobretudo médicos e enfermeiros, com destino à Europa e países da OCDE como EUA e Canadá. Ásia e África são as principais fontes mundiais desta emigração, sendo também afetados os países lusófonos. Em Portugal constata-se a presença destes profissionais estrangeiros na saúde, de acordos de recrutamento e programas de reconhecimento e integração profissional. A governação global da saúde em benefício do bem-estar nos países de origem e de acolhimento desta migração internacional obriga a questionar condições, impactos e instrumentos de regulação. A migração de pessoal de saúde constitui um desafio à regulação da saúde nacional e internacional, ampliando o papel dos atores institucionais (ordens profissionais, agentes governamentais e entidades formativas). Para responder ao défice mundial de profissionais de saúde é necessário melhorar a cooperação e solidariedade internacionais, acordos bilaterais ou multilaterais entre países ou instituições de saúde, desenvolver políticas públicas eficazes, promover a gestão dos fluxos migratórios e códigos éticos de recrutamento internacional.

182

DE LÁ PRA CÁ E DE CÁ PRA LÁ: (IN) FLUXO E (OUT) FLUXO BRASIL-PORTUGAL

Rosinadja Batista dos Santos Morato

Universidade Federal de Sergipe, Brazil; rosinadja@yahoo.com.br

A relação migratória entre Brasil e Portugal está intimamente entranhada na história dos dois países, visto o Brasil ter sido colônia de Portugal por mais de 300 anos e os estudos migratórios sobre essa temática não são novidades, principalmente os que se referem à vinda de Portugueses ao Brasil. O objetivo deste estudo, no entanto, é evidenciar o fenômeno de emigração de brasileiros a Portugal nos últimos 5 anos. Considerando que, atualmente, a maior população de imigrantes em Portugal são os brasileiros, comparamos o fluxo de entrada e saída a partir da lógica da imigração de retorno e da imigração de reposição, evidenciando o crescimento do número de brasileiros em busca de novas oportunidades naquele país. Abordamos, assim, a estatística de entrada e saída de migrantes à luz de uma linha do tempo que apresenta as mudanças legislativas em ambos os países, que incentivam e/ou inibem essa translação entre os territórios estudados, bem como a comparação do perfil desses migrantes. É perceptível, contudo, que as políticas de incentivos adotadas pelo governo português, bem como as interações políticas e acordos existentes entre os dois países, para além do idioma em comum, facilitam e estimulam a crescente emigração de brasileiros a Portugal.

Educação intercultural em Portugal: entre os discursos legislativos de uma política inovadora e práticas com resquícios conservadores

Isabella Pereira Pimentel

Universidade do Porto, Portugal; isabellapimentel86@gmail.com

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em História Contemporânea na Universidade do Porto (FLUP) sobre a educação intercultural em Portugal (2010-2017). A investigação decorreu a partir da análise documental sobre as políticas educacionais propostas pelo Conselho da Europa no que diz respeito à educação intercultural para seus Estados-membros, bem como à legislação e à normatização desta em Portugal, mais propriamente, através da iniciativa do Selo Escola Intercultural prêmio concedido as Escolas que se destacaram na promoção de projetos com vista ao reconhecimento e à valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos/as.

Interessa-nos assim apresentar algumas reflexões sobre os limites e possibilidades dessas práticas educativas, haja vista, ainda a forte presença das narrativas históricas oficiais e suas respectivas memórias (re)construídas a partir dos discursos (neo)coloniais e eurocêntricos que por vezes silenciaram e negaram a diversidade cultural, visando a promoção de um relato higienizado do passado colonial, sobretudo, o português que adere ao discurso lusotropicalista. O que em certa medida tem legitimado a crença de ser um país à vontade com a diversidade, dotando-o quase 'naturalmente' de competências interculturais, tendo em conta sua histórica trajetória de contato com outras culturas.

VIDAS EM MOVIMENTO: NARRATIVAS DE ACOLHIMENTO E CUIDADO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO

Laura Cristina De Toledo Quadros

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; lauractq@gmail.com

Como em qualquer situação onde há ameaça à vida, aos direitos humanos e à sobrevivência em geral, olhar as condições materiais de vida torna-se uma urgência que faz escapar, por vezes, aspectos delicados dessa realidade. Nossa experiência no acolhimento psicológico de pessoas em situação de refúgio no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro busca deslocar a perspectiva individualizada e interiorizada predominante na prática da psicologia clínica enfatizando o compartilhamento de histórias, alcançando a dimensão sensível da experiência e suas reverberações, pois movimenta-se de uma intervenção predominantemente individual para outras possibilidades criativas. Considerando a interculturalidade compreendemos as pessoas em situação de refúgio como atores ativos na construção de suas experiências e (re)arranjos possíveis para suportar perdas inerentes que as migrações impõe. Esse compartilhamento permite-nos desenvolver uma clínica ampliada, não reducionista, transcendendo a clássica noção do trauma. Construímos, numa postura dialógica, tanto proposições de ações inclusivas e de acolhimento às demandas emocionais e afetivas, quanto condições para a expressão livre e apropriação da multiplicidade de histórias que compõem esse coletivo. Como nos aponta Chimamanda Adichie, os perigos de uma única história estão no reducionismo e no apagamento das marcas da singularidade e da riqueza de mundos.

Sessão

GT55: O potencial decolonial das práticas culturais e artísticas produzidas nas periferias urbanas: um desafio às hierarquias herdadas

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Isabela Souza da Silva**, Universidade Federal Fluminense

Chair/coordenador de sessão: **Andréa Gill**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: **Tatiana Moura**, CES - Univ. de Coimbra, Promundo

Chair/coordenador de sessão: **Marta Regina Fernández y Garcia**, Inst. de Relações Internacionais-PUC-Rio

Apresentações

Criar o fim, enxergar um recomeço: 'Branco Sai, Preto Fica' e a periferia como reserva de imaginação política

Luciana Martinez

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; lucianatmartinez@gmail.com

O longa-metragem “Branco Sai, Preto Fica” (2014), de Adirley Queirós, transgride tantas fronteiras entre gêneros cinematográficos que é difícil descrevê-lo. Filmado na Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, este documentário de ficção científica parte de um episódio real: a invasão de um baile funk na periferia brasileira por agentes do Estado, em 1986. Aos gritos de “branco sai, preto fica”, policiais expulsaram os brancos que ali estavam para, então, agredir os negros. Sartana e Marquim, personagens principais do filme, estiveram na festa. Desde então, Marquim está em uma cadeira de rodas e Sartana usa uma prótese para uma das pernas. A partir daqui, o documentário dá lugar à ficção científica. Em uma nave-contêiner, Dimas Cravalanças, um enviado do futuro, aterrissa no “território do passado” com a missão de recuperar provas da violência do Estado brasileiro contra populações periféricas. Nesta comunicação, analiso duas questões colocadas pelo filme. Primeiro, a ideia, proposta pelo longa-metragem, de “polícia do bem-estar social” e os problemas da noção de cidadania para a qual aponta. Segundo, as possibilidades que as cenas finais, nas quais é representada uma explosão de Brasília, podem abrir à imaginação política ao suspenderem dicotomias como arte e vida, real e ficcional, verdadeiro e falso.

Reimaginando os Contornos da Democracia a partir das Periferias: Práticas Artísticas na Disputa

Andréa Gill¹, Isabela Souza²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil; ²Observatório de Favelas, Universidade Federal Fluminense, Brasil; isabela@observatoriodefavelas.org.br

O presente ensaio tem por objetivo traçar narrativas e estéticas que reposicionam o debate sobre o

princípio de democracia na atual conjuntura política brasileira. Para tanto, propõe uma leitura em diálogo com as produções artísticas arquitetadas no Galpão Bela Maré sob o projeto expositivo Bela Verão - Transcendências, no verão carioca logo após as eleições nacionais de 2018 que marcaram a intensificação de um projeto autoritário de sociedade congruente com uma onda conservadora global. Assim tem como efeito desafiar o imaginário hegemônico sobre o que é democracia e inovar nas metodologias, dando centralidade ao campo artístico como local de produção de conceitos, métodos e incidências políticas.

Arte periférica, reexistências e masculinidades alternativas: o passinho e seus movimentos contra-hegemônicos

Isabela Souza da Silva¹, Marta Fernández²

¹Universidade Federal Fluminense, Brazil; ²Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro.; isabelasousil@gmail.com

GlobalGRACE é um projeto internacional, financiado pelo RCUK's Global Challenge Research Fund (GCRF) e coordenado pelo departamento de Antropologia da Universidade de Goldsmith, que está investigando em cinco países do Sul Global práticas artísticas como mobilizadoras de equidade de gênero. No Brasil, o debate vem sendo construído a partir das lentes das masculinidades e uma das estratégias foi a residência de formação e criação de produto artístico da Companhia Passinho Carioca, realizada na Arena Carioca Dicro, equipamento cultural público localizado nas proximidades do Conjunto de Favelas da Penha, Rio de Janeiro. O presente trabalho refletirá sobre como o movimento do passinho, intervenção artística idealizada e performada por corpos tradicionalmente excluídos dos espaços centrais da cidade, pode desafiar desigualdades interseccionais constitutivas das cidades pós-coloniais, desestabilizando as formas hegemônicas de ser, saber e poder. Busca-se entender a contribuição desta expressão artística produzida, especialmente no contexto da residência artística mobilizada no contexto do projeto GlobalGRACE, na disputa e pluralização dos sentidos das cidades, de democratizá-las e decolonizá-las. Por outro lado, também buscaremos entender as ambiguidades e disputas internas ao movimento a partir da questão: como as estruturas de gênero herdadas se expressam no universo do passinho, disciplinando corpos e restringindo suas múltiplas possibilidades?

185

A UNILAB no Acervo da Laje (Salvador/Bahia/Brasil): experiências de educação em artes com estudantes do Brasil e dos PALOP's

Lia Dias Laranjeira

UNILAB-BA, Brasil; lialaranjeira@unilab.edu.br

A presente comunicação tem como proposta discutir os impactos do Acervo da Laje, definido pelos seus idealizadores como casa/escola/museu e localizado no subúrbio ferroviário de Salvador-Bahia (Brasil), no âmbito da formação dos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Neste espaço, voltado para a realização de exposições, oficinas e rodas de conversa, encontram-se, principalmente, obras de artistas do subúrbio e de outros bairros da periferia de Salvador, na sua maioria negros, juntamente com objetos que retratam a memória e a estética da cidade e do seu cotidiano. Desde o ano de 2019, o Acervo da Laje tem sido locus de aulas de campo do componente Arte Africana e Afro-Brasileira na Educação nos Países da

Integração, ministrado por mim, no curso de Pedagogia. Abordarei aqui as propostas educativas desta instituição e as reflexões construídas pelos estudantes em torno dos sentidos das produções artísticas realizadas a partir da periferia, das relações entre arte e memória e, arte e política, e das aproximações entre os objetos, obras e artistas presentes no Acervo da Laje e aqueles que integram outras periferias do Brasil e dos PALOP's.

Sessão

GT56: Objetos e histórias no espaço visual: instrumentos de análise para uma cidadania visual e cultural

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Ana Bela Almeida**, University of Liverpool

Chair/coordenador de sessão: **Tania Martuscelli**, University of Colorado Boulder

Chair/coordenador de sessão: **Maria José Canelo**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Patrícia Silva**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Apresentações

Arte de embrechar: demarcador social em espaços cemiteriais no Brasil

Cidália de Jesus Ferreira dos Santos Neta

Universidade Federal do ABC, Brazil; netta.ferreira@gmail.com

O presente artigo versará sobre as perspectivas sógnicas e informativas dos embrechados presentes em espaços cemiteriais. O embrechamento é uma técnica artística semelhante aos mosaicos, surgida na Itália durante o século XVI e sua aplicação consiste em incrustar fragmentos diversos de seixos; conchas; azulejos; louças e dentre outros materiais, preenchendo as superfícies e criando uma espacialidade entre cores, brilhos e texturas. A proposta aqui abordada visa trazer a ideia de traçar esta composição enquanto símbolo de arte, referente de sensibilidades e relações sociais, inserido nos cemitérios enquanto lugares de preservação que evidencia os mecanismos de memórias e identidades. Com isso, busca-se interpretar os signos, a correlação com o contexto social e sua capacidade em contribuir à ressignificação dos objetos e componentes da materialidade, através de conceitos aplicados nos estudos das Artes, Memórias, Identidades e Documento.

As margens sem justiça. O motivo da vingança no cinema de João Canijo

Júlia Garraio

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; juliaga@gmail.com

O cinema de João Canijo, caracterizado pela representação de segmentos sociais marginalizados e precarizados da sociedade portuguesa, é lido frequentemente como contra-narrativa à celebração da família e do “bom povo português”, que tanto marcou os discursos da época salazarista e os seus legados culturais. Através da análise de algumas ficções do realizador português que atualizam o motivo da vingança, frequentemente com mão feminina, esta comunicação pretende questionar o sentido de comunidade e pertença nacional que atravessa o cinema de Canijo. Argumenta que as opções estéticas do realizador se pautam pelo acentuar do isolamento e da incomunicabilidade das suas personagens, reduzidas a “corpos” que tentam sobreviver numa sociedade violenta marcada

por fortíssimas assimetrias sociais e de género, onde o Estado surge como algo abstrato e distante que se manifesta apenas enquanto “gestor do status quo” e onde os laços que prendem o indivíduo à coletividade são demasiado ténues e tendencialmente representados como formas de opressão e/ou alienação. Neste contexto de descrença na coletividade, a vingança surge, aos olhos de quem a pratica, como o reequilíbrio possível num mundo sem justiça.

Representação visual do outro – que é ele mesmo – na obra de Fernando Lemos

Tania Martuscelli

University of Colorado Boulder, United States of America; tania.martuscelli@colorado.edu

Para além de lidar com a já bastante analisada diáspora portuguesa no Brasil, de modo a analisar questões de identidade e imaginário culturais, este trabalho irá incluir um estudo da figura de Fernando Lemos enquanto artista diagnosticado com poliomielite ainda em sua infância. De que maneira a representação visual de sua doença é representada na arte? De que modo o surrealismo lhe permite libertar-se de sua inabilidade motora? Até que ponto o conceito de outridade – do artista imigrante, do homem com dificuldade motora – se faz presente nos “objetos e histórias no espaço visual” de Lemos? Propõe-se, desse modo, sublinhar o carácter da cidadania visual e cultural na obra plástica multifacetada do artista - fotografia, desenhos, pintura, azulejos, etc - com enfoque nas teorias de disabilities study e estudos culturais.

Da sala de aula ao museu: Paula Rego em Liverpool

Ana Bela Almeida

University of Liverpool, United Kingdom; A.Almeida@liverpool.ac.uk

Esta comunicação procurará refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento de uma perspetiva intercultural e de cidadania global na aprendizagem de línguas estrangeiras, uma preocupação cada vez mais presente nos programas de ensino a nível universitário. Em particular, centrar-nos-emos no ensino de português a estrangeiros através da arte de Paula Rego e de como esta facilita o pensamento crítico sobre a(s) cultura(s) em português e sobre noções de diversidade e de igualdade de género.

Especificamente, e partindo do exemplo da visita de estudo dos estudantes de português da Universidade de Liverpool à exposição de gravuras de Paula Rego na Walker Art Gallery, esta comunicação pensará o modo como os recursos públicos (museus, galerias de arte, bibliotecas, arquivos, etc.) podem ser integrados nos programas de ensino, oferecendo aos estudantes acesso local a uma experiência de cultural global. O visionamento destas gravuras de Paula Rego em primeira mão e o impacto da sua presença material foram essenciais para o desenvolvimento de um sentimento de empatia e de cidadania global, aqui entendida como "a vision of a moral sense of responsibility to humanity" (Clifford, 2017)."

Uma estigmatização bem-intencionada? Imagens de doenças minoritárias na imprensa portuguesa (2002-2015)

Mafalda Sousa, Juan Antonio Rodríguez-Sánchez

Universidad de Salamanca, Spain; mafalda.sousa@usal.es

A imprensa diária tem sido um elemento essencial nas estratégias de reivindicação e sensibilização social dos movimentos associativos de familiares e pessoas com doenças raras. Desde o surgimento de Raríssimas em 2002, as associações de pacientes buscaram sinergias com os profissionais da saúde e os média para obter reconhecimento e resposta às suas necessidades através dum Programa Nacional para as Doenças Raras (2008) e a implementação em 2015 dos centros de referência contemplados. No entanto, a análise dos conteúdos dum jornal nacional, o Jornal de Notícias, revela o poder limitado de associações e pessoas afetadas no controle das imagens geradas: a crise econômica levou ao surgimento no jornal, a partir de 2010, de peças informativas nas quais texto e imagens representavam mães com filhos afetados cuja única esperança era uma solidariedade econômica cidadã, de modo que as doenças raras deixavam assim o aspeto reivindicativo dos direitos dos pacientes e eram inseridas no retorno dum sistema de beneficência que salientava o estigma.

Notas para discutir os estudos de cultura visual

Maria José Canelo

Universidade de Coimbra, Portugal; mcanelo@uc.pt

Esta comunicação pretende contribuir com algumas notas para a reflexão acerca do desenvolvimento da chamada cultura visual como a entende Nicholas Mirzoeff (1998) – uma tática, ou seja, uma intervenção nos regimes de verdade estabelecidos, mormente os constituídos por imagens. Essa intervenção baseia-se em práticas de interpretação ativa, crítica e desconstrutiva de representações visuais e significados estabelecidos, quer os que circulam através dos media visuais, quer os presentes no quotidiano em geral.

Pretende-se discutir em que medida podemos pensar uma cidadania visual a partir dessa noção de cultura visual que promove práticas não-contemplativas, interrogativas, desconfiadas e também criativas, capazes de expor questões de interpretação semiótica, mas também de desvendar o próprio sistema discursivo que aloja e promove representações protegidas pela noção do familiar ou do conhecido, bem como de trazer propostas novas. Assim, discutiremos também até que ponto o conceito de contra-visualidades (Mirzoeff 2011) ajuda a imaginar outras formas de relação entre o que se vê e o que é, e que subjetividades emergentes vão informando a parcialidade inerente a qualquer forma de ver e de fazer ver o mundo.

A sobrevida do antropófago oswaldiano como ícone de criações artísticas transformadoras

Patrícia Silva

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal; psm@ces.uc.pt

Nesta comunicação proponho analisar estratégias de re-significação visual semiótica empregues por agentes culturais brasileiros contemporâneos, quer como forma de afirmação identitária de identidades subalternas em período de dilatação cultural, quer de resistência por identidades ameaçadas em período de limitação cultural. A análise incidirá sobre estudos de caso de criações

culturais que dialogam genealógicamente com a expressão politizada do Modernismo artístico-literário brasileiro, nomeadamente o discurso contra-hegemónico da antropofagia cultural de Oswald de Andrade (1928). Defendo que criações contemporâneas como o “Manifesto Antropofágico da Ficção Científica Brasileira” (1988), obras visuais de Eduardo Kac (anos 90) e de Tunga (Antropofagia: Palimpsesto selvagem, de Beatriz Azevedo (2016) retomam a imagética do antropófago e do selvagem tecnicizado oswaldianos para veicular ansiedades de sujeitos contemporâneos face ao pós-humano – tecnologia biológica e IA – e diferenças identitárias de género, étnicas e da cosmovisão indígena. Estes casos de estudo serão examinados enquanto formas de exercício de uma cidadania cultural visual que recorre a códigos de representação visual e semiótica da matriz cultural da modernidade brasileira para propor alternativas às ficções do Estado. Fá-lo num enquadramento revisionista relacionado com “projetos descoloniais” de “des-racialização e des-patriarquização” emergentes na “sociedade política global” como parte da construção do pluriverso (Mignolo, 2018).

Sessão

GT57_a: Os ataques à "ideologia de género" - ausências, emergências e resistências

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Toldy**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Júlia Garraio**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Luciane Lucas dos Santos**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Tiago Pires Marques**, Centro de Estudos Sociais

Apresentações

A “Manif pour Tous”: A rua como palco do pânico

Agueda Vargas Zambrana

Sciences-Po Bordeaux, France; aguada.vargas.zambrana@gmail.com

O debate sobre o projeto de lei que pretendia abrir o casamento aos casais do mesmo sexo na França mobilizou fortemente os católicos conservadores que acompanharam os debates parlamentares mas também se organizaram e saíram à rua chamando o seu movimento “La Manif pour tous”. O presente trabalho propõe olhar para a construção discursiva deste movimento, desde o parlamento até a rua, para entender a sua magnitude mediática e resistência ao tempo.

Primeiro iremos descrever a estratégia de demonização do “género” e a criação de novos pânico sociais para logo chamar a atenção no aspecto teatral da construção discursiva dos movimento no parlamento e na ação direta. Logo revisaremos a apropriação pelo movimento da simbologia de ação coletiva assim como o discurso de agrupamento da “diversidade conservadora”.

A literatura como fonte de informação sócio-histórica

ermelinda liberato

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISUCIC), Angola; CEI-IUL, Lisboa;

ermelinda.liberato@gmail.com

Um dos principais constrangimentos que os cientistas sociais enfrentam quando estudam o continente africano é precisamente o acesso à informação atualizada. Essa situação advém, sobretudo, da fraca produção de dados, alimentada pela instabilidade de varia ordem que se vive(u) na maioria dos países, o desconhecimento pela preservação contínua dos arquivos e bibliotecas, a quase inexistência de capital humano qualificado para o fazer, entre outros. Deste modo, defendemos o recurso a diferentes fontes de informação na construção do objeto de estudo, no qual incluímos a análise de obras literárias. É nosso objetivo mostrar que a leitura e análise de obras literárias apresenta-se como um dos caminhos essenciais que nos ajuda a compreender a evolução da dinâmica das sociedades, constituindo, deste modo, uma premissa no campo dos possíveis, que

deve ser mais explorada e aproveitada. Deste modo, através da análise comparada de obras literárias de diferentes autores, de diferentes latitudes africanas, pretendemos assim refletir teoricamente sobre a utilização da literatura como fonte de informação sócio-histórica na construção do conhecimento histórico-científico.

Papéis da prisão, de Luandino Vieira: diário e documento

Ana Rocha

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; ana.t.rocha26@gmail.com

Testemunhando os anos de cárcere do escritor angolano José Luandino Vieira, o livro Papéis da prisão testemunha, igualmente, um momento-chave da História de Angola, isto é, a luta de libertação, que pôs fim aos anos do colonialismo português e fez nascer uma nova nação independente em África, através da realidade vivida por um prisioneiro político ligado a um movimento nacionalista. Pelo “teor testemunhal” dos Papéis, iremos avaliar o modo como este diário de prisão, composto por fragmentos de textos de natureza diversa, pode constituir “documento” e “fonte”. Apoiar-nos-emos nos teóricos da literatura de testemunho, como Seligmann-Silva e Jacques Derrida, nas concepções da Nova História, recorrendo, sobretudo, a Jacques Le Goff, da micro-história, auxiliados por Carlo Ginzburg, e nos conceitos de “documento” e “monumento”, de Michel Foucault. Paralelamente, trabalharemos as perspectivas dos historiadores angolanos, como Alberto Oliveira Pinto, e a de escritores angolanos, como o próprio Luandino, que, próximo do materialismo histórico, revela uma clara preocupação com a redação da história do país. Incluiremos os Papéis na produção escrita testemunhal do século XX, que designaremos de “narrativas documentais”, procedendo, sempre que pertinente, à comparação dos Papéis com outras escritas testemunhais para fundamentar a nossa escolha por essa classificação de género literário.

192

O projeto político de Nação Evangélica, o discurso da ‘ideologia de género’ e os efeitos sobre os corpos das mulheres negras no Brasil

Luciane Lucas dos Santos

Centro de Estudos Sociais, Portugal; lucianelucas@ces.uc.pt

Partindo das reflexões de Benedict Anderson (1994) sobre comunidades imaginadas e de Arjun Appadurai (1996) sobre a emergência de identidades predatórias -, argumento que existe uma dimensão política subjacente ao projeto de Nação Evangélica no Brasil com forte impacto na vida das mulheres, sobretudo das mulheres negras. Nesta comunicação, busco analisar o acirramento das assimetrias de género diante da “evangelização” da política no Brasil e da consequente agenda do Ministério das Mulheres, da Família e dos Direitos Humanos, que tem como uma de suas prioridades o combate à chamada ‘ideologia de género’. Partindo de dados do Mapa da Violência 2015 e do Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2016, que nos permitem já refletir sobre as assimetrias de género tanto no espaço público como no privado, argumento que as mulheres negras são particularmente afetadas em seus direitos económicos, políticos, sexuais e reprodutivos pela agenda específica deste Ministério e pelas políticas do Governo Bolsonaro. Num contexto de predominância feminina e negra na população evangélica, é de se considerar como a agenda de Damares - em questões como gravidez precoce, violência doméstica e abuso infantil - distorce o

significado mais amplo dos dados hoje disponíveis sobre desigualdade das mulheres negras.

O jornal Observador e a contestação à “ideologia de género” em Portugal

Júlia Garraio¹, Inês Amaral², Sofia José Santos^{1,3}, Alexandre Sousa Carvalho³

¹Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; ²Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; ³Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; julia.machado.garraio@gmail.com

O discurso anti-género adquiriu um significativo protagonismo político-mediático, sobretudo em países como a Polónia e o Brasil, onde se revelou um eficaz meio de mobilização eleitoral em torno de projetos políticos ultraconservadores e/ou de extrema-direita. Em Portugal, os partidos que verbalizaram ataques à “ideologia de género” têm uma presença residual em termos parlamentares. No entanto, tais discursos têm vindo a ganhar crescente espaço mediático sobretudo em momentos de contestação a algumas decisões do governo socialista referentes a programas escolares e ao ensino. O jornal Observador destaca-se no panorama mediático português como espaço de disseminação de tais discursos. A partir de uma análise de conteúdo quantitativa e qualitativa dos artigos de opinião publicados neste jornal, entre 2016 e 2019, que abordam a questão “ideologia de género”, esta comunicação pretende identificar o significado que é atribuído ao termo, os acontecimentos que enquadram a redação dos artigos e as estratégias de argumentação que sustentaram os posicionamentos dos colunistas, nomeadamente a invocação de argumentos do foro científico e religioso. Por fim, tentaremos identificar os modelos de masculinidade e de relações desiguais entre os sexos que são promovidos nos artigos de opinião do jornal que debatem a “ideologia de género”.

193

“As sete do Danúbio”: Mulheres ordenadas na Igreja Católica

Teresa Toldy

Centro de Estudos Sociais, Portugal; toldy@ces.uc.pt

É do domínio geral que a Igreja Católica Romana será, atualmente, uma das poucas instituições à escala global que se permite excluir as mulheres de lugares atribuídos secularmente aos homens (nomeadamente, o acesso aos ministérios ordenados) pelo próprio facto de serem mulheres. Esta impossibilidade está radcada numa argumentação que fere o próprio núcleo identitário emancipatório do movimento de contestação do poder político e do poder religioso iniciado por Jesus. De facto, Jesus fez-se rodear de um grupo de homens e mulheres em busca de uma fé baseada num acesso direto a Deus, e crítica de mediações estratificantes, baseadas em estruturas de poder androcêntricas. Estas estruturas foram e são alvo de formas de resistência diversas. Uma delas tornou-se ato. Em 2002, as chamadas “7 do Danúbio” – sete mulheres – foram ordenadas por um bispo católico. Hoje, são dezenas, em vários países. A comunicação aqui proposta debruçar-se-á sobre esta realidade silenciada pela hierarquia e proclamada pelas mulheres, nomeadamente, referindo-se a um documentário “Pink Smoke Over the Vatican”, realizado em 2011, por Jules Hart, sobre estas mulheres e sobre a função emancipatória da sua desobediência a uma “domesticação” das mulheres e das suas vivências religiosas.

Nas experiências, os saberes. Como dentro de uma história de vida também está o aprendizado do cuidar de tantas outras.

Michelle Redondo

Legs; michelleredondo@gmail.com

Nesta apresentação a história de vida de Deusa _ uma brasileira que desde sua infância cuidou de alguém em troca de moradia, até se tornar uma assalariada nesse mesmo tipo de trabalho e mais tarde, aos 28 anos, migrar para a Itália para continuar sua trajetória de cuidados_ permitirá demonstrar como experiências pessoais são uma forma de conhecimento que evidenciam a construção do "ser alguém que cuida". Assim, evidenciaremos que somos resultados das nossas experiências e nossa "forma de ser" pertence a um tempo e a um lugar definidos socialmente.

No caso do aprendizado do cuidado, a sua não conscientização se torna um problema, pois dificulta a valorização das aptidões necessárias para se desenvolver os trabalhos que lhe correspondem e dos seus executores. Por isso, deve-se evidenciar essa aprendizagem e os esforços físicos e psicológicos que envolvem os trabalhos do cuidado. No entanto, para decodificarmos tudo aquilo que nos parece nato ou corriqueiro e evidencia-los como um saber, é necessário construir outro tipo de escuta.

A história de Deusa será nossa ferramenta para demonstrar esse exercício realizado em uma pesquisa sobre trabalhadoras do cuidado que destacou o que é o aprendizado do cuidar, parece natural no ser mulher.

Sessão

GT57_b: Os ataques à "ideologia de género" - ausências, emergências e resistências

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Toldy**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Júlia Garraio**, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Luciane Lucas dos Santos**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Tiago Pires Marques**, Centro de Estudos Sociais

Apresentações

O cuidado como mercadoria turística. Notas sobre a formação de homestays em Ataúro, Timor-Leste

Kelly Silva, Maria Luisa Vietes Pedrosa

Universidade de Brasília, Brazil; kellysa67@gmail.com

Esta comunicação aborda práticas de formação de recursos humanos para a estruturação de homestays em Ataúro, Timor-Leste. A partir de pesquisa de campo, discutiremos a remodulação de práticas de cuidado com o universo doméstico e no trato com pessoas externas à comunidade associadas ao desenvolvimento de serviços de hospedagem. Neste contexto, ações cotidianas como cozinhar, limpar, sorrir, conversar, produzir utensílios, remédios, entre outras, se transformam em mercadoria turística. Apresentam-se notas etnográficas sobre as mediações pelas quais esse fenômeno é produzido, a partir de duas escalas de análise: 1. descrição densa de alguns treinamentos oferecidos às operadoras das homestays e, 2. percepções dos próprios sujeitos sobre mudanças nas rotinas de cuidado com o universo doméstico.

PRODUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS: UM ESTUDO PÓS-COLONIAL DAS INFÂNCIAS NOS COLETIVOS DA CRECHE, PRÉ-ESCOLA E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lúcia Goulart de Faria, Flávia Eduarda Gomes Pereira, Peterson Rigato da Silva, Vivian Colella Esteves

Universidade estadual de Campinas, Brazil; cripeq@unicamp.br

Tendo como base pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado vinculadas ao Grupo de Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC linha Culturas Infantis) da Unicamp, este trabalho pretende compartilhar algumas reflexões daí provenientes. A análise se dará observando as relações entre as crianças e entre elas e os/as adultos/as em creches, pré-escolas e nos anos iniciais do ensino fundamental considerando relações étnicas, raciais, de gênero, de idade e de classes sociais bem como suas intersecções. Partindo de referenciais teóricos da sociologia da infância, da pedagogia da educação infantil, dos estudos interseccionais e feministas, da perspectiva

pós-colonial, das relações de gênero e étnico-raciais, as pesquisas utilizam o método etnográfico como um instrumento potente de fazer pesquisa com crianças principalmente quando ainda não falam (e se comunicam com inúmeras outras linguagens), ainda não andam (embora se movimentam) e ainda não leem (as letras).Problematiza o adultocentrismo e todo sistema de dominação presente nesses espaços, bem como as transgressões e resistências manifestadas nas culturas infantis. Concebendo a educação enquanto um espaço político, lançamos olhares para práticas pedagógicas descolonizadoras, devolvendo às crianças o protagonismo e às infâncias sua multiplicidade.

Estação das chuvas de José Eduardo Agualusa: alguns olhares sobre a História

Danuzo Américo Felipe de Lima

Universidade de Coimbra/ IFSP Avaré, Portugal; danuzafelipe@gmail.com

O livro Estação das chuvas recupera os princípios de 1950 e os primeiros movimentos nacionalistas que culminam com a criação do partido MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) até o reinício da guerra civil, tendo como clímax as repressões presididas pelo partido contra os contestatários de suas decisões políticas. Investindo sobre toda esta série de eventos, a obra efetua a ficcionalização dos principais momentos da história angolana, centrando-se, sobretudo, no árduo período das guerras que assolaram o país. A proposta deste trabalho é o estudo da ficcionalização dos dados da história oficial de Angola, tendo como foco os olhares sobre essa História desenvolvidos no romance. Essa comunicação se propõe a apresentar algumas reflexões desenvolvidas durante a investigação, no âmbito da dissertação de mestrado, realizada na Universidade Federal de São Carlos sobre a metaficção historiográfica no livro Estação das chuvas.

196

COMO SER MÃE DE UMA CRIANÇA NEGRA ECOFEMINISTA? DESAFIOS E APRENDIZADOS DO COTIDIANO DA RELAÇÃO SOCIAL.

Emiliana Marques

Universidade Federal de Viçosa, Brasil; Universidade de Coimbra, Portugal.;
emiliananeta@gmail.com

Esta comunicação inspira-se em trabalhos de mulheres negras a cerca da educação de crianças feministas e do combate ao racismo cotidiano. Questões com desafios diários, recorrentes, que deveriam colocar mães, pais, sociedade, todxs em estado de vigilância constante com as próprias atitudes, palavras, exemplos revelados no dia-a-dia do processo de criação/educação. Analisando o âmbito do universo doméstico próprio, partilho a construção deste texto com minha filha, uma criança de 10 anos. Por um lado, busco co implicá-la neste processo de reflexão sobre sua própria educação, valores sociais e o que será publicizado a seu respeito, possibilitando, assim, que ela questione, sugira, contraponha-se e fale também. Por outro lado, trata-se de reconhecê-la sujeito e coautora do processo educativo, sendo deveras responsável por muitas das análises aqui expostas de modo sistematizado, aprofundado. Questionando, também, a oposição entre científico e pessoal, objetivo e subjetivo, aqui, mãe, educadora, artista, militante, doutoranda convivem indissociadas. A comunicação contém: primeiro, apresentação da mãe não-branca feminista, fato que fornece um background específico para análise; segundo, experiências vivenciadas na relação com a filha e aprendizados decorridos deste processo; terceiro, reflexões sobre os avanços conquistados, algumas

limitações e enormes desafios ainda por serem alcançados neste processo que é de auto-educação/criação.

Experiências de Cuidado e suas Pedagogias: produção e circulação de saberes operando a constituição de sujeitos entre mulheres cabo-verdianas.

Chirley Mendes

Universidade de Brasília, Brazil; chirley13mendes@gmail.com

A presente proposta busca discutir como as experiências de cuidado vivenciadas por mulheres cabo-verdianas em suas práticas cotidianas, tanto no espaço doméstico quanto fora dele, produzem e fazem circular saberes e conhecimentos diversos ao mesmo tempo em que operam a sua constituição enquanto sujeitos generificados. Dentro desse recorte as práticas cotidianas de cuidado são entendidas como pedagogias que materializam conhecimentos acerca de técnicas corporais, cuidados de si e dos outros, manutenção dos espaços físicos e sociais nas quais as mulheres estão inseridas, de seus territórios e culturas. Assim como também permitem o compartilhamento e a circulação desses saberes entre diferentes gerações de mulheres e concorrem para a constituição dessas mulheres enquanto sujeitos generificados por meio da performatividade e da discursividade que atravessam tais experiências. Entende-se, portanto, que o cuidado é não só um veículo para a corporificação de identidades e posições de sujeitos, mas também para a internalização de conhecimentos, normas e papéis sociais. Nesse sentido, a proposta aborda o complexo diálogo entre as teorias do cuidado e de gênero, sob uma perspectiva política feminista, e problematiza a produção local de conhecimento e o tensionamento de epistemologias coloniais e de categorias eurocêntricas, dentro e fora das Ciências sociais.

197

A “ideologia de gênero” como mobilização: movimento social ou protesto?

Priscila Freire^{1,2}, Virgínia Ferreira²

¹Universidade do Estado do Amazonas, Brasil;; ²Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais; priscillafreyre@hotmail.com

A teoria dos movimentos sociais traz diferentes perspectivas para analisar formas diferenciadas de mobilização/impacto na sociedade que, em certo sentido, explicam as forças que a dinamizam e para quais caminhos ela tende a se mover histórica e culturalmente. O discurso como uma estratégia política é cada vez mais potencializada em prol de causas diversas. Ao nos depararmos com a crescente onda de manifestações contrárias às reivindicações dos movimentos feministas parece mister questionar em que sentido os discursos antifeministas se movem e são articulados na conjuntura atual da dinâmica social. A dimensão da linguagem sobre o conceito/teoria de gênero é um aspecto fundamental no modo como a discussão em torno da “ideologia de gênero” tem impactado diferentes campos e setores da sociedade. O propósito de discussão dessa comunicação é levantar algumas questões de investigação para uma problemática teórica quanto a considerar se a “ideologia de gênero” é um movimento social no sentido de movimento reacionário ou se protestos/manifestações que emanam do próprio processo de secularização. A atenção para esse fenômeno exige aprofundar a natureza de sua manifestação na sociedade contemporânea e analisar criticamente como ele mobiliza um antifeminismo na afirmação sobre “o gênero” como um “mal” para a toda civilização/humanidade.

A chegada do discurso “Ideologia de Gênero” no contexto educacional brasileiro.

Thais Gava, Claudia Vianna

Fundação Carlos Chagas, Brazil; tgava@fcc.org.br

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre a construção do discurso da "ideologia de gênero" no cenário educacional brasileiro, em especial nos episódios de denúncias à escolas e professoras/es a partir de atividades e projetos relacionados à temática de gênero, sexualidade e diversidade sexual. A partir de autores que exploram a capilaridade desse discurso no cenário internacional, o objetivo deste trabalho foi buscar os elementos constituintes para o cenário brasileiro. A ligação e o fortalecimento de movimentos conservadores, em especial do Escola Sem Partido, é um ponto a ser explorado e complexificado para que se possa ter dimensão do impacto dessas falas no cotidiano escolar. Todavia, pode-se dizer que esse não é um discurso linear, daí a necessidade de se explorar os possíveis ecos, de que maneira esse discurso reverbera entre professoras e suas consequências no cotidiano escolar, com possibilidade de identificar possíveis interdições, descontinuidades e diversidade de sentidos e possibilidade de enfrentamento.

Sessão

GT58_a: Os desafios da Economia solidária: democratizar a economia, criar alternativas, responder às necessidades reais

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Pedro Hespanha**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marília Veronese**, UNISINOS

Apresentações

As empresas sociais na América Latina: aspectos conceituais e resultados de uma pesquisa internacional

Luiz Inácio Germany Gaiger

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brazil; gaiger@unisinobrazil.com.br

Essa comunicação pretende retomar aspectos conceituais e metodológicos de uma pesquisa internacional sobre as empresas sociais, promovida pela EMES European Research Network entre 2013 e 2019, assim como retratar resultados dos estudos nacionais conduzidos em sete países da América Latina. Em primeiro lugar, será discutido o conceito de empresa social, no sentido ideal-tipo weberiano com que foi adotado pela pesquisa e também contrastando-o com designações e enfoques similares, tais como os empreendimentos solidários, formulação corrente na América Latina. Em seguida, serão sumariados aspectos relacionados ao método de aplicação do conceito em realidades latino-americanas como tais alheias ao mesmo, dada a predominância de conceitos de referência como a economia social, a economia comunitária e a economia solidária, ao lado de designações mais recentes. Por fim, serão apresentados os principais padrões de empresas sociais na América Latina, com destaque às suas singularidades e seus traços comuns. Esses elementos permitirão que o trabalho seja finalizado com algumas considerações sobre as trajetórias dessas organizações, sobre o fato de acionarem outros princípios econômicos, socialmente vinculantes e distintos do mercado, o que por sua vez explica o seu papel indutor de participação, promotor de coesão social e eficiente em responder a necessidades e aspirações humanas.

Economia Solidária, Autogestão e Saúde Mental: caminhos para a emancipação social

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Universidade Federal de São Carlos, Brazil; isabelalussi@gmail.com

A discussão sobre o direito ao trabalho de pessoas com sofrimento psíquico tomou uma proporção considerável nas últimas décadas em função dos processos de reforma psiquiátrica ocorridos em vários países. No caso brasileiro, o movimento da economia solidária foi e está sendo um aliado ao

movimento da reforma psiquiátrica na perspectiva da inclusão social pelo trabalho. No entanto, a invisibilidade histórica vivida pelas pessoas com sofrimento psíquico reflete na dificuldade de emancipação social das pessoas e dos grupos que estão desenvolvendo atividades de trabalho. Cabe, então, refletir sobre como ultrapassar a linha abissal neste contexto em direção à emancipação social. A ecologia dos saberes nos fornece elementos teóricos e metodológicos para nos indicar caminhos a serem percorridos. Faremos esta reflexão a partir dos processos de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários constituídos por pessoas com sofrimento psíquico, acompanhados pelo Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos, particularmente, a partir da análise das potencialidades da autogestão na produção de vida e de emancipação social dos envolvidos.

Entre o Estado, o mercado e a sociedade civil: inclusão social na saúde mental através da economia solidária

Marília Veronese, Marina Guerin, Mariana Mossmann

UNISINOS, Brasil; mariliav@unisininos.br

A apresentação enfoca a articulação entre a economia solidária e a produção de autonomia entre sujeitos em situação de sofrimento psicossocial. Tais práticas econômicas, que envolvem produção artístico-cultural e têm como duplo objetivo a geração de renda e a promoção de saúde mental dos usuários do sistema público de saúde podem ser alavancadas e crescer em escala, se devidamente fomentadas. O financiamento estatal que as viabiliza tende a regredir ainda mais nos próximos anos. Nesse sentido, compreender as condições de possibilidade para o estabelecimento de parcerias profícuas com agentes do mercado e da sociedade civil pode contribuir para fortalecer práticas sustentáveis nos cenários futuros. Ao legitimar serviços públicos de saúde mental, divulgando-os para a comunidade de entorno, tais experiências angariam apoio e contribuem para defender o SUS das tentativas de privatização e desvirtuamento de suas lógicas. Os registros empíricos analisados são cooperativas e associações no Brasil e em Portugal que envolvem usuários do sistema de saúde em sofrimento psíquico em empreendimentos cooperativos, destacando-se a dimensão comparativa da análise das experiências. Teoricamente, apoiamos-nos na sociologia crítica de Boaventura Santos e em autores que teorizaram a reforma psiquiátrica no Brasil e em Portugal, a exemplo de Paulo Amarante e Pedro Hespanha.

200

Construindo territórios artesanais: uma experiência comunitária com mulheres artesãs, economia solidária e saúde mental

Neli ALMEIDA¹, Raienny Franco¹, Anairan Medeiros¹, Maria Emyllia Poleshuck²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brazil; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro; neli.almeida@ifrj.edu.br

Trata-se de um projeto de extensão voltado para qualificar os programas de geração de trabalho e renda da rede pública de assistência em saúde mental, tomando como referência o campo da Economia Solidária e da Reabilitação Psicossocial. O projeto foi desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – ITCP/IFRJ.

Estrutura-se a partir de três segmentos:

1. Articulação entre a comunidade de artesãs do entorno do IFRJ e as mulheres que vivem com algum tipo de transtorno mental vinculadas à Rede Pública de Saúde Mental, aproximando os saberes populares e as condições de vida das pacientes em processo de tratamento mental.
2. Criação de estruturas permanentes, equipamentos e cursos instrumentais, de fomento e ensino das produções artesanais nas áreas de culinária, argila e artesanato livre.
3. Produção de um manual de orientação para escritas de projetos de economia solidária e saúde mental.

Os principais resultados obtidos: (a) aproximação entre os campos da saúde mental e da produção artesanal, (b) troca de saberes entre as mulheres artesãs e mulheres vinculadas à rede de saúde mental do território e (c) difusão das tecnologias sociais inclusivas junto ao campo da Saúde Mental e da Economia Solidária.

Economia Solidária: limites e possibilidades no caso da Rede Bodega, Brasil.

Janaina Pereira

Universidade de Lisboa, Portugal; janainnapereira@gmail.com

O presente artigo tem como foco refletir a experiência de mulheres integrantes de uma Rede de economia solidária do Estado do Ceará, a Rede Bodega, que agrega empreendimentos produtivos solidários de quatro municípios e foi contemplado com investimentos públicos advindos do Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários (PAPPS), financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), a partir da construção de narrativas biográficas. Utilizando esta metodologia como base epistemológica deste artigo, pretendo compreender os sentidos e significados atribuídos por participantes da Rede ao trabalho que realizam nos grupos que participam – que se baseia na solidariedade, na troca e na reciprocidade – e a condição da mulher na economia solidária. Suas trajetórias nos mostram que, mesmo a economia solidária tendo expressiva participação das mulheres, ainda não atende às suas singularidades. Por mais que tenha como alguns de seus pressupostos a horizontalidade e a igualdade entre os indivíduos, as mulheres também são negligenciadas neste tipo de economia, sendo necessário que haja um maior debate acerca da condição da mulher na economia solidária, possibilitando que esta seja de fato uma economia igualitária, horizontal e solidária

201

Decrescimento e Cuidado nas Iniciativas Locais Alternativas

Graça Rojão

Coolabora e Universidade da Beira Interior, Portugal; gracarojao@gmail.com

Nesta comunicação pretendemos analisar as iniciativas locais alternativas em Portugal, a partir dos contributos de duas matrizes emancipatórias: o decrescimento e as economias feministas.

O decrescimento é aqui entendido como movimento social plural que se alicerça na redução do impacto ecológico da actividade humana, na redistribuição da riqueza e na construção de uma sociedade mais convival.

As economias feministas, ao redefinirem os conceitos de economia, trabalho e reprodução social, resgatam da invisibilidade a esfera não-mercantil e problematizam a cisão entre produção e reprodução social. É a partir delas que nos focamos no cuidado e colocamos a sustentabilidade da

vida no centro da análise.

Na sua ampla diversidade, as iniciativas locais alternativas, desenham criativamente outras formas de organização da vida colectiva e constituem um campo de experimentação social que permite enraizar estes movimentos e cruzar utopia e prática. Nesta comunicação iremos dar conta do trabalho de investigação em curso sobre a presença de práticas associadas ao decrescimento e ao cuidado, a partir de um questionário realizado a 52 iniciativas portuguesas. Abordaremos ainda o processo de construção colectiva dos conceitos de decrescimento e de cuidado realizado a partir das práticas, em encontros com iniciativas locais portuguesas.

Economia solidária e capital social nas Associações para a Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAPs) no norte de Portugal

Maria Vilma Faria¹, Cristina Parente²

¹Universidade da Integração Internacional Luso-Afro-brasileira, Brazil; ²Universidade do Porto, Portugal; cparente@letras.up.pt

Nos mercados europeus, aumenta o número de consumidores que priorizam o consumo de produtos oriundos do entorno em que vivem, valorizando assim o saber local e dinamizando a economia dos territórios. As Associações para a Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAPs) em Portugal buscam uma racionalidade substantiva no seu funcionamento fundamentada nos princípios da economia solidária, tais como: autogestão, cooperação, solidariedade e democracia. Este estudo buscou apreender a dinâmica de funcionamento destas organizações, nomeadamente, como as dimensões do capital social se apresentam nestas organizações e se as mesmas contribuem para o alcance dos princípios da economia solidária. O estudo prioriza na sua análise três dimensões do capital social: a estrutural, relacional e cognitiva. Para tanto, foi utilizado um enfoque qualitativo na pesquisa de campo nas AMAPs no norte de Portugal (Porto, Gaia, Famalicão e Guimarães). Foram utilizadas várias técnicas de coleta de dados, tais como: observação direta, participante e entrevistas semi-estruturadas. Como considerações preliminares, o estudo aponta para uma formação do capital social configurada nas três dimensões estudadas, que ocorre a partir do esforço das AMAPs em funcionar de acordo com os princípios da economia solidária e tornar assim, as atividades de produção e consumo mais solidárias e emancipadoras.

Sessão

GT58_b: Os desafios da Economia solidária: democratizar a economia, criar alternativas, responder às necessidades reais

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Pedro Hespanha**, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marilia Veronese**, UNISINOS

Apresentações

Novas configurações do protagonismo popular da Economia Solidária no Brasil: um estudo a partir do ano de 2016

Aline Mendonça Santos

Universidade Católica de Pelotas, Brazil; nocams@gmail.com

O presente trabalho consiste em estudar o protagonismo popular da Economia Solidária no Brasil, tendo em vista as novas configurações que o mesmo assume a partir do ano de 2016.

Após o ano 2016, o Estado brasileiro assumiu roupagens conservadoras que acabaram com parte significativa das políticas sociais, colocando-as numa condição mais periférica e assistencialista. Neste contexto, a política de economia solidária foi rebaixada e a relação Estado e sociedade se esgotou. Percebe-se que, de certa forma, o desmonte de um Estado mais atento às questões dos movimentos sociais, repercutiu significativamente na sociedade civil, refletindo diretamente na organização política e na construção estratégica dos movimentos sociais.

Neste contexto, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES (antes considerado sujeito privilegiado na representatividade do movimento) se fragiliza e outras forças políticas passam a assumir a interlocução e protagonismo.

Neste contexto, o FBES está mobilizando, juntamente com os demais sujeitos da economia solidária, a VI Plenária Nacional de Economia Solidária e faz-se relevante estudar, no âmbito de uma pesquisa militante, como se dá o protagonismo deste movimento em um momento histórico em que o mesmo está articulando a resistência e repensando sua organização política.

RELATOS DE GESTÃO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE COSTA DO DESCOBRIMENTO – BAHIA – BRASIL

ALTEMAR FELBERG¹, RAONY PALICER LIMA², GISELE POLETTTO PORTO³, ELISMAR FERNANDES DOS SANTOS⁴, DAYVID SOUZA SANTOS⁵

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Brazil; ²INSTITUTO MÃE TERRA; ³INSTITUTO MÃE

TERRA; ⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / INSTITUTO MÃE TERRA; ⁵SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE DA BAHIA; FELBERG_IMT@HOTMAIL.COM

Esta comunicação tem por objetivo compartilhar um relato de experiências referente à execução do Projeto Desenvolvimento Territorial Solidário: estruturação e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), que surge como uma estratégia de superação da extrema pobreza e de promoção da melhoria da qualidade de vida do Território de Identidade Costa do Descobrimento, Bahia, Brasil. O projeto baseia-se no apoio técnico a 20 associações/cooperativas e na construção e integração de ações e de políticas públicas de fomento às economias alternativas de geração de ocupação e renda. A iniciativa social foi executada pelo Instituto Mãe Terra (IMT), organização da sociedade civil, em colaboração com a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE). O texto tem a pretensão de promover reflexões sobre: a construção e o desenvolvimento de políticas públicas para a economia solidária; a relação triangular entre Estado, Organizações da Sociedade Civil e comunidades na/para gestão social; bem como sobre as potencialidades e desafios enfrentados pelos empreendimentos econômicos solidários durante a execução do projeto. O diálogo entre a OSC, Governo Estadual e EES participantes deu início a um dos resultados mais importantes para o projeto, a saber, a constituição de uma rede territorial de economia solidária.

Interface entre desenvolvimento territorial, instituições e capital social na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em territórios brasileiros

Luana Santos, Washington Souza, Pâmela Brandão

UFRN Brasil, Brazil; wsufrn@gmail.com

Objetiva sintetizar dimensões de desenvolvimento territorial, institucionais e de capital social na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) por associações e cooperativas de economia solidária em territórios rurais brasileiros. Por se tratar de estudo de casos múltiplos em dois territórios rurais localizados em diferentes estados brasileiros (Minas Gerais e Rio Grande do Norte), foram entrevistados 10 diretores de associações e cooperativas ativas na execução do PNAE em 2019. A análise ocorreu com auxílio do software IRAMUTEQ, que proporcionou duas categorias temáticas: “Desenvolvimento Territorial” e “Instituições e Capital social”. Os resultados da categoria “Desenvolvimento Territorial” apresentam atributos de desenvolvimento territorial (econômica, social, cultural e ambiental) presentes nos dois territórios rurais. Os resultados da categoria “Instituições e Capital social” evidenciam como o formato institucional do PNAE para a agricultura familiar suscitou normas específicas nas associações e cooperativas e relações de confiança e de articulação das organizações com diferentes atores sociais. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do campo de estudo e do universo organizacional em outros territórios e estados da Federação de modo a aprofundar transformações no segmento produtivo da agricultura familiar imputadas ao PNAE, inclusive na geração de fatores por métodos quantitativos.

Os processos econômicos emergentes da cadeia pseudocircular na reciclagem do lixo urbano domiciliar no Brasil: atores, interfaces, princípios e perspectivas

Assis Francisco de Castilhos¹, Pedro Hespanha²

¹Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil; ²Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra,

Portugal; assis.castilhos@gmail.com

A partir da compreensão de que a pobreza e a precariedade laboral dos catadores de materiais recicláveis se alimenta da sua própria capacidade de gerar riqueza para diferentes grupos das sociedades, este trabalho examina os processos económicos emergentes da cadeia pseudocircular do lixo urbano domiciliário no Brasil. Diferentes tipologias dos arranjos organizacionais do trabalho associado dos catadores estabelecem interfaces relacionais que se modificam tanto em função dos sistemas de classificação e enquadramento que externamente definem tipos de articulações económicas com diferentes atores económicos, quanto do grau de evolução das suas competências internas de autogestão por meio do aprendizado mútuo que reposicionam os trabalhadores nas diferentes escalas de poder socioeconómico pertinente à cadeia do lixo. Neste quadro, questiona-se quais são os princípios sociais e económicos destes processos emergentes que se alteram para além dos princípios de concorrência e lucro definidos pelo mercado e qual a sua contribuição a uma economia efetivamente circular e socialmente justa.

O que há de solidário nas soluções verdes para cidades? A Economia Social e Solidária em espaços urbanos

Beatriz Caitana¹, Nathalie Nunes²

¹Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais - CES, Portugal;

²Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - CES, Portugal; beatriz.caitana@gmail.com

Com mudanças sociais influenciadas por processos de globalização cada vez mais intensos, a cidade tornou-se um espaço com concentrações excessivas de população em desvantagem social e económica em determinados lugares, o que gera lógicas de diferenciação com outras partes da cidade. As condições económicas atuam como um dos fatores geradores desta fragmentação urbana. A manutenção das famílias em situação vulnerável, muitas vezes dependem dos laços baseados nas relações com a comunidade e na reciprocidade para organizar o seu cotidiano económico. Nestas práticas de solidariedade emergem ações coletivas de reprodução social, na tentativa de efetivamente responder à falta de recursos económicos. Partindo do entendimento comum de que a Economia Social e Solidária (SSE) representa a oportunidade de fortalecer as relações sociais, a autonomia e, ao mesmo tempo, as condições económicas dos habitantes é que o projeto europeu de regeneração urbana inclusiva URBiNAT, em desenvolvimento em sete cidades, inclui nas suas estratégias de ação a Economia Social e Solidária. A presente comunicação é produto do seu percurso de experimentação-reflexão, articulando dois objetivos principais: testar a hipótese de um modelo de solução urbana dentro da lógica da economia solidária e revelar evidências do seu contributo para a discussão da inclusão no espaço urbano.

Para desinvisibilizar a Economia Solidária

Pedro Hespanha

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; pedro.hespanha@gmail.com

Nesta apresentação tenta-se fazer um esboço das fragilidades e pontos fortes da economia solidária em Portugal, enfatizando, em termos epistemológicos, algumas diferenças importantes relativamente a outros conceitos que nos soam familiares e que com ela coexistem em contextos particulares.

Quatro ideias fundamentais desse esboço devem ser retidas: a) a da relevância e urgência de dispor de um levantamento rigoroso das iniciativas da economia solidária capaz de dar conta da sua diversidade; b) a de que várias iniciativas e experiências baseadas em decisões coletivas, ajuda mútua, reciprocidade e distribuição justa dos recursos locais permanecem quase invisíveis; c) a da importância de um maior empenhamento do Estado no processo de reconhecimento da economia solidária para contrariar a discriminação negativa de que é alvo; d) a da capacidade de a economia solidária levantar questões sobre a economia como um todo e, em particular, sobre uma infinidade de conceitos, todos típicos de uma economia de mercado (como crescimento, empreendedorismo, escolha racional, desenvolvimento, riqueza, pobreza, produtividade, mérito, eficiência) que, embora sejam de uso atual, não são suficientes nem adequados para explicar as diferentes e múltiplas formas de organização da vida material.

Sessão

GT59: Participação pública nos sistemas de saúde dos Países de Língua Portuguesa: potencialidades, limites e desafios futuros

Hora: 9:00 - 11:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Mauro Serapioni**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

Responsabilização das famílias no cuidado de crianças com microcefalia por Zika vírus

Genesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Reni Barsaglini

Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil; geviferreira@gmail.com

Este texto almejou-se compreender as relações do cuidado no contexto das deficiências que repercutem sobre as famílias de crianças com microcefalia por ZIKV. No cotidiano e convívio com as crianças as famílias reinventam novos modos para os cuidados e (re)elaboram significados para conduzir as suas vidas, com destaque para as mães. Estas são impelidas a prestar os cuidados contínuos ao construir uma normalidade possível, muito comum nas condições crônicas infantis. Sobretudo, implica em um processo constante que leva a família a compreender significados particulares que se referem à quebra de um ciclo que fomenta a angústia, para, assim, prover um cuidado mais efetivo e personalizado, além do abrandamento das frustrações relacionadas às incapacidades e à dependência contínua. A exigência de provisão de cuidados – que se renovam, ampliam e prolongam no tempo, diante da responsabilização do cuidado que lhe é imputada, pode exaurir os esforços da família, colocando-a em vulnerabilidade pela falta de apoio e sustentação das redes, principalmente, pela omissão do Estado. Por isso, carece de proteção social para que sejam fomentados/mantidos os seus potenciais para o cuidado, sobretudo, para resistir ao familismo, que tem resultado em menor provisão do Estado ao relegar muita responsabilidade sobre a família.

207

O BPC como barreira para acesso ao trabalho de cuidadoras de crianças com SCZ

Gabriela Souza de Oliveira Sampaio, Jorge Alberto B. Iriart, Mônica A. Gomes de Lima

Universidade Federal da Bahia, Brazil; gabypsic@hotmail.com

A presente reflexão compõe parte da discussão realizada em uma pesquisa empírica intitulada "Experiência de inclusão/exclusão de cuidadoras de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus" que tem como principal objetivo, compreender como a experiência de cuidado de crianças em condição de deficiência afeta as possibilidades de inclusão ou exclusão no setor produtivo. A literatura sobre o impacto do cuidado de crianças com deficiência informa que as mulheres tendem a assumi-las e realizar o trabalho apenas no âmbito doméstico. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) se constitui como uma renda dirigida a grupos populacionais específicos

(pessoas com deficiência e idosos a partir dos 65 anos que nunca contribuíram com a Previdência Social) e exige das famílias um nível de renda per capita de até 1/4 do salário mínimo para sua elegibilidade. Nesse sentido, conquistar esse benefício impede a inclusão desta cuidadora em um trabalho remunerado e formal ou conferência de possibilidade de empreender. Dessa forma, essa política pública é restrita e limita as possibilidades de superação de vulnerabilidades das famílias cuidadoras de PCDs.

Entre a 'hospitalidade' e o 'inóspito' na relação profissionais-utentes em contexto de Procriação Medicamente Assistida

Luís Gouveia¹, Catarina Delaunay¹, Mário JDS Santos²

¹CICS.NOVA, Portugal; ²CIES_Iscte; lougouveia86@gmail.com

O campo da saúde assiste nas últimas décadas à emergência de movimentos sociais reivindicativos direcionados para recomposições na relação médico-paciente. É, por um lado, o desiderato de 'democratização' na ótica daquilo que é a participação do paciente na prática clínica que orienta esta dinâmica social – numa perspetiva crítica a um exercício hegemónico da 'autoridade pericial' na prática médica. Por outro, as reivindicações associam-se igualmente a demandas de 'hospitalidade', 'respeito' e 'reconhecimento' na prestação de cuidados médicos enquanto referenciais morais de crítica ao funcionamento das organizações hospitalares.

A procriação medicamente assistida (PMA), associada ao processo de 'tecnocientificação' da medicina contemporânea, constitui um contexto clínico favorável à observação de tensões suscetíveis de eclodir entre os formatos atuantes dos profissionais médicos e aquilo que são as expectativas produzidas pelos pacientes – em particular, perante diferentes formas de 'vulnerabilidade', e que formas atuantes assentes na 'eficácia terapêutica' ou em lógicas 'procedimentais' podem constituir-se como 'inóspitas'. Através de uma observação etnográfica em clínicas de PMA e entrevistas a beneficiários/as e profissionais, pretende-se perscrutar as formas de participação dos pacientes nas suas trajetórias terapêuticas perante situações 'inóspitas', bem como os referenciais normativos que orientam a ação dos profissionais de saúde na interação com pacientes.

208

O ABANDONO DO IDOSO COMO PRÁTICA SOCIAL: O DEVER DE CUIDADO DO IDOSO SEM VÍNCULOS AFETIVOS FAMILIARES

Kelly Coelho Silva, Gilsilene Passon Picoretti Francischetto

FACULDADE DE DIREITO DE VITÓRIA, Brasil; gilsilenepasson@uol.com.br

A vida em família é associada a abrigo, proteção, cuidado e como o ponto de apoio dos que a compõe. No seio familiar existem os papéis individuais de seus integrantes, gerando-se expectativas sobre o pai ou a mãe, que não necessariamente correspondem aos interesses daquele indivíduo. Nesse aspecto, analisa-se a relação entre o amor e o dever de cuidado, e se a ausência de vínculos afetivos desconstitui as responsabilidades parentais, levando ao abandono. Diante desse quadro, vem à tona os questionamentos acerca do dever de prestar assistência ao ascendente idoso, que, a despeito de não manter vínculos afetivos com seus familiares, necessita de seu amparo, mas permanece invisibilizado. Como objetivo deste trabalho tem-se a aferição da situação da população idosa abandonada, com o intuito de saber se esse abandono está relacionado à ausência de vínculos

afetivos com a família, e se isso fundamenta a negação ao dever de cuidado para com o longo. A metodologia desta pesquisa requer uma revisão teórica, a qual permite conhecer as diferentes vias em torno do conceito de dever de cuidado e abandono moral. Infere-se que o abandono do idoso é prática social que fere o dever de cuidado, o qual independe do afeto.

O DIREITO À GRATUIDADE DE TRANSPORTE E O ESTATUTO DO IDOSO: UMA FERRAMENTA PARA EFETIVAR A LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO

Emanuela Guimarães Barbosa Costa¹, Gilsilene Passon Picoretti Francischetto²

¹Faculdade de Direito de Vitória - FDV, Brazil; Centro Universitário Inta - UNINTA, Brazil.; ²Faculdade de Direito de Vitória - FDV, Brazil.; gilsilenepasson@uol.com.br

A população mundial está envelhecendo e especificamente no que se refere a população brasileira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística projetou que em 10 anos a população brasileira acima de 65 anos corresponderá ao percentual de 13,14% em contraponto ao percentual atual de 9,52% (IBGE, 2019). Os dados reforçam a necessidade de o Estado priorizar o idoso de forma a pensar, planejar e projetar políticas públicas de proteção, manutenção, implementação e efetivação dos direitos dos idosos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o direito social ao transporte como ferramenta de efetivação de outros direitos fundamentais por parte do idoso, como à liberdade e à igualdade. A metodologia desta pesquisa requer uma revisão bibliográfica bem como uma revisão dos dispositivos legais sobre o tema, fatores que nos permitirão conhecer os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso associando os mesmos as necessidades dos idosos e as obrigações vinculadas a sociedade e ao Poder Público, na pessoa do Estado, em busca de suprir essas necessidades. Constata-se que é chegada a hora da sociedade civil reconhecer o valor do idoso através de posturas de questionamento e luta pela implementação e efetivação dos direitos do idoso.

Participação social e a política nacional de saúde mental no Brasil: disputas e retrocessos

Lilian Chaves

Universidade Federal de Roraima, Brazil; lilianchaves@gmail.com

No Brasil, desde a Primeira Conferência Nacional de Saúde Mental ocorrida em 1987, a demanda por participação social é central na reformulação do modelo de atenção à saúde mental. A cada Conferência, as atribuições que se colocaram no bojo da participação social sofrem alterações, assim como os atores que passam a fazer parte dela. De 1987 até 2010 (ano da última conferência), essas atribuições perpassaram a busca por mudanças legislativas, o controle e fiscalização dos serviços e gestão de saúde, e a demanda da qualificação da prática participativa em dimensões intersetoriais. Nos relatórios das Conferências, exige-se que a política nacional de saúde mental se pautasse pelo que foi pactuado, tanto em relação aos valores que fundamentam às políticas (por exemplo, desinstitucionalização e intersetorialidade), quanto aos tipos de serviços, práticas e dispositivos. Contudo, de 2015 em diante, a política nacional de saúde mental vem sofrendo alterações que não passaram por instâncias participativas, alterações que se pautam por outros valores e que visam à inserção e à centralidade de tipos de serviços e dispositivos rechaçados até então. Esse trabalho busca resgatar como se construiu a participação social no campo da saúde mental e mostrar as mudanças e suas implicações na atualidade.

Sessão

GT62_a: Políticas de educação sensível ao gênero: quais (r)existências?

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Priscila Freire**, Universidade de Coimbra

Apresentações

A construção discursiva do Programa Mulheres Mil: caminhos para a equidade?

ELISABETE CORCETTI¹, Susane Petinelli Souza²

¹IFES, Brazil; ²UFES, Brazil; tutortcc.elisabete@gmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar os pressupostos e as lógicas do Programa Mulheres Mil, verificando a formação de sua rede de atores e os seus instrumentos. O estudo fez uso da pesquisa qualitativa, orientando-se pela análise de documentos. Em termos dos procedimentos de análise, foi utilizada a Análise de Discurso Crítica. Os resultados da pesquisa permitiram compreender que os efeitos não esperados do programa têm estreita relação com a construção social de mulheres, e as suas regras, que operam em função da sua metodologia de acesso, permanência e êxito, são vistas como os mecanismos que sustentam e man-têm as desigualdades e as relações assimétricas de poder no Programa Mulheres Mil. Portanto, como forma de superar os obstáculos do Programa Mulheres Mil e respeitar os projetos de vida das mulheres, sugere-se uma estrutura modular que atenda as mulheres que desejarem inclu-são educacional, com a possibilidade de um pré-nivelamento para as que almejem a continuidade dos estudos, seja realizando posteriormente o Exame Nacional para Certi-ficação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), seja ingressando em cursos regulares nos Institutos Federais de Educação ou em outras instituições de ensino.

210

Um Like à Igualdade de Género – “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão” no Projeto Educativo Municipal: Leiria Concelho Educador.

Célia Rodrigues

Município de Leiria, Portugal; celia.csrodrigues@gmail.com

O Kit Pedagógico “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão” é um recurso pedagógico com o objetivo de promover a inclusão social. Sendo a escola um meio privilegiado de aprendizagem formal, não formal e informal, pretende-se envolver os vários atores-chave neste trabalho de parceria e em rede abordando as temáticas: Intergeneracionalidade, Comportamentos Aditivos e Dependências, Interculturalidade e Igualdade Género.

Pretende-se, neste artigo, apresentar as potencialidades do local, enquanto espaço privilegiado de estabelecimento de redes e parcerias que possam responder a situações concretas, nas quais o município e a escola poderão constituir-se como atores-chave, por via do Projeto Educativo

Municipal. A construção do referido Kit, na temática da Igualdade de género promove a educação para a cidadania enquanto atitude e comportamento, que tem como referência os direitos humanos, os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Potenciando o envolvimento da escola, família e comunidade na reflexão sobre a igualdade de género, num momento em que a violência de género atinge valores tão preocupantes.

O espaço local afirma-se como o centro nevrálgico para a implementação de políticas educativas com fortes impactos, sobre a redistribuição social de recursos, valores e oportunidades, com maior capacidade de exercer papéis estratégicos.

Entender a política de educação sensível ao género: qual é o problema?

Priscila Freire

Universidade de Coimbra, Portugal; Universidade do Estado do Amazonas, Brasil;
priscillafreyre@hotmail.com

Essa comunicação tem por objetivo expor uma análise pós-estruturalista da política pública de educação no Brasil em relação ao género na última década. Dentre alguns modelos de análise de políticas há uma perspectiva de estabilidade social e de funcionamento da política pública para a solução de um problema da sociedade. Nessa perspectiva, discussões em torno da igualdade de género na educação tem como um dos seus pressupostos a questão do acesso aos níveis de ensino. Diferentemente desse viés, essa abordagem questiona a visão da solução de um problema a priori e discute criticamente que a política de educação em relação ao género seja respondida por estatísticas desagregas por sexo que constataam a maior presença numérica das mulheres em todos os níveis de ensino. Face à atual não estabilidade social e política do Brasil na qual emergiu discursos contrários à temática de género na educação, considero a problematização de diferentes práticas discursivas que constroem o problema do género na política pública. O modo como a política de educação está situado nesse debate tem no conceito/noção de educação sensível ao género um campo em aberto para a problematização da política quanto aos seus pressupostos no entendimento do género.

211

Guiões de Educação Género e Cidadania: uma estratégia portuguesa para o mainstreaming de género na educação

Teresa Alvarez¹, Teresa Pinto², Cristina C. Vieira³

¹Universidade Aberta, Portugal; ²Universidade Aberta, Portugal; ³Universidade de Coimbra, Portugal;
teresa.alvarez@netcabo.pt

Parte-se das políticas públicas para a igualdade entre mulheres e homens dirigidas ao sistema educativo em Portugal, coordenadas pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, e analisa-se a ação em torno do projecto Guiões de Educação Género e Cidadania: uma estratégia para o mainstreaming de género na educação. Os seus eixos são a formação de docentes e a utilização dos Guiões de Educação Género e Cidadania, materiais científico-pedagógicos produzidos para a prática docente no quadro do currículo em vigor. Os resultados da última formação realizada em 2018-2019 confirmam os efeitos na prática docente, constatados desde o início do Projeto. Considerada uma boa prática a nível europeu, no domínio do Género e Educação, pelo Conselho da Europa em 2015 e de novo em 2018, sublinha-se a perspectiva de cariz sistémico, global, integradora

e sustentada no tempo, que preside ao Projeto. A partir do balanço que se apresenta, perspectivam-se novas estratégias de atuação que consolidem os avanços obtidos e, a partir deles, que permitam efetivar a passagem de um paradigma de mudanças individuais para o de mudanças coletivas e institucionais.

Um olhar para as desigualdades de gênero vivenciadas por jovens brasileiras em suas trajetórias escolares.

Thais Gava, Sandra Unbehaum

Fundação Carlos Chagas, Brazil; sandrau@fcc.org.br

Este trabalho busca refletir sobre as desigualdade de gênero vivenciadas por mulheres jovens em suas trajetórias formativas, especialmente aquelas vivenciadas no ambiente escolar e que impactam as escolhas por carreiras que diferem das consideradas socialmente como "femininas", tais como às ligadas às ciências exatas. Tão importante quanto promover a entrada das mulheres nas áreas onde elas apresentam menor representação é entender os processos que levam à produção de sua ausência. A pesquisa *Elas nas Ciências: um estudo para a equidade de gênero no ensino médio* buscou explorar os fatores relacionados à escola que contribuem no processo de escolha das jovens do ensino médio público em relação à continuidade de seus estudos e carreira profissional. Para o presente texto, o foco foi evidenciar os conflitos e angústias, expressadas durante a realização dos grupos de discussão com estudantes do ensino médio público paulistano. Nesse cenário desigual e complexo é importante que haja reflexões sobre as trajetórias que guiam as escolhas profissionais das mulheres jovens, tendo como ferramenta o conceito de gênero para explorar os motivos e os processos pelos quais elas definem suas carreiras profissionais.

Sessão

GT62_b: Políticas de educação sensível ao gênero: quais (r)existências?

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Priscila Freire**, Universidade de Coimbra

Apresentações

Interseccionalidade nos livros didáticos de Sociologia: ausências e emergências

Mariana Alves de Sousa¹, Maria Valéria Barbosa²

¹Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/FFC), Brazil; ²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/FFC), Brazil; mrianalvs@gmail.com

Este trabalho integra a dissertação de mestrado intitulada "Jovens negras e a sala de aula: caminhos para promover o reconhecimento da negritude feminina por meio do ensino de Sociologia", que analisa a presença e a ausência da interseccionalidade nos conteúdos de Sociologia dos Planos Nacionais do Livro Didático (PNLD) da disciplina. A pesquisa se justifica pela problemática do distanciamento de estudantes negras com suas respectivas identidades raciais, em decorrência das consequências em que as dimensões do racismo, da desigualdade de gênero e de classe operam em suas realidades sociais. O objetivo do estudo é problematizar a escassez da interseccionalidade nos livros da disciplina de Sociologia para o Ensino Médio, apontando metodologias alternativas viáveis ao ensino do referido conteúdo para propiciar o reconhecimento da identidade racial por jovens negras politicamente. Para tanto, considera-se pertinente relacionar os estudos de Nilma Lino Gomes (2017) e Boaventura de Sousa Santos (2004) sobre a Sociologia das ausências e das emergências à discussão proposta. Diante da ausência do debate interseccional no campo da Sociologia da educação, é necessário viabilizar a emergência do mesmo, a fim de construir um conjunto de proposições que possa subsidiar transformações nas jovens e mulheres negras e em suas realidades sociais excludentes.

213

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM SEXUALIDADE NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS

Érica Vidal Rotondano

Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, Brazil; erotondano@uea.edu.br

A pesquisa analisou a implementação das formações continuadas docentes (FCD) em sexualidade na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Manaus, desde sua criação, em 2000, até o primeiro semestre de 2018, buscando identificar concepções de sexualidade e gênero que permeiam as formações e os trabalhos desenvolvidos por docentes em escolas; as repercussões das disputas em torno das políticas

educacionais em sexualidade no plano do legislativo local, tanto sobre as práticas das formadoras DDPM, como de professoras(es) e verificar como os dois grupos profissionais lidam com a tensão instaurada. O estudo qualitativo teve cunho etnográfico. Identificou-se que as ações empreendidas são permeadas por várias concepções de sexualidade e gênero, que convivem ou entram em dissonância dependendo dos interesses em jogo a cada instante. Para lidar com as tensões e justificar a pertinência do trabalho, educadoras(es) fazem uso de normativas e ênfase na prevenção do bullying e violência sexual infanto-juvenil. No plano das políticas educacionais em sexualidade, há a tendência de desconsiderar o que crianças e adolescentes pensam a respeito da sexualidade, o que pode denunciar o lugar de tutela que ainda ocupam neste no âmbito da questão.

Formação de educadores: (in)corporando uma práxis feminista

Roberta Scatolini

Universidade de Coimbra, Portugal; robertascatolini@gmail.com

Como parte do processo da minha pesquisa doutoral nos Estudos Feministas esta comunicação pretende refletir sobre a importância da formação continuada com educadores, que são agentes fundamentais nos processos educativos, para o enfrentamento às desigualdades de gênero. Acorada nos princípios teóricos-metodológicos da educação popular, articulados às pedagogias feministas, o meu enfoque se dá na discussão sobre a possibilidade da corporeidade enquanto aspecto central da formação de educadores pela sua dimensão política-estética na relação com o ensino-aprendizagem. Problematizarei as possíveis contribuições de uma formação que privilegie o protagonismo do corpo e da subjetividade e valorize o testemunho, a afetividade e a ludicidade, a partir de experiências de formação com a metodologia do Teatro da Oprimida e do Oprimido.

214

Mulheres nas Ciências Exatas: estratégias de inclusão e desenvolvimento

Andreia dos Santos Barreto Monsores de Assumpção

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brazil; andreiabarr@gmail.com

O presente trabalho visa analisar as políticas educacionais para o alcance da equidade de gênero, com foco na inserção das mulheres na ciência. O objetivo é verificar os esforços realizados nos últimos anos para a redução da histórica desigualdade de participação e de desempenho nas exatas, e as consequências deste investimento na trajetória, na definição do curso superior e no desenvolvimento das carreiras STEM.

No Brasil é notório o crescimento da participação das mulheres na educação superior, mas o desafio da superação de distinções que evocam a tradicional divisão sexual do trabalho permanece. Tal fenômeno não é registrado nas apenas entre estudantes, mas também na carreira docente, entre pesquisadores e cientistas.

Nos últimos anos políticas públicas e sociais emergiram visando reduzir este desequilíbrio nas diversas áreas da ciência. Neste bojo, dois projetos foram escolhidos como estudo de caso. Ambos têm atuação em escolas públicas da Baixada Fluminense/RJ e estão vinculados à projetos de pesquisas na UFRRJ e UFRJ. Este trabalho visa apresentar o andamento desta pesquisa, refletindo sobre os resultados das políticas públicas e sociais na escola e na própria ciência, tomando como referência: a participação das mulheres na ciência; nas culturas e nos resultados da ciência.

Sessão

GT64: Práxis em ecologias políticas: pluriversos, campo teórico e lugar-território

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Adriana Bravin**, Universidade Federal de Ouro Preto

Chair/coordenador de sessão: **Lucia Fernandes**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

Sustentabilidade? Percepções angolanas, meio ambiente e terra

Flora Pereira da Silva

Universidade de Brasília, Brazil; flora.pereira23@gmail.com

Esta comunicação explora o conceito de meio ambiente em Angola, procurando entender seus limites e sua ressonância para as populações do país, e analisar o peso da agenda ambiental, pautada internacionalmente, com hegemonia das epistemologias ocidentais e capitalistas, na construção e ideia específica desse conceito. Nesse processo, importa saber quais foram as colaborações endógenas africanas, em especial as apropriações angolanas para sua concepção. A partir de um olhar da crítica pós-colonial e do Sul Global, discuto se há um conceito novo resultante da junção desses universos e se há alguma dança de influências e adaptações entre a agenda internacional e a nacional.

Partimos do princípio que neste tema estão combinados dois universos, sujeitos e agentes que viram o sistema-mundo crescer às suas custas: a África e Meio Ambiente. O Sul de Angola, neste contexto, é um caso ímpar, campos de grandes recursos naturais, palco de um longo conflito civil que devastou a natureza e frente de batalha para a questão climática e ambiental. Ali, terra, meio ambiente e conflitos expõe as consequências finais e latentes de um mundo gerido pelo capitalismo e por um norte ocidental, que para privilegiar algumas sociedades, devastam epistemologias e ecossistemas de outras.

A "TRAGÉDIA DOS COMUNS" E A RETÓRICA EM ECONOMIA

Manuel Francisco Coelho

ISEG/University of Lisbon, SOCIUS, Portugal; coelho@iseg.ulisboa.pt

As metáforas e outros recursos retóricos são essenciais para as Ciências Sociais e Humanas, quer em termos do raciocínio e fundamentação, quer para o seu ensino. Algumas metáforas constituem suporte crucial na formação, explicação e operacionalização de certos conceitos. Mas, refletem uma visão especial do utilizador e a intersecção de significados pode causar confusão. A "Tragédia dos Comuns" é exemplo, com origem na área da Economia dos Recursos Naturais e Ambiente. Especialmente interessante no seu conteúdo, pode, por insuficiente definição do significado de

“comuns”, conduzir a uma confusão que se reflete na definição da política pública.

Schalager and Ostrom: “Political economists’ understanding of property rights (...) shape perceptions of resource degradation problems and the prescriptions recommended (...). Ambiguous terms blur analytical and prescriptive clarity. The term “common property” resource is a glaring example (...)”.

Esta comunicação pretende retificar esta confusão discutindo o conceito de Comuns e estabelecendo uma tipologia de regimes de direitos de propriedade relevante. Sublinha o legado de Elinor Ostrom: confrontados com problemas de gestão de recursos comuns, grupos de co-utilizadores conseguem, numa lógica cooperativa e auto-regulada, encontrar as regras de utilização eficiente. Neste sentido, a Tragédia dos Comuns pode transformar-se em “Drama dos Comuns”.

ETNOGRAFIA PERFORMÁTICA EM EXPERIÊNCIAS NATIVAS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA/COMUNITÁRIA: UM MOVIMENTO DE SER, ESTAR, PENSAR E AGIR COM O OUTRO

ALTEMAR FELBERG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Brazil; FELBERG_IMT@HOTMAIL.COM

A partir da adoção de alternativas epistêmicas emergentes, o objetivo desta comunicação é de partilhar a performance de pesquisador-ativista-sujeito vivida no desenvolvimento de um estudo de caso etnográfico, que se debruça em observar e traduzir uma experiência de democracia participativa/comunitária no contexto indígena – o Conselho da Juventude Pataxó da Bahia, buscando aprofundar seus significados e explorar seus limites e potenciais. Nessa viagem, abrimos-nos ao diálogo com o diferente, num campo de partilha de interações e intersubjetividades, colocando em centralidade as experiências física, sensorial, afetiva, política e espiritual dos sujeitos, numa relação ativa de troca, aprendizado e construção. Uma pesquisa-ação que afirma um pragmatismo radical, livrando-se dos aprisionamentos do método e se permitindo experienciar novas trilhas e designs de ação, forjados na/pela práxis. Nesse sentido, a radicalidade da pesquisa se assenta e se justifica no discurso e prática de que a “a causa indígena é de todos nós” e que, ao se inserir num contexto de luta e resistência, é convidado a expressar seu ativismo, participando não apenas como espectador, mas como ator da cena, sendo influenciado por ela e a modificando. No pano de fundo estão a crise democrática brasileira e a busca por novos repertórios de ação sócio-política.

216

“O meio ambiente expulsa por cansaço”: uma etnografia sobre as articulações político-científicas dos caiçaras da Jureia (São Paulo/Brasil)

Rodrigo Ribeiro de Castro¹, Heber do Prado Carneiro²

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil; ²Associação dos Jovens da Jureia (AJJ), Brasil; rodrigoifch@gmail.com

O objetivo deste trabalho está em apresentar o modo como a práxis caiçara, forjada entre a vida com a diversidade de seres da “mata” e a luta pelo “território tradicional”, se contrapõe às práticas e à epistemologia totalizante do preservacionismo na Jureia, no litoral sul do estado de São Paulo (Brasil). Nessa região, o “meio ambiente” surgiu anunciando, no ano de 1986, através de multas sobre atividades socioeconômicas de moradores, que seu “território tradicional” tinha se convertido em Estação Ecológica. Um processo de “expulsão por cansaço” esvaziaria “comunidades tradicionais” inteiras, compostas por famílias que possuíam títulos de terras do século XIX. A justificativa: o “meio

ambiente precisa ser protegido para toda a humanidade”. Contudo, os caiçaras iniciaram projetos de coprodução de conhecimentos, os quais pretendemos apresentar, com biólogos/as, ecólogos/as e antropólogos/as que têm questionado em âmbito acadêmico, jurídico e político os pressupostos da epistemologia basilar da legislação e fiscalização ambiental repressora. Nesse processo, refletimos que uma ecologia política construída entre caiçaras e acadêmicos tem levado à noção de que conflitos sociais em torno de questões ecológicas envolvem, para além de debates conceituais, disputas ontológicas que podem atravessar todo o grupo, mas que não impossibilitam acordos pragmáticos.

Pluriverso: outras ontologias para uma educação ecologicamente implicada

Ana Tereza REis da Silva

Universidade de Brasília, Brazil; tapajuara@gmail.com

Pluriverso, ontologias relacionais (simétricas) e pluralismo epistêmico são chaves explicativas de uma abordagem político-ecológica que tem revisado criticamente os dualismos modernos. Essa perspectiva crítica estende a agência para além do humano, reconhecendo que o modo como nos relacionamos com as outras existências (não humanas) incide sobre as formas como sentipensamos, agimos, acionamos e representamos o mundo (Escobar, 2000; Castro, 2000; Ingold, 2010; Descola, 2000). Com efeito, outras sociedades (povos e comunidades tradicionais, dentre os quais estão indígenas e quilombolas), não apenas exibem sistemas de conhecimento e estatutos ontológicos próprios, como também conformam relações ecológicas distintas daquelas que são orientadas pelo dualismo cultura/natureza, responsável por apagar nossa afiliação biofísica à natureza (Morin, 1973; Moscovici, 1974; Serres, 2000; Leff, 2010) e por ocultar e racializar outros “modelos locais de cultura-natureza”, isto é, sistemas de conhecimento, modos de vida e formas de conhecer ancestralmente praticados por povos originários (Escobar, 2000). Nesta comunicação, analiso o pluriverso – essas outras ontologias, epistêmes e mundos possíveis – como um arcabouço teórico-prático potente, inspirado na experiência de povos originários, para referenciar o que chamarei aqui de educação ecologicamente implicada e, conseqüentemente, para fundamentar uma revisão crítica do campo da educação ambiental.

217

As redes de ecologia comunicativa-conectiva como formas de co-produção do conhecimento nos territórios atingidos pela lama (MG, Brasil)

Adriana Bravin

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil; adriana.bravin@gmail.com

Esta comunicação indaga: o que indivíduos, movimentos sociais, pesquisadores estão fazendo para enfrentar e resistir às situações adversas causadas pelas tragédias envolvendo mineração-barragens-lama-mortes, em Minas Gerais? Como lidar com a lógica da incerteza e a crueldade do terror institucionalizado pela “lama invisível”? Latour responde: “São os confrontados com questões de sobrevivência que têm o repertório para inventar novas conexões” (LEMOS, 2013). Essas novas conexões, como formas de existência, de habitar a rede (FELICE, 2017), comunicar, resistir e enfrentar o que lhe é adverso são vistas nas ações individuais e coletivas dos que vivem sob a pressão das situações de injustiça como as vivenciadas nos territórios atingidos pela lama, após duas tragédias sócioambientais, em MG. É no campo imbricado pelas ações de cidadania e de participação

nas expressões de lutas por direitos diversos que se erguem espaços de comunicação cidadã e de co-produção do conhecimento, nos quais os sujeitos utilizam-se de formas de participação na esfera pública, potencializadas pelas redes sociais digitais, onde “habitamos” como uma rede de cidadãos conectados. Esse espaço público de oposição em rede oportuniza que produzamos novos conhecimentos e aprendamos, com a tecnologia, novas experiências e outras inteligências como “cidadãos totais”.

Luto e luta ambiental na crise das barragens: mal-estar no antropoceno, estetização da catástrofe e poéticas da resistência

Caio Dayrell Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; caiosantoscomunica@gmail.com

Em novembro de 2015, uma barragem de rejeitos de mineração em Mariana, Minas Gerais, se rompeu, gerando uma “tsunami” de lama que matou 19 e deixou 350 desabrigados, além de atingir um número estimado de 320 mil pessoas com impactos ecológicos decorrentes do desastre. O acontecimento serviu de prelúdio para uma tragédia ainda mais mortífera anos depois, quando a ruptura de outra barragem culminou em quase 300 mortes. Os episódios explicitaram que existem dezenas de barragens no Brasil com estruturas instáveis, podendo se romper a qualquer momento. A sensação generalizada é que, se já houve solução para a crise, talvez seja tarde demais para executá-la. À mercê de represas suspeitas, a população se angustia, antecipando o próximo colapso que o Estado e as mineradoras terão fracassado em prevenir.

Sob ameaça dessa nova catástrofe, emerge um mal-estar típico da existência no antropoceno, em que diante da devastação ecológica a gente involuntariamente se torna tão perecível quanto animais e plantas. Em contraposição, movimentos sociais reclamam sua dignidade lamentando a perda e a efemeridade das vidas dos atingidos. A partir da análise de performances e imagens, o artigo busca mostrar como o luto se torna uma estratégia sensível da luta ambiental.

Sessão

GT65_a: Provoações da margem: memória(s) e narrativas contra-hegemônicas no mundo lusófono

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: Vivian Fonseca, FGV e UERJ

Chair/coordenador de sessão: Sílvia Correia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: Marta Silva, Inst. de História Contemporânea - Fac. de Ciências Sociais e Humanas - Univ. Nova de Lisboa

Apresentações

O passado colonial como problema não encerrado na contemporaneidade. A lusofonia como possibilidade intercultural, transcultural, crítica e inclusiva, em oposição à globalização cosmopolita

Vítor de Sousa

CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade; vitorde Sousa@ics.uminho.pt

O passado colonial ainda pesa na atualidade, vincando um olhar ocidental e unilateral sobre uma narrativa que é diversa, mas que subalterniza os países que estão há anos autodeterminados. Trata-se de um processo que se reporta às mentalidades, consequentemente difícil e longo, pelo que, mesmo que a descolonização tenha sido concretizada em termos administrativos, não teve correspondência ao nível mental, provocando constrangimentos e clivagens evidentes entre as partes.

Neste caso concreto, encontram-se os museus nacionais que narram os feitos heroicos ocidentais, branqueando a dinâmica dos ex-colonizados, cujo papel é remetido para o “outro” do processo. É dessa forma que surge o debate sobre a necessidade de se descolonizarem os museus, num processo que está em pleno desenvolvimento e que se faz sentir, desde logo, em relação ao próprio conceito de museu, na tentativa de o tornar mais inclusivo, aberto à sociedade e promovendo a cidadania, sublinhando o seu recorte intercultural. O que passa pela aposta na diversidade e na reformulação dos caminhos da memória e das identidades forjadas numa época que está desfasada da realidade.

Esta comunicação propõe uma abordagem da lusofonia como possibilidade intercultural, transcultural, crítica e inclusiva, em oposição à globalização cosmopolita.

Meu samba original não fala de mim também: disputas de memórias nas escolas de samba do Rio de Janeiro

Wilton Carlos Lima da Silva

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Brazil; wilton.silva@unesp.br

Sérgio Cabral (1937-), destacado jornalista especializado em música popular brasileira, escreveu entre 1974 e 1998 dezesseis livros sobre tal tema, enfocando biografias de alguns de seus intérpretes ou as escolas de samba do Rio de Janeiro.

As quatro obras sobre as escolas de samba (As Escolas de Samba - o quê, quem, onde, como, quando e por quê, de 1974, ABC do Sérgio Cabral, de 1979, As Escolas de Samba do Rio de Janeiro, de 1996, e Mangueira - Nação Verde e Rosa, de 1998) se apresentam tanto como uma história da música em um registro de sua matriz popular, quanto como fontes referenciadas sobre o assunto, se colocando como objetos legítimos de pesquisas para discussão da memória criada, reverenciada e reafirmada para a construção de identidades e memórias coletivas, nas quais indivíduos e grupos disputam espaços e desenvolvem estratégias voltadas às disputas de memória, de uma manifestação cultural popular convertida em espetáculo midiático, em uma sociedade socialmente desigual, politicamente autoritária, racialmente conflituosa e culturalmente em transformação.

A partir destes livros apontaremos as origens, as dinâmicas e os impasses vividos pelo povo excluído e negro das escolas de samba e as disputas de memória e de identidade desenvolvidas neste contexto.

Fantasma à deriva: travessias da escravidão rumo ao Brasil contemporâneo

Luciana Martinez

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; lucianatmartinez@gmail.com

Um porão de um navio cheio de mulheres e homens negros. No canto direito, homens brancos carregam um homem negro morto. O quadro “Navio Negreiro”, de Rugendas (1803-1858), é uma das representações mais difundidas das embarcações que cruzaram o Atlântico, entre os séculos XVI e XIX, levando africanos para serem escravizados nas Américas. “Com negros torsos nus deixam/ em polvorosa/ a gente ordeira e virtuosa que apela/ pra polícia despachar de volta/ o populacho pra favela/ ou pra Benguela, ou pra Guiné”, canta Chico Buarque em As Caravanas (2017). A canção narra a viagem de jovens da periferia do Rio de Janeiro rumo à praia, comparando-a às travessias atlânticas da escravidão. Para Trouillot (1995), a escravidão é como um fantasma, a um só tempo vivência passada e presença viva. E fantasmas nos obrigam a lidar com o fato de que o que parece ter sido encerrado em outro tempo está vivo (Gordon, 2008). Esta comunicação mobiliza a noção de travessias contemporâneas, reconfigurações atuais da travessia do Atlântico na época da escravidão, contrapondo o quadro de Rugendas à composição de Chico Buarque. Assim, pretende-se reconhecer em que imagens e discursos se fazem presente os rastros dos navios negreiros no Brasil atual.

Periferias: Vozes, Repentes e Desafios Contra-hegemônicos

Jorge Freitas Branco¹, António Medeiros¹, Maria José Barriga²

¹ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; ²Academia de Música de Santa Cecília, Portugal;
jorge.branco@iscte-iul.pt

Música, e palavra proferidas, ouvidas e logo replicadas, abrem momentos de contenda poética, cujas expressões diferenciadas têm sido motivo de interesse e de mapeamentos antropológicos. Nesta comunicação tomamos resultados de uma pesquisa feita na Madeira, em torno das expressões do charamba, no Minho, com os cantares ao desafio, e no Baixo Alentejo, com o cante ao baldão. Queremos abrir uma análise comparativa das expressões poéticas e ideológicas desdobradas nestas práticas lúdicas das camadas subalternas dos três contextos regionais, ultimamente revivificadas e que se transformam de forma notória. Focamos as mensagens recorrentes no improviso oral para reconhecer nele disputas de sentido e aceitações de ideologia. Estas são transmitidas a assistências informais participantes e, cada vez mais, a públicos mais alargados, nomeadamente no espaço virtual. Em cada performance destas disputas revelam-se conformismos mas também “discursos ocultos” de resistência contra-hegemónica. Estes são contemporaneamente cantados em três regiões muito periféricas no espaço da União Europeia, onde o repentismo é referente de compreensão do modo como a sociedade se reproduz.

Memória da resistência operária aos regimes autoritários: Brasil e Portugal em perspectiva

Eliane Cristina da Silva Nascimento¹, Marilda Aparecida de Menezes², Sidney Jard da Silva²

¹Universidade Federal do ABC, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil; ²Universidade Federal do ABC, Brasil; ecristina.nascimento@gmail.com

Esta comunicação objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, na Universidade Federal do ABC, Brasil, no âmbito do projeto “Direitos Humanos: dos fundamentos teóricos às tendências contemporâneas no nível local (cidades)”, que tem como uma das vertentes investigar a questão da memória da resistência operária aos regimes autoritários e da justiça de transição no Brasil e em Portugal. O referencial empírico são testemunhos orais de operários brasileiros, gravados pela Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiandos do ABC (AMA-ABC) e testemunhos orais gravados e/ou documentos de operários portugueses, disponíveis no Museu do Aljube, no Centro de Documentação 25 de abril e na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP). Considerando que toda narrativa é constituída por sentidos elaborados no trabalho da memória, recriação constante do vivido e contextos de produção, a proposta deste paper é analisar as percepções, tensionamentos e silenciamentos em suas narrativas. Espera-se, por fim, contribuir com os estudos sobre a memória de regimes autoritários, a partir do olhar da categoria operária.

221

O outro lado da Guerra Colonial: memória(s), narrativas e representações das lutas de libertação em espaços museológicos portugueses

André Caiado

Centro de Estudos Sociais, Portugal; andrecaiado@ces.uc.pt

O memory boom relativo à Guerra Colonial, verificado em Portugal nas últimas duas décadas, tem maioritariamente privilegiado a memorialização da perspetiva portuguesa do conflito. Este trabalho analisa os acervos de alguns espaços museológicos em Portugal dedicados à Guerra Colonial, refletindo sobre como retratam os movimentos de libertação que lutaram contra o Estado Português e apresentam os contextos históricos, sociais e políticos que desencadearam o conflito. Através da análise de conteúdo dos elementos textuais e visuais expostos e de entrevistas a

diretores dos museus e curadores procurar-se-á identificar os contextos de produção e apresentação dos núcleos expositivos. A comunicação sugere que apesar das diferenças existentes entre museus militares, museus da Liga dos Combatentes e o Museu da Guerra Colonial, estes espaços tendem a focalizar-se na história militar das Forças Armadas Portuguesas e no papel dos combatentes portugueses, menosprezando a sua intrínseca e necessária função pedagógica de fornecer perspetivas mais plurais e complexas sobre o que constituiu esse evento histórico.

Sessão

GT65_b: Provoações da margem: memória(s) e narrativas contra-hegemônicas no mundo lusófono

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Vivian Fonseca**, FGV e UERJ

Chair/coordenador de sessão: **Sílvia Correia**, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chair/coordenador de sessão: **Marta Silva**, Inst. de História Contemporânea - Fac. de Ciências Sociais e Humanas - Univ. Nova de Lisboa

Apresentações

Quem quer ser candidato? As linguagens dos líderes partidários e dos candidatos - o caso do Rio de Janeiro

Américo Freire, Marcio Grijó

FGV, Brazil; americo.freire@fgv.br

A comunicação é um dos resultados da pesquisa que vem sendo desenvolvida em torno da construção de carreiras políticas no Brasil Contemporâneo, tendo como objeto os processos de recrutamento político que são conduzidos por líderes partidários e que cobrem etapas como a filiação, a formação política, a candidatura e a eventual eleição.

Comporta o uso de metodologias quantitativas (survey online e telefônico) e qualitativas (entrevistas em profundidade) com os atores da arena política local, no caso, na cidade do Rio de Janeiro,

O presente trabalho prioriza o estudo das entrevistas e examina a maneira pela qual dois grupos - líderes partidários e candidatos não eleitos - constroem suas narrativas sobre como compreendem a eleição, o papel dos partidos, as listas partidárias e a política em si.

Representações de África nos processos de patrimonialização de práticas corporais no Brasil – notas comparativas entre a Capoeira e o Jongo

Vivian Fonseca¹, Daniel Reis²

¹FGV e UERJ, Brazil; ²CNFCP/IPHAN, Brazil; vivianluizfonseca@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar as representações de “África” presentes em processos de patrimonialização de práticas corporais no Brasil a partir do estudo comparativo dos Registros da Capoeira e do Jongo do Sudeste. Patrimonializados em nível federal em 2008 e 2005, respectivamente, ambos colocaram em discussão uma série de questões sobre expressões, técnicas de uso do corpo entre ritual, performance, esporte e dança. Além disso, posicionaram

debates sobre as supostas origens africanas destes bens culturais gerando conflitos entre versões sobre africanidades. Ainda, apresentaram questionamentos sobre a partir de qual categoria essas expressões deveriam ser reconhecidas como patrimônio, afro-brasileiras ou brasileiras. Essa tentativa de reforçar as origens e vinculações da Capoeira e do Jongo com uma percepção do continente africano, em certa medida, o simplifica, deixando de lado a diversidade cultural presente na região. Nesse sentido, buscamos pensar como são elaboradas discursivamente percepções sobre África no processo de patrimonialização destes bens, bem como nos desdobramentos desta ação. Para além dessa questão, nesses processos existem uma série de disputas e, também nessa busca por uma ancestralidade e raiz africanas não há consenso, levando a uma série de conformações narrativas distintas com o objetivo de justificativa para as patrimonializações.

Memória para Todos

Maria Fernanda Rollo, Filipe Silva, Inês Castaño, Luisa Seixas, Maria Inês Queiroz

NOVA FCSH IHC, Portugal; mffr@fcsch.unl.pt

O programa Memória para Todos, em desenvolvimento desde 2012, dedica-se ao estudo, organização e divulgação do património histórico, cultural e tecnológico português, através de estratégias colaborativas de investigação enquadradas pelos paradigmas da ciência aberta e da democratização do acesso ao conhecimento.

Reunindo um vasto espólio de entrevistas com enfoque em histórias de vida e temas da história de Portugal, o programa tem vindo a estabelecer diversas parcerias com entidades da sociedade civil no sentido de garantir a patrimonialização da memória individual e colectiva, procurando constituir-se como plataforma de resgate documental das narrativas de todos, para todos. Para além de manter uma actividade regular e aberta dedicada ao registo, organização e curadoria da memória, o programa tem também motivado o debate e a criação de massa crítica no que toca ao tema da patrimonialização, da história pública e de práticas colaborativas da construção e disseminação do conhecimento.

Esta apresentação caracterizará os princípios de acção do programa, focando aspectos mais específicos de projectos relacionados com a promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento humano.

Linguagens apocalípticas do evento-limite: memória cultural como salvação da experiência da I Guerra Mundial

Sílvia Correia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; sabcorreia@gmail.com

A I Guerra Mundial não foi só uma guerra de extensão e profundidade totais, foi também uma experiência muito íntima. Por meio da literatura de guerra, interessa-nos mostrar como os soldados portugueses, num inevitável diálogo com fórmulas públicas mais ou menos impostas ou mais ou menos assimiladas, mobilizam a experiência da guerra. Procuramos perceber como a memória cultural reflete a (re)definição da(s) identidade(s) do soldados pela forma como, face à demanda de normalização da experiência da guerra e de retorno à normalidade, integram na sua história a experiência do evento-limite dentro de uma metanarrativa nacional da tragédia. Por fim,

questionamos, pela via das narrativas da experiência de guerra, a dimensão de violência inerente aos processos de integração dos soldados que lutaram na I Guerra Mundial e o estabelecimento de fórmulas de entendimento da guerra moderna.

Entre papagaios e pavões: reflexões sobre identidade no Brasil e na Índia Portuguesa

Giovanna de Godoi Liguori Imbernon¹, Nádia Ochoa Rodrigues²

¹Centro de Estudos Sociais - CES/UC, Portugal; ²Centro de Estudos Sociais - CES/UC, Portugal;
gg.imbernon@gmail.com

Índia e Brasil foram, em momentos diferentes, considerados as pérolas do império português. A mística e excepcionalidade destes territórios foi explorada ao longo dos séculos através das narrativas e habitaram o imaginário da metrópole, assim como das colónias à época. A partir de narrativas locais é procurado repensar os conceitos de identidade e pertença relativos à Índia Portuguesa e ao Brasil. O objetivo é pensar essas correlações a partir da literatura e sua relação com momentos de ruptura política nos séculos XIX e XX.

O projeto “Memória das Ciências Sociais em Portugal”: um balanço

Celso Castro¹, António Firmino da Costa², Maria das Dores Guerreiro²

¹Fundação Getúlio Vargas, Brazil; ²Instituto Universitário de Lisboa; celso.castro@fgv.br

A apresentação fará um balanço do projeto "Memória das Ciências Sociais em Portugal", desenvolvido entre 2008 e 2020, em paralelo a projeto de mesmo teor desenvolvido no Brasil. Foram produzidas produziu até o final de 2018 um total de aproximadamente 80 horas de entrevistas filmadas com 30 cientistas sociais portugueses. As entrevistas, depois de realizadas, passaram por um processo de preservação digital, transcrição, conferência de fidelidade e elaboração de sumário, com o objetivo de serem disponibilizadas para consulta pública pela internet. Pode-se afirmar que essas entrevistas compõem o maior acervo histórico existente sobre as Ciências Sociais em Portugal. Buscamos produzir fontes inéditas sobre as gerações que atuaram profissionalmente desde os anos 1970, em particular após o 25 de Abril de 1974. São entrevistas de história-de-vida, que tratam da trajetória pessoal, intelectual e profissional dos entrevistados. As entrevistas permitem perceber cortes geracionais, regionais, disciplinares e temáticos. Numa perspectiva comparativa, a compreensão dessas narrativas e histórias-de-vida ilumina processos de construção de carreiras intelectuais e relações entre os problemas de pesquisa e a sociedade mais abrangente onde se desenvolvem.

Sessão

GT66: Realidades situadas e imaginadas: perspectivas sobre a circulação de saberes na Guiné-Bissau

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Luísa Catarina de Araujo Acabado**, University of Coimbra - Center for Social Studies

Chair/coordenador de sessão: **Geraldo Pina**, Dinâmia'CET-IUL, ISCTE-IU

Chair/coordenador de sessão: **Joana Sousa**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

Língua de Ensino para Libertação, Unidade Nacional e Justiça Social na Guiné-Bissau

Sumaila Jaló

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal; sumailadaguine@gmail.com

O Decreto-Lei 39 666/1954 fixava os termos para o reconhecimento de nacionalidade aos nativos das colónias africanas de Portugal em Angola, Guiné e Moçambique.

Entre várias condições exigidas para o direito à cidadania, constava a obrigatoriedade de “falar e escrever o português correctamente”, mesmo sabendo que na altura uma esmagadora maioria das populações naqueles territórios não tinham acesso à instrução escolar, nem frequentavam os meios onde essa língua era veicular.

A presente comunicação pretende lançar bases para uma reflexão mais consistente possível à procura de respostas à seguinte questão:

- Que língua ou línguas usar no processo de ensino na Guiné-Bissau, atendendo à sua realidade multilingue e desafios ainda actuais de emancipação da subjugação cultural resultante do colonialismo, para promoção de unidade nacional e justiça social?

As respostas a esta questão procurar-se-ão através de análise de fontes e bibliografia a nós acessíveis sobre o ensino na Guiné(-Bissau) de 1954 aos nossos dias, sob a hipótese de que para um ensino que procure a libertação da alienação colonial e promova a unidade nacional e justiça social, devem-se considerar as especificidades de cada comunidade e adoptar a/as língua/s local(ais) para o processo de ensino, a par de crioulo e português.

Monitorização remota de actividades comerciais ilegais de venda e consumo de carne de primatas não humanos em restaurantes na Guiné-Bissau e implicações para a conservação

Maria Joana Ferreira da Silva¹, NTONCO MARIATO CAMARÁ², Catarina Casanova³, Michael W Bruford⁴, Tania Mínhós⁵, Raquel Godinho⁶

¹CIBIO-InBIO, Portugal; ²IBAP, Instituto para a Biodiversidade e Áreas Protegidas, Guiné-Bissau;

³CAPP, Centro de Administração e Políticas Públicas, Portugal; ⁴Sustainable Places Research Institute, Cardiff University, UK; ⁵Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal; ⁶CIBIO/InBio, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto, Portugal; silvamaraju@hotmail.com

Atividades comerciais ilegais (ACI), como a venda de carne de primatas não-humanos (PNH) protegidos por lei, são de difícil caracterização e monitorização já que os atores envolvidos podem apresentar resistência em partilhar informação a investigadores estrangeiros por medo de denúncias. No entanto, informação de dinâmicas temporais do comércio, da amplitude geográfica e motivações financeiras dos atores é fundamental para desenvolver atividades comerciais alternativas. Na Guiné-Bissau, a carne de PNH é vendida para o consumo com bebidas alcoólicas em estabelecimentos comerciais denominados Abafatórios. Seguimos o comércio em seis Abafatórios em meio semi-rural na orla de um parque natural. Recolhemos 249 amostras de carne para identificação com base em técnicas moleculares de nova geração e listamos os produtos alcoólicos vendidos e respectivos preços ao longo de 15 meses. Os resultados moleculares provam a venda ilegal de seis PNH. As carcaças podem chegar frescas e não-fumadas, sugerindo proximidade geográfica às áreas de caça. A carne pode ser vendida ao pedaço, o que se torna mais barato e sugere maior acessibilidade pelos locais. Este estudo enfatiza que PNH são ameaçados pela caça e que as diferentes organizações governamentais devem trabalhar em coordenação para prevenir que parques naturais sejam zonas de caça preferenciais.

227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO POTENCIAL INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA GUINÉ-BISSAU

Hilton P. Silva

Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Brazil, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal; hdasilva@ufpa.br

Grande parte dos professores na Guiné-Bissau não tem formação pedagógica, sendo que muitos sequer concluíram o Ensino Secundário Geral (9ª classe). Na perspectiva de superar esta situação, o país tem realizado programas de formação, com resultados variados, em virtude de fatores externos aos professores e formadores. Em 2006 o Ministério da Educação e Ensino Superior, junto com o UNICEF, o Banco Mundial e outros parceiros, iniciou um Programa de Formação de Educadores e de Produção de Material Didático para a preparação e certificação de professores e de conceptores de Módulos Educacionais. Em comum acordo, definiu-se que um dos objetivos fundamentais do processo de formação seria promover indivíduos comprometidos com a valorização das culturas e da realidade do país, que respeitem a heterogeneidade étnica da Nação e que sejam competentes nos domínios social, científico e psico-pedagógico. Uma inovação em relação aos procedimentos anteriores foi a metodologia adotada, inteiramente participativa, de forma a construir conjuntamente a proposta de ensino, os objetivos da formação e o material didático, à partir de uma perspectiva dialógica e crítica. Embora o processo não tenha sido finalizado como previsto, a experiência mostrou que a formação docente adequada pode contribuir para a constituição de

instituições mais democráticas.

Usos e costumes: narrativas e protagonismos das tecnologias de administração da justiça no século XXI

Luísa Catarina de Araujo Acabado

University of Coimbra - Center for Social Studies, Portugal; luisa.catarina.acabado@gmail.com

Do programa colonial de estudo e/ou codificação dos usos e costumes dos indígenas às recentes iniciativas de inscrição das lógicas consuetudinárias nos projetos de reforma do sistema de justiça, as narrativas sobre a justiça “tradicional” e o papel das lideranças “tradicionais” na realização da justiça encerram múltiplos debates e renovados protagonismos.

Na Guiné-Bissau dos nossos dias, as problemáticas associadas à (re)invenção ou (re)construção do tradicional, à fabricação de imagens de alteridade ou à (re)produção de tecnologias de administração da justiça carecem de uma discussão que permita recensear a influência de novos protagonismos, tais como os agentes dos sistemas de justiça e as organizações internacionais.

Esta comunicação debruça-se sobre dinâmicas de re-significação, continuidade ou disrupção nas narrativas sobre o lugar do “tradicional” na realização da justiça tendo como ponto de partida a observação das novas abordagens e dos novos protagonistas.

228

Democratização da Arte e do Espaço Público

Geraldo Pina

Dinâmia’CET-IUL, ISCTE-IU, Guiné-Bissau; arq.geraldo.pina@gmail.com

O monumento Mártires do Pindjiguiti, localizado na Praça dos Mártires do Pindjiguiti em Bissau, foi inaugurado em 1979. Por conta do desgaste que sofreu com o tempo, em 2015 foi restaurado, com um resultado que o deixou em pior estado que antes da restauração. Em 2019, o monumento estava transformado em um mostruário de cartazes de publicidade, principalmente de políticos, invisibilizando a importância do mesmo. Em maio do mesmo ano, grupos de artistas independentes juntaram-se à volta das questões dos símbolos nacionais e dos espaços públicos e organizaram a Jornada da Paz, que consistiu em diversas atividades artísticas na praça, sendo uma delas lavar o monumento e cobri-lo com telas pintadas à mão por pessoas aleatórias. Esse cobrir do monumento tornou-o ainda mais visível, uma vez que as pessoas começaram a prestar atenção nele e a discutir as formas como o monumento foi tratado tanto pelos governos como pelos artistas. Nesta comunicação vai ser mostrada a maneira como a apropriação de espaços públicos pela arte foi usada como forma de resistência e como forma de participação popular e de união, numa altura em que, por conta das eleições legislativas, o país se encontrava completamente partido.

Sessão

GT67: Recordando as lutas de libertação: memória, legados e apropriações

Hora: 9:30 - 11:30

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Miguel Cardina**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

A memória da luta pela liberdade em África: entrevista com o comandante Pedro Pires

Celso Castro, Thaís Blank

Fundação Getulio Vargas, Brasil; celso.castro@fgv.br

O Comandante Pedro Pires, nascido em 1934, foi um dos principais líderes da luta pela libertação de Guiné Bissau e Cabo Verde do domínio colonial de Portugal. Após a independência de Cabo Verde, ele tornou-se primeiro ministro do novo país (1975-1991) e, mais adiante, seu presidente (2001-2011). Em uma longa entrevista (cerca de 12 horas) concedida em junho de 2019, ele falou longamente sobre a luta contra o colonialismo. Contudo, para além da lembrança dos combates de guerra que ocorreram no passado, ele enfatiza a importância da luta pela memória histórica futura sobre o evento e seus combatentes. Essa memória estaria, na sua visão, ameaçada. A partir dessa temática elaboramos um pequeno documentário (11'), que realça o poder da história oral na construção de memórias individuais e coletivas.

229

A lâmpada não se apaga? Memórias de Jonas Savimbi em Angola

Vasco Martins

Centro de Estudos Sociais, Portugal; vascomnsm@gmail.com

Esta comunicação explora políticas de heroísmo e vilania em Angola analisando a memória de Jonas Savimbi e as formas como este propicia atos de memória suscetíveis de instrumentalização política. Cruzando literaturas do campo dos estudos da memória e dos estudos africanos, procura desvendar a construção mnemónica de figuras históricas, como são lembradas, esquecidas ou silenciadas e em que contexto sócio-político, através de uma pergunta chave: como é a memória de heróis ou vilões apropriada e para que propósitos morais e políticos? Para responder a esta pergunta analiso a memória de Jonas Savimbi em torno de dois eixos: a invocação da sua persona e da memória do seu tempo como tecnologia de controlo político e gestão de medo; e como malha histórica de moralidade e esperança na procura de uma nova ordem social. Demonstro como a sua memória é invocada por um lado como fonte moral e de esperança para um país diferente, imaginado e disseminado pelo próprio e pela UNITA, e apropriado em narrativas de protesto social; por outro, como tecnologia de medo e controlo utilizada pelo governo do MPLA para assegurar domínio político. Esta comunicação baseia-se em fontes primárias recolhidas durante trabalho de arquivo

entre 2017 e 2019 em Luanda.

A ascensão de uma paisagem memorial anti-anticolonial em Cabo Verde

Inês Nascimento Rodrigues, Miguel Cardina

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; inesrodrigues@ces.uc.pt

Este artigo analisa a produção de uma paisagem memorial anti-anticolonial em Cabo Verde na década de 1990. Demonstraremos como esse processo é indissociável de uma transição mnemónica que acompanha a transição económica e política ocorrida internamente e marcada também pelo contexto de mudanças internacionais operadas na sequência da queda do Muro de Berlim e da expansão global do multipartidarismo. Propondo uma ampliação do conceito de "memoryscape", examinaremos as alterações produzidas no espaço público, nos símbolos nacionais e na valoração dos acontecimentos e personagens marcantes da história do arquipélago. Constataremos que elas produzem um imaginário mnemopolítico divergente do que fora hegemónico no imediato pós-independência (1975-1991) e que procedia à valorização da legitimidade anticolonial advinda de uma vitoriosa luta de libertação contra o colonialismo português.

"O que é que eu sabia da Guiné?" – nos labirintos de uma memória digital da guerra colonial

Verónica Ferreira

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; veronicaferreira@ces.uc.pt

Esta comunicação aborda a memória da guerra a partir dos fragmentos narrativos de antigos combatentes portugueses produzidos numa plataforma digital de enunciação pessoal – ou blogue. Analiso os fragmentos discursivos criados no blogue Luís Graça e Camaradas da Guiné (2004-presente) – o maior blogue português de veteranos. A maioria destes fragmentos retratam a experiência dos combatentes no teatro de operações da Guiné (1963-1974). As publicações permitem mapear as linhas mestras das narrativas construídas por estes homens, bem como as reações que suscitam num público mais alargado. Aqui importa explorar a perspetiva dos combatentes sobre a guerra, o PAIGC e as relações raciais que se estabeleceram durante o período. Paralelamente, tento explorar as dinâmicas que permeiam a formação de uma comunidade digital, reunida regularmente para conviver e reviver os laços de camaradagem criados e a partir dos quais se (re)constrói e (re)produz uma narrativa mais ou menos consensual e totalizante sobre a guerra baseada na circulação de discursos. Os textos analisados são da autoria de dez antigos combatentes que aceitaram conceder entrevistas no âmbito da minha investigação de doutoramento. Estas últimas contribuíram, por sua vez, tanto para compreender as dinâmicas comunitárias como para pôr a análise discursiva do blogue em perspetiva.

Rupturas e continuidade: as memórias da luta de libertação em Moçambique

Natália Bueno

Centro de Estudos Sociais (CES), Portugal; nataliabueno@ces.uc.pt

Apesar do número crescente de estudos dedicados ao equacionamento das interconexões entre os

campos da justiça transicional (JT) e dos estudos da memória, há ainda questões relevantes a serem respondidas. Destaca-se dentre essas a questão de sequência. Como um determinado mecanismo de JT condiciona a implementação de mecanismos subsequentes e como juntos eles moldam as narrativas de memória de uma dada sociedade? Logo após a assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, o governo liderado pela Frelimo aprovou a Lei de Anistia 15/92 e, com ela, o passado deveria ter sido deixado no passado. Essa escolha foi diferente daquela tomada por Samora Machel entre 1975 e 1982. Ao promover uma quase comissão verdade, Samora revisitou o passado colonial moçambicano e trouxe à tona as ações dos comprometidos. Ao analisar a implementação de tais mecanismos, o presente estudo sugere que, quer o governo tenha optado pela abertura do passado ou buscado deixá-lo para trás, o resultado foi o mesmo: a reprodução da narrativa da luta de libertação. Para explicar de que forma tal narrativa tornou-se hegemônica nas últimas quatro décadas, este estudo recorre a duas ferramentas analíticas: critical junctures e path dependence.

A representação externa da luta anti-colonial da Guiné-Bissau

Teresa Almeida Cravo

FEUC-CES, Universidade de Coimbra, Portugal; teresacravo@ces.uc.pt

Os epítetos pouco lisonjeiros que a Guiné-Bissau vem atraindo há já várias décadas—Estado falhado e narco-Estado, entre outros—serviram para ocultar o breve mas intenso período em que o país foi internacionalmente considerado um caso exemplar de uma luta anti-colonial e representou uma promessa de sucesso para os novos Estados recém independentes. Esta comunicação propõe-se resgatar essa história da luta armada e da construção embrionária da nação guineense tal como foi memorializada internacionalmente pelos seus contemporâneos. Com base em comunicados estatais oficiais, declarações de organizações internacionais, relatos mediáticos, e narrativas pessoais, a comunicação reconstitui a memória da trajetória de libertação da Guiné-Bissau a partir do olhar do ocidente, terminando com uma reflexão sobre o impacto—simbólico e real—desta relação entre o interno e o externo para o debate sobre anti-colonialismo.

Sessão

GT69_a: Reinventar a formação judicial?

Hora: 11:30 - 13:30

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Conceição Gomes**, Centro Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Luzia Bebiana Sebastião**, Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito

Apresentações

Formação Jurídica num Contexto de Interlegalidade

Luzia Bebiana Sebastião

Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito, Angola; sebastiao1955@live.com.pt

A previsão do Costume , no Artigo 7º da Constituição da República de Angola, a CRA de 2010, reconheceu o pluralismo jurídico e a interlegalidade, que caracterizam sociedade angolana. Dependendo das situações ou dos contextos, os cidadãos resolvem os conflitos em que se vêm envolvidos segundo o sistema jurídico oficial (direito positivo), o Costume (tradição), ou seja, as regras e justiça comunitárias e, em muitos caso, na base de uma complexa combinação entre estas diferentes ordens. Em Angola, esta fenomenologia reclama consolidação infra-constitucional e implica mudanças especiais no que a educação ou formação jurídica e formação judiciária dizem respeito, tanto de Juízes como de Procuradores da República , que diariamente se confrontam com esta realidade processos judiciais em que intervêm. Tomando em consideração a experiência angolana, este texto procura discutir as inovações que precisam de ser introduzidas, na formação jurídica e judiciária nos países onde os processos de pluralismo jurídico são particularmente intensos e complexos.

232

Tribunais em democracia: o papel da formação na transformação da justiça

Conceição Gomes

Centro Estudos Sociais, Portugal; conceicaoogomes@ces.uc.pt

Não é possível transformar o sistema judicial sem a criação de uma cultura jurídica que permita desenvolver e sustentar as reformas. O ensino do direito e a formação profissional dos magistrados têm na criação dessa cultura e no aprofundamento da eficiência e da qualidade da justiça um papel crucial. O contributo do sistema de justiça para a promoção da cidadania, para a correção das desigualdades e para a coesão social depende muito da capacitação dos atores judiciais. Com esta comunicação procuro trazer para o debate o descompasso entre os desafios que as transformações sociais ocorridas ao longo das últimas décadas colocam ao sistema judicial e a orientação tecnocrática dos modelos de ensino do direito e de formação, caracterizada pelo fechamento do

direito à sociedade, à interdisciplinaridade e às inovações com potencial de criação de uma cultura judiciária capaz de responder, com qualidade e eficiência, tanto aos conflitos de cidadãos e de empresas, ao combate à criminalidade grave e complexa, como às vulnerabilidades e urgências sociais.

As vicissitudes do Direito como Ciência no Brasil: Os entraves em derredor da pesquisa científica no país

Renato Oliveira¹, Lucas Freitas de Souza^{2,3,4}

¹Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC), Brazil; ²Universidade de Évora, Portugal; ³CICS.NOVA.UÉvora; ⁴Membro do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Dinâmicas Sociais e do Coletivo Pragmaticus; brnatmen@gmail.com

Concentrando mais de 800 mil estudantes universitários, a graduação em Direito é, hoje, o bacharelado mais cursado no Brasil. Seu contexto histórico lhe incumbiu de ser o responsável pela gestão do Estado. Sua profunda relação com o ente estatal lhe colocou na lista de desejos de uma população sedenta por estabilidade, visto que, grande parte dos concursos públicos exigem sua formação. Contraditoriamente, apesar de ser o responsável por gerir o Estado e sociedade, o Direito hoje não consegue acompanhar os passos largos da evolução social, distanciando, cada vez mais, o operador do direito da sociedade. A formação científica, típica de um bacharelado, não é mais vista. Seu caráter hoje, apesar do título, se restringe a um exame de tecnicistas. Meros replicadores da norma pura. A presente comunicação pretende, por um lado, compreender os aspetos motivadores desta conjuntura, analisando como se deve lidar com o entrave científico o qual o Direito se encontra, e por outro, explorar quais os possíveis métodos aplicar-se-iam para a resolução deste mérito.

233

Carreira acadêmica, carreira profissional, gênero e diferenças na docência do Direito no Brasil

Maria da Gloria Bonelli

Universidade Federal de São Carlos, Brazil; gbonelli@uol.com.br

O texto foca a docência do Direito no Brasil, analisando como gênero e raça são produzidos na prática profissional, criando oportunidades e constrangimentos aos docentes. A articulação desses marcadores multiplica os privilégios e obstáculos no professorado, com distribuições díspares entre homens brancos, mulheres brancas, homens negros e mulheres negras. Dialogando com estudos sobre a reprodução das desigualdade de gênero no meio acadêmico do Direito em diversos países, o paper propõe pensar o processo acima mencionado na chave das diferenças.

O trabalho também classifica as avaliações dos(as) professores(as) sobre o ensino do Direito segundo o acúmulo de outras ocupações jurídicas pelos(as) entrevistados(as) ou se são de dedicação plena à docência. Comparam-se as percepções daqueles na atividade acadêmica em tempo integral, com as dos docentes com outras carreiras públicas e dos que lecionam e estão no exercício da prática privada. A hipótese é que suturam profissionalismo e diferenças a partir dessas experiências, dando sentidos ao ensino que ministram, burilando e negociando seus significados. A pesquisa analisou dados do Censo Nacional da Educação Superior, Brasil, 2015 e realizou setenta entrevistas qualitativas com mulheres e homens atuando na docência do Direito, de sete instituições distintas, em quatro macro-regiões brasileiras.

Sessão

GT69_b: Reinventar a formação judicial?

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Conceição Gomes**, Centro Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **Luzia Bebiana Sebastião**, Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito

Apresentações

Formação Jurídica num Contexto de Interlegalidade

Luzia Bebiana Sebastião

Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito, Angola; sebastiao1955@live.com.pt

A previsão do Costume, no Artigo 7º da Constituição da República de Angola, a CRA de 2010, reconheceu o pluralismo jurídico e a interlegalidade, que caracterizam a sociedade angolana.

Dependendo das situações ou dos contextos, os cidadãos resolvem os conflitos em que se vêm envolvidos segundo o sistema jurídico oficial (Direito Positivo) e o Costume (Tradição), ouseja as regras e justiça comunitárias e, em muitos casos, na base de uma complexa combinação entre estas diferentes ordens. Em Angola, esta fenomenologia reclama consolidação infra-constitucional e implica mudanças especiais o que a educação ou formação jurídica dizem respeito, tanto de Juízes como de Procuradores da República, que diariamente se confrontam com esta realidade nos processos judiciais em que intervêm. Tomando em consideração a experiência angolana, este texto procura discutir as inovações que precisam de ser introduzidas, na formação jurídica e judiciária nos países onde os processos de pluralismo jurídico são particularmente intensos e complexos.

234

A centralidade da formação judicial para a mobilização dos direitos fundamentais

Marina Henriques, Conceição Gomes

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; marina@ces.uc.pt

A crescente complexidade social e a precarização dos direitos confrontam as instituições e os atores judiciais com a mobilização dos direitos fundamentais. Para responder a este desafio, é fundamental conhecer e estar sensibilizado para a aplicação proactiva dos instrumentos jurídicos de proteção de direitos fundamentais. Os escassos estudos sociojurídicos sobre estas matérias assinalam a centralidade da formação judicial para uma efetiva mobilização dos direitos fundamentais e a reduzida atenção por parte das políticas e dos programas de formação. Neste contexto, é fundamental o desenvolvimento de políticas e programas de formação comprometidos com a perspetiva dos direitos fundamentais, atentos à compreensão sociojurídica dos fenómenos que estão no lastro dos casos que os mobilizam. Essa capacitação dos atores judiciais tem o potencial de

contribuir de forma relevante para a redução das desigualdades sociais e para o aprofundamento da cidadania. Esta reflexão surge na sequência do estudo coordenado pelo Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em colaboração com instituições académicas de Espanha, Holanda e Polónia, sobre a aplicação da Carta dos Direitos Fundamentais da UE, procurando debater as condições para a transformação da formação dos atores judiciais no sentido de promover a mobilização dos direitos fundamentais.

A NECESSIDADE DE READEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS OPERADORES DO DIREITO PARA UMA EFETIVA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Gabriela Sufiati Turra, Gilsilene Passon

Faculdade de Direito de Vitória, Brazil; gabriela_turra@hotmail.com

Com o transcurso do tempo, as relações sociais e os conflitos existentes se tornaram cada vez mais complexos. Nesse contexto, os profissionais do Direito, que lidam, essencialmente, com embates jurídicos e lides diversas, precisam, a cada situação, adotarem novas estratégias e formas de resolução daquele problema. Ocorre que, os cursos jurídicos, desde de sua instituição no Brasil, sempre se basearam em uma única metodologia, voltada a valorização de um ensino formalista e legalista, o que faz com que os operadores do direito, ao se formarem, saibam apenas aspectos relacionados à legislação, sem qualquer conhecimento sobre o trato dos conflitos e a postura diante das complexidades encontradas na vida profissional. Diante disso, não restam dúvidas, sobre a necessidade de uma readequação do ensino jurídico, visando, principalmente, uma efetiva atuação profissional dos operadores do Direito, ante a nova realidade vivenciada a cada dia. A formação jurídica, portanto, necessita da observância à interdisciplinaridade e multidisciplinariedade, para que, de fato, tenha efeitos concretos no cotidiano dos advogados, servidores, magistrados, desembargadores e todos os outros operadores do direito existentes.

235

A formação e a cooperação judiciárias nos países de língua portuguesa: a experiência de um instrumento de cooperação internacional (PACED)

Jose MOURAZ LOPES, Nuno Miguel da Rocha COELHO, João CAMPOS

PACED - Projecto de Apoio e Consolidação do Estado e Direito, Portugal; jose.mouraz@gmail.com

A corrupção e outras patologias criminais ligadas com o exercício do poder são definidas como fenómenos críticos para a sustentação dos Estados e para a confiança das democracias, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa

A experiência de um projeto de cooperação internacional desenvolvido para os países africanos de língua oficial portuguesa e para Timor-Leste (PACED – Projeto de apoio à Consolidação do Estado de direito -), nomeadamente sobre os pressupostos da capacitação institucional e humana na prevenção e luta eficaz contra esses fenómenos criminais é um exemplo de uma boa prática na cooperação.

A formação e a cooperação judiciárias constituíram vetores fundamentais da planificação e nos resultados do projeto, nomeadamente na implementação de novos modelos de formação conjunta entre os vários atores com intervenção processual, na criação de redes de cooperação e no estabelecimento de uma plataforma de comunicação e de formação entre os vários centros de formação judiciária.

Para desenvolver estes diversos tópicos e apresentar a experiência deste projeto, trazemos uma proposta de apresentação do projeto que pode assentar em intervenções conjuntas ou autonomizadas de pessoas a ele ligadas.

Sessão

GT70: Relações entre o Rural e o Urbano: Por uma Linguagem Pós-Colonial de Diversidade do Espaço-Tempo Social

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Emiliana Marques**, Universidade Federal de Viçosa

Chair/coordenador de sessão: **Tiago Castela**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

A redefinição da relação entre rural e urbano desde a Mó: uma aldeia da Beira-Baixa.

Ricardo Luiz Sapia de Campos¹, Ema Cláudia Ribeiro Pires²

¹UFG - Universidade Federal de Goiás, Brazil; ²Universidade de Évora; sapiacampos@yahoo.com.br

O Concelho de Proença-Nova na Beira Baixa é demarcado desde meados do século passado pela ocupação de florestas de pinhais e mais recentemente de eucaliptos. Desde 2003 com o incêndio que dizimou as florestas a região tem ganhado uma nova dimensão, onde primeiramente tem-se a fuga do território, e posteriormente uma ocupação de novo tipo. O objetivo da investigação foi verificar a existência, e entender as formas de organização de vida cotidiana, ocupação, e propriedade da terra a partir do estudo e atuação numa das aldeias do Conselho denominada “Mó”. Práticas reiteradas de consumo de paisagem, “agricultura de finais de semana”, renda complementar, ou recursos provenientes de subsídios agrícolas, tem propiciado uma nova redefinição do território. O estudo é fruto de um pós-doutoramento de um dos autores realizado junto ao IHC da universidade Nova de Lisboa e do CICS Nova da Universidade de Évora, também da atuação de ambos em práticas organizativas cotidianas que resultaram na conquista recente de ser a primeira aldeia do Concelho a contar com política pública de reconversão da área de floresta em área de agricultura na forma de um cinturão verde que objetiva inicialmente proteger a aldeia contra os fogos, depois a reconversão em área de produção biológica.

237

A trajetória de Carlos Alberto de Medina: Contribuições ao estudo das relações entre rural e urbano nas Ciências Sociais brasileiras.

Carolina Arouca Gomes de Brito

FIOCRUZ, Brazil; carolarouca@gmail.com

Carlos Alberto de Medina (1931-2010) foi um sociólogo brasileiro que desenvolveu, sobretudo na segunda metade do século XX, estudos sociológicos que representaram uma importante contribuição para uma linha de pesquisa que se dedicou aos temas da pobreza rural e urbana no Brasil pós-II Guerra Mundial. Nesse período de intensas transformações e de dinâmicas sociais em disputa (rural e urbano), ganharam destaque as análises de cientistas sociais, “responsáveis” por

“informar e convencer” a sociedade, como intermediários das propostas governamentais vinculadas às propostas desenvolvimentistas para o país (LIMA; MAIO, 2010). Este trabalho pretende, ao abordar a trajetória de Medina, argumentar sobre a importância da atuação de cientistas sociais que fizeram parte das novas agendas / deslocamentos intelectuais e que atuaram como pioneiros em grandes projetos e /ou políticas estatais no período, ampliando assim a compreensão do espaço-tempo social da segunda metade do século XX, sob o foco da relação entre o rural e o urbano na produção das Ciências Sociais brasileiras.

“Esse pessoal do projeto é isso, é aquilo”: Sentidos do rural e do urbano na sociabilidade dos jovens do Perímetro Curu-Paraipaba.

Virzangela Paula Sandy Mendes

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Brazil; virzangelamendes@gmail.com

Desde que foi instalado, nos meados da década de 1970, o Perímetro de Irrigação Curu-Paraipaba (CE) passou por mudanças nas relações de produção, comercialização e familiares.. Atividades não-agrícolas, incorporadas às estratégias das famílias, modificaram o perfil ocupacional dos filhos e filhas dos agricultores familiares, suscitando o seguinte questionamento: Quais as percepções e significados sobre o urbano e o rural, a partir das narrativas de jovens, netos de colonos assentados originalmente pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)? As descobertas e considerações aqui apresentadas constituem-se os resultados de tese de doutorado em sociologia, realizada através de pesquisa de natureza etnográfica, conduzida em campo por meio de observações diretas e entrevistas intensivas com velhos colonos, seus filhos e netos. Os resultados apontam que estes jovens transitam cotidianamente entre o urbano e o rural, construindo novas sociabilidades e perspectivas de novos projetos juvenis, em sua maioria, desvinculados do “saber fazer” e das lógicas de resistência, peculiar à tradição dos agricultores familiares.

238

Sinal de fumaça e outras marcas em geografias com intensas circulações: o Direito ao Campo pensado desde Brasil e Portugal.

Emiliana Marques

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, Universidade de Coimbra, Portugal;
emiliananeta@gmail.com

Este trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa de doutoramento abrangendo o Direito ao Campo. Trata-se de um conceito em desenvolvimento, originado com base nos movimentos e experiências de luta por educação da população do campo no Brasil: “agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural”. Em Portugal, este conceito encontra diferentes referências acerca dos modos de vida, construções sociais, reivindicações e demandas específicas, mas também similitudes de um campo (zona rural/interior) estigmatizado e violentado por ações neoliberais e visões urbanocentradas de humanidade e desenvolvimento. Uma observação participante abarca experiências de regiões variadas como o Alentejo e as serras do norte português, visando um olhar sobre a diversidade dos campos. Referenciais dos movimentos negros, feministas, entre outros do sul global e epistêmico somam-se

nas reflexões acerca desses diferentes campos com intensas circulações. O Direito ao Campo não prescinde essa diversidade de vozes que contradizem as monoculturas hegemoneizadas e homogeneizantes do chamado modo de vida ocidental, tão pouco a descolonização da língua, do conhecimento.

Sessão

GT71: Riscos na Lusofonia: a experiência de territórios periféricos na abordagem das vulnerabilidades e injustiças socioambientais no contexto do Antropoceno

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Vanito Viriato Marcelino Frei**, Universidade Rovuma

Chair/coordenador de sessão: **Fabício Cardoso De Mello**, Univ. Vila Velha

Chair/coordenador de sessão: **Liliane Hobeica**, CEG/ULisboa

Chair/coordenador de sessão: **Teresa Cristina da Silva Rosa**, Univ. Vila Velha

Chair/coordenador de sessão: **Alexandre Cohn da Silveira**, UNILAB/Malês

Apresentações

Os paradoxos das ocupações irregulares no entorno do reservatório de água da Bacia do Guarapiranga

Cintia Okamura¹, Jacques Lolive²

¹CETESB Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, Brazil; ²CNRS Centre National de la Recherche Scientifique, France; cintiaokamura@hotmail.com

O processo de urbanização da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) ocorreu de maneira rápida e desordenada, produzindo como fenômeno característico as ocupações irregulares cuja multiplicação tem irrompido importante degradação ambiental. Com a falta de uma política habitacional adequada, grande parte da população brasileira não tem tido acesso ao solo urbano e à moradia senão através de processos e mecanismos informais. Assim, a população precária ocupa ilegalmente as áreas que não interessam ao mercado imobiliário, como as áreas de proteção ambiental no entorno do reservatório de água da Bacia do Guarapiranga, ameaçando a qualidade das águas que abastecem aproximadamente 20% da RMSP. Apresentamos o estudo que estamos realizando em duas áreas piloto localizadas nessa bacia, que nos forneceu as seguintes linhas de pesquisa: 1) as ocupações irregulares concentram as vulnerabilidades socioambientais; 2) as ocupações irregulares “substituem” uma política de habitação social; 3) um setor econômico integrado de loteamentos irregulares está sendo implantado sob o domínio do crime organizado; 4) as estratégias de clientelismo eleitoral que favorecem as ocupações irregulares que os políticos “trocam” por votos e, por vezes, orientam a escolha dos locais, inclusive em áreas ambientais protegidas no entorno de Guarapiranga; 5) As ocupações irregulares são manifestações do Antropoceno.

Discursos para a língua em Timor-Leste: dos apagamentos coloniais à (i)lusofonia

Alexandre Cohn da Silveira

UNILAB/Malês, Brazil; alexandre.silveira@unilab.edu.br

Esta discussão interdisciplinar reside no bojo da ideia de uma comunidade lusófona imaginada (ANDERSON, 2008[1983]) para Timor-Leste, desde o domínio português até a restauração de sua independência. Trata-se de analisar criticamente os discursos criados para (e a partir da) questão linguística timorense, sobretudo no que tange aos espaços ocupados pela língua portuguesa, as relações de poder (FOUCAULT, 1997) e o exercício de uma biopolítica (FOUCAULT, 2008) estabelecidos e performatizados por agentes (BOURDIEU, 1989) em diversos campos sociais, especificamente em três períodos históricos: o colonialismo português (até 1975), o domínio indonésio (1975 a 1999) e o período democrático (a partir de 2000). A pesquisa debruçou-se em um vasto corpus composto por documentos históricos, reportagens, depoimentos e vivências do pesquisador em Timor-Leste, confrontando outros estudos já realizados sobre o tema. Percebe-se que há uma rede discursiva organizada em torno da questão da língua que operam dispositivos de poder (AGAMBEN, 2009) a reboque de discursos e enunciados (BAHKTIN, 2003) e de ideologias linguísticas (IRVINE; GAL, 2000) que se manifestam como “língua colonial”, “língua de resistência” e “língua oficial” em prol de lusofonia orquestrada no passado gerando uma (i)lusofonia contemporânea que proclama identidades e, paradoxalmente, resistências.

241

Lusofonia em Macau: A Instrumentalização do Português na Política Linguística Pós-Colonial

Carmen Mendes

Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia, Portugal; carmen.mendes@fe.uc.pt

Desde a transferência da Administração de Macau para a China em 1999, o Governo central em Pequim procura construir uma narrativa identitária híbrida nesta Região Administrativa Especial, recorrendo à sua lusitanidade. A noção de identidade tem implicações significativas para a estabilidade política, principalmente em contextos pós-coloniais. Enquanto em Hong Kong a dificuldade em harmonizar a identidade local com a chinesa contribuiu, desde a saída das autoridades britânicas, para uma série de incidentes de massa e protestos, inclusive com uma certa regularidade anual, em Macau um relativo grau de estabilidade sociopolítica predomina simultaneamente à identidade híbrida. A política linguística pós-colonial, imposta pelo novo “colonizador” que se autointitula de “mãe-pátria”, recorre à valorização da língua portuguesa e enaltece o passado colonial da Administração anterior como fundamento do atual papel internacional macaense, na ligação ao mundo lusófono. A relevância da política cultural para este assunto deve-se ao facto de auxiliar a construção de memórias coletivas em Macau, pautadas pela narrativa da convergência oriental e ocidental harmoniosa. A identidade híbrida de Macau é, assim, fortalecida pela promoção da globalização económica e da lusofonia.

Roda de conversa com moradores, pesquisadores e um artista sobre riscos de deslizamentos na comunidade da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Barreto de Mendonça¹, Caterine Reginensi², Teresa da Silva Rosa³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil; ³Universidade Vila Velha, Brasil; creginensi@gmail.com

Os desastres associados a deslizamentos de terra vêm aumentando em magnitude, frequência e território envolvido. Esses desastres revelam uma forma de organização social favorável às desigualdades e disputas de território, tendo como consequência uma ocupação rápida e desordenada de áreas naturalmente susceptíveis a eventos adversos por populações mais pobres, que apresentam um elevado grau de vulnerabilidade diante dessas ameaças, ao mesmo tempo em que suas demandas sociais são negligenciadas pelos governos. O presente trabalho visa apresentar um método de promoção de troca de saberes entre acadêmicos e população exposta a deslizamentos e sua experimentação na comunidade da Rocinha, favela de mais de 100 mil habitantes, no Rio de Janeiro, Brasil. Foi adaptado o método Photovoice como ferramenta para facilitar o debate. A partir de imagens que suscitaram os temas de reassentamento, de deficiência do sistema de alarme, da solidariedade entre moradores, a roda de conversa envolveu basicamente professores da área de antropologia, engenharia geotécnica e sociologia, moradores representantes de movimentos sociais locais e a presença de um artista francês. O olhar artístico traduziu esse contexto, as críticas às ações governamentais e as demandas para a redução de riscos e desastres através de uma obra exposta numa rua da comunidade.

242

MEGAPROJECTOS DE MINERAÇÃO E O DRAMA DAS COMUNIDADES LOCAIS NO NORTE DE MOÇAMBIQUE: O CASO DE NACALA-A-VELHA, PROVÍNCIA DE NAMPULA

Vanito Viriato Marcelino Frei

Universidade Rovuma, Mozambique; vanitofrei@yahoo.com.br

O estudo pretende analisar as implicações (socioterritoriais) dos megaprojectos de mineração nas comunidades locais moçambicanas com destaque para o distrito de Nacala-a-Velha, na província de Nampula onde a Vale uma mineradora multinacional brasileira implantou um terminal ferroportuário e construiu uma linha-férrea de 912 km que liga Moatize na província de Tete e Nacala-a-Velha na província de Nampula para o transporte e exportação de carvão mineral. Paralelamente, o estudo objectiva também compreender como se desenvolvem as estratégias políticas e geopolíticas de inserção de Moçambique no circuito mundial de produção de commodities minerais. Com efeito, o embasamento teórico-metodológico construído considera o território na sua dimensão de totalidade, ou seja, privilegiou-se um exercício de reflexão teórica que permitisse a análise histórico-dialéctica das relações de poder e de conflito que envolvem as estratégias políticas e geopolíticas de apropriação dos territórios de mineração e consequente expropriação das comunidades em Moçambique. Os resultados do estudo apontam que as comunidades locais em Nacala-a-Velha atingidas pelo projecto da Vale estão compulsivamente e cada vez mais, perdendo a posse e controlo de suas terras e com elas, os seus territórios e a precarização de suas condições de vida material e imaterial, em favor do chamado desenvolvimento capitalista.

Sessão

GT73: Sábios, professores e artistas. Artes e saberes em movimento, práticas em transformação

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Rosalina Pisco Costa**, Univ.e de Évora - CICS.NOVA

Apresentações

Improvisação Teatral e Processos Pedagógicos Performativos como Resistência aos Operadores Burocráticos da Corporalidade

José Luis Felício Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Universidade de Lisboa (UL);

zkcarvalho@hotmail.com

Desenvolvido a partir de uma investigação de Pós-Doutoramento no Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, o trabalho objetivou aplicar técnicas de improvisação teatral criadas pelo educador e encenador britânico Keith Johnstone (1990) em estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visando desestabilizar suas respostas corporais e padrões comportamentais a um contexto formativo e profissional burocraticamente estruturado. A burocracia se notabiliza por “aprisionar as mentes e as mãos (pensamento e discurso) e por dificultar a improvisação” (SOUSA SANTOS, 2018, p.59). No Brasil, potencializam-se as disfunções no modelo burocrático idealizado por Max Weber. Para desafiar tais estruturas, os estudantes foram convidados a experimentar jogos teatrais orientados para abrir seus corpos e permitir a emergência de propostas performativas espontâneas que transcendessem os padrões sensoriais e motores que constroem o corpo, consoante Gil (2004). Se a burocracia restringe as interações em um emaranhado de protocolos, registros, normas e fluxos lógicos que deixam pouca margem para outras formas de associação, buscou-se, com a dinâmica aqui perscrutada, estimular que os estudantes campeassem para conquistar uma corporalidade que, a partir da espontaneidade na performance, se apresentasse como “potência de afetar” e de “coexistir com outras potências” (YONEZAWA, 2013, p.125).

243

Compostagem do sensível, artimanhas do com viver

Angela Maria Carneiro Silva, Debora Emanuelle Nascimento Lomba

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; angela.carneiro@gmail.com

A compostagem do sensível é uma ferramenta pedagógica que usa diferentes linguagens e nos faz acompanhar modos de produção de conhecimento, de subjetividades e invenção com o outro e não sobre o outro. Conexões que expandem o mundo com um humano ou não humano, como um rio

para uma comunidade indígena, uma cadeira de rodas para um cadeirante, um animal para um deficiente visual. Nossa condição básica de desamparo precisa da presença de um outro, na solidariedade, no coletivo e na partilha, na contramão do Neo liberalismo. A compostagem do sensível surge inspirada nos processos de interdependência de renovação da natureza, em que galhos, folhas, frutos misturam-se ao solo e renovam a vida, sustentam um eco sistema que envolve a fauna, flora e as pessoas. Desenvolvemos uma metodologia, em aulas e oficinas, com alunos na universidade e no ensino médio. Trabalhamos a produção de um corpo vibrátil, no uso de diferentes linguagens como a música, a dança, a poesia, a fotografia, a argila na ampliação da relação professor aluno. Corpo e tempo tornam-se eixos de transformação, na criação de relações de com vivência, quicá mais potentes, solidárias e bonitas.

Etnometodologia do trabalho social profissional: etnografias da sabedoria prática e das relações de poder na interação social

Telmo Humberto Caria

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal; tcaria@utad.pt

O quotidiano do trabalho social implica o desenvolvimento nas culturas profissionais de métodos próprios para na interação social com os utentes/clientes saber como proceder para fazer e dizer com “o outro”. Este saber proceder nas situações de interação emerge do sentido prático da prática profissional sempre que os profissionais aceitam, implicitamente, ser perturbados pelo “outro” e, em consequência, partilhar relações de poder. É esta partilha que permite desenvolver a sabedoria prática profissional enquanto forma de reflexividade prática, capaz de explicitar com “o outro” o sentido das perceções, das expectativas e dos juízos da atitude natural quando perturbada. Para poder captar esta sabedoria prática tem sido essencial o desenvolvimento de estratégias etnográficas com os profissionais de trabalho social, pois de contrário estes saberes sobre as formas de proceder no quotidiano permanecerão ocultas, silenciadas e, parcialmente, desconhecidas e desqualificadas pelos discursos político-ideológicos críticos ou legitimadores da ordem social vigente.

244

Lançando ao ar a di-visão entre professores e artistas: um caso de sociologia

Teresa Mora

CICS, Universidade do Minho, Portugal; teresammora@gmail.com

Sobre a relação ensino-aprendizagem, propõe-se revisitar duas configurações antinómicas da sociologia clássica: a perspetiva funcionalista de Émile Durkheim (1858-1917), por um lado, e o funcionalismo crítico de Karl Marx, (1818-1883), por outro. Coloca-se em relevo o que foram, no passado, algumas das suas (pro)posições sobre a educação, em contexto europeu, como um modo, entre outros, de equacionarmos a docência universitária hoje, no contexto português. Iremos focalizar-nos num caso de ensino da sociologia, nomeadamente de teorias sociológicas clássicas, numa universidade portuguesa. Por esta via, seremos conduzidos à (pro)posição seguinte: na sociologia, como noutras ciências, falta-lhe dar corpo às palavras (distantes) para que estas façam, enfim, sentido para aqueles a que se destinam. Defender-se-á que a relação de ensino-aprendizagem requer - para que faça sentido - a presença da arte na ciência. Serão referenciados, em contexto universitário, alguns exercícios decorrentes de um posicionamento de ruptura com a divisão institucional entre trabalho científico e trabalho artístico ainda atuante.

Sessão

GT74: Saúde mental e medicalização da vida: cruzando perspectivas Norte/ Sul Global

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: Tiago Pires Marques, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: Sílvia Portugal, Fac. de Economia - CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: Mônica Nunes de Torrenté, Universidade Federal da Bahia

Apresentações

EPISTEMOLOGIAS E NARRATIVAS DE VIDA: SABERES EM DIÁLOGO PELA DESMEDICALIZAÇÃO

Ana Paula Pimentel, Paulo Duarte de Carvalho Amarante

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - FIOCRUZ, Brazil; paulinha_pimentel@yahoo.com.br

O campo da saúde mental é marcado por vultosos desafios. Um deles é a necessidade de impor resistência à medicalização – fenômeno sustentado por processos multifacetados que naturalizam a percepção do sofrimento mental como doença e intensificam o estigma da loucura. A lógica medicalizante tencionada pelo paradigma médico-psiquiátrico reapresenta singularidades humanas (determinadas condições psíquicas, modos de sofrer ou de ser-estar no mundo) como sintomas de uma desordem orgânica, que devem ser suprimidos prioritariamente por meio de recursos psicofarmacológicos. Isso gera um aparato mercadológico, normalizador, produtor de injustiças sociais e agravos à saúde dos sujeitos enredados pelo discurso do “pathos”. Superar esse impasse requer que o problema da medicalização e as possibilidades de promoção da desmedicalização sejam analisados levando em consideração as vicissitudes da dimensão relacional. Este é o objetivo da pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Trata-se de uma pesquisa narrativa, cujas reflexões se desdobrarão em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos das metodologias colaborativas não extrativistas. Na perspectiva da ecologia de saberes, em coparticipação com sobreviventes à psiquiatria, agregaremos seus contributos sobre a luta emancipatória e o saber produzido nessa luta ao debate sobre a sustentação de modos de vida desmedicalizados.

245

Como a Atenção Básica à Saúde no Brasil lida com o sofrimento social

Vera Cecília Frossard

Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz., Portugal; verafrossard@gmail.com

Experiências subjetivas de mal estar são reconhecidas na Atenção Básica(AB) à saúde enquanto doença e medicalizadas. Apresento pesquisa bibliográfica sobre como a AB no Brasil lida com o sofrimento social e pesquisa empírica em Manguinhos- território vulnerabilizado que habita o outro lado da linha abissal, caracterizado pela violência estrutural, racismo e violência policial, como

muitos territórios de favela no Brasil. Tais habitantes padecem de sofrimento social, aquele caracterizado por perda de objetos sociais como trabalho, benefícios sociais, habitação, doença, parentes assassinados, perda de sonhos e esperança. A violência mina o sentido da vida, estigmatiza e culpabiliza. Narrativas do sofrimento social muitas vezes trazem profundo significado de culpa, a violência é invisibilizada. A problematização desta culpa e a percepção da violência amenizam o sofrimento. Espaços de narrativa devem ser ampliados nos serviços para além de atendimentos, os quais oferecem abordagem individualizada e medicalizada que não promovem a tessitura de rede comunitária e de resistência. Trago como exemplo de Ecologia do cuidado a roda de Terapia Comunitária Integrativa, roda de conversa para compartilhamento de experiências de sofrimento social e psíquico a qual fortalece vínculos comunitários na solução dos problemas.

Saúde mental e consumo de drogas: a Redução de danos como um caminho para descolonizar a política de drogas no Sul global

Daniela Duarte Lima

Universidade Federal da Bahia, Brazil; dankaduarte@gmail.com

O uso de drogas é um tema complexo que atravessa a história da humanidade, sendo que a partir do século XX consolida-se o controle das drogas fundamentado no saber biomédico, que reconhece o uso/abuso de drogas ilícitas como um agravo a saúde. A hegemonia deste modelo vem produzindo um cenário de violência às populações mais vulnerabilizadas, especialmente no Sul global, com o crescente apelo às práticas indiscriminadas de medicalização e internação, com a perda de autonomia e liberdade dos usuários. Neste sentido, proponho apresentar e discutir as estratégias de redução de danos como um novo paradigma, frente à proibição do uso e a medicalização dos usuários, subvertendo a hierarquização de saberes ao introduzir um novo sujeito epistêmico, a saber, os usuários de drogas. Consideramos que os movimentos sociais organizados por usuários de drogas são os agentes que podem lutar pelo fim das práticas violentas e excludentes e, portanto, devem ser aliados de agentes e instituições que defendem uma abordagem ética neste campo, através de um diálogo horizontal entre os diferentes saberes, como proposto pela ecologia de saberes.

246

Modulações socioantropológicas das bioterapêuticas e agenciamentos nos usos dos psicofármacos

Mônica Nunes de Torrenté¹, Maurice de Torrenté², Clarice Portugal³

¹Universidade Federal da Bahia, Brazil; ²Universidade Federal da Bahia, Brazil; ³Universidade Federal da Bahia, Brazil; monicatorrente11@gmail.com

O conceito de biomedicalização (CLARKE et al., 2012) aponta para a passagem de um domínio de intervenções iniciadas por profissionais para a participação, cada vez maior, de atores heterogêneos no seu fomento. Nesse sentido, a globalização desse processo tem o seu contraponto local e envolve toda uma pluralidade de modulações socioantropológicas das bioterapêuticas (NUNES, 2012). Na presente proposta, abordaremos, com base em uma pesquisa sobre operadores de desinstitucionalização de usuários de serviços de saúde mental na Bahia, Brasil, o agenciamento que ocorre em relação ao uso de psicofármacos. Buscamos evidenciar as tensões que se produzem na confrontação entre a incorporação dos psicofármacos como uma necessidade naturalizada daqueles que têm um diagnóstico de transtorno mental e seus usos contextualmente situados, mas também

os diferentes níveis de produção de benefícios para além do que se define “cientificamente” como uma eficácia bioquímica, ou molecular. Investigamos ainda alguns dos fatores que participam da “desnaturalização” desses usos e das incidências do contexto local, apontando para questões socioeconômicas, políticas e culturais. Postulamos, portanto, que a compreensão das modulações socioantropológicas das bioterapêuticas e dos microagenciamentos individuais nos usos dos psicofármacos pode orientar medidas no sentido de reduzir, ou questionar, o avanço desmesurado da medicalização da vida.

Desmedicalizando a saúde mental. Militância e conhecimento incorporado do sofrimento e da saúde num movimento de usuários no Brasil

Tiago Pires Marques¹, Mônica Nunes², Clarice Portugal³

¹Centro de Estudos Sociais, Portugal; ²Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Brasil; ³Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Brasil;
tiagopmarques@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica Brasileira potenciou o surgimento de movimentos sociais no espaço da saúde mental, articulando referenciais epistémicos e valores alternativos ao paradigma psiquiátrico biomédico. É o caso da Associação Metamorfose Ambulante, um movimento formado por usuários da psiquiatria e saúde mental com a colaboração de profissionais de diferentes áreas, ativo em Salvador (Bahia) desde 2008. Nesta comunicação, analisamos os conceitos de “saúde mental” observados entre usuários participantes desta associação. Partimos da observação geral de que a expressão “saúde mental”, neste movimento, toma múltiplos sentidos e é aplicada a uma vasta extensão de questões, incluindo recursos e atitudes pessoais, aspetos da vida social e lutas políticas. Ainda que à primeira vista, este dado sugira uma visão medicalizada da luta cívica e política, a análise dos discursos e da ação coletiva de usuários deste movimento revela, antes, uma resignificação desmedicalizante do conceito de saúde mental, em parte resultante de uma pedagogia coletiva. Mobilizando os conceitos de conhecimento incorporado e conhecimento baseado na experiência, esta comunicação defende a relevância epistémica e ética deste conceito contra-hegemónico de saúde mental.

247

Enfrentando processos de medicalização na escola: propostas de intervenções críticas a partir da relação entre Educação e Psicologia

ALINE FROLLINI LUNARDELLI, BIANCA NAOMI DE LIMA, JAQUELINE EVANS DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Brazil; alineflunardelli@uol.com.br

Este trabalho teve por objetivo intervir em relações escolares marcadas por processos de patologização e medicalização da aprendizagem, partindo de uma perspectiva crítica de Educação e de Psicologia que não limita o entendimento das chamadas dificuldades de aprender a aspectos psicológicos e biológicos dos alunos. Foi realizado no ano de 2019 em uma escola municipal pública de Maringá-PR-Brasil com ações junto a professores e equipe pedagógica, e grupo de alunos encaminhados para avaliação médica e/ou psicométrica com a finalidade de tratar o que, supostamente, impedia seu desenvolvimento intelectual. A maioria das crianças fazia uso de alguma medicação, especialmente Metilfenidato-Ritalina. Nossas intervenções tiveram como intuito compreender o processo de constituição da história escolar das crianças e dos problemas nelas

destacados, bem como propor formas de avaliação para além do reducionismo psicobiológico, visando delimitar os elementos propriamente pedagógicos das relações ensino-aprendizagem vividas no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que as crianças desenvolvem-se cognitivamente e socialmente, sem necessidade de remédios, quando a elas é restituído o lugar de saber nos processos educativos. Além disso, professores recuperam a autonomia quando questionam modelos biomédicos de avaliação da aprendizagem, retomando sua função social, o que favorece a superação da medicalização nas relações escolares.

Tecnopolíticas Estatais e Justiça Penal Juvenil: reflexões sobre uma política pública de saúde mental para jovens em privação de liberdade

Janaina de Souza Bujes

UFRGS, Brazil; jsbujes@gmail.com

O trabalho analisa as práticas da gestão estatal da juventude criminalizada, envolvendo adolescentes em privação de liberdade em uma instituição no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A pesquisa problematiza as dinâmicas estatais e seus modos de governo na discussão sobre a criação de uma política de saúde mental e o uso de medicamentos na socioeducação para o atendimento destes jovens. Utilizando como metodologia a etnografia multisituada, a pesquisa considera as trajetórias, redes e processos que originam as diferentes relações entre atores e objetos, ao mapear estas redes em sua heterogeneidade e explorar de que forma elas são constituídas e geram efeitos sobre instituições, atores e poder. É possível destacar que a atenção sobre as práticas de medicalização de jovens é deslocada para o debate de outros elementos de exclusão e vulnerabilidade social destes sujeitos. Durante os debates sobre a medicalização de jovens e a política pública a ser implementada, os atores produzem ou reforçam controvérsias e estereótipos sobre a socioeducação, os quais são acionados de diferentes formas na construção da política pública, seja pelos técnicos, seja pelos atores jurídicos. Novas categorias são estabelecidas, enquanto o Estado busca criar um repertório de respostas políticas sobre os jovens internados.

Sessão

GT77: Sustentabilidade, complexidade e mudança: perspectivas críticas, alternativas e complementares aos ODS

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Rita Campos**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Ana Teixeira de Melo**, Centro de Estudos Sociais- Universidade de Coimbra

Apresentações

Contribuições e desafios da Economia Solidária para a sustentabilidade socioambiental

Luiz Inácio Germany Gaiger

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brazil; gaiger@unisin.br

Não obstante as variações conceituais a respeito e as suas singularidades regionais, a Economia Solidária tem sido amiúde associada a processos coletivos concordes com a construção de novos caminhos para as nossas sociedades, no sentido de conter e reverter a lógica deletéria atualmente dominante e promover dinâmicas inclusivas, não antropocêntricas e coerentes com as necessidades e propósitos de sustentabilidade social e ambiental. O fato se justifica por algumas características dos empreendimentos solidários, dado que nascem de aspirações e carências de setores sociais oprimidos e explorados pela lógica reinante, comprometidos com os territórios em que vivem e com a solução de problemas sociais e ambientais prementes, entre outros fatores. Essa comunicação pretende adentrar esse tema, conjugando quatro níveis de análise. Em primeiro lugar, através de uma revisão dos registros de casos e de estudos que se têm multiplicado a respeito em vários países; em segundo lugar, focalizando em pormenores a realidade brasileira, mediante análise das informações do segundo mapeamento nacional da economia solidária no país e de alguns estudos de caso em realização nos próximos meses. Por fim, através de uma discussão dos efeitos reais e potenciais de tais empreendimentos e da proposição de alguns indicadores observacionais aplicáveis em pesquisas empíricas.

249

Tecnologia Social na Amazônia Oriental Brasileira: articulando produção e sustentabilidade na consolidação da agricultura familiar quilombola

Monique Medeiros¹, Francinei Bentes Tavares², Edfranklin Moreira da Silva³

¹Universidade Federal do Pará, Brazil; Programa de Pós Graduação em Agriculturas Amazônicas;

²Universidade Federal do Pará, Brazil; Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios e Identidades; ³Universidade Federal do Pará, Brazil; frankbentes@gmail.com

A agricultura familiar enfrenta no Território do Baixo Tocantins (Pará, Brasil) o desafio de

desenvolver sistemas de produção mais eficientes e adequados às condições socioeconômicas e ambientais. Os/as agricultores/as, em especial os/as quilombolas, vivenciam a crise nos sistemas técnicos de corte e queima, que têm demonstrado sua ineficiência em termos de produtividade, aumento da degradação dos solos e perda da biodiversidade. Nesse cenário, a construção social de tecnologias, que desviam da padronização tecnológica na agricultura, faz-se precípua. Com a atenção voltada a estes contextos, este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa-desenvolvimento-formação que articula pesquisadores, estudantes e agricultores(as) quilombolas na construção social da tecnologia dos sistemas agroflorestais (SAF). No âmbito do projeto, que se iniciou em janeiro de 2019, envolvendo 20 famílias da Comunidade de Porto Alegre, Cametá, foram realizadas atividades como formações em agricultura sustentável, construção viveiros agroecológicos, produção de mudas e beneficiamento e certificação de produtos locais. Também foram instaladas quatro unidades de referência de SAF, planejadas e construídas de forma participativa com os/as agricultores/as. Os resultados parciais desse projeto indicam que essa tecnologia social em construção leva a adaptações e rearranjos em relações sociais e de trabalho capazes de orientar dinâmicas sociotécnicas mais sustentáveis.

Complexidade, desenvolvimento e mudança: Reflexões a partir de uma perspectiva de pensamento complexo

Ana Teixeira de Melo

Centro de Estudos Sociais- Universidade de Coimbra, Portugal; anatmelo@ces.uc.pt

250

Nesta comunicação, revisitaremos a noção de desenvolvimento e de sustentabilidade a partir de uma lente moldada por uma perspectiva de Sistemas e das teorias da Complexidade. Partiremos de uma proposta recente (Melo, 2020; Caves & Melo, 2018) de redefinição e alargamento da noção de pensamento complexo, originalmente avançada por Edgar Morin. Nesta proposta é trabalhada uma operacionalização pragmática do conceito de pensamento complexo, em dimensões e propriedades, que podem orientar a criação e selecção de estratégias para a prática de um pensamento complexo enquanto modo de acoplagem com o mundo, congruente com a sua complexidade e conducente a resultados mais positivos e sustentáveis. A partir de um enquadramento ontológico e epistemológico relacional e pragmático, (re)enquadraremos a noção de desenvolvimento reflectindo sobre as implicações para a sua conceptualização e para as possibilidades de novos posicionamentos face às possibilidades de intervenção e de mudança, num mundo complexo. Refletiremos sobre o papel da coordenação entre diferentes observadores críticos e dos seus quadros de referência (e.g. ontológicos, epistemológicos, axiológicos) na construção da mudança e sobre a prática de um pensamento complexo de segunda ordem, orientado para a emergência, como estratégia para lidar com a natureza dinâmica, a incerteza e a ambiguidade associadas à mudança.

Fraturas na cidade no Antropoceno: visões de um futuro urbano sustentável na agenda urbanística

Lucas Brasil Pereira^{1,2}

¹Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal; ²Faculdade de Arq. e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasil; lucasbrasilp@gmail.com

Com a emergência do Antropoceno e o reconhecimento do papel central do urbano como dimensão a ser endereçada na busca pela mitigação da crise ecológica, profissionais e teóricos do campo

disciplinar do urbanismo passaram a ser elementos substancialmente atuantes na procura por soluções. Essa atuação comumente traduziu-se em propostas, teorias e projetos que refletem visões de futuro para as cidades.

Esta comunicação pretende problematizar e discutir as fraturas que surgem no contato entre as visões de futuro urbano gestadas no campo disciplinar expandido do urbanismo e o cotidiano dos habitantes de diferentes pertenças sócio econômicas que se deparam com esses projetos, políticas, tecnologias e proposições. A ambição é articular de maneira crítica a hipótese que reconhece a lógica traduzida pela modernização ecológica como componente motriz da agenda estabelecida no universo reificado do urbanismo, universalizando princípios, valores e visões ao propor e pensar as cidades “verdes”, “sustentáveis” e “ecológicas” do futuro.

A discussão proposta compreende parte do desenvolvimento de tese de doutoramento cuja ambição é discutir essas interações, conflitos e convergências nas cidades de Brasília e de Lisboa.

Sessão

GT78: Trânsitos de saberes e solidariedades no Índico: aprendizagens interculturais

Hora: 12:00 - 14:00

Sexta-feira, 17.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Marisa Ramos Gonçalves**, Centro de Estudos Sociais

Chair/coordenador de sessão: **RENATA NOGUEIRA DA SILVA**, Secretaria de Educação do Distrito Federal

Apresentações

Trânsitos e solidariedades em contextos leste-timorenses

RENATA NOGUEIRA DA SILVA

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brazil; renogueira@yahoo.com.br

A partir de uma pesquisa etnográfica realizada durante o ano de 2017 em comunidades leste-timorenses analiso os processos através dos quais a recriação arquitetônica das habitações cerimoniais (Uma lulik, Casa sagrada) acionam diversas modalidades de relações e alianças: viventes e não viventes. A construção ou reconstrução de uma Casa Sagrada possibilita encontros, reencontros, apresentação de familiares e principalmente a produção do parentesco. Nessas ocasiões a família é produzida evocando afeto, dependência e obrigações. Tomo como objeto de reflexão os encontros decorrentes entre Casas Sagradas vinculadas por relações de casamento, propiciados pela inauguração da Casa sagrada Mau Asu (Same, Manufahi). Demonstro como as relações entre a Casa Sagrada Mau Asu e a Casa Sagrada Moçambique são atravessadas por narrativas de solidariedades e trânsitos entre Moçambique e Timor-Leste durante a ocupação do território pela Indonésia.

252

Redes e alianças transversais de oposição ao império português: os primórdios do movimento de solidariedade afro-asiático, no Pracasha de Goa

Adelaide Vieira Machado

USP-Universidade de São Paulo, Brazil; adelaidemachado@sapo.pt

O impacto causado pela ditadura e o ato colonial de Salazar de 1930 provocaram movimentos de resistência ao império português. Luís Menezes Bragança, democrata e republicano goês, publicou a partir do jornal Pracasha em Goa, durante os anos trinta, uma série de artigos que desmontavam o modelo do colonialismo português com pretensões imperiais, que a legislação da ditadura impusera como uma realidade brutal, repressiva e segregadora. Vindas de África, sobretudo de Moçambique, várias crónicas publicadas naquele jornal de Goa alimentaram, também, essa oposição ao regime de Lisboa, inaugurando uma rota de alianças intercontinentais que estariam na origem dos movimentos de solidariedade Afro-Asiáticos, na sequência dos Congressos Pan-Africanos, em

particular o de 1923 em Londres e Lisboa e ao Congresso Anti-imperialista de Bruxelas de 1927, culminando nos anos 50 em Nova Deli e Bandung, e em 1961 na CONCP, a Conferência que juntou em Casablanca todos os movimentos que se opunham ao império português. Esta colaboração continuaria até ao fecho forçado do Pracasha em 1937. Pretendemos demonstrar a existência de redes transversais de oposição e resistência que cruzaram o espaço afro-asiático do império, divulgando através da imprensa um discurso anticolonial que exigia de forma consciente o direito à autodeterminação dos povos.

Solidariedades através do Índico – estudo sobre a frente externa Timorense em Moçambique durante a ocupação indonésia

Marisa Ramos Gonçalves

Centro de Estudos Sociais, Portugal; marisagoncalves@ces.uc.pt

Esta apresentação analisa as ligações desenvolvidas entre os movimentos nacionalistas de Moçambique e Timor-Leste e a história destes encontros, marcada pela solidariedade com o movimento pela independência de Timor-Leste a partir de 1975. Apesar da existência na literatura de breves referências (Araújo 2012; Magalhães 2007; Ramos-Horta 1987), não existem estudos que se dediquem à sua análise e enquadramento nos estudos sobre o transnacionalismo dos movimentos de libertação.

No período da ocupação indonésia de Timor-Leste (1975-1999) o governo moçambicano destacou-se pelo apoio dado aos quadros timorenses da Fretilin que viveram no país na área da formação universitária, mas também no apoio político e económico que prestou à resistência timorense na frente externa (Magalhães 2007). Partindo da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas em 2019 com Timorenses que integraram a frente externa em Moçambique e de arquivos em Portugal e Moçambique, reconstituiu-se parte desta história de solidariedades.

Os objetivos principais são resgatar a história da solidariedade intensa entre os povos de Moçambique e Timor-Leste e compreender de que forma a circulação de pessoas e ideias entre lugares unidos por circuitos de intercâmbios e aprendizagens no espaço do Oceano Índico se constituiu como fundadora de princípios e valores comuns no futuro pós-colonial destes países.

Redes e fluxos de conhecimento na formação do ambiente construído nos antigos territórios do oriente português

Alice Santiago Faria¹, Isabel Boavida², Mafalda Pacheco¹

¹CHAM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal; ²Patrimónios de Influência Portuguesa (DPIP), Universidade de Coimbra (III/CES – UC); lboavida@hotmail.com

Identificar e analisar redes e fluxos de conhecimento e a sua transformação ao longo do tempo, seguindo circuitos de expertise, padrões e agentes de disseminação e circulação de tecnociência no Império português é o objectivo do projecto TechNetEMPIRE - Redes técnico-científicas na formação do ambiente construído no Império português (1647-1871), no âmbito do qual esta comunicação se enquadra.

Nesta proposta pretendemos centrar-nos nos antigos territórios do oriente português - Macau, Timor Leste, Índia e Moçambique -, identificar e reconstruir redes de mobilidade e de

circulação estabelecidas entre estes territórios, tentando entender padrões.

Sem esquecer a interdependência administrativa forçada que ao longo dos séculos existiu entre alguns destes territórios, o objectivo é mostrar ao mesmo tempo a importância do local e das conexões transcoloniais neste contexto, compreender como moldaram o ambiente construído dos territórios, e discutir métodos e ferramentas utilizadas no âmbito deste projecto.

Lendo a terra a partir do mar: Registrações da modernidade em Índicos Índicios

Gabriela Beduschi Zanfelice

Universidade Estadual de Campinas, Brazil; gabibeduschi@gmail.com

Este trabalho visa analisar algumas das mais recentes teorizações sobre a questão da modernidade em acordo com reflexões elaboradas nos campos dos Estudos do Índico e da Literatura-mundial (tal como conceitualizada pelo Warwick Research Collective [WReC]) e a contrastá-las com as registrações literárias da modernidade oferecidas pelas coletâneas de contos Índicos Índicios (Borges Coelho, 2005), cujas narrativas contribuem para a inserção da literatura moçambicana no âmbito mais amplo do "sistema-mundo Índico". A proposição de modernidade(s) do Oceano Índico enquanto um fenómeno alternativo e plural, tal como tipicamente empregada em textos críticos dos Estudos do Índico, vai na contramão da afirmação de uma modernidade singular sobre a qual a Literatura-Mundial se baseia. Atualmente, diversos intelectuais têm se distanciado de versões pluralistas da modernidade, tendo notado problemas no que diz respeito à proveniência supostamente "ocidental" da modernidade implícita nessas compreensões. Pretende-se, por um lado, delinear com mais clareza as reflexões feitas por importantes quadros contemporâneos como Moorthy e Jamal, Hofmeyr, Ghosh e Muecke, WReC, Harootunian e Jameson; e, por outro, compará-las com os imaginários presentes na obra literária de João Paulo Borges Coelho a fim de esboçar os debates e suas possíveis (in)congruências no que diz respeito à modernidade do "Mundo Índico".

Sessão

GT80_a: Universidade e antirracismo: resistências na produção de conhecimento e políticas públicas num espaço branco

Hora: 14:00 - 16:00

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Danielle Pereira de Araújo**, CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marcos Antonio Batista da Silva**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

Intelectuais Oprimidos(as): antirracismo e produção de conhecimento entre o ativismo e a academia no contexto brasileiro

Fernanda Crespo

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; nandacrespo@gmail.com

Nesta comunicação investigaremos as agências de componentes dos grupos Cor do Brasil e Coletivo Madalena Anastácia, articulados ao Centro de Teatro do Oprimido (CTO), no Rio de Janeiro, Brasil, que abordam de forma privilegiada a questão racial em seu ativismo e em suas produções acadêmicas. O Teatro do Oprimido (T.O.), fundado por Boal na década de 1970, é um método teatral que visa a "restituir aos oprimidos o seu direito à palavra e o seu direito de ser" e tem sido mobilizado por negros e negras brasileiras engajados em superar a zona do não ser (FANON, 2008) à qual foram relegados pelo projeto político eurocêntrico imposto como natural e universal. Através da análise de entrevistas de história oral e das produções acadêmicas de ativistas investigaremos como estes têm articulado saberes forjados a partir das experiências com o T.O. e aqueles legitimados em espaços formais de educação. Compreendemos que estes ativistas acadêmicos, ou intelectuais oprimidos, têm sido estratégicos para a luta antirracista no contexto brasileiro, pois vêm realizando um movimento exploratório consciente do "entre-lugar" (BHABHA, 2003) onde se situam e levam a cabo a produção de saberes em fronteira negociados entre movimentos sociais e academia, tensionando transformações em ambas as esferas.

255

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariana Martha de Cerqueira Silva^{1,2}

¹Universidade Federal de São Carlos, Brasil; ²Educação, Territórios Negros e Saúde / ETNS-CNPQ; marimcs05@yahoo.com.br

Esta pesquisa buscou apontar como tem se materializado o discurso público sobre a questão étnico-racial por meio dos currículos de formação inicial dos docentes da Educação Básica no Brasil. Para tal, o estudo procurou delinear como a educação das relações étnico-raciais está inserida em currículos

de cursos de Pedagogia a fim de identificar como esta formação inicial tem se planejado para promover uma educação profissional focada num compromisso ético de enfrentamento ao racismo. Para esta identificação está proposta uma leitura analítica dos documentos curriculares institucionais de cursos de Pedagogia de Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Os dados revelaram que a presença de abordagens despolitizadas sobre a conjuntura étnico-racial dominam o currículo da formação inicial docente pública num dos estados brasileiros com maior relevância política e econômica para o Brasil e com maior quantidade de produção acadêmica no que se refere à temática da educação das relações étnico-raciais e formação de professores.

Laroyê: Grupo de pesquisa em corpos, artes, culturas e linguagens decoloniais

Matheus Santana Cardoso Gouvêa², Carolina Cerqueira Corrêa¹, Lorraine Pinheiro Mendes¹, Malandro Vermelho¹

¹UFJF, Brazil; ²Unirio, Brazil; way_matheus@hotmail.com.br

Quando os tumbeiros cruzaram o Atlântico, eles, fatalmente, o transformaram em uma grande encruzilhada. Ao produzirmos nessa consciência, chamamos a episteme branca para o mato, promovemos o cruzo entre a narrativa hegemônica e os saberes negros e indígenas, e bradamos, numa batalha pela narrativa e pela abertura de caminhos: Laroyê! Partindo de perspectivas outras, não-eurocentradas, pensamos o corpo - coletivo e individual - que performa na e a tradição de terreiros e rodas e se faz presente nos dias que seguem; esses corpos marginalizados, prenes de conhecimento obliterado, pedem passagem como na saudação de Exú. Abra-se espaço em salas, laboratórios, galerias, telas, palcos e ruas. Somos corpo, pele, língua e linguagem. Operando por meio de nossos próprios sistemas simbólicos e de conhecimento, soprados aos ouvidos surdos da ciência branca do Norte global palavras mágicas, encantamentos, contra-feitiços que nos façam escutado. Assim este trabalho apresenta e debate a criação de uma grupo de pesquisa Decolonial dentro do cenário atual brasileiro, no presente caso a Universidade Federal de Juiz de Fora. Laroyê!

Perspectivas negras sobre universidade: as estratégias dos cursos preparatórios na descolonização do ideal meritocrático

Renata Nascimento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; renascsilva1@gmail.com

Na contemporaneidade, grupos minoritários são aqueles que lutam contra os dispositivos hegemônicos (SODRÉ, 2015). Entende-se como dispositivo ações concretas e/ou virtuais que estabelecem uma rede que se inscreve numa relação de poder (AGAMBEM, 2005). A luta das minorias, especificamente das populações afrodiáspóricas, por participação nas instâncias de poder não se trata apenas de uma inversão de valores do Norte pelos do Sul (SANTOS, 2019), mas da possibilidade de pensar a partir da diversidade e da revisão dos valores ditos universais. Assim, o artigo propõe problematizar o conceito de mérito individual, a partir de ações educacionais criadas por alunos cotistas dentro das universidades públicas. A criação de cursos preparatórios a fim de auxiliar candidatos negros, indígenas, transexuais, etc. a ingressar na pós-graduação brasileira rompe com a lógica do mérito moderno que atribui o sucesso educacional ao esforço, dedicação e persistência individuais, e aos "retardatários" a ausência de esforço e capacidade de aprendizado. Essa ruptura é construída a partir da troca/compartilhamento de informações sobre o processo

seletivo, disponibilização do material solicitado na bibliografia, orientação de escrita e apoio emocional. Esse contexto permite problematizar os processos de entrada no meio acadêmico de pessoas que partem de realidades diferentes e que, apesar das ações afirmativas, são avaliadas segundo os critérios eurocêntricos e colonialistas que organizam a práxis das universidades brasileiras. Desse modo, o artigo ressalta, por meio dos relatos dos candidatos e voluntários dos cursos preparatórios e de observação participativa, que essas ações possibilitam a inversão da lógica do mérito individual para o mérito coletivo, que visa a desconstrução de que o sucesso no espaço do aprendizado decorre de um ato individualizante e solitário. A inversão do mérito individual dentro do ambiente educacional aponta a revisão do processo de construção do sujeito moderno/racional do conhecimento e a afirmação de que o mérito decorre da participação de outros sujeitos nesse processo.

A Identidade Nobre e Grandiosa da Nação-Império

Joana Cabral¹, Ana Cristina Pereira², Nuno Coelho³, Luís Loureiro¹

¹Universidade Lusófona do Porto, Portugal; ²Universidade do Minho; ³Universidade de Coimbra;
Joana.cabral@ulp.pt

Enquanto processo cognitivo, a memória está sujeita a múltiplos vieses. É por isso criativa, ao mesmo tempo que falível e imprecisa. O que e como lembramos e, principalmente, o que esquecemos, monta um mosaico ao qual cumpre um reflexo, tão coeso quanto possível, das narrativas (tidas como) rigorosas e íntegras. No caso da memória do Portugal colonial, estes vieses abrigam e protegem uma identidade grandiosa, que é simultaneamente colectiva e individual. Ilibam-se e engrandecem-se xs colonizadorxs, para tal silenciando toda a alteridade que se opõem. Estas distorções e negações defensivas e Lusotropicais vigoraram no período assumidamente colonial, mas mantêm ainda contemporaneidade. A produção artística e cultural pós-colonial denuncia a herança prévia, a mantêm a normalização de representações sociais que clivam e hierarquizam a diversidade e escondem atitudes e comportamentos racistas.

Este trabalho analisa criticamente produções discursivas, de uma amostra de adultxs residentes em Portugal - racializadxs e não racializadxs; que viveram nos territórios colonizados e regressaram a Portugal aquando da independência e que viveram em Portugal durante o mesmo período. Usar-se-ão um conjunto de imagens e excertos de textos, previamente curados e que representam o período e as práticas coloniais e pós-coloniais. Explorar-se-ão narrativas e memórias colectivas e os vieses defensivos associados à preservação identitária.

Sessão

GT80_b: Universidade e antirracismo: resistências na produção de conhecimento e políticas públicas num espaço branco

Hora: 16:30 - 18:30

Quarta-feira, 15.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Danielle Pereira de Araújo**, CES - Univ. de Coimbra

Chair/coordenador de sessão: **Marcos Antonio Batista da Silva**, CES - Univ. de Coimbra

Apresentações

FORMAÇÃO DOCENTE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA: uma experiência do Núcleo Pedagogia – PIBID UFSCar.

Rosana Batista Monteiro, Barbara Cristina Sicardi Nakayama

Universidade Federal de São Carlos UFSCar, Brazil; rosanabmonteiro@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados de projeto de extensão sobre formação docente e educação antirracista. O Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da UFSCar corrobora com a formação de profissionais da educação quanto ao respeito às diferenças, valorização da diversidade e combate às desigualdades. Um dos eixos temáticos do projeto é a Educação para as Relações étnico-raciais e Direitos Humanos. O subprojeto do Núcleo Pedagogia PIBID, campus Sorocaba, centralizou suas atividades neste eixo tendo em vista a Resolução CNE 01/2004. As atividades foram desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Sorocaba, envolvendo suas professoras, estudantes e docentes do curso de Pedagogia/UFSCar. Construímos colaborativa e interdisciplinarmente, quatro projetos: Reconhecimento, identificação e pertencimento étnico-racial através da ludicidade; Expressão de culturas não dominantes; A África e a cultura afro-brasileira; A África tem uma história, e ela deve ser contada. Elaborar os projetos e aplicá-los exigiu da equipe reconhecer que a escola e a universidade atuam na reprodução do racismo especialmente através do currículo. Realizamos pesquisa sobre conteúdos, estratégias e materiais didáticos para promover educação antirracista e descolonizar os currículos (GOMES, 2019; 2017; SILVA, 2010; MUNANGA, 2005). Os resultados foram apresentados no 2º Fórum de Relações Raciais e Educação/SEDU.

Cotas Raciais e a Contradição da Meritocracia

Maria Valeria Barbosa, Daniela Almeida Lira

Universidade Estadual Paulista - Unesp, Brazil; veleria.barbosa@unesp.br

O presente trabalho é fruto de reflexões que são engendradas a partir de dois caminhos que se complementam. O primeiro, a elaboração de uma dissertação de mestrado. O segundo, a experiência de implementar a política de cotas na Unesp e ter que ficar atenta a tudo que decorre

neste processo e, ao mesmo tempo, observar uma transformação profunda no espaço universitário, o seu enegrecimento. As três universidades públicas estaduais de São Paulo (UNESP, USP e UNICAMP), só implementam a política de ações afirmativas recentemente, Na modalidade de cotas raciais, concebida para reservar vagas a estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, e destas vagas destinar-se uma percentagem para pretos, pardos e indígenas. A resistência das três instituições para aderirem às cotas foi grande, A desculpa era que o mérito da excelência acadêmica seria abalado. Ao implementarem tal política ficou claro que isto não ocorreu, porém existe muitas nuances deste processo que devem ser problematizados. Objetiva-se, então, discutir como esse processo se delineou, quais impactos vem desencadeando no interior das universidades e os obstáculos encontrados, como a resistência da comunidade acadêmica e as fraudes.

Memórias da vida académica portuguesa: falar de racismo é escrever outras Histórias.

Danilo Cardoso, Helena Vicente

Grupo EducAR, Portugal; grpeducar@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo apresentar memórias de universitários afrodescendentes a fim de construir retratos da academia portuguesa. Essa breve investigação de relatos, desenvolvida em 2020, pretende redimensionar vozes e descrever episódios racistas que foram e são reproduzidos pela branquitude intelectual. Trata-se, portanto, de uma comunicação-denúncia capaz de ilustrar e motivar uma reflexão de instrumentalização do espaço académico em concordância com seu enegrecimento. Descrever percursos é uma forma de perceber as estratégias impostas aos e utilizadas pelos estudantes racializados para conviver e sobreviver ao decoro secular. É também uma maneira de reconhecer as diferenças e as familiaridades entre as vivências de africanos, afro-brasileiros e afro-portugueses e a importância tanto da acessibilidade como da representatividade neste local de produção de saberes legítimos e legitimados. É tentar identificar se há descolonização na estrutura que sustenta a reprodução de poderes e privilégios. Aproximações entre as realidades africanas, brasileiras e portuguesas serão inevitáveis e indispensáveis para constatar os diálogos mantidos em geografias diferentes conectadas por uma mentalidade hegemônica e ocidental. Qual é a distância entre a teoria e a prática docente? Qual é a distância entre as violências escritas e as violências faladas (e silenciosas)? Falar de descolonização da mente é visibilizar outras Histórias.

259

‘Conta-me de Novo a Estória do Nosso Povo Conquistador’: Narrativas Imperialistas na Arte, Cultura e Educação.

Célia Oliveira¹, Joana Cabral¹, Ana Marques¹, Ana Loureiro²

¹Universidade Lusófona do Porto, Portugal; ²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia; Celia.oliveira@ulp.pt

Enquanto pilares de construção de narrativas colectivas, a arte, a cultura e a educação são estruturantes na construção de memórias e identidades, das colectivas e das individuais. Neste sentido, como agentes narrantes, perpetuam memórias coletivas que tendem a celebrar quem as narra; no caso do passado colonial, ilibando os colonizadores e silenciando todas as outras perspectivas/narrativas que se opõem. Este apagão colonialista, bem como a mitologia lusotropical

que o acompanha, foi inaugurado no período colonial e mantém contemporaneidade nas manifestações artísticas e culturais (e.g., no léxico comum, cinema, literatura, publicidade, ...). Ainda que alguma da produção pós-colonial denuncie a persistência da herança prévia, evidente na normalização de representações sociais que escondem atitudes e comportamentos racistas e xenófobos, abrindo a “caixa de pandora”, urge persistir na desconstrução do mito lusotropicalista ainda arreigado numa herança saturada de privilégio.

Num desenho misto - quasi-experimental, qualitativo e quantitativo -, recorrer-se-á a imagens e excertos de textos, previamente seleccionados e curados por especialistas em cada uma das áreas, e a instrumentos de auto-relato. Explorar-se-ão associações entre as memórias e narrativas coloniais e as medidas de racismo e de tolerância ao discurso de ódio.

Sessão

GT83: You Can Put Your Arms Around a Memory: ciências sociais, arquivos e culturas musicais urbanas

Hora: 14:00 - 16:00

Quinta-feira, 16.09.2021

Chair/coordenador de sessão: **Paula Abreu**, CES e Fac. de Economia -Univ. de Coimbra CES/FEUC

Chair/coordenador de sessão: **Paula Guerra**, Faculty of Arts University of Porto

Apresentações

COMUNIDADE E ARTE DE RESISTÊNCIA: PERFORMANCES DE DESENCURRALAMENTO EM TERRITÓRIOS GERAIZEIROS

JONIELSON RIBEIRO DE SOUZA

Universidade Federal de Goiás, Brasil; jonielsondesouza@gmail.com

A partir de perspectivas teóricas dos estudos das performances culturais, este artigo busca realizar reflexões sobre uma experiência teatral vivenciada por crianças e adolescentes da comunidade geraizeira de Sobrado, do município de Rio Pardo de Minas, norte do Estado de Minas Gerais (Brasil). Tal experiência se insere num contexto de pesquisa realizada durante o Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT/CDS/UnB), concluído em 2017. Durante os processos de reações aos impactos socioambientais e expropriações territoriais, provocados por grandes empreendimentos econômicos nos territórios de dezenas de comunidades geraizeiras, como o Sobrado, atos performáticos vieram à tona como mecanismos de aglutinação coletiva e fortalecimento da luta. A pesquisa demonstra que o trabalho teatral pode favorecer os processos de sensibilização e formação sociopolítica vivenciados pelas comunidades e que suas possibilidades de contribuição ao empoderamento coletivo podem ser potencializadas por metodologias de pesquisas propositivas.

Gramáticas distópicas e políticas de resistência na música popular contemporânea portuguesa

Paula Guerra

University of Porto, Portugal; paula.kismif@gmail.com

No seu ensaio “Amanhã chegam as águas” (2005), Rui Zink declara que o “mar avança, alagando territórios da Europa, onde já não há países. As decisões são tomadas pela Nova Bruxelas”. Ora, inspirados por este ensaio distópico, iremos abordar 10 novas canções da música popular portuguesa que “cantam” distopicamente o Portugal contemporâneo num contexto pós-crise 2008. A este foco analítico subjazeu a perspectiva de que a arte e a cultura, nas suas múltiplas vertentes,

refletem o seu tempo. Vivemos hoje um período particularmente crítico em que as artes podem adquirir um papel central. Assistimos ao colapso dos ecossistemas e ao questionamento de uma velha ordem económica que causa fraturas sociais e ecológicas profundas. Neste contexto crítico surgem novas vozes, mas também novas gramáticas de ação política, tecnológica, ambiental e espiritual, que se movem em torno de causas tão diversas como os direitos humanos, a igualdade de género, o combate ao racismo, a crise ambiental, etc. Entrelaçar música e ativismo num registo distópico institui-se como uma expressão indelével da cidadania e da participação, não só pela genuinidade da criação e do ato artístico, como pela capacidade de trazer para a agenda pública novas questões, criando discursos renovados.

Vozes do Direito à Cidade. Fotografia participativa com as crianças do Bairro da Torre e do Alto da Cova da Moura

Rosa Arma^{1,2}, Erica Briozzo³, Giovanna González⁴, Janice Fortes Guilherme²

¹CIAUD, Portugal; ²GESTUAL, Portugal; ³ISPA, Portugal; ⁴FAUL, Portugal; rossellaarma@gmail.com

No âmbito do seminário ‘Direito à Cidade (1968-2018)’, organizado pelo GESTUAL-Grupo de Estudos Sócio-Territoriais, Urbanísticos e de Ação local, realizou-se a exposição ‘Vozes do Direito à Cidade’, onde se pretendeu dar um olhar plural sobre o conceito do Lefebvre. Neste intuito, foi desenvolvido um photovoice (fotografia participativa) pelas autoras desta comunicação junto com as crianças de etnia cigana e africana do Bairro da Torre e do Alto da Cova da Moura, bairros autoproduzidos da área metropolitana de Lisboa. Esta comunicação apresenta o processo desenvolvido e as reflexões que dele emergiram em torno do Direito à Cidade a partir do olhar “privilegiado” das crianças sobre a sua casa, o bairro, a comunidade e a cidade. Através das imagens criadas e das narrativas que as acompanham, os jovens participantes conseguiram identificar e retratar forças, problemas e desejos ao nível individual e comunitário, e transmiti-los para as suas comunidades e para as pessoas de fora, envolvendo-se numa reflexão crítica. Pretende-se, portanto, refletir sobre o photovoice como ferramenta de investigação científica, mas também reflexiva e empoderadora em crianças provenientes de contextos de marginalização espacial e social, e sobre a forma como o exercício criativo pode contribuir para mudanças individuais e coletivas emancipadoras.

262

Grupo Estudantil de Teatro do Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria - DF

Adriano Duarte

Universidade de Brasília, Brazil; driartebr@yahoo.com.br

O Grupo Estudantil de Teatro do CEF316 surge de um trabalho desenvolvido em sala de aula no ano de 2016 para a “Semana Literária” do Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria-DF, projeto previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, intitulado “Ler é Bacana”.

Em 2017 o GET-CEF316 passa a ensaiar aos sábados, apresentar para comunidade escolar e a participar de eventos teatrais. No ano seguinte o grupo é convidado a se apresenta no II Colóquio do Mestrado Profissional em Artes da UnB, no I Encontro da Rede de Educadores, na III Mostra Terra em Cena e na Tela e no XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil. Em 2019 estreia a nossa segunda peça teatral e continuamos a apresentar para a comunidade e atender a convites.

Atualmente, o elenco conta com estudantes da escola e com integrantes egressos que mantém o vínculo com a escola por meio a participação no coletivo de teatro. Para a permanência e

manutenção o grupo conta com o apoio da direção da escola e integra a rede da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do DF, que envolve outras escolas, grupos de escolas e coletivos de teatro profissionais e comunitários.

— ÍNDICE DE AUTORES

| Autor(es) | Organizaç(ões) | Sessão |
|--|---|--|
| A. de Aquino Alves, Joyce | UNILAB-BA, Brazil | GT28_a |
| A. Gomes de Lima, Mônica | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT59 |
| Acabado, Luísa Catarina de Araujo | University of Coimbra - Center for Social Studies, Portugal | GT66 Apresentador |
| Alarcão, Violeta | CIES-IUL e UL, ISAMB | GT03_a |
| ALBUQUERQUE, MIRIAM DE SOUZA LEÃO | Universidade de Brasília- UnB, Brazil | GT14 Apresentador |
| Alcantara, Juliana | Universidade de Coimbra, Portugal | GT16_a , GT16_b Apresentador |
| Alem Abrantes, Carla Susana | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brazil | GT48_a Apresentador |
| Alfieri, Noemi | CHAM - FCSH/ UNL, Portugal | GT40 Apresentador |
| Almeida, Ana Bela | University of Liverpool, United Kingdom | GT56 Apresentador |
| Almeida, Dulce | Universidade de Brasília, Brazil | GT10 Apresentador |
| ALMEIDA, Neli | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brazil | GT58_a Apresentador |
| Almeida, Rachel | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil | GT44 Apresentador |
| Almeida Cravo, Teresa | FEUC-CES, Universidade de Coimbra, Portugal | GT67 Apresentador |
| Almeida de Góes, Eva Dayane | Universidade Federal do Sul da Bahia, Brazil | GT31 Apresentador |
| Almeida Lira, Daniela | Universidade Estadual Paulista - Unesp, Brazil | GT80_b |
| Alvarez, Teresa | Universidade Aberta, Portugal | GT62_a Apresentador |
| Alves, Elisa | Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Portugal | GT28_a |
| Alves de Sousa, Mariana | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/FFC), Brazil | GT62_b Apresentador |
| Alves Pessoa, Daniel | Universidade Federal Rural do Semiárido, Brazil | GT16_a Apresentador |
| Alves-Hopf, Simone | Friedrich-Schiller Universidade de | GT03_a |

| | | |
|--|--|--|
| | Jena, Germany | |
| Amaral, Inês | Universidade de Coimbra - FLUC, Portugal | GT16_a |
| Amaral, Inês | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal | GT37 Apresentador, GT48_b , GT57_a |
| Ángeles, Castaño Madroñal | Universidad de Sevilla, Spain | GT47_a Apresentador |
| Annes Viola, Solon Eduardo | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Brazil | GT24 |
| Antonello Lobo d'Ávila, Daniela | Universidade de Brasília, Brazil | GT37 Apresentador |
| Aparecida Barsaglini, Reni | Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT35 |
| Aragão, Nagayamma | Universidade Lusófona, CeIED-Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação & Desenvolvimento | GT15 Apresentador |
| Aragón Vaca, Luis Eduardo | Universidade Federal do Pará, Brazil | GT28_a Apresentador, GT48_a Apresentador |
| Arantes, Rafael | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT12_a Apresentador |
| ARANTES, ROBSON BORGES | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Brazil | GT03_b Apresentador |
| Araújo, Cláudia | FCSH - UNL, Portugal | GT48_a Apresentador |
| Areosa, João | Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA, Portugal | GT17 |
| Arma, Rosa | CIAUD, Portugal; GESTUAL, Portugal | GT36 Apresentador, GT83 Apresentador |
| Arouca Gomes de Brito, Carolina | FIOCRUZ, Brazil | GT70 Apresentador |
| Arruda Leal Ferreira, Arthur | UFRJ, Brazil | GT06 Apresentador |
| Augusto Chaves, Helena Lúcia | Universidade Federal de Pernambuco, Brazil | GT14 |
| Avelino, Lara Magalhães | Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Brazil | GT19 |
| B.Iriart, Jorge Alberto | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT59 |
| Baldi, Vania | Universidade de Aveiro, Portugal | GT15 |

| | | |
|--|--|--|
| Barbosa, Maria Valéria | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/FFC), Brazil | GT62_b |
| Barbosa, Maria Valeria | Universidade Estadual Paulista - Unesp, Brazil | GT80_b Apresentador |
| Baroni, Patrícia | Universidade Federal do Rio de Janeiro | GT32 Apresentador |
| Barreto do Carmo, Maria Beatriz | Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT03_b Apresentador |
| Barriga, Maria José | Academia de Música de Santa Cecília, Portugal | GT65_a |
| Barros, Edmar | Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Universidade do Porto, Prefeitura do Rio de Janeiro, Be2in.us. | GT39 Apresentador |
| Barsaglini, Reni | Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT35 , GT59 |
| Basílio Simões, Rita | Universidade de Coimbra - FLUC, Portugal; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal | GT16_a , GT37 |
| Bastos Accioly, Cecília | Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia | GT03_b |
| Batista dos Santos Morato, Rosinadja | Universidade Federal de Sergipe, Brazil | GT48_b Apresentador |
| Batista Leite, Lucas Rodrigo | Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT31 Apresentador |
| Batista Monteiro, Rosana | Universidade Federal de São Carlos UFSCar, Brazil | GT80_b Apresentador |
| Bentes Tavares, Francinei | Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil | GT28_a Apresentador |
| Bentes Tavares, Francinei | Universidade Federal do Pará, Brazil; Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios e Identidades | GT77 Apresentador |
| Bertho, Renan | Unicamp/UCD, Brazil | GT07 Apresentador |
| Bessa, Eliane da Silva | PROURB/FAU/UFRJ | GT11_a , GT11_a , GT36 |
| Bessa Ribeiro, Fernando | Universidade do Minho, Portugal | GT33 |

| | | |
|--------------------------------------|---|--|
| Bravin, Adriana | Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil | GT64 Apresentador |
| Briozzo, Erica | ISPA, Portugal | GT83 |
| Brito Arcoverde, Ana Cristina | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil | GT14 Apresentador |
| Brito Correia, André | Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT45_b Apresentador |
| Bruford, Michael W | Sustainable Places Research Institute, Cardiff University, UK | GT66 |
| Bueno, Natália | Centro de Estudos Sociais (CES), Portugal | GT67 Apresentador |
| C. Vieira, Cristina | Universidade de Coimbra, Portugal | GT62_a |
| Cabral, Arlinda | CeiED Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal | GT45_b Apresentador |
| Cabral, Joana | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT31 Apresentador, GT80_a Apresentador, GT80_b |
| Caetano, Pedro Jorge | CICS.NOVA, FCSH, Universidade Nova de Lisboa | GT25 |
| Cagetti, Carolina | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil; Università di Roma La Sapienza, Italy | GT31 Apresentador |
| Caiado, André | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra | GT47_a Apresentador, GT65_a Apresentador |
| Cairrão, Elisa | CICS-UBI, Portugal | GT03_a |
| Caitana, Beatriz | Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais - CES, Portugal | GT58_b Apresentador |
| Calado, Janaina Freitas | Universidade do Estado do Amapá, Brasil | GT04 |
| Callahan, David | Universidade de Aveiro, Portugal | GT01 |
| CAMARÁ, NTONCO MARIATO | IBAP, Instituto para a Biodiversidade e Áreas Protegidas, Guiné-Bissau | GT66 |
| Câmara, Raphaella | Universidade de Lisboa - ICS, Portugal | GT37 Apresentador |
| CAMPOS, João | PACED - Projecto de Apoio e Conseolidação do Estadod e Direito, Portugal | GT69_b |

| | | |
|---|--|--|
| Campos, Ricardo | Universidade Nova de Lisboa, Portugal | GT44 Apresentador, GT09 |
| Candeias, Pedro | UL, ISAMB e ICS | GT03_a Apresentador, GT25 Apresentador |
| Canelo, Maria José | Universidade de Coimbra, Portugal | GT56 Apresentador |
| Canto Moniz, Gonçalo | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT15 |
| Capistrano de Oliveira, Daniel Jaime | Red de Especialistas en Política Educativa de América Latina, Argentina; University College Dublin, Ireland | GT45_a |
| Cardina, Miguel | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT67 |
| Cardoso, Danilo | Grupo EducAR, Portugal | GT80_b Apresentador |
| Cardoso, Layana | Universidade de Brasília, Brazil | GT10 |
| Cardoso, Teresa | Universidade Aberta, Portugal | GT16_a Apresentador |
| Cardoso Pintasilgo, Sónia | CIES-IUL | GT03_a |
| Caria, Telmo Humberto | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal | GT73 Apresentador |
| Carmo, Sandra | Faculdade Direito Universidade Coimbra, Portugal | GT06 Apresentador |
| Carneiro Silva, Angela Maria | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil | GT27 Apresentador, GT73 Apresentador |
| Carraco Palos, Cássia Maria | Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT31 |
| Carrilho, Tiago | Jardim Zoológico de Lisboa | GT06 |
| Carvalho, Jorge | ORBIS (ONG), Portugal | GT01 Apresentador, GT19 Apresentador |
| Carvalho, Elizângela | Universidade de Coimbra, Portugal | GT16_b Apresentador |
| Carvalho da Silva, Christyne | Red de Especialistas en Política Educativa de América Latina, Argentina; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brazil | GT45_a Apresentador |
| Casaleiro, Paula | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 Apresentador |

| | | |
|---|--|--|
| Casanova, Catarina | CAPP, Centro de Administração e Políticas Públicas, Portugal | GT66 |
| Castanho, Inês | NOVA FCSH IHC, Portugal | GT65_b |
| Castilho Júnior, Miguel | Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil | GT28_b |
| Castro, Celso | Fundação Getulio Vargas, Brazil | GT65_b Apresentador, GT67 Apresentador |
| Castro Seixas, Eunice | SOCIUS, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal | GT12_a Apresentador |
| Cerqueira Correa, Carolina | Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil | GT09 Apresentador |
| Cerqueira Corrêa, Carolina | UFJF, Brazil | GT80_a |
| Cerqueira Silva, Mariana Martha de | Universidade Federal de São Carlos, Brasil; Educação, Territórios Negros e Saúde / ETNS-CNPQ | GT45_a Apresentador, GT80_a Apresentador |
| Chaves, Julio César | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT, Portugal, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Brasil | GT21 Apresentador |
| Chaves, Lilian | Universidade Federal de Roraima, Brazil | GT59 Apresentador |
| Chippari, Mariantonia | Associação Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, Brazil | GT11_a |
| Coelho, Manuel Francisco | ISEG/University of Lisbon, SOCIUS, Portugal | GT64 Apresentador |
| Coelho, Nuno | Universidade de Coimbra, Portugal; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Portugal | GT37 Apresentador, GT80_a |
| COELHO, Nuno Miguel da Rocha | PACED - Projecto de Apoio e Conseolidação do Estadod e Direito, Portugal | GT69_b |
| Coelho, Sandra | Universidade Federal da Bahia UFBA, Brazil | GT48_a |
| Coelho Silva, Kelly | FACULDADE DE DIREITO DE VITÓRIA, Brasil | GT59 |
| Cohn da Silveira, Alexandre | UNILAB/Malês, Brazil | GT71 Apresentador |

| | | |
|---|---|--|
| Coimbra Oliveira, Ana | Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal | GT03_a Apresentador |
| CORCETTI, ELISABETE | IFES, Brazil | GT62_a Apresentador |
| Correia, Sílvia | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT65_b Apresentador |
| Correia Lima de Almeida, Anita | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brazil | GT10 Apresentador |
| Corsi, Francisco Luiz | Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Brazil | GT14 Apresentador |
| Costa, António Firmino da | Instituto Universitário de Lisboa | GT65_b |
| Costa, Hermes | Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 |
| Costa, Maria Antonieta | Jardim Zoológico de Lisboa | GT06 |
| Costa Dias, Carla | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT37 Apresentador |
| Crespo, Fernanda | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT80_a Apresentador |
| Cruz, Genesis Vivianne Soares Ferreira | Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT35 Apresentador, GT59 Apresentador |
| Cunha, Teresa | CES - Portugal | GT28_b , GT45_b |
| Curi, Fernanda | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT15 |
| Cury Petenusci, Marcela | UNAERP, Brazil | GT27 Apresentador |
| D´Avelar, Maria Madalena | CIES-IUL | GT03_a |
| da Cruz Morais, Jéssica Garcia | Associação Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, Brazil; Universidade Federal de São Paulo, Brazil | GT11_a |
| da Silva, Patrícia Aparecida | Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil | GT31 |
| da Silva de Souza, Nadson Nei | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) | GT19 , GT19 |
| da Silva Nascimento, Eliane Cristina | Universidade Federal do ABC, Universidade Tecnológica Federal do | GT65_a Apresentador |

| | | |
|---|--|--|
| dos Santos Moura, Amanda | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow (Cefet - RJ), Brazil | GT24 Apresentador |
| Duarte, Adriano | Universidade de Brasília, Brazil | GT83 Apresentador |
| Duarte, Madalena | centro de estudos sociais, Portugal | GT31 Apresentador |
| Duarte de Carvalho Amarante, Paulo | Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - FIOCRUZ, Brazil | GT74 |
| Duarte Lima, Daniela | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT74 Apresentador |
| Duarte Martinho, Teresa | Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal | GT16 a Apresentador |
| Einsfeld Mattos, Ana Carolina | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Brazil | GT24 Apresentador |
| Ely Martins Cordeiro, Yvens | Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil | GT28 a |
| Emanuelle Nascimento Lomba, Debora | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil | GT03 a |
| Esteves, Vivian Colella | Universidade estadual de Campinas, Brazil | GT57 b |
| EVANS DOS SANTOS, JAQUELINE | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Brazil | GT74 |
| Fabri, Zeila de | Centro de Estudos Rurais e Urbanos, Brazil | GT44 Apresentador |
| Fagundes, Mara Regina | Prefeitura Municipal de Rondonópolis | GT12 b |
| Falconi, Jessica | Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento, Portugal | GT23 |
| Faria, Ana Lúcia Goulart de | Universidade estadual de Campinas, Brazil | GT57 b Apresentador |
| Faria, Maria Vilma | Universidade da Integração Internacional Luso-Afro-brasileira, Brazil | GT58 a |
| Faria, Priscilla | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Brazil | GT01 Apresentador |
| FELBERG, ALTEMAR | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Brazil | GT58 b Apresentador, GT64 Apresentador |
| Feldman Marzochi, Samira | UFSCar, Brazil | GT06 Apresentador |
| Felicio Carvalho, José Luis | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Universidade de | GT44 Apresentador, GT73 Apresentador |

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| Franco, Raienny | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brazil | GT58_a |
| Frei, Vanito Viriato Marcelino | Universidade Rovuma, Mozambique | GT71 Apresentador |
| Freire, Américo | FGV, Brazil | GT65_b Apresentador |
| Freire, Luiz Fernando | Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil | GT11_b |
| Freire, Priscila | Universidade do Estado do Amazonas, Brasil;; Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais | GT57_b Apresentador, GT62_a Apresentador |
| Freitas Branco, Jorge | ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, Portugal | GT65_a Apresentador |
| FROLLINI LUNARDELLI, ALINE | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Brazil | GT28_b Apresentador, GT74 Apresentador |
| Frossard, Vera Cecília | Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz., Portugal | GT35 Apresentador, GT74 Apresentador |
| Furtado, Clementina | Universidade de Cabo Verde, Senegal | GT36 Apresentador |
| Galego, Carla | Ceied-ULHT, Portugal | GT45_a Apresentador |
| Gallo, Douglas | IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Brazil | GT11_a Apresentador, GT11_a Apresentador, GT12_b Apresentador, GT36 Apresentador |
| Gallo González, Danae | Justus-Liebig-Universität Gießen, Germany | GT19 Apresentador |
| Garcia, José Luís | Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal | GT16_b Apresentador |
| Garraio, Júlia | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra | GT57_a Apresentador, GT56 Apresentador |
| Gava, Thais | Fundação Carlos Chagas, Brazil | GT57_b Apresentador, GT62_a |
| Geisa Tony, Emily | Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil | GT11_b |
| Gennari, Adilson | Universidade Estadual Paulista, Brazil | GT14 Apresentador |
| Germany Gaiger, Luiz Inácio | Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brazil | GT58_a Apresentador, GT77 Apresentador |
| Giannella, Valéria | Universidade Federal do Sul da Bahia, Brazil | GT28_a Apresentador, GT34 Apresentador |
| Gill, Andréa | Pontifícia Universidade Católica do | GT55 |

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| | Rio de Janeiro, Brasil | |
| Gimenes Dias da Fonseca, Livia | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT22 Apresentador |
| Gislene Pignatti, Marta | Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT35 |
| Godinho, Raquel | CIBIO/InBio, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto, Portugal | GT66 |
| Gomes, Camilla | Fundação Getúlio Vargas - FGV, Brazil | GT13 Apresentador |
| Gomes, Conceição | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT17 , GT69_b , GT69_a Apresentador |
| Gomes, João | ICS/ISCSP - UL, Portugal | GT12_a Apresentador |
| Gomes, Peti Mama | Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil | GT32 Apresentador |
| Gomes Martins, Raquel | Fundação Getúlio Vargas - FGV/RJ, Brazil | GT19 Apresentador |
| Gonçalves, Maria Eduarda | ISCTE, Portugal | GT16_a Apresentador |
| Gonçalves, Maria Neves | Universidade Lusófona, Portugal | GT45_a |
| Gonçalves Carneiro, Karine | Universidade Federal de Ouro Preto / UFOP, Brazil | GT10 Apresentador |
| González, Giovanna | FAUL, Portugal | GT83 |
| Goulart, Julia | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT23 Apresentador |
| Gouveia, Luís | CICS.NOVA, Portugal | GT59 Apresentador, GT03_b |
| Gracioli, Maria Madalena | UNESP - Franca; FFCL Ituverava | GT28_a Apresentador |
| Grijó, Marcio | FGV, Brazil | GT65_b |
| Grimaldi, Susanne | Grimaldi, Universidade Técnica de Dresden (Alemanha), | GT18 |
| Guariz Homem, Matheus | Centro Universitário Moura Lacerda, Brazil | GT36 Apresentador |
| Guerin, Marina | UNISINOS, Brasil | GT58_a |
| Guerra, Paula | University of Porto, Portugal | GT83 Apresentador |
| Guerreiro, Maria das Dores | Instituto Universitário de Lisboa | GT65_b |
| Guimarães, Luis Gustavo | Universidade Estadual de Campinas, | GT23 Apresentador |

| | | |
|--|--|--|
| | Brazil | |
| Guimarães, Marina | centro de estudos sociais, Portugal | GT31 |
| Guimarães Barbosa Costa, Emanuela | Faculdade de Direito de Vitória - FDV, Brazil; Centro Universitário Inta - UNINTA, Brazil. | GT59 |
| Guimarães de Araújo, Daniella | SRS, Sete Lagoas-MG, Brazil | GT03_b |
| Guimarães Honorato, Hercules | Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação, Brazil | GT27 Apresentador, GT48_a Apresentador |
| Henriques, Marina | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT69_b Apresentador |
| Henriques Calado, Virgínia | Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais, Portugal | GT11_b Apresentador, GT39 Apresentador |
| Hespanha, Pedro | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal | GT58_b , GT58_b Apresentador |
| Hunter, Gina Louise | Illinois State University, United States | GT28_b |
| Iorio, Juliana | Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Portugal | GT28_a Apresentador |
| Jaló, Sumaila | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal | GT66 Apresentador |
| Jard da Silva, Sidney | Universidade Federal do ABC, Brasil | GT65_a |
| Jesus, Fernanda | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 |
| Jorge, Leonardo Daniel | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Unilab, Brazil | GT15 Apresentador |
| Jorge, Sílvia | CITUA/ISL-IUL, Portugal | GT33 Apresentador |
| José de Souza, Washington | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil | GT14 Apresentador |
| José Santos, Sofia | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra | GT57_a |
| Kropf, Paula | Universidade Federal Fluminense, Brazil | GT03_b Apresentador |
| Leite, Vitório | Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, Portugal | GT15 |
| Leite David, Debora | Clepul, Universidade de Lisboa, | GT47_b Apresentador |

| | | |
|-------------------------------------|--|---|
| Machado, Andreia | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT31 |
| Machado, Fernando Luís | CIES-IUL | GT03_a |
| Maciel, Marta | Não se aplica, Portugal | GT03_b Apresentador |
| Magalhães, Aline Bispo Lopes | Universidade de Évora, Portugal | GT21 |
| Magalhães Avelino, Lara | Centro de Formação de Professores de Roraima - CEFORR, Brasil | GT48_b Apresentador |
| Magano, Olga | CIES- ISCTE-IUL, Portugal; Uab, Porto, Portugal | GT25 |
| Magano, Olga Maria dos | Universidade Aberta e CIES-IUL; CIES-IUL/ ISCTE-IUL | GT25 , GT25 , GT25 Apresentador |
| Maia, João | Universidade de Coimbra, Portugal | GT30 Apresentador |
| Mainassara Bano, Issaka | Centro de Estudos Rurais e Urbanos, Brazil / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP | GT44 |
| Maneca Lima, Teresa | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 , GT17 Apresentador |
| Maria de Oliveira, Kelane | Universidade Federal de Pernambuco, Brazil | GT12_a |
| Mariano, Antonio Carlos | Universidade Federal Fluminense, Brazil | GT07 Apresentador |
| Mariano, Vanderlei | Associação Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, Brazil; Centro Universitário Fundação Santo André, Brazil | GT11_a |
| Marque Dias, Maria Claria | Programa de pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal do Rio de Janeiro | GT35 |
| Marques, Ana | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT80_b |
| Marques, Emiliana | Universidade Federal de Viçosa, Brasil; Universidade de Coimbra, Portugal. | GT57_b Apresentador, GT70 Apresentador |
| Marques, Gláucio Marcelino | Universidade Federal de Itajubá, Brasil | GT45_b |
| Marques, João Filipe | CinTurs - Research Centre on Tourism, Sustainability and Well-Being, University of Algarve, Portugal | GT26 |

| | | |
|--|--|--|
| Marteleteo, Regina Maria | IBICT, Brasil | GT35 |
| Martinez, Luciana | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT55 Apresentador, GT65 a Apresentador |
| Martins, Alexandre | Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal; CICS-NOVA, Portugal | GT35 |
| Martins, Vasco | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT67 Apresentador |
| Martuscelli, Tania | University of Colorado Boulder, United States of America | GT56 Apresentador |
| Medeiros, Anairan | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brazil | GT58 a |
| Medeiros, António | ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, Portugal | GT65 a |
| Medeiros, Monique | Universidade Federal do Pará, Brazil; Programa de Pós Graduação em Agriculturas Amazônicas | GT77 |
| Medeiros da Silva, Mário Augusto | Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP/IFCH, Brazil | GT40 Apresentador |
| Melissa de Moura Mafra da Silva, Suzana | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil | GT14 |
| Melo, Paula | Faculdades Integradas Maria Thereza, Brazil | GT44 |
| Mendes, Carmen | Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia, Portugal | GT71 Apresentador |
| Mendes, Chirley | Universidade de Brasília, Brazil | GT57_b Apresentador |
| Mendes, Mania Manuela | CIES- ISCTE-IUL, Portugal; FAUL, Lisboa, Portugal; Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e CIES-IUL | GT25 Apresentador, GT25 , GT25 |
| Mendes da Silva Júnior, Alcides | Universidade do porto, Portugal | GT13 Apresentador |
| Mendonça, Marcos Barreto de | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT71 |
| Meneses, Maria Paula | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT47_a Apresentador |
| Menezes, Marluci | LNEC, Portugal | GT15 Apresentador, GT27 Apresentador |

| | | |
|--|--|---|
| Merladet, Fábio André Diniz | Universidade de Coimbra, Portugal | GT04 Apresentador |
| Messias de Sousa, Gledson Eduardo | Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Brazil | GT19 Apresentador, GT48_b |
| Minhós, Tania | Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal | GT66 |
| Monteiro, David | Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal; Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal | GT35 Apresentador |
| Monteiro, Ivete | Hospital Dona Estefânia, CHULC, EPE; CEMRI, Universidade Aberta, Portugal | GT48_b Apresentador |
| Monteiro, Teresa | Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal | GT06 Apresentador |
| Mora, Teresa | CICS, Universidade do Minho, Portugal | GT73 Apresentador |
| Moreira, Terezinha Taborda | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil | GT47_b Apresentador |
| Moreira da Silva, Edfranklin | Universidade Federal do Pará, Brazil; | GT77 |
| Moreno, Helena Wakim | Universidade de São Paulo, Brazil | GT40 Apresentador |
| Mori, Fabiana | UNAERP, Brazil | GT27 |
| Morris, Jessica | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT40 Apresentador |
| Mossmann, Mariana | UNISINOS, Brasil | GT58_a |
| Mota, José Carlos | Universidade de Aveiro, Portugal | GT11_b |
| Moura, Inês | Universidade do Porto e Universidade de Aveiro, Portugal | GT15 Apresentador |
| Moura Caetano Veludo, Luciana | Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES)/Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brazil | GT03_a Apresentador |
| Moura Vieira, Maria Edna | Universidade de Valencia, Spain | GT03_a Apresentador |
| MOURAZ LOPES, Jose | PACED - Projecto de Apoio e Conseolidação do Estadod e Direito, Portugal | GT69_b Apresentador |
| NAOMI DE LIMA, BIANCA | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Brazil | GT74 |

| | | |
|---|--|--|
| Nascimento, Renata | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil | GT80_a Apresentador |
| Nascimento Lomba, Debora Emanuelle | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brazil | GT73 |
| Nascimento Rodrigues, Inês | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT67 Apresentador |
| NASSER, REGINALDO | PUC, Brazil | GT01 Apresentador |
| Nepomuceno, Cláudia | Faculdades Integradas Maria Thereza, Brazil | GT45_a Apresentador, GT44 Apresentador |
| Neto, Carlos Silva | Universidade de Coimbra, Departamento de Letras, Portugal | GT04 |
| Neves da Costa, Daniel | Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal | GT36 |
| Nogueira, Carla | CinTurs - Research Centre on Tourism, Sustainability and Well-Being, University of Algarve, Portugal | GT26 Apresentador |
| Nogueira, Patrícia | Universidade de Coimbra - FLUC, Portugal | GT16_a |
| NOGUEIRA DA SILVA, RENATA | Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brazil | GT78 Apresentador |
| Noronha, Isabel Helena Vieira Cordato de | ICS-ULisboa, Portugal | GT23 Apresentador, GT23 Apresentador |
| Noronha, Susana | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra | GT03 e GT03_b Apresentador |
| Novais, Luciano | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT31 |
| Nunes, Mônica | Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Brasil | GT74 |
| Nunes, Nathalie | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - CES, Portugal | GT58_b , GT15 Apresentador |
| Nunes de Torrenté, Mônica | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT74 Apresentador |
| Nunes Limoeiro de Sousa, Rodrigo | Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal | GT36 Apresentador |
| Okamura, Cintia | CETESB Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, Brazil | GT71 Apresentador |
| Okasaki, Aymê | USP, Brazil | GT07 Apresentador |

| | | |
|--|---|--|
| Oliveira, Célia | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT80_b Apresentador |
| Oliveira, Nelson | IPG, Portugal | GT03_a Apresentador |
| Oliveira, Nuno | ISCTE - IUL, Portugal | GT11_a Apresentador |
| Oliveira, Renato | Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC), Brazil | GT69_a Apresentador |
| oliveira, simone | fiocruz, Brazil | GT10 |
| Oliveira do Carmo, Carlos Eduardo | Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia | GT03_b |
| Pacheco, Mafalda | CHAM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal | GT78 |
| Parente, Cristina | Universidade do Porto, Portugal | GT58_a Apresentador |
| Paris de Souza, Itala | Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil | GT35 Apresentador |
| Pascoal, Patrícia | CIES-IUL | GT03_a |
| Pascual Neto, Luís Ricardo | Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil | GT11_b |
| Passon, Gilsilene | Faculdade de Direito de Vitória, Brazil | GT69_b |
| Passon Francischetto, Gilsilene | Faculdade de Direito e Vitória-FDV, Brazil | GT24 Apresentador |
| Passon Picoretti Francischetto, Gilsilene | FACULDADE DE DIREITO DE VITÓRIA, Brazil | GT59 Apresentador, GT59 Apresentador |
| Passos, Graciane | Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, Brazil | GT19 Apresentador |
| Patatas, Teresa | CeiED Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal | GT45_b |
| Paula Sandy Mendes, Virzangela | Universidade Estadual do Ceará - UECE, Brazil | GT44 Apresentador, GT70 Apresentador |
| Penzim, Adriana | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil | GT44 |
| Pereira, Ana Cristina | Universidade do Minho | GT80_a |
| Pereira, Flávia Eduarda Gomes | Universidade estadual de Campinas, Brazil | GT57_b |
| Pereira, Janainna | Universidade de Lisboa, Portugal | GT58_a Apresentador |
| Pereira, José M G | Universidade de Aveiro, Portugal | GT11_b Apresentador |

| | | |
|--|--|--|
| PEREIRA, LISANIL DA CONCEICAO | Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil | GT28_b Apresentador, GT45_b Apresentador |
| Pereira Alves, Maria de Fátima | Universidade Aberta de Portugal - UAb, Portugal; Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet (CFE/UC), Portugal | GT04 |
| Pereira da Silva, Flora | Universidade de Brasília, Brazil | GT64 Apresentador |
| Pereira Pimentel, Isabella | Universidade do Porto, Portugal | GT24 Apresentador, GT48_b Apresentador |
| Pereira Rabelo, Rachel | Red de Especialistas en Política Educativa de América Latina, Argentina; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brazil | GT45_a |
| Pereira Ramos, Maria da Conceição | Universidade do Porto, Portugal, Faculdade de Economia | GT48_b Apresentador |
| Pereira Silva, Hilton | Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia/ Universidade Federal do Pará, Brazil | GT04 |
| Pestana, Filomena | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | GT16_a |
| Petinelli Souza, Susane | UFES, Brazil | GT62_a |
| Pimentel, Ana Paula | Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - FIOCRUZ, Brazil | GT74 Apresentador |
| Pimentel Alves, Joana | Universidade de Aveiro | GT35 Apresentador |
| Pina, Geraldo | Dinâmia/CET-IUL, ISCTE-IU, Guinea-Bissau | GT66 Apresentador |
| Pinheiro Mendes, Lorraine | Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil | GT09 |
| Pinheiro Mendes, Lorraine | UFJF, Brazil | GT80_a Apresentador |
| Pinto, Hugo | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT26 |
| Pinto, Hugo | CES - Centre for Social Studies, University of Coimbra | GT26 |
| Pinto, Hugo | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra & Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Portugal | GT26 Apresentador |

| | | |
|--|---|--|
| Pinto, Teresa | Universidade Aberta, Portugal | GT62_a |
| Pires Marques, Tiago | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT74 Apresentador |
| Poleshuck, Maria Emyllia | Universidade Federal do Rio de Janeiro | GT58_a |
| Policarpo, Verónica | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal | GT06 Apresentador |
| portella, sergio | fiocruz, Brazil | GT10 Apresentador |
| PORTO, GISELE POLETTO | INSTITUTO MÃE TERRA | GT58_b |
| Portugal, Clarice | Universidade Federal da Bahia, Brazil; Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Brasil | GT74 , GT74 |
| Portugal, Sílvia | FEUC, CES | GT35 |
| Queirós, Filipa | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 |
| Queiroz, Maria Inês | NOVA FCSH IHC, Portugal | GT65_b |
| Rainho, Ana | Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | GT06 |
| Ramos, Natália | Universidade Aberta de Lisboa UAB; CEMRI, Universidade Aberta | GT48_a , GT48_b |
| RAMOS DE CASTRO, EDNA MARIA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Brazil | GT04 |
| Ramos Gonçalves, Marisa | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT78 Apresentador |
| Rangel de Araújo, Lucas Stefano | Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Brasil | GT19 Apresentador |
| Raposo, Paulo | ISCTE-IUL University Institute of Lisbon, Portugal | GT34 Apresentador |
| Rato, Daniela | Jardim Zoológico de Lisboa; Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | GT06 Apresentador |
| Redondo, Michelle | Legs | GT57_a Apresentador |
| Regina Farinelli, Marta | Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | GT03_a |
| Reginensi, Caterine | Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro, Brasil | GT34 , GT71 Apresentador |
| Reis, Daniel | CNFCP/IPHAN, Brazil | GT65_b |
| Reis da Silva, Ana Tereza | Universidade de Brasília, Brazil | GT28_b , GT64 Apresentador |

| | | |
|--|--|---|
| Relvas, Ana Paula | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 |
| Ribeiro, Fabiana Felix | INCA, Brazil | GT35 Apresentador |
| Ribeiro, Raquel | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT18 Apresentador |
| Ribeiro de Castro, Rodrigo | Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil | GT64 Apresentador |
| RIBEIRO DE SOUZA, JONIELSON | Universidade Federal de Goias, Brasil | GT83 Apresentador |
| Ribeiro de Souza, Tatiana | Universidade Federal de Ouro Preto / UFOP, Brazil | GT10 |
| Ribeiro Pires, Ema Cláudia | Universidade de Évora | GT70 |
| Rocha, Ana | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra | GT57 a Apresentador |
| Rocha, Fernando | Middlebury College, United States of America | GT04 Apresentador |
| ROCHA, NELI GOMES | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Brazil | GT03 b |
| Rodrigues, Célia | Município de Leiria, Portugal | GT62 a Apresentador |
| Rodrigues, Francisca | Universidad de Salamanca, Spain | GT35 Apresentador |
| Rodrigues, Hugo | Universidade Lusófona do Porto, Portugal | GT31 |
| Rodrigues, Janaina | Universidade do Estado de Mato Grosso, Brazil | GT45 b |
| Rodrigues, Nádia Ochoa | CES, Portugal; Centro de Estudos Sociais - CES/UC, Portugal | GT13 Apresentador, GT65 b |
| Rodrigues da Cunha, Jamilly | Universidade Federal de Pernambuco, Brazil | GT25 Apresentador |
| Rodrigues da Luz, Elizene Aparecida | Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA, Brasil | GT48 b |
| Rodríguez-Sánchez, Juan Antonio | Universidad de Salamanca, Spain | GT35 , GT56 |
| ROHDEN, FABIOLA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL, Brazil | GT30 Apresentador |

| | | |
|------------------------------------|--|---|
| Rojão, Graça | Coolabora e Universidade da Beira Interior, Portugal | GT58_a Apresentador |
| Rollo, Maria Fernanda | NOVA FCSH IHC, Portugal | GT65_b Apresentador |
| ROSA, LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA | IPCCIC - Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais | GT11_a Apresentador |
| Rosa, Vítor | CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Portugal | GT45_a |
| Rotondano, Érica Vidal | Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, Brazil | GT62_b Apresentador |
| Roubaud, Luísa | Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal | GT03_a |
| Sá Couto, Joana | Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal | GT06 Apresentador |
| Saaristo, Saila-Maria | Universidade de Coimbra / Universidade de Helsínquia | GT33 Apresentador, GT36 |
| Samagaio, Florbela | Escola Superior de Educação Paula Frassinetti/Cipaf e Instituto de Sociologia | GT25 |
| Santana Cardoso Gouvêa, Matheus | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brazil; Unirio, Brazil | GT09 , GT80_a |
| Santiago Faria, Alice | CHAM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal | GT78 |
| Santos, Aline Mendonça | Universidade Católica de Pelotas, Brazil | GT58_b Apresentador |
| Caio, Santos | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT64 |
| SANTOS, DAYVID SOUZA | SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE DA BAHIA | GT58_b |
| Santos, Hélia | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT47_a Apresentador |
| Santos, Luana | UFRN Brasil, Brazil | GT58_b |
| Santos, Mário JDS | CIES_Iscte; CICS.NOVA, Lisboa, Portugal | GT59 , GT03_b Apresentador, GT03_a Apresentador |
| Santos, Osvaldo | UL, ISAMB/EnviHeB lab | GT03_a |
| Santos, Sílvio | Universidade de Coimbra - FLUC, | GT16_a Apresentador, GT37 , GT48_b |

| | | |
|---|--|---|
| | Portugal; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal | |
| Santos, Thâmara Filgueiras | IFTO, Brasil/Universidade de Coimbra, Portugal | GT10 Apresentador |
| Santos Nascimento Dias, Bruno | Universidade de Coimbra, Portugal | GT21 Apresentador |
| Sapia de Campos, Ricardo Luiz | UFG - Universidade Federal de Goiás, Brasil | GT48_a Apresentador, GT70 Apresentador |
| Sardo, Susana | Universidade de Aveiro, INET-md, Portugal | GT07 Apresentador |
| Sarrouy, Alix | Universidade Nova de Lisboa, Portugal | GT09 Apresentador, GT44 |
| Sarteschi, Rosangela | Universidade de São Paulo, Brazil | GT47_b Apresentador |
| Saturnino, Rodrigo | Universidade do Minho, Portugal | GT18 Apresentador |
| Savaget Barbosa Rezende, Daniela | Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil | GT10 Apresentador, GT45_a Apresentador |
| Scatolini, Roberta | Universidade de Coimbra, Portugal | GT62_b Apresentador |
| Schmitt, Marcelle | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil | GT30 Apresentador |
| Sebastião, Luzia Bebiana | Universidade Agostinho Neto Faculdade de Direito, Angola | GT69_a Apresentador, GT69_b Apresentador |
| Seixas, Luisa | NOVA FCSH IHC, Portugal | GT65_b |
| Serafim, Jose | Universidade Federal da Bahia UFBA, Brasil | GT48_a Apresentador |
| Serra-Freire, Jacqueline | Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Universidade Federal do Pará, Brazil | GT28_b |
| Sicardi Nakayama, Barbara Cristina | Universidade Federal de São Carlos UFSCar, Brazil | GT80_b |
| SILVA, ADRIANA | IPCCIC - Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais | GT11_a , GT27 Apresentador |
| Silva, Filipe | NOVA FCSH IHC, Portugal | GT65_b |
| Silva, Gleicy | Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP, Brazil | GT18 Apresentador, GT34 Apresentador |
| Silva, Hilton P. | Programa de Pós-Graduação m Antropologia, Universidade Federal | GT28_b Apresentador, GT66 Apresentador |

| | | |
|---------------------------------|--|--|
| | do Pará, Brazil, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal; Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Brazil, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal | |
| Silva, Kelly | Universidade de Brasília, Brazil | GT57_b Apresentador |
| Silva, Marcos | UNILAB, Brazil | GT47_b Apresentador |
| Silva, Palloma da Costa e | Universidade de Lisboa, Portugal | GT45_b Apresentador |
| Silva, Patrícia | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal | GT56 Apresentador |
| SILVA, PAULO VINICIUS BAPTISTA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Brazil | GT03_b |
| Silva, Peterson Rigato da | Universidade estadual de Campinas, Brazil | GT57_b |
| Silva, Priscilla Chantal Duarte | Universidade Federal de Itajubá, Brazil | GT45_b |
| SILVA, RAQUEL SIQUEIRA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Brazil | GT03_b Apresentador |
| Silva Dantas, Luísa Maria | Universidade Federal do Pará, Brazil | GT17 Apresentador |
| Silva Leandro Campos, Mariah | Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" ESALQ-USP, Brazil; Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais - IPCCIC | GT36 |
| Silveirinha, Maria João | Universidade de Coimbra, Portugal | GT16_b |
| Silvestre, Célia | CES; UEMS; PROFHISTÓRIA | GT22 Apresentador, GT31 Apresentador |
| Simões, Rita Basílio | CEIS 20/Universidade de Coimbra, Portugal | GT10 , GT16_a Apresentador |
| Simois, Rita Basílio | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal | GT48_b Apresentador |
| Siqueira da Silva, Raquel | UFRJ, Brazil | GT06 |

| | | |
|--|---|---|
| Smaniotto Costa, Carlos | Universidade Lusófona - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Portugal; Universidade Lusófona, Portugal | GT15 , GT15 , GT27 Apresentador |
| Soares de Araujo, Inesita | Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil | GT45 a |
| Sofia Gonçalves Ribeiro, Rafaela | Universidade do Minho, Portugal | GT33 |
| Sotero, Luciana | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT17 |
| Sousa, Mafalda | Universidad de Salamanca, Spain | GT56 Apresentador |
| Sousa, Sofia | Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal | GT09 Apresentador |
| Sousa Carvalho, Alexandre | Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra | GT57 a |
| Souza, Isabela | Observatório de Favelas, Universidade Federal Fluminense, Brasil | GT55 Apresentador |
| Souza, Lucas Freitas de | Universidade de Évora, Portugal; Investigador no Instituto Border de Pesquisa em Conhecimento e Inovação, Brasil.; Membro do Coletivo Pragmaticus; Membro do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Dinâmicas Sociais; CICS.NOVA.UÉvora | GT21 Apresentador, GT69 a |
| Souza, Washington | UFRN Brasil, Brazil | GT58 b Apresentador |
| Souza Canuto da Silva, Marina | Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil | GT11 b |
| Souza da Silva, Isabela | Universidade Federal Fluminense, Brazil | GT55 Apresentador |
| Souza de Oliveira Sampaio, Gabriela | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT59 Apresentador |
| Spineli Lindozo, José Antonio | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brazil | GT47 b Apresentador |
| Stechhahn, Carlos | UNAERP, Brazil | GT27 |

| | | |
|--|--|--|
| Subtil, Filipa | Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal | GT16_b |
| Sufiati Turra, Gabriela | Faculdade de Direito de Vitória, Brazil | GT69_b Apresentador |
| Teixeira, Andrea Luisa | Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Universidade Federal de Goiás (Brasil), Brazil | GT45_b Apresentador |
| Teixeira, Ricardo Luiz Perez | Universidade Federal de Itajubá, Brasil | GT45_b |
| Teixeira de Melo, Ana | Centro de Estudos Sociais- Universidade de Coimbra, Portugal | GT77 Apresentador |
| Teixeira Ferraz da Silva, Joana | Universidade do Minho, Portugal | GT33 Apresentador |
| Terenó, Henrique | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal | GT06 Apresentador |
| Tindó Secco, Carmen | Faculdade de Letras Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil | GT23 Apresentador |
| Tinelli Pinheiro, priscila | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | GT24 |
| Toldy, Teresa | Centro de Estudos Sociais, Portugal | GT57_a Apresentador |
| TOMIZAKI, KIMI | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Brazil | GT17 Apresentador |
| Torres Fona, Cristal Marly | Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/ Instituto Evandro Chagas/ Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde, Brazil | GT04 Apresentador |
| Triana, Bruna | USP, Brazil | GT13 Apresentador |
| Tribess, Camila | UFBA - Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT39 Apresentador, GT40 Apresentador |
| Unbehaum, Sandra | Fundação Carlos Chagas, Brazil | GT62_a Apresentador |
| Vargas, Bryan | Universidad Nacional de Colombia | GT22 Apresentador |
| Vargas Zambrana, Agueda | Siences-Po Bordeaux, France | GT57_a Apresentador |
| Vega Sanabria, Guillermo | Universidade Federal da Bahia, Brazil | GT28_b Apresentador |
| Vermelho, Malandro | Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil | GT09 |
| Vermelho, Malandro | UFJF, Brazil | GT80_a |
| Veronese, Marilia | UNISINOS, Brasil | GT58_a Apresentador |

| | | |
|--|---|--|
| Vianna, Claudia | Fundação Carlos Chagas, Brazil | GT57_b |
| Vicente, Helena | Grupo EducAR, Portugal | GT80_b |
| Vieira, Cristina C. | Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, FPCE; CEIS20/UC & CEMRI, Universidade Aberta | GT48_b |
| Vieira, Ewerthon | Universidade Federal de Sergipe, Brazil | GT12_a |
| Vieira Costa, Rodrigo | Universidade Federal Rural do Semiárido / CES-Coimbra, Brazil | GT07 Apresentador |
| Vieira Machado, Adelaide | USP-Universidade de São Paulo, Brazil | GT78 Apresentador |
| Vietes Pedrosa, Maria Luisa | Universidade de Brasília, Brazil | GT57_b |
| Vilas - Bôas Hacker Alvarenga, Maria Carmen | Universidade Federal Fluminense, Brazil | GT03_b |
| Villar e Villar, Maria Elena | Associação Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, Brazil; Centro Universitário Fundação Santo André, Brazil | GT11_a Apresentador |
| Virgolino, Ana | CICPSI-FPUL e EPCV-ULHT | GT03_a |
| Welliton de Sousa Nascimento, Afonso | Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil | GT28_a |
| Zampar, Fabiana Cristina | Centro Universitário Barão de Mauá, Brazil | GT11_b |
| Zanfelicce, Gabriela Beduschi | Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem | GT78 |
| zezere, josé luis | IGOT/UL, Portugal | GT10 |
| Zisman Zalis, Lior | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal | GT01 Apresentador, GT47_a Apresentador |
| Zsögön, Cecília | Universidade de Buenos Aires, pos-doc no CES | GT17 Apresentador |

